UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ANA KATARINNA PESSOA DO NASCIMENTO

**Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e
ensurdecidos (LSE)**

São Paulo
2018

ANA KATARINNA PESSOA DO NASCIMENTO

**Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e
ensurdecidos (LSE)**

Versão Original

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Tradução.

Orientador: Prof.^a Dr. Stella Esther Ortweiler
Tagnin

São Paulo
2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

NN244c Nascimento, Ana Katarinna Pessoa do
Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros
na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) / Ana
Katarinna Pessoa do Nascimento ; orientadora Stella
Esther Ortweiler Tagnin. - São Paulo, 2018.
241 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Estudos da Tradução.

1. Convencionalidade. 2. Legendagem para surdos e
ensurdecidos. 3. Tradução Audiovisual Acessível. I.
Tagnin, Stella Esther Ortweiler, orient. II. Título.

Nome: Ana Katarinna Pessoa do Nascimento

Título: Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Tradução.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr.

Instituição:

Julgamento:

Prof. Dr.

Instituição:

Julgamento:

Prof. Dr.

Instituição:

Julgamento:

Prof. Dr.

Instituição:

Julgamento:

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus.

À orientadora Profa. Stella Tagnin, que com muita paciência e dedicação, tornou esse trabalho possível.

À Profa. Vera Lúcia Santiago Araújo, mãe da vida acadêmica, por suas considerações na banca de qualificação e sempre pronta assistência.

Ao meu companheiro Franzé por todo o apoio incondicional e por saber o que dizer nas horas certas.

À minha mãe Valdeída por sempre me incentivar nos estudos.

Aos meus irmãos Wilson e Manoela e aos meus cunhados Milena e Bruno pela força.

Aos meus sobrinhos Renato, Letícia e Isabela por serem a leveza em minha vida.

Às minhas queridas Thais e Luísa por, mesmo distantes, estarem presentes.

À tia Miriam por sempre se alegrar com minhas conquistas.

Ao professor Alain pelos insights na qualificação.

Ao amigo Felipe por toda a ajuda.

Ao funcionário da ECA Walber Lustosa pela ajuda com a coleta do *corpus*.

Aos amigos do COMET e do LEAD pelas confidências e desesperos compartilhados.

À CAPES, pela bolsa de estudos.

E ao meu pai.

RESUMO

O som no cinema gera expectativas, guia o espectador através das imagens e molda a recepção das cenas (BORDWELL; THOMPSON, 2008). Para que o espectador surdo ou ensurdecido tenha acesso a esse input ao assistir a uma produção audiovisual, a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) traduz os efeitos sonoros dos filmes (ARAÚJO, 2004). Em busca de um modelo de LSE que supra as necessidades do público alvo, foi realizada uma pesquisa com 34 surdos brasileiros (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO ET AL, 2013). Os resultados sugeriram que as traduções existentes analisadas de efeitos sonoros confundiam o espectador ou não acrescentavam informações relevantes. Levando em consideração a importância do som no cinema, realizou-se uma pesquisa para observar como essas traduções ocorriam em três filmes brasileiros comercializados em DVD (NASCIMENTO, 2013). Os resultados mostraram que a maioria dos efeitos sonoros encontrados nos filmes da pesquisa foram legendados sem uma preocupação aparente de ligar o som à sua significação na trama. Assim, com o propósito de auxiliar os legendistas nessas traduções, esta pesquisa tem como objetivo principal convencionar legendas para efeitos sonoros, além de estabelecer algumas diretrizes para a tarefa de traduzir sons em palavras. Acredita-se, ainda, que o processo de padronização das legendas também tornaria mais acessível as legendas em língua portuguesa para o público-alvo, pois unidades convencionadas são lidas de forma mais rápida (WOOD, 2015). Para isso, foi coletado um corpus comparável que foi analisado com o auxílio do software WordSmith Tools. Para facilitar as análises com o software, as legendas dos filmes foram etiquetadas a partir de categorias de proveniência do som. Para os ruídos, apresentam-se as seguintes etiquetas: sons produzidos pelo homem, sons produzidos por objeto, sons produzidos por animais, sons produzidos pela natureza, sons ficcionais e silêncio. Para as músicas, as etiquetas são: música de fosso e música de tela. Essas etiquetas foram utilizadas como núcleos de busca e possibilitaram encontrar relevantes dados numéricos, tais como as categorias mais frequentemente legendadas no corpus: sons produzidos pelo homem e música de fosso. Portanto, esses são os sons cujas traduções foram convencionadas nessa pesquisa.

Palavras-chave: Tradução audiovisual acessível. Legendagem para surdos e ensurdecidos. Convencionalidade.

ABSTRACT

The sound in the cinema creates expectations, guides the spectator through images, and shapes the reception of scenes (BORDWELL; THOMPSON, 2008). So that deaf and hard of hearing public may have access to this input when watching an audiovisual production, the subtitle for the deaf and hard of hearing (SDH) translates the movies' sound effects (ARAÚJO, 2004). In search for a SDH model that meets the spectators' needs, a research has been conducted with 34 Brazilians deaf subjects (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO ET AL, 2013). The results suggested that the existent sound effects translations would mislead the spectator or would not contribute with relevant information. Taking into account the importance of the sound in the cinema, another research has been conducted in order to analyze how translations of sound effect were made in three commercialized DVDs in Brazil (NASCIMENTO, 2013). The results showed that most sound effects in the films were translated without connecting them to their meanings within the movie plot. Thus, in order to help translators with these translations, this research's main objective is to conventionalize sound effects subtitles and establish some guidelines to the sound into words task. Furthermore, it is believed that conventionalizing subtitles could render them more accessible as conventionalized units are read faster than non-conventionalized (WOOD, 2015). Therefore, a comparable corpus was collected and analyzed by means of WordSmith Tools software. In order to render the analysis simpler, the corpus was tagged following categories defined by the sound provenience. The following tags were applied to noise: sound produced by men, sound produced by objects, sound produced by nature, sound produced by animals, fictional sounds and silence. To music, the tags were background music and screen music. These tags were used as search words and rendered possible find relevant data, such as the most frequently translated categories within the corpus, which are: sounds produced by men and background music. Therefore, these are the sound categories whose translations were conventionalized in this research.

Keywords: Audiovisual translation. subtitle for the deaf and hard of hearing. Phraseology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.....	22
Figura 2.....	25
Figura 3.....	26
Figura 4.....	27
Figura 5.....	30
Figura 6.....	32
Figura 7.....	33
Figura 8.....	58
Figura 9.....	62
Figura 10.....	63
Figura 11.....	64
Figura 12.....	64
Figura 13.....	69
Figura 14.....	70
Figura 15.....	70
Figura 16.....	71
Figura 17.....	72
Figura 18.....	76
Figura 19.....	76
Figura 20.....	77
Figura 21.....	83
Figura 22.....	84
Figura 23.....	85
Figura 24.....	86
Figura 25.....	87
Figura 26.....	88
Figura 27.....	88
Figura 28.....	93
Figura 29.....	97
Figura 30.....	100
Figura 31.....	102
Figura 32.....	104

Figura 33.....	105
Figura 34.....	109
Figura 35.....	112
Figura 36.....	114
Figura 37.....	117
Figura 38.....	118
Figura 39.....	119
Figura 40.....	120
Figura 41.....	122
Figura 42.....	132
Figura 43.....	133
Figura 44.....	135
Figura 45.....	141
Figura 46.....	146
Figura 47.....	148
Figura 48.....	150
Figura 49.....	152
Figura 50.....	155
Figura 51.....	156
Figura 52.....	158
Figura 53.....	160
Figura 54.....	161
Figura 55.....	164
Figura 56.....	167
Figura 57.....	167
Figura 58.....	168
Figura 59.....	169
Figura 60.....	170
Figura 61.....	181
Figura 62.....	185
Figura 63.....	190
Figura 64.....	195
Figura 65.....	197
Figura 66.....	200

Figura 67.....	204
Figura 68.....	206
Figura 69.....	209
Figura 70.....	211
Figura 71.....	213
Figura 72.....	214
Figura 73.....	219

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	22
Tabela 2.....	26
Tabela 3.....	34
Tabela 4.....	56
Tabela 5.....	60
Tabela 6.....	61
Tabela 7.....	68
Tabela 8.....	69
Tabela 9.....	74
Tabela 10.....	74
Tabela 11.....	80
Tabela 12.....	89
Tabela 13.....	92
Tabela 14.....	93
Tabela 15.....	94
Tabela 16.....	95
Tabela 17.....	95
Tabela 18.....	95
Tabela 19.....	96
Tabela 20.....	97
Tabela 21.....	98
Tabela 22.....	98
Tabela 23.....	98
Tabela 24.....	99
Tabela 25.....	100
Tabela 26.....	101
Tabela 27.....	102
Tabela 28.....	104
Tabela 29.....	105
Tabela 30.....	107
Tabela 31.....	109
Tabela 32.....	111

Tabela 33.....	113
Tabela 34.....	115
Tabela 35.....	115
Tabela 36.....	116
Tabela 37.....	116
Tabela 38.....	117
Tabela 39.....	118
Tabela 40.....	120
Tabela 41.....	121
Tabela 42.....	122
Tabela 43.....	123
Tabela 44.....	124
Tabela 45.....	125
Tabela 46.....	126
Tabela 47.....	126
Tabela 48.....	127
Tabela 49.....	128
Tabela 50.....	129
Tabela 51.....	129
Tabela 52.....	129
Tabela 53.....	130
Tabela 54.....	131
Tabela 55.....	131
Tabela 56.....	133
Tabela 57.....	135
Tabela 58.....	136
Tabela 59.....	140
Tabela 60.....	140
Tabela 61.....	142
Tabela 62.....	142
Tabela 63.....	145
Tabela 64.....	146
Tabela 65.....	147
Tabela 66.....	147

Tabela 67.....	148
Tabela 68.....	150
Tabela 69.....	152
Tabela 70.....	153
Tabela 71.....	155
Tabela 72.....	156
Tabela 73.....	157
Tabela 74.....	157
Tabela 75.....	171
Tabela 76.....	173
Tabela 77.....	176
Tabela 78.....	177
Tabela 79.....	184
Tabela 80.....	188
Tabela 81.....	191
Tabela 82.....	195
Tabela 83.....	197
Tabela 84.....	199
Tabela 85.....	202
Tabela 86.....	202
Tabela 87.....	205
Tabela 88.....	206
Tabela 89.....	208
Tabela 90.....	210
Tabela 91.....	215
Tabela 92.....	217
Tabela 93.....	218
Tabela 94.....	220

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E LEGENDAGEM.....	20
2.1.1 Legendagem para surdos e ensurdecidos	24
2.1.2 Parâmetros específicos da lse.....	24
2.1.3 Alguns parâmetros técnicos da tradução de efeitos sonoros	29
2.2. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL E LINGUÍSTICA DE	
CORPUS.....	36
2.3 CONVENCIONALIDADE	38
2.3.1 Colocações	40
2.3.2 Processamento mental das unidades linguísticas convencionais.....	41
2.4 SURDO E ENSURDECIDO.....	42
2. 4.1 Panorama de legislação e guias de acessibilidade audiovisual no Brasil.....	43
2.4.2 Panorama de legislação e guias para acessibilidade audiovisual na França	46
2.4.3 Panorama de legislação e guias em acessibilidade audiovisual nos Estados	
Unidos	48
3 METODOLOGIA	49
3.1 CORPUS DE ESTUDO.....	49
3.2 ESCOLHA DA MÍDIA	50
3.3.1 Gêneros fílmicos.....	51
3.3.2 Filmes brasileiros	55
3.3.3 Filmes Franceses	57
3.3.4 Filmes Norte-americanos	60
3.4 COLETA DAS LEGENDAS	61
3.4.1 Extração das legendas dos DVDs	61
3.4.2 Download das legendas pelo site OpenSubtitles	63
3.5 ETIQUETAGEM.....	65
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	69
3.6.1 Divisão em grupos semânticos	72
4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	74
4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA	74

4.2 RUÍDOS NÃO MUSICAIS.....	78
4.2.1 Categorização das legendas sugeridas para ruídos não musicais	78
4.2.2 Estrutura das legendas	80
4.2.3 Instruções gerais para os sons não musicais	82
4.2.4 Grupos semânticos de ruídos não musicais	89
4.3 ONOMATOPEIAS E INTERJEIÇÕES NAS LSES.....	157
4.3.1 Corpus BR.....	162
4.3.2 Corpus Inglês	165
4.3.3 Corpus FR	168
4.4 MÚSICA	172
4.4.1 Estruturas das legendas de música	173
4.4.2 Grupos semânticos de música.....	173
4.4.3 O papel da música de fosso no filme	174
4.5 MÚSICA DE FOSSO NÃO QUALIFICADA	175
4.5.1 Idioma	175
4.5.2 Instrumento musical.....	176
4.5.3 Música.....	177
4.5.4 Símbolo musical	180
4.5.5 Outros	180
4.6.1 Ação.....	182
4.6.2 Alegre	184
4.6.3 Altura	188
4.6.4 Dramática	189
4.4.5 Estilo musical	191
4.6.6 Nome da música, autor ou intérprete	196
4.6.7 Romântica.....	201
4.6.8 Suave	202
4.6.9 Suspense.....	206
4.6.10 Triste	208
4.6.11 Velocidade	210
4.7 MÚSICA DE FOSSO IMPLÍCITA	212
4.7.1 Altura	214
4.7.2 Música continua	216
4.7.3 Música recomeça.....	217

4.5.4 Música para.....	218
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	221
REFERÊNCIAS.....	224
ANEXO A – TABELA DE RUÍDOS	234
ANEXO B – TABELA DE MÚSICA	239

1 INTRODUÇÃO

Como estudante de iniciação científica, esta pesquisadora participou do projeto MOLES, coordenado pela Profa. Vera Lúcia Santiago Araújo, que consistiu em pesquisa exploratória na qual foram entrevistados cinco surdos de dois estados das regiões Nordeste, Sul e Sudeste e quatro da região Norte, totalizando 34 sujeitos. Eles responderam a um questionário pré-coleta de dados cujo objetivo era traçar o perfil do informante. Esse questionário versava sobre itens tais como idade, escolaridade, grau de surdez, frequência com que assistia a produções audiovisuais com legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e domínio da língua portuguesa. O perfil geral dos participantes da pesquisa foi de surdo de nascença, universitário, 25 anos, sinalizados¹ a partir dos 10 anos e usuários da LSE na televisão.

A pesquisa desenvolveu-se da seguinte forma: cada participante assistia a quatro curtas-metragens legendados pelo grupo de pesquisa². As sessões eram acompanhadas por um intérprete de LIBRAS e pelos pesquisadores. Após a apresentação de cada um dos curtas, os participantes eram encorajados a relatar o que depreenderam do filme, se haviam gostado ou não, enfim, dar sua opinião. Após o relato livre, era aplicado o questionário pós-coleta que versava sobre questões da legendagem dos curtas incluindo questões como sincronismo entre legendas, imagem e som.

O experimento testou três velocidades de legenda (baixa, média e rápida³) e o sistema de duas cores de legenda, com amarelo para identificação de falantes, efeitos sonoros e diálogos em *off* e branco para diálogos normais. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes compreendeu tanto o conteúdo quanto os detalhes com as três velocidades e também no sistema de duas cores. Quando isso não ocorreu, o motivo possivelmente foi a má segmentação da própria legenda ou por desconhecimento do participante acerca de aspectos culturais apontados nos filmes. Assim, concluiu-se que uma legenda bem segmentada (quando não se separam os blocos semânticos) permite boa recepção às diferentes velocidades de legendas.

Além dessa descoberta, dados importantes foram obtidos sobre a tradução dos efeitos sonoros por meio dos relatos retrospectivos e pelas questões 11 e 12 do questionário pós-coleta que tratavam das legendas de músicas e ruídos. As perguntas eram respectivamente: Você

¹ Surdos que conhecem e utilizam a Língua de Sinais Brasileira (Libras).

² LEAD.

³ Existem três velocidades com as quais o espectador pode assistir confortavelmente a uma produção audiovisual: 145m 160 e 180 palavras por minuto (ppm), consideradas respectivamente baixa, média e rápida.

conseguiu compreender os sons representados nas legendas? Você conseguiu fazer relação entre sons, legendas e imagens?

De maneira geral, pode-se dizer que os participantes perceberam as traduções dos sons nos filmes da pesquisa. Todavia, somente aquelas legendas que participavam de forma efetiva do enredo os ajudaram a tirar conclusões a partir da música e ruídos legendados. As legendas dos sons que não colaboravam diretamente para a construção da trama desviaram a atenção do espectador surdo ou passaram despercebidas por eles.

Os resultados sugeriram que, ao se legendar uma música, é necessária uma qualificação que caracterize sua função dentro do enredo. Quanto aos ruídos, é preciso traduzi-los de forma que a legenda expresse seu significado. Caso não seja relevante, pode ser ignorado. Assim, essas traduções passarão a fornecer informação que de fato poderá ser agregada às imagens e às falas do filme.

Levando em consideração os dados obtidos, esta pesquisadora propôs, em pesquisa de mestrado (NASCIMENTO, 2013), a análise das traduções de efeitos sonoros em três DVDs brasileiros comercializados. O intuito foi analisar se a tradução de efeitos sonoros estava em consonância com a função das músicas e dos ruídos nos filmes analisados.

Por isso, buscamos estudos do som no cinema para analisar legendas de efeitos sonoros. É comum pensar que, no cinema, as imagens prevalecem sobre os sons. Isso pode ser devido ao fato de que os primeiros filmes veiculavam apenas as imagens em movimento, sem nenhum som. No entanto, mesmo no período do cinema “mudo”, já existiam profissionais especializados em produzir efeitos sonoros, que deveriam ser executados na sala de cinema em sincronismo com os acontecimentos do filme. Outrossim, era também bastante comum a presença de orquestras, ou pelo menos, alguns músicos no cinema preenchendo os espaços vazios com músicas (JULLIER, 2006). Ou seja, o som sempre esteve presente e como protagonista na história do cinema, não apenas como mero coadjuvante.

Além das falas, músicas e ruídos também apresentam valor acrescentado, isto é, alteram ou guiam a forma como o espectador percebe a cena (BORDWELL, 2008). Hunter (2008) entende que “som e imagem podem ser integrados pelo público em um todo sem diferenciação, sendo que essa junção é algo maior que a soma das partes em separado”, ou seja, é a junção entre os elementos que torna o cinema o que ele é. Assim, uma faceta tão importante do cinema deve ser considerada no tocante à legendagem para surdos e ensurdecidos para que, à medida do possível, essa integração dos elementos também seja dada para esses espectadores.

Para descobrir se essas características do som no cinema eram levadas em consideração, as legendas de efeitos sonoros foram categorizadas de acordo com a sua proveniência. Os ruídos

foram separados entre os sons produzidos pelo homem, por objeto, pela natureza, por animais, sons ficcionais e silêncio. Quanto às músicas, foram categorizadas em fosso e tela (a primeira, não participa da diegese fílmica, a segunda, sim) e subcategorizadas em qualificada (quando apresentavam algum tipo de adjetivação) e não qualificada (quando apenas informava a presença da música no filme). As análises foram feitas adotando a Linguística de *Corpus* como metodologia e com o auxílio do programa de análise linguística *WordSmith Tools*, versão 5.0.

Os resultados obtidos mostraram que se a tradução dos efeitos sonoros levar em consideração a função fílmica de cada som legendado, ela pode, de fato, contribuir para a compreensão do conteúdo dos filmes. No entanto, a maioria dos efeitos sonoros encontrados nos três filmes da pesquisa foram legendados sem uma preocupação aparente de ligar o som à sua significação na trama.

Assim, foi observada também uma dificuldade por parte dos legendistas em traduzir adequadamente esse aspecto da LSE. Buscando auxiliar os tradutores a produzir uma legendagem de qualidade, esta pesquisa tem como objetivo principal propor não apenas diretrizes que auxiliem o legendista a traduzir efeitos sonoros de forma satisfatória, mas também convencionar legendas para determinados efeitos sonoros. Dessa forma, espera-se simplificar a escolha de quais sons legendar e auxiliar a tarefa do legendista de transformar sons em palavras. Acredita-se que o processo de padronização das legendas também tornaria mais acessível as legendas em língua portuguesa para o público-alvo, pois acredita-se que unidades convencionadas são lidas de forma mais rápida (WOOD, 2015).

Para tanto, foi criado um *corpus* comparável com as legendas de 15 filmes de três países: Brasil, Estados Unidos e França (Doravante *Corpus BR*, *Corpus IN* e *Corpus FR*). Estados Unidos e França foram escolhidos por possuírem tradição em apresentar acessibilidade audiovisual: na França, a Lei de 1986 sobre a liberdade de comunicação já previa a LSE como meio de acessibilidade aos surdos e ensurdecidos. Nos Estados Unidos, em 1990, o Ato de Americanos com Deficiência já obrigava a legendagem de propagandas governamentais.

As legendas dos filmes foram categorizadas de acordo com as etiquetas estabelecidas no mestrado e, de forma semelhante, analisadas com o auxílio do *software WordSmith Tools*, mas em sua versão 6.0. Utilizou-se como referencial teórico os estudos sobre a legendagem, com foco na LSE, e os estudos da convencionalidade - a fim de encontrar o que era convencional na tradução de efeitos sonoros. Além disso, apresenta-se também um breve apontamento acerca dos surdos e ensurdecidos e sobre a legislação de acessibilidade audiovisual nos três países que compõem o *corpus*: Brasil, França e Estados Unidos.

De posse dos dados numéricos, foi feita uma breve análise quantitativa e notou-se que, entre os ruídos, a categoria mais traduzida é a de sons produzidos pelo homem e, entre as músicas, as de fosso são as mais privilegiadas na LSE. Assim, essas são as categorias analisadas neste trabalho, devido à impossibilidade de tratar o grande volume de dados obtidos.

De maneira geral, foi possível encontrar convenções comuns aos três idiomas e sugerir legendas convencionadas para determinados ruídos e tipos de música. O presente trabalho não tem como objetivo cercear a criatividade do legendista, mas apenas fornecer auxílio para traduzir os sons mais comuns de um filme e contribuir para a escolha, dentre a profusão de sons de um filme, daquilo que é mais relevante.

Este trabalho está dividido em 6 partes além desta introdução. O referencial teórico, que apresenta o gênero legendagem, questões pertinentes à convencionalidade e alguns apontamentos acerca dos surdos e ensurdecidos e leis de acessibilidade audiovisual no capítulo 2. Em seguida, no capítulo 3, apresenta-se a metodologia adotada para este trabalho. O quarto capítulo compreende as análises dos dados encontrados: primeiramente, um apanhado quantitativo dos *subcorpora* e, então, análises e sugestões de legendas para sons de homem e música de fosso baseadas nas traduções encontradas nos três *subcorpora*. O trabalho encerra-se com as Considerações Finais e referências bibliográficas. Há, ainda, em anexo, uma tabela contendo o som e as legendas sugeridas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica está dividida em quatro partes. A primeira discute alguns conceitos da LSE, gênero ao qual pertencem as legendas analisadas neste trabalho. Esse apanhado sobre questões referentes à legendagem se faz importante na medida em que se precisa conhecer o objeto pesquisado. Em seguida, apresentam-se algumas contribuições na interface da legendagem com a Linguística de *Corpus*, arcabouço metodológico utilizado nesta pesquisa. Posteriormente, são abordados alguns pontos da Convencionalidade, uma vez que se busca encontrar convenções convencionabilidade nas traduções de efeitos sonoros em português, inglês e francês e desenvolver uma fraseologia própria a fim de auxiliar legendistas e espectadores no que concerne à tradução desses efeitos. Por fim, são examinadas algumas legislações dos países cujas legendas compõem os *subcorpora* (Estados Unidos, Brasil e França) para se observar como a LSE é tratada nesses países.

2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E LEGENDAGEM

A Tradução Audiovisual (TAV) consiste na tradução de produtos que apresentam *input* visual e/ou *input* acústico, independentemente da presença de uma tela, englobando, portanto, cinema, televisão, DVD, teatro (FRANCO; ARAÚJO, 2011) e até mesmo o rádio (ORERO, 2004).

As modalidades de TAV mais conhecidas são (CHAUME, 2004):

- Dublagem: tradução e ajuste de um roteiro, para posterior interpretação por parte de atores, que substituirá as falas originais dos personagens;
- *Voice-over*: emissão dos diálogos originais em volume mais baixo concomitantemente com a versão traduzida;
- Legendagem: incorporação de um texto na língua alvo, de modo que as inserções coincidam com as falas dos personagens.

A legendagem é uma tradução aberta (GOTTLIEB, 1995), pois é disposta concomitantemente com o original. Isso a torna exposta a críticas. Apesar disso, Chaume (2004) afirma que é um dos tipos de TAV mais utilizado no mundo.

Resumidamente, a legendagem é a transferência dos textos orais de um produto audiovisual (diálogos e músicas) ou de textos escritos diegéticos (cartazes, cartas etc.) para um texto escrito não diegético sobreposto às imagens. Por ser sobreposta ao filme, a legendagem

deve seguir alguns parâmetros técnicos de modo a permitir que o espectador seja capaz de conciliar imagem e legenda.

Assim, Díaz Cintas e Remael (2007) indicam que a legenda deve estar posicionada na parte inferior da tela, pois é onde interfere menos na imagem. Além disso, facilita a movimentação ocular do espectador ao olhar da legenda para a imagem. No entanto, caso haja algum fator que impeça a legibilidade da legenda (como créditos do filme), ela pode ser deslocada para cima até que o impedimento cesse. Ainda para garantir uma boa legibilidade, a fonte da legenda deve ser sem *serif* e o número máximo de caracteres por linhas é de 37 para a televisão e de até 40 para o cinema e DVD⁴ (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007). Passando disso, a legenda pode ser segmentada em até duas linhas ou dividida em legendas diferentes.

Além das restrições de espaço na tela, a legendagem também está sujeita a restrições de tempo. Como dito, é preciso que o espectador tenha tempo de ler as legendas confortavelmente e as concilie com as imagens. Para que isso aconteça, as legendas devem manter sincronismo com as falas, por meio de uma marcação eficiente. Isso acontece quando a legenda aparece no momento em que o personagem começa a falar e desaparece quando o personagem para de falar. Dessa forma, é preciso inserir o texto da fala em um espaço e tempo reduzidos.

Para isso, Diaz Cintas e Remael (2007) apresentam três tabelas com velocidades de legendas: 145 ppm (a mais lenta), 160 ppm (velocidade média) e 180 ppm (a mais rápida). Embora algumas pesquisas (FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004) apontassem que a velocidade mínima de 145ppm fosse a mais adequada, estudos mais recentes (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO ET AL, 2013; VIEIRA, 2016; MONTEIRO, 2016) sugerem que a velocidade mais rápida de 180ppm é ideal para a leitura quando as legendas forem bem-segmentadas (a segmentação será discutida mais adiante).

Como dito, Diaz Cintas e Remael (2007) elaboraram tabelas que apresentam as quantidades máximas de caracteres que podem ser lidos por *frames*⁵ levando em consideração as três velocidades. Vieira (2016) adaptou as tabelas para informar a quantidade máxima de caracteres que podem ser lidos por segundos - já que a maior parte dos *softwares* de legendagem lidam com segundos e não com *frames*. A figura a seguir apresenta a tabela informando a proporção de caracteres por segundo na velocidade de 180ppm:

⁴ A Norma Brasileira 15290 indica 32 caracteres por linha, apenas.

⁵ *Frame* é o termo que se dá para cada quadro ou imagem fixa de um produto audiovisual.

Figura 1 - Tabela com relação de caracteres por segundo

180 palavras por minuto	Segundos	Caracteres	Segundos	Caracteres	
	01:000	17	02:000	35	
	01:166	20	02:166	37	
	01:333	23	02:333	39	
	01:500	26	02:500	43	
	01:666	28	02:666	45	
	01:833	30	02:833	49	
Segundos	Caracteres	Segundos	Caracteres	Segundos	Caracteres
03:000	53	04:000	70	05:000	78
03:166	55	04:166	73	05:166	78
03:333	57	04:333	76	05:333	78
03:500	62	04:500	76	05:500	78
03:666	65	04:666	77	05:666	78
03:833	68	04:833	77	05:833	78
				06:000	78

Fonte: Vieira (2016).

A primeira linha mostra que em um segundo de legenda é possível adicionar até 17 caracteres e a última mostra que em seis segundos de legenda cabem 78 caracteres, contando com os espaços vazios (que também ocupam espaço).

A última linha é a de seis segundos porque esse é o número máximo de segundos que uma legenda pode ficar na tela, isso porque d'Ydewalle et al (1987) explicam que, caso ultrapasse esse tempo, o espectador tende a reler a legenda, o que é cansativo e desnecessário.

Para respeitar a quantidade máxima de caracteres por segundo indicada, muitas vezes é preciso manipular o texto da fala, pois algumas vezes a fala é mais rápida que a velocidade de leitura do espectador no tempo disponível para a legenda (início e fim da fala). Essa manipulação pode ser feita através da redução, omissão e até explicitação. Na primeira, trocam-se palavras longas por sinônimos com menos caracteres ou fazem-se paráfrases mais concisas que a fala. Na omissão, alguns elementos que são redundantes ou desnecessários são totalmente apagados sem que se prejudique o conteúdo, e na explicitação, o tradutor pode tornar a legenda mais clara e informativa (KLAUDY, 1998; NIDA, 1964). Apresenta-se um exemplo (NAVES ET AL, 2016):

Tabela 1 – Redução de fala para legenda

Tempo disponível	Fala	Legenda
00:00:41,211 → 00:00:44,036	PATRÃO MANDOU TRAZER O QUE A MADAME PEDIU. POSSO ENTRAR?	PATRÃO MANDOU O QUE A MADAME PEDIU. POSSO ENTRAR?

Fonte: Naves et al (2016).

A fala apresenta 56 caracteres que precisa ser inserida em 2,8 segundos. Isso ultrapassa, porém, o número máximo de caracteres sugerido para a velocidade de 180 ppm, que pode conter entre 40 a 49 para esse tempo. A omissão do verbo “trazer”, não suscitou perda de conteúdo e a legenda passou a ter 49 caracteres, respeitando a velocidade de 180ppm.

No entanto, mesmo promovendo reduções, para que a legenda de 180 ppm seja confortável, é preciso que seja bem segmentada (VIEIRA, 2016; MONTEIRO, 2016). A segmentação é a divisão de falas em uma ou mais legendas, as quais devem ser desenvolvidas de forma a conter informações sintática e semanticamente completas. Reid (1996) explica que isso deve seguir três critérios: o visual, o retórico e o linguístico.

O critério visual preconiza que uma legenda não pode passar um corte de cena. Ou seja, a cada mudança de tomada, uma nova legenda deve ser inserida. O critério retórico refere-se ao fluxo da fala. Assim, a cada pausa na fala deve-se inserir uma nova legenda. O critério linguístico é aquele que segue as regras da sintaxe. Dessa forma, cada inserção de legenda deve apresentar uma oração o mais completa possível. Esse tipo de segmentação é um dos principais parâmetros da legendagem (NAVES ET AL, 2016), que pode ocorrer na quebra de linha em uma mesma legenda ou entre legendas diferentes.

Observe-se o exemplo de segmentação de Naves et al (2016): A fala EMPRESÁRIO MATA EX-MULHER NO CENTRO DE FORTALEZA possui 48 caracteres, portanto, está acima do limite de 40 caracteres por linha sugerido por Cintas e Remael (2007) e precisa ser segmentada. Nesse caso, podemos dividir a legenda em duas linhas. Para isso, é preciso que cada linha mantenha sua carga semântica, ou seja, sua informação completa. A segmentação EMPRESÁRIO MATA EX-MULHER/NO CENTRO DE FORTALEZA (a barra mostra onde a legenda deve ser quebrada) concentra sujeito e predicado na primeira linha e o adjunto adverbial na legenda debaixo, de modo que ambas as linhas possuem informações completas. Já a segmentação EMPRESÁRIO MATA EX/-MULHER NO CENTRO DE FORTALEZA, o especificador “ex” foi separado do substantivo “mulher”, gerando linhas que não apresentam informações completas.

Pesquisas (CHAVES 2012; ASSIS, 2014; CHAVES; ARAÚJO, 2014; VIEIRA 2016) sugerem que, quando essas cargas semânticas completas são quebradas, a leitura das legendas exige maior esforço do espectador para recuperar a informação, o que pode acarretar má recepção do produto audiovisual.

Esses são alguns parâmetros comuns às legendas interlinguísticas e intralinguísticas. De Linde e Kay (1999) explicam que ambas envolvem a transferência do oral para o verbal, mas a primeira é feita de uma língua para a outra e tem como público alvo espectadores de um produto audiovisual estrangeiro. A segunda, por sua vez, envolve a transferência do verbal para o visual

dentro de uma mesma língua. Diaz Cintas e Remael (2007) entendem que a legenda intralinguística pode ser aplicada para o ensino de língua, para o karaokê, para dialetos da mesma língua e para o público surdo e ensurdecido.

2.1.1 Legendagem para surdos e ensurdecidos

Recentemente, a Tradução Audiovisual Acessível (TAVa),⁶ surgiu com o escopo de proporcionar acessibilidade de produtos audiovisuais a pessoas com deficiência sensorial, através de suas modalidades: a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e a audiodescrição, voltada às pessoas com deficiência visual.

Para que a discussão acerca dos parâmetros da LSE seja eficaz, uma breve discussão dos termos se faz pertinente. O termo Legendagem para surdos e ensurdecidos é advindo do termo em inglês *Subtitles for deaf and hard of hearing* (SDH). Esse termo é empregado para legendas designadas ao público surdo e ensurdecido, considerando que além de não ter acesso ao áudio dos diálogos, o público-alvo também não tem acesso às demais características acústicas do produto audiovisual. Assim, além das traduções de fala, são adicionadas também duas informações: a identificação de falantes e os efeitos sonoros. LSE é o termo correntemente utilizado nas pesquisas acadêmicas sobre o assunto e é o que será utilizado durante a presente pesquisa.

LSE difere da legenda fechada, pois essa última é toda e qualquer legenda que pode ser acionada ou desligada a partir do controle remoto – seja no canal de televisão, no aparelho de DVD, *Bluray* ou no serviço de *streaming*. Assim, ainda que uma legenda não seja voltada para o público surdo e ensurdecido, se ela puder ser acionada ou desligada pelo controle remoto, será uma legenda fechada. O sistema *closed-captions* é um sistema – americano – adotado no Brasil, que permite a veiculação de legendas fechadas na televisão aberta brasileira a partir do controle remoto. O *closed captions* veicula legendas voltadas ao público surdo e ensurdecido, apresentando identificação de falantes e tradução de efeitos sonoros, por isso, muitas vezes, tomam *closed captions* como sinônimo de legenda para surdos e ensurdecidos. Assim como o *closed-captions*, existem outros sistemas de legendas fechadas voltados ao público surdo, como o *Teletexto* usado em países da Europa como Portugal e França.

2.1.2 Parâmetros específicos da lse

⁶ Nomenclatura cunhada por Jimenez Hurtado e Seibel (2007) e adotada por Aderaldo (2014).

No presente trabalho, o foco é a LSE, que é uma tradução intralinguística de diálogos e outros textos diegéticos – tais como cartas, cartazes e nomes de livro – para um texto escrito não diegético sobreposto às imagens. A LSE também precisa respeitar a velocidade de legenda e apresentar uma boa segmentação, assim como a legenda interlinguística. No entanto, apresenta dois parâmetros que não existem na interlinguística: a identificação de falantes e os efeitos sonoros.

Identificar quem detém o turno da fala é importante para a LSE, pois o público surdo e ensurdecido pode ter dificuldade em distinguir quem fala. Para isso, podem ser utilizadas diversas técnicas. Em países como a Alemanha e a Espanha, convencionou-se explicitar o falante através das cores. Nesse sistema, cada personagem recebe uma cor, na qual sua fala será escrita. O espectador, então, deve saber que a legenda branca se refere à fala de personagem X, enquanto a legenda verde se refere à fala de personagem Y e a amarela à do personagem Z.

Figura 2 - Cores diferentes para identificar personagens

Fonte: Neves (2005).

Para Neves (2005), esse sistema pode ser confuso quando houver muitos personagens no produto audiovisual, pois pode ser necessário repetir as cores e, assim, causar confusão sobre quem detém o turno de fala. Além disso, nem sempre é fácil decodificar algumas cores, principalmente quando o visual do filme já é bastante colorido, o que pode tornar difícil a leitura da legenda.

Quando a identificação de falantes for feita por meio das cores, Neves (2005) acredita que um tipo de guia deveria ser disponibilizado para que os espectadores pudessem se orientar e entender quais cores foram atribuídas a quais personagens.

Para solucionar esse problema, alguns países criaram uma padronização nas cores dos personagens. Neves (2005) aponta a tabela usada na Espanha:

Tabela 2 - Codificação das cores na Espanha

Cor dos caracteres	Cor de fundo	Atribuição
amarela	preto	primeiro protagonista pessoa com maior densidade de diálogo
verde	preto	segundo protagonista menor densidade de diálogo que o primeiro protagonista
ciano	preto	terceiro protagonista
branca	preto	restante dos personagens não significativos personagens com poucos diálogos legendas ao vivo e informativas documentários com um único narrador
vermelha	branca	efeitos sonoros*
azul	branca	efeitos sonoros
azul	amarelo	canções

* Os caracteres vermelhos em branco e azul em branco têm as mesmas características visuais, portanto, não há ordem de prioridade no uso dessas combinações de cores. Eles serão usados de acordo com o programa ou seu brilho

Fonte: Traduzido de Neves (2005).

Um sistema de cores mais simples é o utilizado nos DVDs franceses do *corpus* desta pesquisa. Ao invés de cada personagem ter uma cor, é determinado que o branco é sempre designado para personagens que estão em tela e o amarelo para personagens que estão fora de tela. Além disso, o ciano é usado para voz em *off* não diegética. Quando houver dois personagens em tela, a legenda é posicionada sob o falante.

Figura 3 - Identificação de falante sob o personagem

Fonte: Le Premier jour de ta vie (2008).

No momento em que se escolhe a exibição do filme com LSE, uma tela com guia de cores é apresentada para o espectador. Em todos os filmes do *corpus* FR desta pesquisa, as cores tiveram o mesmo significado, o que torna mais fácil a memorização do sistema de cores.

Em Portugal, utiliza-se um sistema de apenas duas cores: em amarelo, legendas de diálogo de personagens fora da tela, identificação de falantes e traduções de efeitos sonoros e em branco, as falas de personagens em tela.

Apesar de consumir alguns caracteres a mais (o que na legendagem é algo precioso), a Norma Brasileira (NBR) 15290 de 2005 estabelece que a identificação de falantes na legendagem da programação da TV brasileira e em DVDs produzidos no Brasil deve ser dada entre colchetes com o nome do personagem ou alguma outra característica que o identifique (Por exemplo [Policial]). A NBR estabelece que as identificações devem aparecer sempre que “a situação cênica não permite a identificação sobre quem está falando, ou o personagem está fora de cena”.

Durante o projeto MOLES⁷ (ARAÚJO, NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO ET AL, 2013), o modelo de duas cores foi testado: amarelo para falante fora de tela e para tradução de efeitos sonoros com a mudança da legenda na posição da tela sob o personagem para identificação de falante. Apesar de bem recebido, os participantes brasileiros optaram pelo uso dos colchetes na mesma cor do diálogo sem a mudança na posição da legenda, pois já estão familiarizados com este sistema.

Figura 4 - Identificação de falantes entre colchetes

Fonte: Nosso Lar (2010).

⁷ O projeto Moles consiste em pesquisa exploratória na qual foram entrevistados 34 surdos de quatro regiões do país, com o intuito de encontrar as preferências brasileiras para uma LSE de qualidade. Esse projeto foi chefiado pela professora Vera Lúcia Santiago Araújo da Universidade Estadual do Ceará.

O outro parâmetro específico à LSE é a tradução de efeitos sonoros, tema sobre o qual este trabalho se debruça e para o qual procura contribuir. Os efeitos sonoros na LSE são adicionados para preencher aspectos importantes provenientes de outros tipos de informações acústicas, pois o som no cinema tem grande importância na trama fílmica.

A tradução de efeitos sonoros na LSE de um filme consiste em uma operação intersemiótica (NEVES, 2005, p.153), pois transforma mensagens não verbais em mensagens verbais, ou seja, as mensagens são transmutadas de um sistema para outro diferente. Dessa forma, é importante que o tradutor seja um “proficiente leitor de textos intersemióticos” (NEVES, 2005), pois precisa expressar em palavras escritas não apenas os diálogos, mas os efeitos sonoros que são integrados de forma natural ao filme.

Apesar de recomendações como “todos os efeitos sonoros importantes devem ser legendados, sendo tratados como importantes aqueles que têm função crucial para a compreensão dos eventos ocorridos na tela” fornecidas por guias como o Guia de Legendagem BBC (1998 apud NEVES, 2005), Nascimento (2013) observou que a maioria dos sons nas LSEs analisadas foram aparentemente legendados sem uma preocupação com a sua função. Muitas legendas de efeitos sonoros foram traduzidas de forma aleatória sem atentar para sua relevância dentro do enredo. Isso poderia acarretar perda de conteúdo fílmico por parte do espectador. Ou seja, provavelmente, os legendistas não estavam atribuindo ao som do filme a devida relevância.

Neves (2005) afirma que, apesar de haver diversas convenções em relação a questões técnicas – tais como posição, fonte e cor – não há recomendações de como as traduções dos sons devem ser feitas e pouco é explicado aos tradutores quanto aos diferentes tipos de som que podem ser mais ou menos significativos ao enredo.

Para expressar em palavras os sons de um filme, é preciso que o tradutor tenha competência em decodificar seus significados e relevância para a trama fílmica. Para Neves (2005), o modo como as pessoas percebem o som do filme é orientado por sua competência em decodificar seus significados e a maioria das pessoas ouvintes irá integrar os sons em um todo fílmico (o que é exatamente o objetivo do som no cinema), não dando relevância a eles, nem pensando ativamente como constroem sentido.

Nascimento (2013) demonstrou a necessidade de se recorrer ao contexto fílmico para embasar a transformação de um som em palavras. Não se requer do tradutor *expertise* em cinema, mas se mostraram necessários alguns conhecimentos cinematográficos, em especial, sobre o som no cinema, que possibilitariam traduções coerentes com o enredo, ressaltando aqueles que seriam preponderantes. Sobre isso, ainda afirma Neves (2005, p.249):

Uma vez que os tradutores se tornem conscientes do modo como o som conduz informação emocional, narrativa e metatextual, será mais fácil para eles identificar as funções de cada efeito sonoro e fazer escolhas da melhor maneira de transmitir tais efeitos⁸.

Portanto, para fazer a melhor legenda possível, os legendistas precisam ser sensíveis em relação ao som e à música do filme para poder decifrar seus significados intrínsecos e priorizar aqueles que são mais importantes (NEVES, 2005). Contudo, isso não é o bastante. É preciso ainda descobrir como transmiti-los de forma que esses significados sejam transmitidos satisfatoriamente através do texto escrito.

2.1.3 Alguns parâmetros técnicos da tradução de efeitos sonoros

Apesar de a NBR 15290 estabelecer que as traduções de efeitos sonoros devam aparecer entre colchetes com a primeira letra em maiúscula ([Cachorro late]), os filmes do *corpus* de legendas em português desta pesquisa apresentam diversas formatações diferentes para a tradução de efeitos sonoros. Os filmes *1972*, *O ano em que meus pais saíram de férias* e *A máquina – o amor é o combustível*, apresentam as legendas entre parênteses com todas as letras minúsculas: (aplausos). *Coisa de Mulher*, *Irmãos de fé*, *Maria mãe do Filho de Deus* e *Menos que Nada* têm legendas entre colchetes com todas as letras minúsculas: [barulho de beijo]. *Antes que o mundo acabe* apresenta suas legendas sem parênteses nem colchetes, mas com letras maiúsculas: VOZES E PALMAS. *Saneamento básico – o filme* possui legendas entre colchetes com todas as letras em maiúsculas: [ÓPERA ALTA, FALA INAUDÍVEL]. *O Tempo e o vento* mostra legendas sem parênteses nem colchetes e todas as letras minúsculas: outro idioma. A formatação que mais se repete, porém, é a dos filmes *Fronteira*, *Hoje eu quero voltar sozinho*, *Nosso Lar*, *O Palhaço* e *O Signo da Cidade* que apresentam a legenda entre colchetes com apenas a primeira letra maiúscula: [Risadas e burburinho].

Os filmes do *corpus* IN também são bastante diversificados quanto à formatação das legendas de efeitos sonoros. Os filmes *Arrival*, *Cinderella*, *Friends with benefits*, *The Holiday*, *Inside Out*, *Hidden Figures*, *One Fine day*, *The age of Adaline*, *The zookeeper's wife* e *Whiplash* têm legendas entre parênteses com letras todas em maiúsculo: (CLEAR'S THROAT). *Crazy stupid love*, *He's just not that into you* e *Mystic River* contam com legendas entre colchetes com todas as letras maiúsculas: [ALL LAUGHING]. *The Help* é o único filme com legendas entre

⁸ Minha tradução para “Once translators become aware of the way sounds convey emotional, narrative and metatextual information it will be easier for them to identify the function of each sound effect and to make choices on the best ways to transmit such effects”.

colchetes com todas as letras minúsculas: [all giggling] e *The Open Road* é o único que apresenta legendas entre parênteses com todas as letras minúsculas: (all laugh).

Os filmes do *corpus* FR são o mais homogêneo, pois todas as legendas são minúsculas com a primeira letra maiúscula sem parênteses nem colchetes, mas seguem o esquema de cores que é padrão nos DVDs. Ao selecionar a exibição do filme com legenda para surdos e ensurdecidos no menu, o espectador tem acesso a uma tela apresentando as cores nas legendas e o que elas representam.

Figura 5 - Tela de decodificação de cores na LSE dos DVDs franceses

Fonte: Intouchables (2012).

O branco é para diálogos, a legenda é posicionada sob o falante para identificar o turno da fala. Amarelo é para voz fora de tela, personagens que estão em cena, mas não aparecem. A legenda é posicionada o mais próximo da proveniência do som. Ciano é usado em pensamentos ou voz do narrador, ou seja, vozes não diegéticas. Vermelho para descrição de um barulho, magenta para indicações musicais, e verde para diálogos em língua estrangeira. Em conjunto com as cores, pode aparecer o asterisco, que indica som proveniente de caixas de som, rádio, televisão etc. Apesar de o texto ser um pouco diferente de DVD para DVD, a atribuição das cores é sempre a mesma, o que pode facilitar a memorização das cores e, portanto, a sua decodificação por parte do usuário surdo frequente de DVDs.

O sistema de cores não é utilizado no Brasil, e pesquisas (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO ET AL, 2013) apontam que o surdo brasileiro prefere o modelo com colchetes para identificar falantes e efeitos sonoros. Desse modo, sugere-se que as legendas de efeitos sonoros sigam o modelo utilizado pela maioria dos filmes do *corpus* BR e recomendada pela NBR 15290: entre colchetes com apenas a primeira letra maiúscula: [Aplausos].

De maneira geral, convencionou-se que os efeitos sonoros provenientes de fonte não visível na tela (som fora de tela) devem ser legendados, caso contrário estariam perdidos pelo espectador surdo. Quanto aos sons cuja fonte é visível (som em tela), Neves (2005) considera que também é preciso legenda-los, pois podem conter aspectos que não sejam facilmente decodificados pela imagem, como intensidade e duração. Já para Nascimento (2013), a legendagem de sons em tela é importante se o som em questão tiver interferência direta no enredo do filme, caso contrário sua tradução deve ser condicionada a questões de tempo (vai prejudicar a tradução de diálogos mais importantes?) e de prioridade em relação a outros tipos de som que podem vir a ser mais relevantes, como a música ou um som fora de tela, por exemplo. Para tanto, ressalta-se, esta pesquisa busca encontrar uma linguagem própria para as traduções de efeitos sonoros de modo a facilitar não apenas que o legendista encontre soluções tradutórias, mas também que o público-alvo identifique mais facilmente o som com uma legenda padronizada.

Neves (2005) entende que a tradução do som por sua mera descrição pode não ser eficaz. Dessa forma, a autora defende que o tradutor pode intervir de maneira subjetiva fornecendo informação mais detalhada ao espectador surdo. Assim, para a autora pode não ser suficiente indicar MULHER GRITA, mas sim MULHER GRITA HISTERICAMENTE. Diu (2009) corrobora esse pensamento, pois entende que a intensidade dos ruídos deve ser acrescentada, contanto que haja tempo disponível. Portanto, para a autora, GARGALHADAS é melhor do que apenas RISOS, se for o caso. Assim, a interpretação do legendista será fator decisivo para a tradução de efeitos sonoros, pois ele deverá julgar não apenas a relevância do som para entrar na legenda, mas também como ele será traduzido, quais as nuances que deverão ser privilegiadas.

Como dito, Nascimento (2013) propõe que as legendas de efeitos sonoros sejam traduzidas levando em conta o filme como um todo, considerando as funções dos ruídos e das músicas, de forma que esses sejam recebidos pelos surdos de forma equiparada a como são recebidos pelos ouvintes, respeitando as significações dos filmes. Nesse caso, a interpretação e não a mera descrição do som pode ser necessária. Numa cena de sala vazia em que tudo o que acontece é o telefone tocar, é preferível dizer que TELEFONE TOCA INSISTENTEMENTE do que simplesmente informar que TELEFONE TOCA. Acredita-se que, conseqüentemente, seja possível criar uma cultura fílmica nos espectadores surdos, de maneira que esses possam assistir a um produto audiovisual sem auxílio de intérpretes ou de outras pessoas, com o auxílio da legendagem.

Já para Neves (2005), é possível traduzir toda a impressão da cena. Considere-se uma cena em que o personagem está fora de si e atravessa uma rua movimentada sem olhar para os

lados e sem respeitar a sinalização de trânsito. Obviamente haverá buzinas, freadas e até pessoas xingando, criando uma atmosfera de tensão. A legenda, então traduziria essa percepção com TENSÃO AUMENTA, explicitando ao espectador o que sentir.

Nesse sentido, Neves (2005) também considera que, uma vez adotada uma estratégia – seja interpretação, descrição ou o uso de onomatopeias – ela deve ser utilizada ao longo do produto audiovisual e até mesmo em todos os produtos legendados por aquele canal ou por aquela empresa: “As maneiras de transmitir tais sons podem ser facilmente convencionadas, uma situação que pode se provar benéfica tanto para o tradutor, quanto para os espectadores surdos⁹” (p.249).

Figura 6 - Tradução de efeito sonoro pela descrição

Fonte: Nosso Lar (2010).

Em relação especificamente às músicas, os estudos de som no cinema mostram que essas desempenham um importante papel para a compreensão do filme, muitas vezes guiando as emoções do espectador, ligando elementos da trama e, assim, criando um senso de continuidade fílmica (BERCHMANS, 2006). A música marca épocas e acontecimentos, e algumas músicas de filme expandem os limites deste e tornam-se hinos de gerações ou de gêneros. É o caso da trilha sonora composta por Enio Morricone para o filme “Três homens em Conflito” (*The Good, the Bad and the Ugly*) que sempre é lembrada quando o assunto é o Velho Oeste.

Por consequência, é muito importante que a tradução das músicas esteja presente na LSE; no entanto, as especificidades de como fazê-lo pouco são discutidas. Neves (2010) atribui essa abordagem parcial ao fato de tradutores e estudiosos ocuparem-se apenas da transferência

⁹ Minha tradução para: “*The ways to convey such sounds may be easily conventionalised, a situation that would prove beneficial both to translators and to deaf viewers.*”

linguística, sem atentarem para o nível semiótico da música no cinema. Além disso, esse tipo de tradução requer esforço interpretativo dos tradutores (NEVES, 2005), pois “os tradutores precisam interpretar aquilo que não é dito e pode apenas ser percebido” (NEVES, 2010, p. 126).

A NBR 15290 prescreve que a legenda deve fornecer “informações sobre música” e exemplifica: “se é fundo musical, rock, música romântica ou de suspense, se é cantada, etc.” Portanto, o texto da norma faz distinção entre as músicas de fosso (fundo musical) e as de tela. Não fica explícito se as informações de estilo musical e sentimento da música devam ser legendadas nos dois tipos de música.

Diu (2009), para a legendagem francesa, aconselha que, caso a música seja conhecida, ela deve ser traduzida pelo seu título e compositor. Caso contrário, por seu estilo musical. No entanto, é muito subjetivo saber o que é uma música conhecida ou não. Apesar de a maioria dos guias apresentarem a música como item a ser traduzido, muitos indicavam apenas parâmetros técnicos acerca de cor e fonte. Muitas vezes, informa Neves (2010), as legendas apenas informam a presença de música.

Figura 7 - Legenda de música não qualificada

Fonte: Fronteira (2008).

Assim, Neves (2010) propõe um conjunto de legendas ao observar como a música cria expectativas e guia emoções durante os oito minutos iniciais do filme *Déjà Vu* (2006). A figura a seguir é um quadro comparativo entre a narração das imagens do filme (a partir de um roteiro de audiodescrição), descrição da interação entre música e som, legenda proposta por Neves e a legenda do DVD.

Tabela 3 - Legendas criadas por Neves (2010)

Audiodescrição	Imagem/Som/ Interação Musical	Legendas (LSE em inglês)	Legendas (Novas legendas)
Um <i>flash</i> de luz laranja vai em direção ao um círculo suspenso na escuridão. A luz retrocede e então repete a ação. É o logotipo da <i>Touchstone Pictures</i> .	Notas musicais do tema de abertura. Inicialmente, apenas algumas notas de piano.		(♪ notas de piano suave)
A vista de uma estrada vazia à frente do meu veículo acelerado. A cena rebobina e, depois, se repete. Um raio atinge uma árvore desfolhada próximo à estrada. A árvore passa a ter folhas. O logo da <i>Bruckheimer Films</i> .	Então, algumas vocalizações – voz de mulher aguda.		(♪ piano triste com vocais de mulher)
Legendas: <i>Touchstone pictures</i> e <i>Jerry Bruckheimer Films</i> apresenta uma produção <i>Scott Free</i> (pausa). Um filme de Tony Scott	Música de fundo se torna mais proeminente – tensa/vocais de mulher mais forte que vozes		(♪ tensão aumenta)
Algumas mulheres acenam e sorriem enquanto vários membros da marinha americana saem de ônibus e entram em <i>ferryboats</i> . Os homens parecem animados. Denzell Whashington	Buzina do ônibus	(RISOS E ANIMAÇÃO)	(RISOS E ANIMAÇÃO)
Os marinheiros e alguns soldados apressam-se em direção à <i>ferryboat</i> . A placa indica “Argel”	Multidão animada (conversas indistintas e abafadas) Música subjacente (piano e vocais) Mudança no ritmo.		(♪ bateria no ritmo de batidas cardíacas)

Fonte: Traduzido de Neves (2010).

A tabela mostra que a legenda (LSE em inglês) do DVD está repleta de espaços vazios, enquanto há bastante ação, ruídos e música na tela. Ora, se há espaço, por que não inserir tradução referente a essas características? Neves (2010) afirma que não foi tarefa fácil transmitir essas sutilezas, mas acredita que vale a pena capturar e colocar em palavras tudo o que a música do filme tem para dizer.

Não há um consenso de como essa tradução deve ocorrer: no Brasil, muitas vezes utiliza-se a palavra “música” sozinha (também observado por Neves, 2010) ou seguida de um acompanhamento que a qualifique dentro do enredo, como por exemplo “música alegre”. Os resultados do projeto MOLES (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; NASCIMENTO; SEOANE; ARAÚJO, 2012; ARAÚJO; VIEIRA; MONTEIRO, 2013) sugerem que a legenda de música sempre venha acompanhada de um qualificador para que o espectador surdo tenha acesso à emoção que a música busca proporcionar. Afora isso, é preciso que as músicas sejam legendadas de acordo com um *continuum*, em atenção ao *leitmotiv*. Assim, todas as inserções de uma mesma música devem ser legendadas da mesma forma em todo o filme

(NASCIMENTO, 2013). Segundo Diu (2009), na França, “os tradutores buscam a maior precisão ao traduzir sons e música, especialmente porque estes participam de fato da trama (p.18)”. A autora alerta ainda que a tradução de músicas muitas vezes se dá através do estilo musical.

A NBR 15290 recomenda o uso de nota musical (♫, ♪) para diferenciar a música da palavra falada, assim a informação sobre a música (ou seja, a tradução) deve vir entre notas musicais, ou seja, no seguinte formato: [♪ rock ♪]. Neves (2005) também aconselha o uso das notas musicais junto com a legenda de música. No entanto, alguns participantes do projeto MOLES (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; NASCIMENTO; SEOANE; ARAÚJO, 2012; ARAÚJO; VIEIRA; MONTEIRO, 2013) não compreenderam bem a função das notas musicais: acharam que era um desenho que marcava qualquer tipo de som. Assim, preferiram a descrição da música ao uso das notações musicais. Nos *subcorpora* analisados neste trabalho, apenas o *corpus* IN apresentou notas musicais, mas não apareceram em conjunto com a tradução escrita do som. As notas eram postas sozinhas de modo a indicar a presença de música (♫♫♫).

A NBR 15290 recomenda que a letra da música seja transcrita “sempre que possível” (com duas notas musicais seguidas ao final, para indicar o término da transcrição) como geralmente ocorre em musicais. Cintas e Remael (2007) entendem que quando a letra da música não é relevante para a trama, não há necessidade de ser traduzida, a menos que haja tempo para tal. Porém, se a mensagem da música for importante para a compreensão da obra, a letra deve aparecer na legenda.

O presente trabalho busca não apenas auxiliar o legendista a entender como a profusão de sons (ruídos e música) contribuem dentro do filme, mas também procura facilitar o processo tradutório de sons em palavras. A proposta de padronização da tradução de sons não tem o objetivo de cercear a criatividade, mas ser mais um instrumento para o trabalho do legendista, bem como auxiliar a leitura do público alvo. Para encontrar respostas mais concretas de quais efeitos sonoros legendar e como, esta pesquisa observa três *subcorpora* comparáveis em três diferentes idiomas (português, inglês e francês), sugerindo traduções padronizadas para os efeitos sonoros cujas legendas foram encontradas nos *subcorpora*, além de analisar quantitativamente quais sons foram mais traduzidos de modo a orientar os legendistas.

Nesta seção, apresentaram-se as características que as LSEs, segundo pesquisadores na área, necessitam ter para que sejam bem recebidas pelo público-alvo. Além disso, foram discutidas questões gerais pertinentes à tradução dos efeitos sonoros na LSE. A seguir, uma breve introdução dos estudos em Convencionalidade.

2.2. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL E LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

A Linguística de *Corpus* (LC) dedica-se a analisar a linguagem por meio de uma abordagem empirista, visto que utiliza grandes quantidades de textos autênticos¹⁰ em formato eletrônico, os *subcorpora* (TAGNIN, 2015). Cada *corpus* é compilado a partir de critérios linguísticos explícitos, com objetivos específicos de pesquisa, o que permite uma análise eletrônica apurada (BERBER SARDINHA, 2004).

Os *subcorpora*, como discutido, devem ser compostos de textos autênticos, ou seja, que não foram desenvolvidos para fins de pesquisa, nem feitos por linguagem artificial, mas textos feitos por humanos a partir de eventos reais de comunicação (BERBER SARDINHA, 2004). Assim, durante muito tempo textos traduzidos não compunham *subcorpora*, pois se acreditava que esses não seriam representantes autênticos da língua. Apenas em 1993, Mona Baker introduz a tradução aos estudos de LC, afirmando que os *subcorpora* de linguagem traduzida proveriam aos teóricos da tradução meios de observar seu objeto de estudo e os princípios que regem o comportamento tradutório. Desde então proliferaram pesquisas na área, constituindo os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC).

Alguns *subcorpora* foram desenvolvidos especificamente para os ETBC, tais como *The Translational English Corpus (TEC¹¹)*. Desenvolvido pela própria Mona Baker, é um *corpus* composto de traduções para o inglês a partir de diversas línguas e é acessível a pesquisadores de forma gratuita. Em português brasileiro, os estudos ainda estão se desenvolvendo, mas já existem alguns *subcorpora*, como o COMPARA¹², que tem textos originais e suas respectivas traduções tanto em português quanto em inglês (trata-se, portanto de *corpus* paralelo bidirecional) e o CorTrad¹³, que também consiste em *corpus* paralelo bilíngue (no par linguístico português – inglês), com o diferencial de que é possível comparar o original não apenas com as traduções finais publicadas, mas com versões anteriores. Esse *corpus* faz parte do projeto COMET desenvolvido na USP, coordenado pela professora Stella Tagnin.

Se os ETBC são recentes, os estudos baseados em *corpus* na área da tradução audiovisual são ainda mais. No que se refere à TAVa, a interface entre audiodescrição ou LSE e Linguística de *corpus*, são bastante incipientes. Sobre a audiodescrição, há os trabalhos de Salway (2007), Jiménez Hurtado (2007, 2010) e Mascarenhas (2013). Salway (2007) analisa

¹⁰ Coletâneas que podem ser de textos escritos ou de transcrições de situações reais de fala.

¹¹ Disponível em: <<http://www.monabaker.com/tsresources/TranslationalEnglishCorpus>>. Acesso em 03/09/2017.

¹² Disponível em: <<http://www.linguatca.pt/COMPARA/>>. Acesso em 03/09/2017.

¹³ Disponível em: <<http://comet.fflch.usp.br/cortrad>>. Acesso em 03/09/2017.

91 roteiros de audiodescrição com o intuito de identificar as particularidades da linguagem desse gênero. Além de encontrar convencionalidade no texto audiodescritivo, o autor afirma que essas características podem ser explicadas se forem consideradas as necessidades comunicativas dos usuários cegos ou com baixa visão. Além disso, acredita ser de importância para o audiodescritor conhecer a narratologia. Jiménez Hurtado (2007, 2010) compilou um *corpus* com cerca de 300 filmes audiodescritos em espanhol, inglês, francês e alemão, no qual foram analisados parâmetros narratológicos, cinematográficos e linguísticos relacionados à AD. Para tanto, o *corpus* foi anotado (com o uso de um etiquetador, o *Tagetti*) e processado com o *software WordSmith Tools*.

No tocante à LSE, é possível citar os trabalhos de Chaves (2009 e 2012), Nascimento (2013, 2014, 2015, 2016, 2017), Silva, (2014), Gabriel (2015) e Assis (2012 e 2016). Desses, apenas os de Nascimento analisam os efeitos sonoros na LSE.

Nascimento (2013) analisa a tradução dos efeitos sonoros de três filmes brasileiros comercializados em DVD. Para tanto, os efeitos sonoros e músicas desses filmes foram anotados a partir de etiquetas discursivas e analisados no *WordSmith Tools 5.0*. Ainda, nesse sentido, Nascimento (2014) analisou a tradução dos efeitos sonoros de três filmes franceses comercializados em DVD e adotou a mesma metodologia da pesquisa anterior. Os dados revelaram que os efeitos sonoros na LSE francesa nos filmes estudados foram traduzidos levando em conta a função de cada som dentro do filme, o que produz uma tradução de maior qualidade. Nascimento (2015) se propôs a analisar se há uma linguagem própria da tradução de efeitos sonoros na LSE do filme *Nosso Lar*, isto é, averiguar se há convencionalidade na tradução de efeitos sonoros em LSE. Para responder a essa questão, as legendas de efeitos sonoros dos filmes que compõem o *corpus* foram etiquetadas a partir de uma categorização pré-estabelecida. Os resultados mostraram que as legendas de efeitos sonoros do filme *Nosso Lar* apresentam uma linguagem própria, sendo constituída, principalmente, por colocações adjetivas, substantivos e períodos simples.

Nascimento (2016) teve como foco analisar se as onomatopeias são um meio adequado para a tradução de efeitos sonoros na LSE. Para tanto, buscou-se a Linguística de Corpus como metodologia. Todas as traduções de efeitos sonoros do filme francês *Astérix et Obélix: Mission Cleopatre* foram categorizadas e analisadas com o auxílio do *software WordSmith Tools 5.0*. Foi constatado que 60% das legendas de efeitos sonoros no filme foram traduzidas por onomatopeias. Nessa situação, mesmo que o espectador surdo não decodificasse o conteúdo da legenda, a imagem poderia auxiliar na compreensão. No entanto, em algumas cenas, cuja legenda traduzia sons em *off*, o público alvo poderia perder a significação do filme.

Nascimento (2017) buscou convencionalidade na tradução de efeitos sonoros nas legendas para surdos e ensurdecidos. Para tanto, foi montado um corpus piloto com 15 filmes (5 franceses, 5 americanos e 5 brasileiros). Um estudo preliminar realizado com uma das categorias (som de objeto) mostrou que a Linguística de *corpus* foi eficaz para o estudo pretendido, pois foi possível estabelecer algumas diretrizes em relação ao som causado por objeto. Tais como: privilegiar sons que interajam com os personagens em tela e dar preferência à tradução por meio de orações que possuam uma ideia completa, de modo que se saiba qual a origem e o tipo de ruído que se está traduzindo. Como, por exemplo, “porta bate”, pois indica a fonte do ruído: a porta – e o som produzido: a ação de bater.

Apesar de serem recentes, as pesquisas em TAVa baseadas em *corpus* são profícuas e reveladoras do cenário da TAVa no Brasil. Com a presente pesquisa, pretende-se fomentar os estudos nessa área de pesquisa que é tão recente, mas bastante promissora.

2.3 CONVENCIONALIDADE

Xatara e Rios (2007) entendem que o estudo das combinações fixas de palavras surgiu com o advento da Linguística e, embora Saussure não tenha se debruçado sobre esse assunto, o linguista menciona em seus estudos frases feitas que não podem ser modificadas. As autoras relembram, ainda, que Bally retoma o estudo de Saussure e considera que certas palavras tendem a unir-se, sendo memorizadas e reproduzidas como uma unidade.

Para Moré (1985), foi Vinogradov, na década de 40, quem propôs os conceitos fundamentais da Fraseologia, bem como seu escopo e abrangência. Foi a partir daí que a Fraseologia se tornou disciplina da Linguística. Atualmente, a Fraseologia segue duas linhas: a da Terminologia que trata das Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs) e a da Lexicologia, cujo foco está nas combinações estáveis da linguagem comum, popular. (XATARA; RIOS, 2007). Silva (2011) ressalta o fato de que o termo “fraseologia” pode também designar “conjunto de fenômenos fraseológicos” (p.162). Dessa forma, é possível falar em fraseologia do português e do inglês, por exemplo.

Vários estudiosos se debruçaram sobre os estudos fraseológicos. No Brasil, Tagnin (1987; 1989; 2005; 2013), Xatara (1998) e Ortiz Alvarez (2000) são algumas das precursoras. Apesar de ser um ramo de estudos relativamente recente, a Fraseologia está presente em muitos aspectos da comunicação e da linguagem: pragmática, discurso, fluência, aquisição de idiomas e no processamento cognitivo da linguagem (WOOD, 2015).

Wood (2015) usa o termo ‘sequência formulaica’ para conceituar combinação estáveis de palavras; já Silva (2011) utiliza o termo ‘unidades fraseológicas’ e Xatara e Rios (2007) usam o termo ‘fraseologismo’ para o mesmo fenômeno. Assim como o termo para designar esse fenômeno não é ponto pacífico entre os estudiosos, a definição das características do fraseologismo é igualmente conturbada. Gries (2008, p.4) entende que seis parâmetros devem ser levados em consideração:

- a) a natureza dos elementos envolvidos: considera-se fraseologismo a co-ocorrência de um item lexical ou seu lema e qualquer outro tipo de elemento linguístico;
- b) o número de elementos envolvidos: fraseologismos possuem dois ou mais elementos;
- c) o número de vezes que uma expressão deve ser observada antes de ser considerada fraseologismo: a frequência observada da expressão deverá ser maior que sua frequência esperada;
- d) a distância tolerável entre os elementos envolvidos em um fraseologismo: apesar de haver trabalhos que consideram apenas elementos imediatamente adjacentes, o autor segue uma perspectiva mais ampliada que leva em consideração fraseologismos descontínuos.
- e) o grau de flexibilidade lexical e sintática entre os elementos envolvidos em um fraseologismo: Gries considera fora do âmbito do fraseologismo apenas aquelas expressões que não apresentam ao menos um elemento especificado lexicalmente;
- f) o papel que a unidade semântica (apresentar sentido como um único morfema) e a não composicionalidade semântica (quando o significado não pode ser recuperado a partir dos seus elementos) têm na definição: para Gries, o fraseologismo precisa ter unidade semântica, mas não é necessário ser não-composicional.

Assim, nessa visão, para se configurar como fraseologismo, é preciso que um item lexical ou seu lema coocorra em frequência maior que a esperada com outros elementos linguísticos, de forma que apresente sentido como um todo dentro de uma sentença.

Xatara e Rios (2007, p.58), por sua vez, apresentam a seguinte definição:

Combinações de palavras convencionais de uma língua, memorizadas como um todo, estáveis (portanto fixas ou com um certo grau de fixação) e recorrentes. Assim, um aspecto importante que os caracteriza consiste na perda da autonomia de seus componentes, não podendo separar-se por não conservarem o mesmo significado quando isolados. Além disso, os fraseologismos podem ser formas simples ou complexas, conotativas ou denotativas, idiomáticas ou não.

Ao contrário de Gries, Xatara e Rios consideram que formas simples podem ser fraseologismos. As autoras entendem que gírias (‘legal’, ‘maneiro’) e saudações (‘olá’, ‘alô’) também são convencionadas.

Tagnin (2011) explica que o termo “Fraseologia” pode ser empregado como sinônimo do que a autora chama de convencionalidade, isto é, “forma peculiar de expressão de uma dada língua ou comunidade linguística” (2013, p.19). Essa forma peculiar é o “jeito que se diz”, ou seja, o uso de determinadas expressões, que Tagnin chama de “unidades convencionais” (2013, p.15). Os conceitos usados neste trabalho seguem Tagnin (2013).

Em sentido amplo, a convencionalidade é tudo aquilo que é “consolidado pelo uso ou pela prática” (TAGNIN, 2013, p. 21). Nesta pesquisa o que se pretende é convencionar traduções para efeitos sonoros encontrados no *corpus* de modo a facilitar a tradução dos legendistas, bem como a leitura dessas legendas pelo público alvo, isto é, os surdos e ensurdecidos.

2.3.1 Colocações

A convencionalidade está presente em diversos níveis da língua – desde à arbitrariedade entre significante e significado, aos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático (TAGNIN, 2013).

O nível sintático, segundo Tagnin (2013), é composto por combinabilidade, ordem e gramaticalidade. Na combinabilidade os elementos linguísticos combinam-se entre si, embora apenas a consagração do seu uso explique o agrupamento dos elementos. Essas unidades convencionais são compostas pela base (o vocábulo conhecido) e pelo colocado (determinado pela base).

As colocações consistem em “combinação lexical consagrada de duas ou mais palavras de conteúdo” (p. 54). Podem ser adjetivas, nominais, adverbiais, verbais, expressões especificadoras de unidade e coletivos. Os dois primeiros tipos foram encontrados no *corpus* compilado para esta pesquisa.

As colocações adjetivas possuem estruturas do tipo adjetivo + substantivo ou substantivo+adjetivo, sendo que ambos podem ser convencionados. As colocações nominais apresentam dois substantivos, sendo que pelo menos um deles deve ser convencionado. Algumas vezes a colocação nominal em português pode apresentar uma preposição, é o caso de ‘cartão de crédito’, por exemplo.

Na presente seção, foi feito um breve resumo sobre colocações adjetivas e nominais. A seguir, são apresentadas noções acerca do processamento mental das unidades convencionais.

2.3.2 Processamento mental das unidades linguísticas convencionais

A produção e, em grande parte, a compreensão linguística são funções de processos e habilidades mentais (WOOD,2015). Por isso, conhecer alguns conceitos desse campo se faz importante com o objetivo de entender e explicar se, de fato, “sequências de palavras pré-fabricadas” são armazenadas e resgatadas como um todo, ao invés de palavra por palavra como afirma Wray (2002).

Wood (2015) faz um breve apanhado de alguns estudos que buscam provar essa vantagem no processamento mental de unidades convencionais. Em geral, a frequência das unidades convencionais é a variável principal desse tipo de estudo. Bod (2001) mostrou que frases de três palavras como “*I like it*” eram mais rapidamente lidas por falantes nativos que frases de três palavras com menor frequência. Um estudo de processamento ocular (SIYANOVA-CHANTURIA ET AL, 2010) mostrou que tanto nativos quanto não nativos leem unidades convencionais mais rapidamente do que as que não são tão frequentes. Conklin e Schmitt (2008) descobriram que expressões convencionais eram lidas mais rapidamente que expressões não convencionais tanto por falantes nativos quanto por aprendizes de língua estrangeira. Ellis e Simpson-Vlach (2009) perceberam que aprendizes de língua estrangeira processavam unidades convencionais mais efetivamente se fossem de alta frequência.

Dessa forma, esses estudos parecem indicar que falantes nativos e aprendizes mais avançados de língua estrangeira apresentam, de alguma maneira, representações mentais de unidades convencionais como um grupo. Além disso, a frequência parece ter importante papel nesse fenômeno. Isso faz sentido se levarmos em consideração as ideias de automatização, ou seja, a transformação de conhecimento declarativo em conhecimento procedimental. Enquanto o primeiro é “o que fazer”, o segundo é “o como fazer”.

Wood (2015) explica que o conhecimento declarativo é saber uma regra gramatical, mas o conhecimento procedimental é saber aplicá-la na construção de enunciados quando for adequado. Imaginemos um aprendiz de xadrez. Durante as primeiras vezes, será preciso ensinar ao aprendiz as regras do jogo, suas peças e algumas estratégias. A cada novo jogo, as regras e estratégias vão ficando mais claras e fáceis ao aprendiz até que, um dia, o jogo se torna praticamente automático. Através da automatização, o conteúdo armazenado de forma consciente se torna acessível para uso de forma quase subconsciente.

Portanto, a exposição repetida a unidades convencionais mais frequentes provavelmente ocasiona uma automação dessas unidades fazendo com que sejam representadas mentalmente como se fossem uma única palavra, além de serem processadas mais rapidamente que unidades não convencionais.

Assim, à medida que as traduções de efeitos sonoros forem ganhando espaço como itens convencionados, espera-se que o público alvo, a partir da recorrência da automação assimilem mais rapidamente e como uma unidade semântica essas traduções.

2.4 SURDO E ENSURDECIDO

Existem várias maneiras de distinguir o surdo ou o ensurdecido. Uma delas é pelo grau de surdez. Para Davis e Silverman (1966, apud CARMOZINE, NORONHA, 2012), pessoas com déficit auditivo são aquelas que têm deficiência auditiva leve a moderada (entre 25 a 70 decibéis (dB)), enquanto surdos são os que têm perda auditiva severa a profunda (de 71 a acima de 90 dB).

Carmozine e Noronha (2012), porém, alertam que os dois termos podem ser aplicados, dependendo de como o indivíduo se identifica. O termo ‘pessoa com déficit auditivo’ (PcDA) pode ser utilizado para indivíduos com perda auditiva profunda, mas que não aceitam o uso da língua de sinais para comunicação, preferindo leitura labial e aquisição da linguagem escrita. Da mesma forma, PcDAs com memória auditiva, ou seja, que tenham perdido a audição em período pós-aquisição da linguagem oral podem se identificar como surdas se assim o preferirem.

Na terminologia da legendagem, não se utiliza o termo ‘pessoa com déficit auditivo’, mas ‘ensurdecido’. De acordo com Araújo, Monteiro e Vieira (2013), surdos são aqueles que têm a Língua de sinais como L1 e a língua da família como L2, enquanto os ensurdecidos não têm a língua de sinais como L1, pois ficaram surdos após seu período de alfabetização em língua oral.

Os surdos, em sua maioria, caracterizam-se por possuírem artefatos culturais¹⁴ e, portanto, uma cultura própria, independente daquela partilhada pelos ouvintes. Essa cultura surda tem como base o universo visual e a língua de sinais. A partir daí é possível falar na existência do povo surdo, que pode ser encontrado em comunidades surdas. Essas comunidades,

¹⁴ “Artefatos não se referem apenas a materialismos culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de se ver, entender e transformar o mundo” (STROBEL, 2008, p.37). Um dos artefatos culturais mais importantes na cultura surda é a língua de sinais.

em geral, são os institutos, escolas, igrejas voltadas para a educação, lazer e integração dessas pessoas. E são nelas que a cultura surda é perpassada entre seus membros. Além dos indivíduos surdos, também fazem parte dessas comunidades pais, professores, intérpretes e demais sujeitos ouvintes interessados em conhecer e se integrar com os sujeitos surdos.

Os surdos pertencentes a essas comunidades, que desenvolveram sua identidade surda, não aceitam a visão da surdez como patologia, pois não há que se falar em cura da surdez, mas apenas em respeito por essas pessoas por parte da comunidade ouvinte.

Os surdos e ensurdecidos percorreram um longo caminho na busca de seus direitos e acessibilidade. Apesar de hoje a batalha ainda ser constante, muito já foi conquistado. Há muitos anos, os surdos eram considerados incapazes (SACKS, 1998), ou seja, não podiam ser herdeiros, casar ou possuir bens. Isso ocorria em grande parte por um equívoco na forma de educar os surdos. A escola oralista proibia e até castigava os alunos surdos que tentassem usar qualquer tipo de língua de sinais, sendo estes obrigados a aprender uma língua de difícil compreensão para quem nunca escutou (SACKS, 1998).

A língua primeira do surdo deve ser a língua de sinais, pois surge facilmente por meio do canal visual-espacial. Além disso, deve ser aprendida o mais cedo possível, pois ao conhecê-la profundamente, o surdo pode aprender outras línguas e disciplinas mais facilmente (CARMOZINE; NORONHA, 2012). Já a segunda língua consiste na língua oficial do país em que vive e deverá ser apreendida como tal, ou seja, a partir de estratégias de aprendizado em L2 (CARMOZINE; NORONHA, 2012).

Até hoje, muitas famílias hesitam em colocar seus filhos surdos em escolas que ensinem a língua de sinais, pois temem que eles fiquem “preguiçosos” em aprender a língua utilizada pela família. Esse tipo de conselho é dado até mesmo por pessoas que trabalham com surdos (STROBEL, 2008). O que essas famílias ignoram é que o atraso na aprendizagem da língua de sinais, muitas vezes, pode acarretar prejuízo ao desenvolvimento social e ao aprendizado do surdo.

A seguir, observam-se as legislações e guias pertinentes à acessibilidade audiovisual nos países das legendas que compõem o *corpus* de estudo: Brasil, França e Estados Unidos.

2. 4.1 Panorama de legislação e guias de acessibilidade audiovisual no Brasil

Embora ainda haja muito a ser feito, no Brasil, houve muitas conquistas do povo surdo em busca de sua inclusão. A maior delas foi a Lei nº 10.436, promulgada em 2002, que reconheceu a língua brasileira de sinais (Libras) como segunda língua oficial do país. Já em

2006, o decreto nº 5.626 introduziu a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação para o magistério. Outro importante êxito ocorreu em 2008, com a Lei 11.796, que decretou o dia do surdo na data de 26 de setembro, pois nesse dia foi inaugurada no Rio de Janeiro a primeira escola para surdos do Brasil.

Em 2006, também foi aprovada a portaria 310 que dispõe acerca de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Os recursos de acessibilidade listados são: legenda oculta, audiodescrição e dublagem, todos em língua portuguesa. Apenas os programas que compõem a propaganda político-partidária, eleitoral, campanhas institucionais são listadas para conter janela de Libras. A legenda oculta é definida como “correspondente à transcrição, em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva” (BRASIL, 2006). Infelizmente, a legenda para surdos e ensurdecidos é definida como transcrição, ou seja, a cópia *verbatim* da fala. No entanto, como visto na seção acerca dos parâmetros da legendagem, muitas vezes é necessário condensar a fala de modo que ela possa ser lida com conforto. Assim, muito mais que mera transcrição, a legendagem consiste em tradução linguística. A portaria prevê um cronograma obrigando a totalidade da programação diária com os recursos de acessibilidade dentro do prazo de 132 meses (onze anos) a partir de sua publicação, o que aconteceu em janeiro de 2017. A Rede Globo, pioneira na legendagem no país (ARAÚJO, 2004), já dispõe de 100% da programação legendada para o público surdo e ensurdecido.

Outra lei que trata do direito das pessoas surdas é a lei Brasileira de Inclusão (LBI) (nº 13.146/15), que foi sancionada em 2015 e é “destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015). A LBI define alguns conceitos importantes, tais como acessibilidade, tecnologia assistiva e deficiência, compreendendo essa última como “um impedimento de longo prazo que, em interação com uma ou mais barreiras¹⁵, pode obstruir a participação efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

¹⁵ As barreiras consistem em “qualquer obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros” (BRASIL, 2015).

Para garantir uma participação efetiva na sociedade das pessoas com deficiência, é importante promover a acessibilidade que abrange não apenas questões físicas, mas também comunicativas, informativas e demais serviços e instalações de uso público ou privado de uso coletivo. Apesar de ter obtido um grande avanço no direito das pessoas com deficiência, a LBI ainda apresenta alguns problemas relativos à acessibilidade audiovisual, principalmente no que consiste à LSE.

No Art. 67 do capítulo II, que dispõe sobre o acesso à informação e à comunicação, a lei exige que os serviços de radiodifusão¹⁶ sejam capazes de transmitir: “subtitulação por meio de legenda oculta; janela com intérprete de Libras e audiodescrição”. Infelizmente, a legislação não torna obrigatória a difusão dos recursos de acessibilidade, apenas que devem ser capazes de fazê-lo. O Art. 73 do mesmo capítulo deixa a cargo do poder público a promoção e capacitação de tradutores, intérpretes de Libras, guias e intérpretes profissionais habilitados em Braille, audiodescrição, estenotipia e legendagem. A estenotipia consiste no uso de um aparelho chamado estenótipo equipado com um teclado fonético, que permite uma rápida digitalização. Por ser um aparelho de difícil manuseio (apresenta apenas algumas teclas, então alguns sons são formados pela combinação de determinadas teclas), muitos erros são cometidos na legendagem; além disso, não há preocupação com sincronismo entre legenda, fala e imagem (ARAÚJO, 2004). A estenotipia não se preocupa com os parâmetros técnicos, tais como condensação e segmentação da legendagem, e, portanto, muitas vezes não proporciona acessibilidade. Por fim, no art.147-A, o legislador assegura a acessibilidade de comunicação aos candidatos com deficiência auditiva em processos seletivos e, no parágrafo primeiro, assegura acessibilidade no material didático audiovisual por meio de janela de Libras associada com a subtitulação com legenda oculta. Ou seja, os dois recursos devem estar disponíveis simultaneamente.

Em 2012, o Ministério Público de São Paulo pediu liminar que regulamenta a obrigatoriedade de legendas para surdos em filmes nacionais com patrocínio público. Em 2013, após dois recursos (um impetrado pela Agência Nacional de Cinema e outro pela União), o Tribunal Regional Federal (TRF) manteve a liminar. No entanto, não há registro, que seja de conhecimento da presente autora, de que a liminar esteja sendo cumprida. Em relação à veiculação das legendas em DVDs e teatro, também não há regulamentação, ficando a cargo das produtoras.

¹⁶ Radiodifusão é a propagação de sinais de rádio, televisão, telex por ondas radioelétricas. Tanto aparelho de TV, como de rádio, usam radiofrequência.

A Norma Brasileira (NBR) 15290 de 2005 apresenta diretrizes para a acessibilidade audiovisual na programação televisiva, e estende as normas também para o DVD, fita VHS e demais mídias que surgirem no decorrer da vigência da norma (o *Blu-Ray* e o *streaming*, exemplo).

A NBR apresenta como objetivos viabilizar o acesso à programação televisiva pela maior quantidade de pessoas possível, facilitar a surdos, estrangeiros residentes no país e pessoas semianalfabetas a aquisição da língua portuguesa. Essa norma apresenta também algumas definições e entende *closed caption* como “legenda oculta em texto que aparece opcionalmente na tela do televisor, a partir do acionamento do dispositivo decodificador, interno ou periférico. Disponível somente em televisores que possuam decodificador” (p.2).

As diretrizes propostas pela NBR giram em torno dos números de caracteres máximos por linha (32), uso de fundo preto para garantir a visibilidade das legendas, alinhamento (à esquerda para programas ao vivo e centralizado para pré-gravados), além de propostas de padronização da tradução de efeitos sonoros e identificação de falantes já mencionadas anteriormente.

Quanto às diretrizes próprias aos DVDs, a NBR dispõe que esses devem ser produzidos contendo: idioma original, dublagem da língua estrangeira para o português, *closed captions* no idioma original, *closed captions* na língua portuguesa, audiodescrição), janela com intérprete de Libras e menu com suporte de voz (ou seja, menu com audionavegação). No entanto, até o momento, DVDs de filmes estrangeiros com LSE em português, janela com intérprete de Libras e audiodescrição ainda não são uma realidade.

O *Guia para produções audiovisuais acessíveis* foi lançado em 2017 pelo Ministério da Cultura e traz parâmetros para recursos de acessibilidade audiovisual: audiodescrição, LSE e janela de Libras. Esse guia é voltado para produtores, diretores e críticos e demais interessados que desejem aplicar ou avaliar os recursos de acessibilidade nas produções audiovisuais. Elaborado por uma equipe de especialistas e acadêmicos na área, apresenta instruções acerca de questões como a segmentação, a identificação de falantes e tradução de efeitos sonoros.

2.4.2 Panorama de legislação e guias para acessibilidade audiovisual na França

O panorama na França é de avanços significativos, mas com muito a ser conquistado. A língua de sinais francesa (LSF) foi proibida durante muito tempo; além disso, aos surdos não eram reconhecidos alguns direitos como o de casamento e o de voto. Apenas em 1991, com a

Lei Fabius, é decretado o fim da proibição da LSF, privilegiando uma educação bilíngue aos surdos. Em 2005, a LSF é reconhecida como tendo o mesmo valor da língua francesa.

No tocante ao acesso audiovisual, os primeiros programas legendados aparecem na década de 1980, em canais públicos, por um decodificador denominado Antiope. Em 1986, a lei de liberdade de comunicação dispõe sobre a acessibilidade de programas às pessoas surdas e ensurdecidas. A lei prevê que os canais cuja audiência média anual seja superior a 2,5% da audiência total de televisão tornem acessíveis, por meio de legendas, todos os programas – a partir de 2010 – com exceção de peças publicitárias. Para os demais canais e canais públicos, a lei deixou a cargo do Conselho Superior do Audiovisual (CSA) a determinação, que fixou em 40% a proporção dos programas acessíveis, com exceção dos canais infantis, que devem apresentar a janela com LSF. A lei obriga ainda que o Conselho Superior do Audiovisual consulte anualmente o Conselho Nacional de Pessoas com Deficiência sobre as medidas tomadas. Em 2005, uma nova lei concedeu cinco anos aos canais “hertzianos¹⁷” para legendar a totalidade de sua programação. Em 2010, enfim, a maior parte dos canais já atingiam quase 100% da programação acessível a surdos e ensurdecidos, o que inclui programas ao vivo, esportes e jornais (AFP, 2010¹⁸). Apesar da proliferação de programas acessíveis, a qualidade das legendas não é satisfatória. Segundo o presidente do Coletivo de Adaptadores do Audiovisual, mesmo em programas pré-gravados, para diminuir os custos com a legendagem, muitos canais utilizam a legendagem refalada, que consiste na repetição pelo legendista das falas de uma produção audiovisual a partir de um software de legendagem ligado a um programa de reconhecimento de voz, o que torna a legenda, inevitavelmente, atrasada e muito rápida (ZAFIMEHY, 2015¹⁹).

Em 2007, o site *Media sous-titrés* publicou uma lista com as porcentagens de filmes legendados na França - infelizmente, não foram encontrados dados parecidos no Brasil nem nos Estados Unidos. Entre 21.196 DVDs analisados, 699 (3%) apresentavam legenda especialmente concebida para surdos e ensurdecidos. Dividido por gênero, a comédia é o que oferece mais filmes com LSE, sendo 6% desse gênero; o segundo lugar, policial, tem 4%. O plano 2010-2012, em favor das pessoas surdas, obrigava que, a partir de 2011, todos os DVDs comercializados na França, bem como os programas transmitidos em VOD (vídeo sob

¹⁷ Canais não digitais.

¹⁸ Les téléspectateurs sourds et malentendants enfin entendus. Disponível em: <<http://www.ladepeche.fr/article/2010/02/09/773224-les-tele-spectateurs-sourds-et-malentendants-enfin-entendus.html>>. Acesso em: 04 de março de 2016.

¹⁹ Sous-titres pour les sourds à la télé: le dessous d'un massacre: <<http://rue89.nouvelobs.com/2015/07/26/sous-titres-les-sourds-a-tele-les-dessous-dun-massacre-260365>>. Acesso em: 04 de março de 2016.

demanda) apresentem legendagem em Francês. Além disso, propõe equipar cinemas e 5 teatros nacionais de forma que sejam capazes de tornar acessível as produções audiovisuais nesses lugares. Apesar disso, nem todos os DVDs têm legenda acessível na França. Não há registros da porcentagem de DVDs legendados no momento, mas Eressië (2013²⁰) fala da dificuldade em encontrar filmes franceses com a LSE, citando o caso de uma série de televisão em que apenas a segunda temporada é legendada, mas a primeira não, deixando o espectador surdo sem alternativa para acompanhar a série.

2.4.3 Panorama de legislação e guias em acessibilidade audiovisual nos Estados Unidos

No panorama dos Estados Unidos, a Associação Nacional dos Surdos (NAD) é a principal organização que luta pelos direitos dos surdos; iniciada em 1880, já lutava pelo uso da Língua Americana de Sinais (ASL). Em 1990, a NAD atuou para que o Ato de Americanos com Deficiência fosse aprovado. Esse ato, entre outros direitos, proíbe a discriminação e assegura igualdade de oportunidades no que concerne a emprego, serviços governamentais, acomodações públicas e comerciais e ao transporte. O Ato também obriga a legendagem de quaisquer anúncios financiados todo ou em parte pelo Governo Federal.

Em 2010, foi sancionado o Ato de Acessibilidade e Vídeo do século XXI, que tem o objetivo de aumentar o acesso de pessoas com deficiência aos meios de comunicação modernos. No que concerne à legendagem, a lei define que programas veiculados na televisão e posteriormente disponibilizados na internet devem apresentar legenda acessível e que aparelhos como celulares, *tablets* e *laptops* também sejam capazes de exibir legendas. Além disso, aparelhos que gravam programas devem também gravar as legendas, de modo que possam ser acionadas caso o espectador o deseje. Estabelece que a FCC (Comissão Federal de Comunicação) apresente as normas sobre os parâmetros técnicos que a legendagem na televisão deve seguir. A FCC não regula a legendagem de DVDs ou de videogames, pois não são obrigatórias.

Nesta seção, verificou-se que os surdos são indivíduos que possuem identidade e cultura próprias e que buscam inclusão nas leis de acessibilidade, que muitas vezes ainda deixam a desejar, seja no Brasil, na França ou nos Estados Unidos.

Na seção a seguir, serão apresentados os materiais e métodos utilizados nesta pesquisa.

²⁰ Sous-titrages: je suis sourde, et France 2 me prend pour une conne: <<http://rue89.nouvelobs.com/rue89-culture/2013/07/20/sous-titrages-suis-sourde-france-2-prend-conne-244399>>. Acesso em 04 de março de 2016.

3 METODOLOGIA

A Linguística de *Corpus* foi escolhida como metodologia, pois permite a observação de material autêntico em grande quantidade (as legendas de filmes, neste trabalho) e a identificação de padrões e convenções no *corpus* analisado. A observação de legendas reais de filmes permite identificar quais e como os sons são legendados.

3.1 CORPUS DE ESTUDO

A compilação de um *corpus* pressupõe objetivos específicos de pesquisa, portanto, a coleta dos textos deve seguir alguns critérios, tais como a quantidade de línguas, os tipos de textos, a quais especialidades eles pertencem, quais seus tamanhos, se serão integrais ou apenas trechos, e o tamanho dos *corpora* (TAGNIN, 2015).

No tocante à quantidade de línguas, os *corpora* podem ser monolíngues, bilíngues ou multilíngues. Um exemplo de *corpus* monolíngue é o COCA²¹ – *Corpus of Contemporary American English*, criado por Mark Davies da *Brigham Young University*; é um dos maiores *corpora* de língua inglesa na variante americana (contém mais de 520 milhões de palavras) disponível para livre acesso. Além de ser monolíngue, o COCA também é de língua geral, pois apresenta grande variedade de gêneros: é composto por revistas, ficção, jornais, artigos acadêmicos e transcrição de textos falados.

Os *corpora* bilíngues ou multilíngues são aqueles compostos de dois ou mais idiomas. Tagnin (2015) aponta que esses são os mais frequentes nos Estudos da Tradução. Os *subcorpora* bilíngues ou multilíngues podem ser paralelos ou comparáveis. Os *corpora* paralelos consistem de textos originais e suas traduções. Será bilíngue se essas traduções forem todas de um mesmo idioma, e multilíngue se forem de idiomas diferentes. Já os *corpora* comparáveis têm “textos originais em duas ou mais línguas, numa determinada área de domínio”. (TAGNIN, 2015, p.10). Para que os *corpora* sejam, de fato, comparáveis, é preciso que os textos coletados tenham características semelhantes, tais como gênero, temática e período. O *corpus* desenvolvido para a presente pesquisa é um multilíngue comparável, pois apresenta três línguas (português, francês e inglês) e foi coletado de forma que os textos, ou seja, as legendas dos filmes, pudessem ser comparadas.

²¹ Disponível em: < <http://corpus.byu.edu/coca/>>. Acesso em 03/09/2017.

As maneiras mais comuns de se medir o tamanho de um *corpus* são por palavras ou pela quantidade de textos (TAGNIN, 2015). Berber Sardinha (2004) também cita a quantidade de gêneros textuais, porém ressalta que essa variável se aplica apenas aos *subcorpora* que buscam investigar a língua geral. No entanto, Bowker e Pearson (apud VIANA 2010) apontam que um *corpus* especializado pode atender melhor às necessidades de uma pesquisa, pois algumas questões devem ser levadas em consideração, tais como dificuldade de encontrar os tipos de textos pesquisados em *corpora* disponíveis. Além disso, em casos de *corpora* bi ou multilíngues é possível encontrar mais textos em uma determinada língua do que em outra, o que dificulta o balanceamento (TAGNIN, 2015). Intimamente ligada ao tamanho do *corpus* está a representatividade, que busca determinar se o *corpus* apresenta uma gama significativa de componentes de modo a ser representativo daquilo que é estudado como um todo (VIANA, 2010). Além de ser representativo, o *corpus* precisa ser adequado à pesquisa para a qual se pretende usá-lo, ou seja, é preciso que o *corpus* seja capaz de responder às perguntas do pesquisador. Para Berber Sardinha (2004, p 29), a adequação deve ser tomada como dada. Sem isso, a pesquisa perde o sentido.

O *corpus* do presente estudo é especializado, pois engloba apenas um tipo de texto: legendas para surdos e ensurdecidos originais e completas de diversos filmes. As legendas pertencem aos gêneros: drama, comédia e/ou romance. O *corpus* não pretende ser representativo de todos os gêneros fílmicos, mas acredita-se que será adequado para responder às hipóteses aqui trabalhadas. Além disso, o *corpus* é comparável multilíngue (TAGNIN, 2010), pois conta com três *subcorpora* com textos (legendas) originais em três línguas: português brasileiro (doravante *corpus* BR), francês da França (doravante *corpus* FR) e inglês norte-americano (doravante *corpus* IN).

Esta pesquisa utiliza um *corpus* comparável multilíngue (TAGNIN, 2010), pois conta com três *subcorpora* com textos (legendas) originais em três línguas: português brasileiro (doravante *corpus* BR), francês da França (doravante *corpus* FR) e inglês norte-americano (doravante *corpus* IN).

3.2 ESCOLHA DA MÍDIA

DVD é uma sigla para *Digital Versatile Disc* (Disco Digital Versátil) e surgiu em 1995, como substituto das antigas fitas VHS, pois trazia melhor imagem, som e capacidade de armazenamento (4,7GB), além de recursos como menu e seleção de cenas.

O Blu-Ray surgiu como alternativa ao DVD que trazia qualidade de imagem e de som e ainda melhor possibilidade de armazenamento (de 25 a 40 GB), devido à gravação feita com um raio ultravioleta, denominado *Blue*. Esse raio dá o nome à tecnologia, porém a letra “e” da palavra *blue* foi retirada por fins comerciais. No entanto, ao contrário do que se imaginava, o aparecimento do Blu-Ray não extinguiu o DVD, que continua sendo produzido em larga escala.

Muitos filmes lançados no Brasil saem nos dois formatos: DVD e Blu-Ray, com o segundo custando, em média, o dobro do primeiro. No entanto, o primeiro tem algumas vantagens sobre o segundo, tais como menor custo tanto dos leitores, quanto da mídia em si. Além disso, os leitores de Blu-Ray também suportam os discos DVD e, portanto, não é preciso que o consumidor troque toda a sua coleção por novos discos Blu-Ray. Essa compatibilidade também contribui para a longevidade do formato DVD.

Atualmente, porém, as duas mídias perdem espaço para os serviços de *streaming* como a Netflix e o Hulu. Em fevereiro de 2017, grandes empresas como a SONY arcaram com prejuízo no segmento de vendas de mídias físicas, mas, pelo menos por enquanto, não fecharam essa área, de modo que tanto o DVD, como o Blu-Ray continuam sendo comercializados normalmente.

Apesar da queda no uso de mídias físicas, a presente pesquisa analisou as legendas de DVDs e de Blu-Rays por dois motivos: 1) quando a pesquisa teve início (em meados de 2013), as mídias físicas ainda eram bastante populares; 2) esta pesquisadora não conhece métodos de extração de legendas nos serviços de *streaming*, sendo necessário copiá-las, o que demandaria muito tempo.

3.3 SELEÇÃO DE FILMES PARA OS *SUBCORPORA*

Selecionar os filmes dos três *subcorpora* foi bastante trabalhoso e demorado, chegando até mesmo a atrasar um pouco o andamento da pesquisa. Com a ambição inicial de reunir ao menos 25 filmes de cada idioma, o total final foi de apenas 15 de cada, devido a diversas dificuldades e percalços. Como o intuito era elaborar *subcorpora* comparáveis, os filmes de cada *corpus* deveriam ser produzidos no país e falados em sua língua de origem, com legendas para surdos e ensurdecidos também em sua língua de origem.

3.3.1 Gêneros fílmicos

A ideia inicial era coletar filmes de um único gênero cinematográfico, pois assim esperava-se encontrar padrões recorrentes mais consistentes. No entanto, ao iniciar a coleta de filmes do *corpus* BR deparou-se com poucos filmes no mercado com as características necessárias. Assim, foi necessário coletar praticamente todos os filmes encontrados com legenda para surdos e ensurdecidos. Por fim, observou-se-se que inúmeros filmes poderiam ser categorizados em mais de um gênero. Além disso, os filmes do *corpus* BR estavam distribuídos basicamente em: drama e comédia. Assim, buscou-se entender melhor a questão dos gêneros fílmicos a fim de buscar um balanceamento do *corpus* de forma satisfatória.

Bordwell e Thompson (2008) explicam que gêneros fílmicos são “acordos tácitos” entre cineastas, críticos e público de que certos filmes têm significativas similaridades com outros filmes. A categorização em gêneros é importante por fatores comerciais, pois saber a qual gênero pertence o filme facilita a publicidade a ser produzida. Além disso, ajuda o público não apenas na escolha de assistir a um filme pertencente ao gênero com que mais se identifica, mas também a interpretar o filme a que vai assistir dentro do que se espera daquele gênero (BORDWELL; THOMPSON, 2008). Também importa academicamente, uma vez que conhecer “o quadro de referências” de um gênero ajuda na análise de uma obra, pois indica sua “genealogia” (NOGUEIRA, 2010).

No entanto, é difícil delimitar e caracterizar gêneros cinematográficos, pois estão sempre em constante movimento, isto é, mudando e se misturando (NOGUEIRA, 2010). Apesar disso, Nogueira (2010) conceitua gênero cinematográfico como “categoria ou tipo de filme que congrega e descreve obras a partir de marcas de afinidade de diversa ordem, entre as quais as mais determinantes tendem a ser as narrativas ou as temáticas” (p. 3). Três ideias vêm aliadas a esse conceito: 1) determinadas características dentro de um filme resultam na categorização dentro de um gênero, 2) toda obra fílmica pode ser enquadrada em um gênero, 3) um filme pode manifestar características de diferentes gêneros.

Alguns aspectos morfológicos devem ser preenchidos para a categorização de uma obra em um gênero fílmico (NOGUEIRA, 2010): tipos de personagens, tipos de situações encenadas, temas correntes, elementos cenográficos ou iconográficos, princípios estilísticos e propósitos semânticos são alguns exemplos.

Para que sejam identificadas as características imprescindíveis para um filme ser enquadrado em determinado gênero, é preciso atentar para o cânone, isto é, o conjunto eleito de obras que apresentam as mais elevadas virtudes estéticas de um tipo de filme (NOGUEIRA, 2010). Os cânones podem ser formais (prescritivos e conservadores) ou informais (descritivos e liberais). Enquanto o primeiro está focado no clássico, naquilo que foi e que essencialmente

o gerou como gênero, o segundo está centrado na modernização, no devir, incluindo as possibilidades de mutação e rompimento com o clássico.

As mutações e rompimentos são graus de desvios em relação ao cânone e para Nogueira (2010) são de três tipos, que podem ser encontradas juntas ou separadas. A saber:

Revisão – pretende homenagear os princípios clássicos e criativos dos gêneros; é uma releitura dentro do mesmo gênero com as mesmas características;

Derivação – altera as convenções, priorizando certas características em detrimento de outras; é uma variação, desorganizando estruturas do gênero;

Hibridação – troca de determinadas estruturas de um gênero pelas de outro; é uma mistura de dois ou mais gêneros.

Quanto mais critérios forem utilizados, mais gêneros serão encontrados, porém Nogueira (2010) cita quatro “gêneros fundamentais”: ficção, documentário, experimental e animação. Os *subcorpora* do presente trabalho estão inseridos prioritariamente em ficção, cujo objetivo essencial é o entretenimento. Embora tenha-se uma animação (*Inside Out*), entende-se que também está inserido na ficção pelas características de sua trama, afinal, como dito no início desta seção, as mutações geram cada vez mais dificuldades para uma organização em gêneros.

Dentro da ficção, há os gêneros clássicos: ação, comédia, drama, fantasia, ficção científica, terror, *thriller*, *western* e musical. Nos *subcorpora* desta pesquisa, a maioria dos filmes é do gênero comédia e drama. A seguir, características próprias desses dois gêneros clássicos.

Aristóteles, em sua *Arte Poética* (2001), entende comédia como a “imitação de maus costumes, mas não de todos os vícios; ela só imita aquela parte do ignominioso que é o ridículo (p. 7).” Isto é, a comédia sublinha os defeitos do caráter humano. Para Nogueira (2010), esse gênero busca essencialmente provocar o riso no espectador: da gargalhada mais estridente ao riso mais contido e cúmplice.

Para tanto, são utilizados alguns recursos discursivos: exagero, equívoco, absurdo, escatológico e descontextualização, para citar alguns. Assim, percebe-se que não há uma única comédia, mas diversas materializações da comédia que podem ser categorizadas em subgêneros. De acordo com Nogueira (2010), há:

- comédia romântica – trama centrada nos percalços (que podem se dar pelo exagero e/ou descontextualização) que ocorrem entre o início de um romance até o seu final (feliz);

- comédia dramática – une o tom ligeiro da comédia com a seriedade do drama de modo irônico e satírico;
- comédia negra – ressalta os absurdos da sociedade, por meio de uma inversão dos valores vigentes;
- comédia *slapstick* – recheada de expressões corporais e mímicas, consiste na “fiscalidade” do humor.

Muitos filmes dos *subcorpora* são considerados como pertencentes ao gênero comédia. Todavia, pertencem a subgêneros diferentes com características diferentes: os filmes *Saneamento básico – o filme* e *He’s just not into you* são classificados como comédia, sendo o primeiro uma comédia negra em que se ironiza a burocracia e a corrupção brasileira, enquanto o segundo é uma comédia romântica focada em situações amorosas de diversos personagens.

O outro gênero principal que compõe os *subcorpora* é o drama. Nogueira (2010) afirma que o drama é um dos gêneros mais abrangentes, isso porque fala dos seres humanos comuns e seus cotidianos conflituosos e/ou polêmicos. Nesse gênero, as personagens e sua caracterização ganham importância por meio dos efeitos que os conflitos produzem. “Ao contrário da comédia que sublinha as fragilidades ou vícios do ser humano, (...) o drama aborda a vivência mais prosaica do sujeito vulgar, explorando suas consequências emocionais mais inusitadas e profundas” (NOGUEIRA, 2010, p. 23).

Essa abrangência, porém, torna difícil sua definição, pois se mistura com diversos outros gêneros. Assim, Nogueira (2010) cita alguns subgêneros. A saber:

- drama social – personagens em confronto com seu lugar no mundo, muitas vezes vítimas de problemas sociais;
- drama bélico – retratos de situações de grande violência, como os cenários de guerra;
- drama psicológico – personagens em conflito com suas próprias inseguranças, em busca de autoconhecimento;
- drama romântico – representação das dificuldades e incompatibilidades de relações afetivas;
- drama familiar – foco na disfuncionalidade das relações familiares;
- drama biográfico (*Biopic*) – descrição ficcionada de uma figura que atingiu destaque em algum meio (artístico, científico, esportivo, político etc.), evidenciando suas qualidades e defeitos.

Filmes como *Arrival*, *Cinderella*, *Inside Out* que são claramente pertencentes a outros gêneros que não o drama (o primeiro é ficção científica, o segundo, fantasia e o terceiro, animação), entraram no *corpus* devido ao desenrolar de suas tramas. *Arrival* trata, dentre outras coisas, do medo do desconhecido e das escolhas que o indivíduo deve fazer para enfrentá-lo; *Cinderella* traz um drama familiar calcado em um conto de fadas, no qual uma órfã é rejeitada pela família da madrasta; *Inside Out* pode ser considerado um drama psicológico em que uma pré-adolescente busca encontrar seu lugar de pertencimento e sua identidade em uma nova cidade. Assim, ainda que de diferentes contornos, todas as histórias traçam seu próprio drama.

Após esse breve relato acerca de gêneros fílmicos, é fácil entender a dificuldade em balancear os *subcorpora* em um mesmo gênero. Além de não haver muitos filmes brasileiros com a legenda para surdos e ensurdecidos (principal dificuldade), os gêneros dos filmes são facilmente passíveis de miscigenação e mutabilidade, sem falar em diversos subgêneros com diferentes características entre si. Por outro lado, acredita-se que essas dificuldades também favorecem o balanceamento dos *subcorpora*, pois ainda que os filmes estejam divididos entre comédia e drama, esses dois gêneros têm características em comum e, muitas vezes, seus subgêneros trazem características de um e de outro. Dessa forma, entende-se que os filmes coletados sejam adequados para a composição dos *subcorpora* e contribuirão para os objetivos desta pesquisa.

3.3.2 Filmes brasileiros

A seleção dos filmes brasileiros deu-se de duas maneiras: 1) busca e locação de filmes com LSE em locadoras de grande porte da cidade de São Paulo; 2) busca e compra em lojas *online* que vendem DVDs ou Blu-Rays.

Infelizmente, filmes brasileiros que tenham sido lançados com LSE são bastante raros. Poucas são as produtoras que acreditam na importância de investir nesse tipo de acessibilidade, o que deixa as opções bastante restritas.

O consumidor deve consultar as informações técnicas presentes na parte de trás do encarte do DVD ou Blu-Ray, quando estiver na loja física ou na locadora, para saber se um filme tem LSE. No entanto, os dados não são padronizados. Algumas vezes não há informação alguma a respeito da presença ou não de legendas e outras vezes a informação não é clara o suficiente. É o caso de filmes em que no encarte consta apenas “Legendas em Português”: enquanto o filme *O tempo e o vento* fornece esse dado e sua legenda é acessível, o filme *Que horas ela volta* contém a mesma informação, mas sua legenda é interlinguística (ou seja, sem

as informações adicionais de identificador de falante e de efeitos sonoros). Outros filmes são mais claros e apresentam termos como “Legendas para deficientes auditivos”, “Legendas em Português para deficientes auditivos”, “Legendas em Português para surdos”, “Português SDH²²”; “Português (*closed captions*)”.

Foi feita uma busca *on-line* por filmes que pudessem integrar o *corpus*. Para essa pesquisa, a Livraria Cultura²³ *on-line* foi escolhida por ser bastante conhecida do público e por trazer uma seção de informações técnicas do produto, que, na impossibilidade de acesso ao encarte, servem como informações ao consumidor.

A busca por títulos *on-line* também peca pela falta de informações, pois os dados fornecidos pelo *site* não são precisos. No caso do filme *O Palhaço*, por exemplo, as informações técnicas apenas informam a presença de legenda em Português. No entanto, ao consultar o encarte do filme, é possível encontrar a especificação ‘legenda em Português *Closed Captions*’. Já o filme *A máquina – o amor é o combustível* apresenta em seu encarte a especificação ‘Legenda em português para deficientes auditivos’²⁴, enquanto no *site* há apenas a informação de ‘legenda em português’ que, como se sabe, não significa necessariamente o mesmo que LSE.

Infelizmente, não é um problema enfrentado apenas por esta pesquisadora, mas por todo o público surdo e ensurdecido com interesse em filmes com LSE.

Dentro do prazo disponível, foram encontrados 15 filmes brasileiros com as características necessárias para a pesquisa (ou seja, produzidos no Brasil, falados prioritariamente em Português Brasileiro e com legenda para surdos e ensurdecidos).

As informações de ano, duração, diretor e gênero foram retiradas do *site* IMDb (*Internet Movie Database*²⁵), pertencente à Amazon Incorporations, que reúne informações técnicas a respeito de aproximadamente 4,2 milhões de filmes.

A seguir, os filmes que compõem o *corpus* BR:

Tabela 4 - Filmes do *corpus* BR

FILME	ANO	DURAÇÃO	DIRETOR	GÊNERO
1972	2006	104	J. Emilio Rondeau	Comédia, Romance
<i>Ano em que meus pais saíram de férias</i>	2006	106	Cao Hamburger	Drama

²² SDH é a sigla para (*Subtitle for the deaf and hard of hearing*, ou seja, o DVD faz referência ao termo em inglês).

²³ Disponível em: < www.livrariacultura.com.br >. Acesso em 03/09/2017.

²⁴ Importante lembrar que o termo “deficiente auditivo” não é o mais adequado, sendo preferível “surdo” ou “pessoa surda”.

²⁵ Disponível em: <<http://www.imdb.com/>>. Acesso em 03/09/2017.

<i>Antes que o mundo acabe</i>	2009	104	Ana Luiza Azevedo	Drama
<i>Coisas de Mulher</i>	2005	97	Eliana Fonseca	Comédia
<i>Fronteira</i>	2008	85	Rafael Conde	Drama
<i>Hoje eu quero voltar sozinho</i>	2014	96	Daniel Ribeiro	Drama, Romance
<i>Irmão de fé</i>	2004	105	Moacyr Goés	Drama
<i>A Máquina</i>	2005	89	João Falcão	Comédia, Drama
<i>Maria – Mãe do Filho de Deus</i>	2003	107	Moacyr Goés	Drama
<i>Menos que Nada</i>	2012	105	Carlos Gerbase	Drama
<i>Nosso Lar</i>	2010	103	Wagner de Assis	Drama
<i>O Palhaço</i>	2011	88	Selton Mello	Aventura, Comédia, Drama
<i>Saneamento Básico</i>	2007	112	Jorge Furtado	Comédia
<i>O signo da Cidade</i>	2007	95	C.A Ricelli	Drama
<i>O Tempo e O Vento</i>	2013	115	Jayne Monjardim	Drama, Romance, Guerra

Fonte: a autora.

3.3.3 Filmes Franceses

Na seção sobre legendagem para surdos e ensurdecidos, viu-se que a França se preocupa em tornar acessível seus produtos audiovisuais há muitos anos. Ainda assim, nem todos os filmes comercializados em DVD ou *Blu-Ray* contam com legendagem para surdos e ensurdecidos. Além disso, a obtenção dos filmes em si foi bastante difícil e problemática.

De início, recorri a amigos e conhecidos que pudessem me emprestar DVDs ou *Blu-Rays* franceses com a LSE. Infelizmente, consegui apenas dois filmes dessa forma: *Intouchables* e *L'auberge espagnol*. Portanto, foi preciso buscar sites internacionais para a aquisição dos filmes franceses para o *corpus*. O site de compras Amazon²⁶ foi escolhido por fazer entregas no Brasil mesmo a partir das lojas internacionais. Assim, como o site da Livraria Cultura, o da Amazon disponibiliza uma seção para informações técnicas dos produtos, em que a versão francesa apresenta item específico para identificar a presença ou não da LSE – *Sous-titres pour sourds et malentendants*.

²⁶Disponível em: <<http://www.amazon.fr>>. Acesso em 3/09/2017.

Figura 8 - Detalhes de produto

Détails sur le produit**Acteurs :** Jean-Paul Rouve, Marilou Berry, Omar Sy, Lannick Gautry, Julie Fournier**Réalisateurs :** Eric Toledano, Olivier Nakache**Format :** Couleur, Plein écran, Cinémascope, PAL**Audio :** Français (Dolby Digital 5.1)**sous-titres pour sourds et malentendants :** Français**Région :** Région 2 (Ce DVD ne pourra probablement pas être visualisé en dehors de l'Europe. Plus d'informations sur [les formats DVD/Blu-ray](#).)**Rapport de forme :** 1.85:1**Nombre de disques :** 1**Studio :** M6 Vidéo**Date de sortie du DVD :** 17 janvier 2007**Durée :** 103 minutes**Moyenne des commentaires client :** ★★★★★ 34 commentaires client**ASIN:** B000KIX6LW**Classement des meilleures ventes d'Amazon:** 4.187 en DVD & Blu-ray (Voir les 100 premiers en DVD & Blu-ray)

Fonte: Site da Amazon Francesa (2015).

A fim de testar se seria viável montar os *subcorpora* estrangeiros a partir de filmes comprados pelo *site*, foi feita uma compra inicial de quatro DVDs no dia 14 de agosto de 2015. Apesar de o valor da taxa de entrega exceder o valor dos próprios DVDs, a data estimada para entrega fornecida pelo *site* era 22 de setembro do mesmo ano, mais de um mês após a compra. No entanto, a encomenda não chegou nessa data. Foi apenas no dia oito de outubro que uma carta da Receita Federal informava a necessidade de ir até uma agência dos Correios e, mediante pagamento de imposto, receber o pacote.

Após tudo isso, e apesar de constar no *site*, um dos DVDs não apresentava a LSE, mas uma legenda interlinguística em holandês.

Esse episódio serviu para mostrar que nem mesmo em um país com leis de acessibilidade mais antigas e rígidas, os espectadores surdos possuem garantias de assistir a um filme com legendas voltadas para suas necessidades. Além disso, não seria viável esperar aproximadamente dois meses para entrega dos DVDs e receber alguns que não poderiam ser incluídos na pesquisa.

Durante o VIII SIGET (Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais), tive contato com a pesquisa de Márcia Veirano Pinto, intitulada “Os gêneros do cinema norte-americano: uma abordagem em Linguística de *Corpus*”, na qual, quando não foi possível extrair as legendas diretamente dos DVDs, a pesquisadora recorreu à internet para baixar algumas legendas (BERBER SARDINHA; PINTO, 2015), o que surgiu como possibilidade para esta pesquisa.

O problema em baixar legendas da internet é que nem sempre é possível verificar sua autenticidade, ou seja, saber se a legenda é a mesma do DVD ou *Blu-Ray* original, que foi extraída e disponibilizada *on-line*. Com o intuito de baixar o arquivo de legenda mais confiável possível, adotou-se o seguinte procedimento:

- 1) Busca no *site* da Amazon por filmes do gênero drama e/ou comédia (pois são os gêneros que já compõem o *corpus* BR);
- 2) Consulta às informações técnicas do DVD ou Blu-Ray do filme para saber se a mídia apresenta a LSE;
- 3) Após a confirmação, busca do arquivo com a legenda no *site* *OpenSubtitles*²⁷. Esse *site* foi escolhido para a pesquisa por disponibilizar legendas em diversas línguas, permitir a busca específica de LSE e por permitir a pré-visualização do arquivo de legenda antes de baixá-lo, ensejando ao espectador a confirmação de se tratar de LSE ou não.

A fim de testar a eficácia desses procedimentos, procurou-se pela legenda do filme *Huit Femmes* no *site* *OpenSubtitles* (que se sabe ter legenda, pois se obteve o DVD). Após comparações entre o arquivo baixado e a legenda do DVD, constatou-se tratar-se da mesma legenda.

Essa etapa foi um pouco demorada, pois nem sempre quando o *site* da Amazon afirma que o filme apresenta a legenda em seu DVD ou Blu-Ray, o arquivo está disponível para *download* no *OpenSubtitles*. O arquivo da legenda do filme *Les saveurs du palais*, por exemplo, não estava disponível, apesar de seu DVD apresentar a LSE. Quando isso acontecia, era preciso iniciar todo o processo de busca por outro filme que se enquadrasse nos parâmetros da pesquisa.

Quando, enfim, se encontrava a legenda no *site*, era preciso comprar o DVD ou *Blu-Ray* brasileiro, a fim de contar com a cópia do filme em si.

Por fim, 15 filmes franceses com legendas para surdos e ensurdecidos foram coletados para a presente pesquisa. São eles:

²⁷ Disponível em: <www.opensubtitles.org> Acesso em 03/09/2017.

Tabela 5 - Filmes do *corpus* FR

FILME	ANO	DURAÇÃO	DIRETOR	GÊNERO
<i>8 femmes</i>	2002	111	François Ozon	Comédia, Crime, Musical
<i>Intouchables</i>	2011	112	O. Nakache E. Toledo	Biografia, Comédia, Drama
<i>L'auberge espagnole</i>	2002	122	Cédric Klapisch	Comédia, Drama, Romance
<i>L'écume des jours</i>	2013	131	Michel Gondry	Comédia, Drama, Fantasia
<i>Premier jour du reste de ta vie</i>	2008	114	Rémi Bezançon	Drama
<i>Les femmes du 6ème étage</i>	2010	102	Philippe Le Guay	Comédia
<i>Nos jours heureux</i>	2006	103	O. Nakache E. Toledo	Comédia
<i>Astérix et Obélix: Mission Cléopâtre</i>	2002	107	Alain Chabat	Comédia, Aventura, Família
<i>Potiche</i>	2010	103	François Ozon	Comédia
<i>Chocolat</i>	2016	119	Roschdy Zem	Biografia, Drama
<i>Famille Bélier</i>	2014	106	Eric Lartigau	Comédia, Drama, Música
<i>Le Prénom</i>	2012	109	A. Patellière	
<i>Le Petit Nicolas</i>	2009	91	M. Delaporte	Comédia, Drama
<i>L'enfant d'en haut</i>	2012	97	Laurent Tirard	Comédia, Família
<i>Maestro</i>	2014	81	Ursula Meier	Crime, Drama
			Léa Fazer	Comédia

Fonte: A autora.

3.3.4 Filmes Norte-americanos

Pelo fato de o procedimento de procura de filmes com LSE na internet ter se provado eficaz com os filmes franceses, ele foi adotado também para a seleção de filmes norte-americanos. Esse foi o *corpus* mais rapidamente selecionado devido a dois fatores: 1) a grande oferta de filmes norte-americanos com LSE e 2) a enorme popularidade deste cinema, o que torna fácil achar as legendas na *web*, inclusive de filmes muito recentes.

Assim como os demais, esse *corpus* conta com 15 filmes cujos gêneros variam entre drama e comédia.

Tabela 6 - Filmes do *corpus* IN

FILME	ANO	DURAÇÃO	DIRETOR	GÊNERO
<i>Arrival</i>	2016	116	Denis Villeneuve	Drama, Mistério, Sci-fi
<i>About Time</i>	2013	123	Richard Curtis	Comédia, Drama, Fantasia
<i>Cinderella</i>	2015	95	Kenneth Branagh	Drama, Família, Fantasia
<i>Crazy Stupid Love</i>	2011	118	G. Ficarra, J. Requa	Comédia, Drama, Romance
<i>Friends with Benefits</i>	2011	109	Will Gluck	Comédia, Romance
<i>The Help</i>	2011	146	Tate Taylor	Drama
<i>He's just not into you</i>	2009	129	Ken Kwapis	Comédia, Drama, Romance
<i>Inside Out</i>	2015	95	P. Docter, RDCarmen	Animação, Aventura, Comédia
<i>Mystic River</i>	2003	138	Clint Eastwood	Crime, Drama, Mistério
<i>One Fine Day</i>	1996	108	Michael Hoffman	Comédia, Drama, Romance
<i>The Age of Adeline</i>	2015	112	Lee Toland Krieger	Drama, Fantasia, Romance
<i>The Holiday</i>	2006	138	Nancy Meyers	Comédia, Romance
<i>Hidden Figures</i>	2016	127	Theodore Melfi	Biografia, Drama, História
<i>The Open Road</i>	2009	90	Michael Meredith	Comédia, Drama
<i>Whiplash</i>	2014	107	Damien Chazelle	Drama, música

Fonte: A autora.

A próxima seção descreve os dois procedimentos de obtenção de arquivos de legendas para os *subcorpora*.

3.4 COLETA DAS LEGENDAS

A coleta das legendas ocorreu de duas formas: extraindo-as diretamente dos DVDs e/ou Blu-Ray ou através do site *Open Subtitles*. Todas as legendas dos filmes do *corpus* BR e metade dos filmes em francês foram extraídas dos seus respectivos DVDs, já as legendas dos filmes do *corpus* em inglês e a outra metade dos filmes do *corpus* FR foram extraídas pelo site *Open Subtitles*.

3.4.1 Extração das legendas dos DVDs

Para esta pesquisa, obtiveram-se 22 mídias físicas de DVDs com as LSE, sendo 15 brasileiros e apenas 7 franceses²⁸, a extração de legendas dos DVDs é feita a partir de um

²⁸ Nenhuma legenda norte-americana foi extraída pelo DVD, todas foram obtidas pela internet.

software livre, ou seja, que pode ser baixado gratuitamente da internet, chamado *SubRip*, em sua versão 1.56.1.

O *Subrip* reconhece apenas arquivos no formato VOB, o formato do DVD, e trabalha com o reconhecimento de caracteres. Caso não reconheça algum, o programa para a extração pede ao usuário que o insira manualmente, mostrando por meio de uma janela a sentença com o caractere desconhecido em destaque.

Figura 9 - Interface do software SubRip

Fonte – SubRip (2015).

Uma vez concluído esse procedimento, o programa fica apto a reconhecer aquele caractere sempre que aparecer ao longo do arquivo da legenda. De maneira geral, a extração é bastante rápida, podendo levar de 15 a 30 minutos.

Ao finalizar, o programa gera um arquivo de legenda no formato subrip, extensão. srt, uma das mais populares, encontrada em *sites* que disponibilizam legendas como o *OpenSubtitles* e reconhecida por diversos programas de vídeo.

O arquivo final apresenta numeração (1), tempo inicial e final (2) e texto (3) de cada inserção de legenda.

Figura 10 - Legenda extraída do SubRip

```

1
00:00:01,034 --> 00:00:05,971
<es> <som_obj> (ruído de projetor)

2
00:00:10,043 --> 00:00:13,979
<es> <som_obj> (ruído continua)

3
00:00:18,051 --> 00:00:21,987
<es> <som_obj> (ruído continua)

4
00:00:27,060 --> 00:00:31,997
<es> <som_obj> (ruído continua)

5
00:00:42,075 --> 00:00:44,009
<es> <som_obj> (ruído pára)

6
00:00:49,082 --> 00:00:55,021
<es> <som_obj> (ruído dos botões do
futebol de mesa)

```

Fonte: A autora

Para que a legenda seja lida pelo *WordSmith Tools*, porém, é preciso mudar a extensão do arquivo, pois o programa lê somente texto, cuja extensão é .txt. Para fazer essa mudança, basta apenas salvar o arquivo no formato .txt.

3.4.2 Download das legendas pelo site *OpenSubtitles*

Além da extração a partir do DVD, algumas legendas foram baixadas do *site OpenSubtitles*. Uma vez que o *site* da Amazon tenha informado que determinado filme apresenta a legenda, busca-se por ela no *site*. Insere-se o nome do filme (1), a língua da legenda (2) e a opção por LSE (3), cujo símbolo é o internacional da surdez (figura 14) e, por fim, clica-se em pesquisar.

Figura 11 - Interface do site OpenSubtitle

The screenshot shows the OpenSubtitle website interface. At the top, there is a search bar with the text "one fine day" and a red arrow labeled "1" pointing to it. To the right of the search bar is a language dropdown menu set to "English" with a red arrow labeled "2" pointing to it. Further right is a "Pesquisar" button and a link to "Pesquisa Avançada". Below the search bar, there is a section for "One Fine Day (1996)" with a red arrow labeled "3" pointing to the "Gênero" dropdown menu. The interface also includes sections for "Detalhes do Filme" (Movie Details) and "Detalhes da Legenda" (Subtitle Details), each with various filters and options.

Fonte: adaptato de OpenSubtitles (2017).

Figura 12 - Símbolo Internacional da Surdez

Fonte: ABNT (2008).

O *site*, então, irá mostrar todas as legendas disponíveis com as características desejadas; raramente há mais de uma opção de LSE para um filme (isso pode indicar que foi, de fato, extraída do DVD ou Blu-Ray).

Após a confirmação de que a legenda preenche os requisitos, baixa-se o arquivo. A legenda obtida apresenta as mesmas características da extraída de DVD: contém numeração, tempos de entrada e saída e texto. Além disso, também está em formato .srt e precisa ser transformada em .txt.

Após a obtenção do arquivo, passa-se para a etapa da etiquetagem, que será descrita na próxima seção.

3.5 ETIQUETAGEM

Para Leech (1997, p. 2), a etiquetagem ou anotação “pode ser definida como a prática de adicionar informação interpretativa e/ou linguística a um *corpus* eletrônico”. O autor entende que, muitas vezes, “para extrair informações de um *corpus* é preciso antes adicioná-las (p. 4), isto é, inserir etiquetas que auxiliem o pesquisador a observar os dados contidos nos textos.

Existem diversos tipos de etiquetagem. A mais popular é a gramatical ou *part of speech* (POS), na qual uma palavra é associada a uma etiqueta que indique sua classe gramatical. Na presente pesquisa, porém, utilizou-se o que Leech (1997, p. 15) chamou de “etiquetagem orientada à aplicação” (*application oriented annotation*), em que não são classificados os diferentes níveis linguísticos, mas sim a “aplicação” que determinado segmento tem no texto. Assim, apenas as legendas com efeitos sonoros e suas traduções receberam etiquetas.

O primeiro passo para a etiquetagem foi identificar as legendas que apresentavam tradução de efeito sonoro. Cada legenda desse tipo recebeu manualmente a etiqueta <es>, correspondendo a efeito sonoro.

Para etiquetar as traduções dos sons, era preciso agrupá-las de modo que legendas semelhantes pudessem ser analisadas conjuntamente, com o objetivo de encontrar padrões de tradução, isto é, convencionalidade. Para tanto, Nascimento (2013) buscou a categorização do *site Soundsnap*²⁹. Esse *site*, voltado para profissionais do audiovisual, disponibiliza arquivos de áudio para compor o som de filmes. Como dispõe de um imenso acervo, os áudios estão separados pelas seguintes categorias: animais, *comic*, exteriores, casa, humano, indústria e máquinas, interiores, multimídia, loops musicais, amostras musicais, natureza, ficção científica, arte sonora, esportes, transportes e ambientações irreais. Ademais, cada categoria tem subdivisões. Ao clicar em “casa”, por exemplo, desdobra-se em banheiro, botões e interruptores, relógios, portas e janelas, aparelhos eletrônicos, cozinha, outros objetos e telefone. Nem todas as categorias do *Soundsnap* foram encontradas nos textos do *corpus* de Nascimento (2013) e, para evitar um excesso de categorização, optou-se por agrupar sons como telefone, porta, botões e tantos outros em “sons de objeto”.

²⁹ Disponível em: <https://www.soundsnap.com/> Acesso em 03/09/2017.

O site *Soundsnap* foi utilizado como base para a criação de categorias de sons não musicais. Já os sons musicais foram categorizados a partir de dois fatores: 1) sua percepção ou não pelos personagens do filme, 2) se apresenta ou não alguma qualificação que possa ajudar o espectador a entender a sua função.

Leech (1999) sugere que toda etiquetagem deve poder ser replicada por outros pesquisadores, por isso deve ser disponibilizado um “esquema de aplicação” de etiqueta. Assim, seguem-se os detalhes de cada categoria de etiqueta presente no *corpus*:

Som do homem (etiqueta <som_hom>): ruídos verbais ou não verbais produzidos pelo ser humano. Nessa categoria estão sons como: aplausos, burburinho, choro, beijo, gemido, ruídos fisiológicos do corpo humano, agressões físicas e conversas indistintas ou em língua estrangeira.

Som de objeto (etiqueta <som_obj>): ruídos provenientes de objetos que estão presentes em cenas, ou que estão em *off*, mas podem ser ouvidos pelos personagens. Exemplos: sons provenientes de telefones, televisão, sirenes, buzinas, campainhas estão nessa categoria.

O som de pessoas falando em um programa de televisão assistido pelo personagem em cena, por exemplo, recebeu a etiqueta <som_obj>, pois era proveniente do objeto televisão. Também recebeu essa etiqueta o toque musical de celular, pois a função da música na cena era o mesmo de um toque normal de telefone: alertar o personagem de que alguém está ligando.

Som de animal (etiqueta <som_anim>): ruídos produzidos por animais que estão presentes em cena ou em *off*. Nessa categoria estão sons como: latidos, galopes, grilos.

Som da Natureza (etiqueta <som_nat>): ruídos produzidos por fenômenos da natureza: sons como chuva, trovões e vento forte. O som de água, em geral, foi inserido nessa categoria, com exceção de quando era água do chuveiro, que foi considerado ruído de objeto.

Som ficcional (etiqueta <som_ficc>): Para a classificação desse som, recorreu-se à definição da palavra “ficção” dentro dos Estudos do Cinema. Para Aumont e Marie (2006, pp. 124-125), a ficção “é uma forma de discurso que faz referência a personagens ou a ações que só existem na imaginação de seu autor e, em seguida, do leitor/espectador. De modo mais geral, é ficção tudo que é inventado como simulacro”. Dessa forma, entendeu-se que o som ficcional é aquele que, não existindo no mundo real, apenas se pode imaginar como é, mas não se pode ter certeza de sua veracidade. É como o som produzido por homínídeos³⁰, no filme *Menos que Nada*. Embora se tenha uma ideia de gritos, grunhidos e gemidos que eles poderiam emitir, tudo que se tem é uma convenção criada pelo autor e aceita pelo espectador de que aquele som seja

³⁰ Os primeiros humanos são cientificamente chamados de homínídeos (KEMP, 2011).

representativo de grunhidos de hominídeos. Outro som que recebeu essa etiqueta foram os ruídos produzidos pelos alienígenas em *Arrival*.

Os ruídos produzidos pelos personagens Alegria, Tristeza, Nojinho, Medo, Raiva e Big Bong do filme *Inside Out*, apesar de serem criaturas que não existem em nossa realidade, foram etiquetados como som de homem, pois no universo do filme são personagens com traços humanos.

Silêncio (etiqueta <sil>): Essa etiqueta se fez necessária pela presença da legenda “Silêncio” em alguns filmes dos *subcorpora*.

Música de fosso (etiqueta <mus_fosso>): música que não é percebida pelos personagens em cena, apenas pelo espectador.

Música de tela (etiqueta <mus_tela>): música percebida pelos personagens que podem interagir com ela. Algumas vezes, o *status* da música pode variar entre música de tela e música de fosso. Por isso, o etiquetador precisa observar bem as mudanças, para não haver erro na etiquetagem.

Música qualificada (etiqueta <mus_qualif>): aqui, o que se observa é a legenda e não a música em si. Ocorre quando a legenda apresenta algum tipo de qualificante (em geral, um adjetivo) que demonstre ao espectador sua função na trama. Exemplos: música alegre, música triste, música romântica.

Música não qualificada (etiqueta <mus_nqualif>): ocorre quando a legenda não apresenta o qualificante. Exemplos: música, música de fundo, violinos.

Música implícita (<mus_imp>): essa etiqueta é aplicada a legendas que fazem referência a legendas anteriores e é muito comum no *corpus FR*, mas também ocorre no brasileiro. Em francês, é comum o uso dos três pontos ou do travessão para indicar a continuidade de um som que já foi legendado anteriormente, sem a necessidade de repetir a legenda. Em português, classifica-se dessa forma legendas como: MÚSICA CONTINUA

No *corpus FR*, além das músicas implícitas, todas as categorias de ruídos (homem, objeto, animais, natureza, ficcional e silêncio) apresentam legendas implícitas. Isso é devido ao esquema de cores utilizado:³¹ para indicar a continuidade de um som traduzido, por exemplo, pela legenda “téléphone”, a legenda seguinte é apenas “...” na mesma cor, em vermelho.

Convém notar que as legendas de música recebem sempre duas etiquetas ao mesmo tempo. Por exemplo, a legenda nº 1 do filme *Nosso Lar*, [música suave], recebe as etiquetas

³¹ Na seção sobre legendagem, percebeu-se que o sistema francês utiliza diferentes cores para tipos diferentes de som. Em geral, magenta para música e vermelho para objetos e ruídos não verbais. Isso facilita o acompanhamento das legendas implícitas.

<mus_fosso> <mus_qualif>. <mus_fosso>, pois a música é ouvida apenas pelos espectadores e <mus_qualif>, pois é qualificada, ou seja, a legenda informa o tipo de música, ou seja, que ela é suave.

A seguir, uma tabela com os tipos de sons, suas etiquetas correspondentes e exemplos retirados do *corpus* BR.

Tabela 7 - Etiquetas e exemplos de legenda

TIPO DE SOM	ETIQUETA	EXEMPLO
Música de fosso	<mus_fosso>	[música dramática]
Música em tela	<mus_tela>	[música clássica]
Música Implícita	<mus_imp>	-- / [música contínua]
Música não qualificada	<mus_nqualif>	[música]
Música qualificada	<mus_qualif>	[música de suspense]
Silêncio	<sil>	[silêncio]
Som de homem	<som_hom>	[confusão de vozes]
Som de animais	<som_anim>	[cabras balindo]
Som de objeto	<som_obj>	[batidas na porta]
Som da natureza	<som_nat>	[vento soprando de fundo]
Som da natureza implícito	<som_nat_imp>	--
Som ficcional	<som_ficc>	[coral de anjos]
Som implícito causado pelo homem	<som_hom_imp>	--
Som implícito causado por animais	<som_anim_imp>	--
Som implícito causado por objeto	<som_obj_imp>	--

Fonte: a autora.

Após o processo de etiquetagem de um filme, o arquivo de legendas tem a seguinte aparência:

Figura 13 - Legenda etiquetada

```
00:01:13,706 --> 00:01:21,112
<es> [ <mus_fosso> <mus_qualif> Música suave ]

2
00:02:20,907 --> 00:02:24,206
<es> [ <som_nat> Som de trovão ]

3
00:02:46,766 --> 00:02:49,530
<es> [ <som_hom> Gritos ]

4
00:02:53,673 --> 00:02:56,437
[ Homem ]
Foi como acordar de um longo sonho.
```

Fonte: a autora.

Os números das inserções de legendas e seus tempos de entrada e saída foram mantidos, pois isso facilita encontrar determinado momento do filme para eventuais consultas.

Por fim, lembra-se que uma legenda de efeito sonoro pode conter uma ou mais etiquetas, dependendo da quantidade de traduções de efeitos sonoros presentes na inserção. Tome-se como exemplo a legenda de nº 115 do filme *1972*: após ter recebido a etiqueta indicativa de tradução de efeito sonoro <es>, essa legenda recebeu ainda duas etiquetas <som_obj>, uma para ENGATE DE MARCHA e outra para BUZINAS CONTINUAM.

Tabela 8 - Legenda com mais de um efeito sonoro

Tempos de entrada e saída	Legenda
00:08:54,775 --> 00:08:58,871	(engate da marcha) (buzinas continuam)

Fonte: a autora.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os *subcorpora* foram analisados com o programa de análise lexical *Wordsmith Tools* versão 6.0, em especial, pela ferramenta *Concord*, um concordanciador que “permite observar as estruturas convencionais recorrentes, pois produz resultados em forma de concordâncias, em que cada linha exhibe a expressão que está sendo investigada”. (TAGNIN, 2013).

Para permitir que o programa execute concordância com etiquetas, o usuário deve clicar na opção *Tags* da aba *Settings* e, na área *Mark up to ignore*, deve-se apagar o símbolo `<*>`. Assim, o programa não ignorará mais tudo aquilo que estiver entre os parênteses angulares.

Figura 14 – Tela do WST para seleção de linhas de concordância a partir de etiquetas.

Fonte: a autora

Posteriormente, os arquivos de texto devem ser adicionados ao programa, clicando na aba *File* e então no botão *New*, que abre a janela abaixo. Nessa janela, o próximo passo é clicar no botão *Choose texts now* e selecionar os arquivos desejados que devem estar na extensão `.txt`.

Figura 15 – Tela do WST para seleção de textos

Fonte: A autora.

Figura 17 - Concordância após a *resort*

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent Para	Para	Heai	Heai Sect	Sect
1	<es> <som_obj> (batida na janela) <som_obj> (abertura) 296 00:23:			3.887	22:79'	0	29'		0	29' MAQU_e
2	00:30:49,147 --> 00:30:51,081 <es> <som_obj> (abertura) 386 00:31:			4.990	25:94'	0	37'		0	37' MAQU_e
3	00:56:02,392 --> 00:56:07,329 <es> <som_obj> (abertura) 705 00:56:			7.490	38:67'	0	57'		0	57' AMPSF_
4	:18:02,036 <es> <som_obj> (chaves, <som_obj> abertura da porta) 213 00:			2.293	95:4%	0	17'		0	17' AMPSF_
5	<mus_imp> (música continua, <som_obj> abertura da navalha e			1.638	62:18'	0	12'		0	12' AMPSF_
6	00:10:01,634 --> 00:10:05,570 <es> <som_obj> (abertura da mala) 109 00:			1.218	45:70'	0	9%		0	9% AMPSF_
7	00:56:04,127 --> 00:56:08,063 <es> <som_obj> (abertura da lata)			8.608	43:17'	0	64'		0	64' MAQU_e
8	00:32:18,970 --> 00:32:24,909 <es> <som_obj> (abertura da janela) 375 00			3.937	13:17'	0	30'		0	30' AMPSF_
9	00:48:23,934 --> 00:48:28,871 <es> <som_obj> (abertura do registro)			6.195	29:22'	0	47'		0	47' AMPSF_
10	01:22:34,724 --> 01:22:35,691 <es> <som_obj> (aceleração) 1200 01:22:			13.74	99:33'	0	84'		0	84' 1972_eti
11	<es> <som_obj> (motor de carro, <som_obj> aceleração) 494 00:41:			6.254	31:64'	0	46'		0	46' MAQU_e
12	<mus_imp> (Fundo se eleva, <som_obj> aceleração) 551 00:45:			6.975	34:18'	0	51'		0	51' MAQU_e
13	guitarra - tensão) <som_obj> (motor e <som_obj> aceleração da viatura) 440			5.030	35:35'	0	31'		0	31' 1972_eti
14	00:04:19,292 --> 00:04:21,226 <es> <som_obj> (aceleração) 55 00:04:			600	26:85'	0	5%		0	5% AMPSF_
15	00:14:23,162 --> 00:14:26,097 <es> <som_obj> (afiação da navalha) 174			2.366	13:56'	0	17'		0	17' MAQU_e
16	01:15:58,587 --> 01:16:01,522 <es> <som_obj> (agulha, <mus_tela>			10.18	54:27'	0	77'		0	77' AMPSF_
17	I <som_obj> Vidro se quebrando . <som_obj> alarme de carro I 1104 01:			11.38	1:26:7'	0	92'		0	92' SDC eti

Fonte: a autora.

Ressalta-se que não apenas a legenda, mas também as imagens e a trilha sonora do filme são levadas em consideração nas análises. As traduções são feitas a partir do som do filme, portanto, as consultas aos filmes eram necessárias em casos em que apenas as concordâncias mostradas pelo programa não eram suficientes para entender o contexto e para analisar se havia diferença situacional entre legendas semelhantes. Por exemplo, tomem-se as legendas “*door slams*”, “*door shuts*” e “*door closes*” no *corpus* de inglês. Por que diferentes verbos foram empregados nessas legendas? Apenas a imagem e o respectivo som poderiam explicar se a escolha do tradutor foi motivada ou arbitrária. Assim, os tempos de entrada e saída de cada legenda foram mantidos nos arquivos dos *subcorpora* para facilitar a visualização da passagem necessária de cada filme.

Após os procedimentos acima descritos, os *subcorpora* estavam prontos para análise e interpretação dos dados gerados pelo *software*.

3.6.1 Divisão em grupos semânticos

A análise das traduções com o auxílio do *WSTools* indicou que alguns sons têm diversas traduções diferentes; portanto, é possível agrupar as traduções no que se chama de grupos semânticos. Esses grupos consistem em uma espécie de termo guarda-chuva que engloba todas

as traduções de um som e sons semelhantes a eles. Serão apresentados os grupos semânticos dos ruídos e das músicas em suas respectivas seções mais adiante.

Este capítulo apresentou os materiais e métodos utilizados para a presente pesquisa. O capítulo a seguir mostra as análises e a interpretação dos dados extraídos pelo *software*.

4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo é dividido em três seções principais: a primeira é a análise quantitativa, que observa os dados numéricos, comparando os idiomas e as categorias de sons entre si em prol de detectar quais os sons mais e menos traduzidos nos *subcorpora* e a qual os legendistas devem dar maior ou menor prioridade. A segunda é a análise qualitativa dos ruídos não musicais e consequente sugestão de convencionalização da legenda para a categoria do grupo semântico. A terceira seção é a análise qualitativa das músicas de fosso e a consequente sugestão de convencionalização de legendas dessa categoria para cada grupo semântico.

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Observar os dados quantitativamente auxilia a visualização do *corpus* como um todo, permitindo constatar quais categorias são mais e menos legendadas, o que pode ajudar nas escolhas do tradutor não experiente. Além disso, pode também mostrar o que deve ser evitado.

Primeiramente, apresentam-se as porcentagens de legendas com efeitos sonoros presentes em cada um dos *subcorpora* que compõem o estudo.

Tabela 9 - Percentual de legendas com efeitos sonoros em cada *corpus*

	Legendas Totais	Legendas com ES	%Legenda com ES
Português	18.652	2.796	14,99%
Francês	24.111	2.497	10,35%
Inglês	27.163	2.568	9,45%

Fonte: a autora.

A observação da tabela mostra que o *subcorpus* BR apresenta efeito sonoro em praticamente 15% do seu total de legendas, enquanto os *subcorpora* FR e IN tem apenas 10,35 e 9,45%, respectivamente. Assim, é possível que o *corpus* BR tenha legendas de ruídos e de músicas supérfluas.

Outro dado interessante extraído do *corpus* é o de legendas que apresentam mais de um efeito sonoro, que foram chamadas de legendas Multi:

Tabela 10 - Percentual de legendas com mais de um efeito sonoro nos *subcorpora*

	Legendas com ES	Legendas Multi	%LegendaMulti
Português	2.796	512	18,31%
Francês	2.497	64	2,56%
Inglês	2.568	84	3,27%

Fonte: A autora.

A tabela mostra que mais de 18% das legendas de efeitos sonoros no *corpus* BR possui mais de um efeito sonoro, ao passo que nos outros dois *subcorpora* essa porcentagem não chega a 5% em cada. Muitas traduções de efeitos sonoros em uma única inserção de legenda podem ser prejudiciais para a compreensão do espectador podendo acarretar apagamento daquilo que deveria ser ressaltado. A baixa porcentagem de legendas multi nos *subcorpora* FR e IN pode indicar que o legendista precisa escolher e legendar aqueles sons que são mais importantes em determinadas cenas, deixando de fora os supérfluos ou redundantes.

Em relação aos efeitos sonoros, as porcentagens calculadas foram separadas em duas categorias: o ruído e a música de forma a não comparar itens diferentes. O gráfico a seguir (Figura 21) apresenta a porcentagem de tradução de ruídos em relação aos três *subcorpora*. Isso permite a comparação tanto por categoria, quanto por *corpus*. Assim, verifica-se quais categorias foram mais traduzidas levando em consideração todos os *subcorpora*.

É possível distinguir, a partir do gráfico, dois ruídos que se destacam nos três *subcorpora*: homem e objeto. Isso pode indicar que há, na tradução de ruídos, uma centralização na figura dos personagens, através de suas ações: gritos, passos, cantos e dos objetos que são por eles manipulados e os rodeiam: telefones, televisões e portas que abrem e fecham. De maneira geral, é possível dizer que a ênfase em ruídos produzidos pelo homem e por objetos tem uma possível causa no desempenho relevante que esses ruídos podem ter em filmes, pois são mais prováveis a desencadear reações dos personagens e/ou interagir com eles.

Os demais ruídos – natureza, animal e ficcional – são menos frequentes em todos os *subcorpora*, o que pode indicar que suas ocorrências não são tão essenciais para compreender o filme quanto os sons de homem e de objeto. Via de regra, esses sons servem como ambientação do entorno dos personagens, funcionando mais ativamente como auxílio ao espectador em relação ao tempo e ao lugar de cena.

O gráfico mostra também que o *corpus* BR traduz mais ruídos causados por objetos que os outros dois *subcorpora*. Portanto, pode ser que a diferença mostrada nesse *corpus* entre o número total de legendas e o número de legendas com efeitos sonoros recaia nessa categoria principalmente nos de ruídos de ambientação.

Figura 18 - Tradução de ruídos distribuída por categoria nos *corpora*

Fonte: A autora.

No tocante à música, há duas categorias principais: fosso e tela. Enquanto os idiomas francês e português traduziram mais música de fosso, o inglês apresentou insignificante tradução dessa categoria, dando prioridade à legenda de música de tela.

Figura 19 - Tradução de música de fosso e tela por idioma

Fonte: A autora.

Esse dado corrobora com o que foi percebido no gráfico anterior (Figura 21), isto é, que a legenda americana prioriza a tradução de elementos que interferem no enredo e/ou causam reação dos personagens. Uma música de tela pode interagir com os elementos em cena, o que

não ocorre com as músicas de fosso. No entanto, mesmo a música de tela ainda é muito pouco traduzida pelo *corpus* IN em relação aos dois outros idiomas.

As músicas de fosso e de tela possuem subcategorias: música qualificada, não qualificada e implícita. Os números mostram que, em inglês, há poucas legendas implícitas, sendo as qualificadas as mais frequentes. Já em português, apesar de haver maior porcentagem de legendas qualificadas, as implícitas ocorrem em grande número. Além disso, é nesse *corpus* que as não qualificadas aparecem em maior porcentagem. As legendas não qualificadas muitas vezes não são eficazes em informar a função da música no enredo do filme. Assim, o mais indicado é que as músicas apresentem qualificação que as insiram na significação fílmica.

Em francês, as músicas implícitas estão em maior número, superando as qualificadas. Isso acontece porque o *corpus* FR apresenta as legendas de prolongamento que podem ser três pontos (...) ou três traços (---) e indicam a continuidade do som legendado anteriormente³².

Figura 20 - Distribuição das Subcategorias de Música nos *subcorpora*

Fonte: A autora.

Em resumo, a análise quantitativa mostrou que:

- 1) o *corpus* BR apresenta mais legendas ES que os outros dois *subcorpora*. Além disso, o percentual de legendas multi é também maior nesse *corpus* que nos demais.
- 2) a análise percentual dos ruídos distribuídos nos *subcorpora* mostrou uma maior tendência em traduzir ruídos causados pelo homem e por objeto;

³² Esse tipo de legenda será discutido na seção sobre música implícita.

3) o *corpus* BR é o que mais legenda ruídos de natureza e o segundo que mais legenda ruídos de animais, indicando que a ambientação é relevante para esse *corpus*.

4) enquanto as músicas de fosso registram números inexpressivos no *corpus* IN, as porcentagens em FR e BR totalizam 75% de todas as traduções de música nos *subcorpora*;

5) embora em todos os *subcorpora* se sobressaia a música qualificada, que é a que pode apresentar melhor a significação da música para a trama, a porcentagem de músicas implícitas no *corpus* FR e no BR são bastante expressivas. Além disso, no *corpus* BR a porcentagem de música não qualificada é também significativa, o que deve ser evitado, pois esse tipo de música raramente acrescenta informação relevante;

Dessa forma, é importante que o legendista tenha em mente o conceito de que os ruídos que interagem com os personagens e provocam reações desses devam ser privilegiados na legendagem. No entanto, acreditamos que não deveria ser uma regra aplicável às músicas, pois como foi visto na seção sobre o som no cinema, a música de fosso, que não é percebida pelos personagens, apenas pelos espectadores, atinge efeitos consideráveis para a compreensão fílmica do espectador. A nosso ver, esses efeitos devem ser repassados também por meio da legendagem, de forma que o público surdo não perca esse input significativo.

A seção a seguir é dedicada aos ruídos não musicais.

4.2 RUÍDOS NÃO MUSICAIS

Os ruídos não musicais são aqueles encontrados sob as etiquetas “som do homem”, “som do objeto”, “som de animal”, “som da natureza” e “som ficcional”. Ao observar os *subcorpora*, notou-se que, em geral, as legendas de tradução de ruídos não musicais dividem-se em três grandes categorias morfossintáticas: substantivo, colocação e oração. Em menor frequência, há ainda legendas por adjetivos e advérbios.

4.2.1 Categorização das legendas sugeridas para ruídos não musicais

Grice (1967), em seu artigo seminal *Logic and conversation*, estabelece condições gerais que se aplicam à conversação de forma independente de seu assunto: são as implicaturas conversacionais que, por sua vez, estão conectadas a certos traços gerais do discurso. Grice afirma que um diálogo não é um conjunto de observações desconectadas. Ao contrário, há um propósito comum que, ainda que seja modificado no decorrer do diálogo, seja mais ou menos definido, e partilhado entre os interlocutores.

A partir disso, o autor estabelece o seu Princípio de Cooperação, que estabelece: “faça sua contribuição conversacional tal como requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado (p. 4).” Tendo em vista o princípio em questão, o autor distingue quatro categorias, sob as quais recaem máximas que resultam no Princípio de Cooperação. São elas: Quantidade, Qualidade, Relação e Modo.

A Quantidade relaciona-se com a quantidade de informação dada, regida pelas seguintes máximas: “1. Faça sua contribuição tão informativa quanto requerida para o propósito corrente da conversação e 2. Não faça sua contribuição mais informativa do que é requerida (p. 4)”. O autor questiona a violação à segunda máxima como real transgressão ao Princípio da Cooperação, pois alega que pode ser apenas perda de tempo. No entanto, a essa ideia adiciona que a superinformatividade pode causar confusão no interlocutor, por provocar questões secundárias, além de levá-los ao engano por inferir que há “objetivo particular” no excesso de informações fornecidas.

Essa questão é bastante relevante no assunto da tradução de sons em legendas para surdos e ensurdecidos, uma vez que os filmes tendem a ter inúmeros sons, pois esses são recebidos de forma subconsciente (BORDWELL; THOMPSON, 2008), enquanto informações escritas como as legendas são processadas mais racionalmente, de forma que é preciso ter cuidado para não dar ênfase a um som na legenda em situação em que, na verdade, não há ênfase nenhuma sobre ele.

A Qualidade traz a seguinte supermáxima: “trate de fazer uma contribuição verdadeira (p. 4)”, além de duas máximas: “1. Não diga o que acredita ser falso e 2. Não diga senão aquilo para o que você possa fornecer evidência adequada (p. 4).” Essas máximas também são adequadas às traduções de som na medida em que as legendas devem traduzir sons que de fato existam dentro do filme, além de apresentar traduções condizentes com os significados que eles exercem dentro da trama fílmica.

A terceira categoria é a da Relação, em que o autor apresenta uma única máxima: “seja relevante”. Apesar de sucinta, essa máxima é bastante significativa e, segundo Grice, proporciona outras discussões tais como: qual o foco da citada relevância, como essa relevância se modifica no decorrer da conversação e como dar conta das mudanças de relevância. Essa categoria também é pertinente às legendas de sons de filme, pois, como visto em Nascimento (2013), apenas aquilo que é relevante para o enredo deve ser contemplado na legenda. No entanto, essa relevância pode mudar de acordo com o decorrer do filme. Isto é, em uma cena de ação, os diálogos e os sons com que os personagens interagem serão mais pertinentes, enquanto em uma cena de localização de cenários e personagens os sons de ambiente ganham relevância.

A última categoria é o Modo que, ao contrário das anteriores, não é concernente ao quê dizer, mas sim a como dizer. Grice atribui a supermáxima “seja claro (p. 4), além de outras como: “1. Evite obscuridade de expressão; 2. Evite ambiguidades; 3. Seja breve; e 4. Seja ordenado (p. 4).” Assim, é sempre importante deixar a tradução do som a mais clara e objetiva possível, evitando que haja dúvidas sobre a proveniência e a função do som. Note-se, ainda, que a brevidade é pressuposto da legendagem, uma vez que é restrita pelo tempo e pelo espaço disponível na tela.

Grice entende que, seguindo as categorias do Princípio de Cooperação, a troca de informações será efetiva ao máximo. Dessa forma, com base nos usos concretos das legendas encontradas em cada grupo, sugerem-se três tipos de traduções para os sons: básica, informativa e superinformativa. A básica é a informação mínima necessária, a informativa é a intermediária com a adição de algumas informações de caráter qualitativo e a superinformativa é aquela que fornece todas as informações acerca do som. O legendista, então, pode escolher aquela que é mais adequada ao contexto de seu filme. Esses grupos foram baseados nas máximas de Grice.

As sugestões de tradução serão apresentadas no seguinte modelo de tabela, com as legendas sempre em versalete:

Tabela 11 - Apresentação das sugestões de tradução.

Básica	Informativa	Superinformativa
TAPA TAPAS	TAPAS EM PERSONAGEM	PERSONAGEM ESTAPEIA PERSONAGEM

Fonte: a autora.

Quando houver mais de uma tradução possível em cada uma das categorias, elas serão acrescentadas na coluna pertinente. A palavra “personagem” substitui nas legendas sugeridas os nomes dos personagens dos filmes e a palavra “música” substitui o nome da música.

4.2.2 Estrutura das legendas

Tome-se como exemplo o ruído de choro no *corpus* BR. As legendas CHORO, CHORO DE JÚLIA e PEDRO CHORA traduzem o mesmo som: o ato de chorar. A primeira com o substantivo “CHORO”, a segunda com uma colocação “CHORO DE JÚLIA” e a terceira com uma oração “PEDRO CHORA”. No *corpus* FR, esse grupo semântico também é composto pelos três tipos – substantivo, locução e oração: *PLEURS*, *PLEURS DISCRETS* e *ELLE SANGLOTE*, respectivamente. Em inglês, esse ruído não foi traduzido por substantivo, apenas por colocação, como *SOFT SOBBING*,

e por oração, *MAE MOBLY CRYING*. Assim, vê-se que nem todos os grupos semânticos apresentam todas as categorias. Alguns deles podem conter apenas uma ou duas delas. É o que ocorre no grupo semântico “cantar” do *corpus* BR, por exemplo. Nesse grupo, há apenas orações: ANÍBAL CANTA, JOVENS CANTANDO e CANTAROLA são algumas das legendas.

As legendas traduzidas por um substantivo podem estar no singular ou no plural, dependendo da quantidade de ruídos que traduzem. Quando três policiais saem da viatura fechando as portas em *1972*, a legenda aponta PORTAS, porém, no mesmo filme, a legenda é PORTA, quando outro policial fecha uma única porta ao entrar em sua viatura.

As legendas traduzidas por colocação são aquelas que apresentam mais de uma palavra, porém não apresentam um verbo na sua estrutura, conseqüentemente não constituem uma oração. Nas legendas do *corpus* BR é muito comum a colocação nominal como CANTO DE PÁSSAROS, PATAS DOS CAVALOS e ZUMBIDO DE CIGARRA. Mas é possível encontrar ainda as colocações adjetivas (VOZES ININTELIGÍVEIS e RESPIRAÇÃO LENTA), colocações adverbiais (APITO AO LONGE e TV AO FUNDO) e coligações adverbiais (EM ÍDICHE e COM ECO). Além disso, há legendas que não seguem essas estruturas (CATARINA, GRAVADOR).

Já no *corpus* IN, as legendas são, quase em sua totalidade, colocações adjetivas (*SOFT CHUCKLE* e *EXASPERATED SIGH*). Porém, encontram-se algumas locuções com a estrutura preposição + adjetivo + substantivo (*IN GOOFY VOICE*) e substantivo + preposição + substantivo (*WOMAN ON PHONE*). Em francês, há colocações nominais (*CRI DE DROMADAIRE*) ou colocações adjetivas (*RIRE NERVEUX* e *PETITS RIRES*).

Nos três *subcorpora*, algumas combinações são colocações de uso consagrado da língua. É o caso de TILINTAR DE CHAVES, *DIAL TONE* e *ÉCLATS DE RIRES*, respectivamente em português, inglês e francês.

Classificam-se como legendas traduzidas por oração aquelas em que há um verbo. No *corpus* BR, elas se dividem entre orações no presente do indicativo (PESSOAS REZAM, CAVALO RELINCHA), orações reduzidas de gerúndio (HOMEM TOSSINDO, MENINAS RINDO) e orações reduzidas de particípio (VOZERIO ABAFADO, PULSAÇÃO ACELERADA). As orações podem ser um período simples (PORTA ABRE) ou composto (PORTA ABRINDO, RANGENDO, FECHANDO). Podem ainda apresentar sujeito simples (CABRAS BALINDO) ou oculto (TECLANDO, BATE PALMAS). O uso do sujeito oculto se justifica, pois muitas vezes é possível ver quem pratica a ação em tela.

A maioria das legendas de ruídos do *corpus* IN é de orações, que aparecem em dois tipos: reduzidas ao *present participle* (*DOOR HANDLE RATTLING*) e no presente simples (*DOOR OPENS*). As orações que utilizam o particípio presente (*present participle*) são as chamadas orações reduzidas (*reduced clauses*), isto é, funcionam como as orações relativas (*defining*

relative clauses), mas são reduzidas de forma que o pronome relativo e o verbo *to be* ficam implícitos, como, por exemplo, na oração “*The door handle (that was) rattling*”. Também há orações com sujeitos simples (*BIRDS CHIRPING*), oculto (*SNORING* e *SNIFFING*), além de compostos (*MARY AND DOROTHY SPEAKING INDISTINCTLY* e *GABBY & CAL SPEAKING INDISTINCTLY*). Além disso, dois fatores contribuem para que a legenda oculte o sujeito: a presença dos agentes em tela que possibilita ao espectador subentender que a ação traduzida na legenda se refere a quem aparece na tela e o curto tempo disponível para exibi-la, priorizando a informação mais importante, portanto, a ação.

Diferente dos outros dois *subcorpora*, o FR não apresenta orações em outro tempo verbal que não o presente do indicativo (*MOTEUR QUI PEINE, ELLE SOUPIRE*). Além disso, todas as orações apresentam sujeito simples. Um diferencial desse *corpus* é que algumas das orações apresentam o artigo definido (*LE CHIEN GÉMIT*), o que não acontece nos outros dois *subcorpora*.

Há dois exemplos de legendas traduzidas com adjetivos no *corpus* BR. São elas: ARFANTE E OFEGANTE, ambas sob o domínio “som de homem”, do grupo semântico “respiração”. Não há nenhuma legenda traduzida por advérbio nesse *corpus*.

Em inglês, há ainda sons que foram traduzidos por adjetivos, tais como *INAUDIBLE* e *INDISTINCT*. Ambos traduzem conversas entre personagens que não podem ser ouvidas pelos espectadores. As duas legendas traduzidas por advérbios são *EXCITEDLY* e *SOFTLY*, que indicam alteração de fala, ou seja, explicitam como a fala é pronunciada. Em francês, apenas uma legenda é traduzida por adjetivo: *INAUDIBLE*, que também explicita o modo de falar do personagem.

4.2.3 Instruções gerais para os sons não musicais

Os sons ambiente ajudam o espectador a entender onde e quando a cena se desenrola e contribuem para o envolvimento deste com o enredo (MANZANO, 2005). Assim, mesmo que ambulâncias não sejam vistas, por exemplo, o público sabe que os personagens estão em uma emergência hospitalar, pois é possível ouvir o barulho de sirenes ao longe. Afora isso, há também o caráter econômico dos sons ambiente. Dentro de um filme, em vez de mostrar uma multidão enfurecida, apenas uma imagem panorâmica acompanhada do som característico resolveria o problema (JULLIER, 2006). Além disso, o som ambiente preserva a continuidade ou não da cena após um corte: se os sons ambiente continuarem os mesmos, o local será o mesmo, embora o ponto de vista ou o momento possivelmente tenham se modificado; se, ao contrário, os sons mudarem, a ação não ocorrerá mais no mesmo local (HUNTER, 2008).

Ademais, os sons ambiente podem ser destacados ou diminuídos de acordo com a intenção do filme (MANZANO, 2005): os sons produzidos por um grilo em ambiente rural à noite podem ser diminuídos durante um diálogo e aumentados ao longo de um silêncio constrangedor entre os personagens, por exemplo. Assim, é importante que o legendista esteja sensível em relação à importância de determinados sons em cena, para que as legendas traduzam esses sons sem que informações importantes sejam perdidas ou ganhem mais importância que o necessário.

Em *O ano em que meus pais saíram de férias*, Mauro não conhece bem o bairro do Bom Retiro em que vai morar em São Paulo. Após resolver sair de casa pela primeira vez, ele segue algumas crianças para poder voltar para casa, mas essas o enganam. Essa sequência representa uma metáfora para a atual situação de Mauro. Enquanto a criança espera por seus pais, está cercada de pessoas que não conhece e precisa encontrar seu lugar na nova realidade. É exatamente o que acontece com ele nesse momento. Mauro está perdido no Bom Retiro e não sabe voltar para a casa de Shlomo. Tanto em sentido amplo quanto nessa pequena cena, Mauro está perdido em um lugar que não é o seu, sem ninguém por ele. O mundo continua, normalmente, tudo ao redor dele se move, apesar da vida da criança estar “em suspenso”. Em alguns momentos, é perigoso para ele estar sozinho, como quando ele atravessa a rua sem observar os carros que passam. Os sons ambiente são de grande importância nessa passagem.

Figura 21 - Sons ambiente em *O ano em que meus pais saíram de férias*

Fonte: *O ano em que meus pais saíram de férias* (2006).

Já, em 1972, enquanto Julia e Guti estão na laje conversando sobre suas carreiras como jornalistas, é possível ouvir canto de pássaros, uma vez que estão no alto e ao ar livre, bem como ruído ao longe de carros passando, visto que estão na cidade do Rio de Janeiro, uma grande metrópole mesmo na década de 1970. Apesar disso, esse som não tem nenhuma importância para a composição da cena e poderia ter sido retirado da legenda. No entanto, a

inclusão do termo “longe” mostra que o ruído está afastado da tela, servindo apenas de ambientação.

Figura 22 - Sons ambiente em 1972

Fonte: 1972 (2006).

Apesar da expressão “ao longe” do exemplo em *O ano em que meus pais saíram de férias* e do termo “longe” no exemplo acima, sugere-se o uso de “ao fundo” quando os sons ambientes estão afastados da cena de ação, para não confundir o espectador que pode procurar a fonte do ruído em tela, uma vez que os ruídos de ambientação podem não estar afastados da ação, apenas estarem de fundo, como quando uma televisão está ligada e é possível ouvir o seu ruído. É o que acontece em *Coisa de Mulher*, quando Décio fala que não vai à festa do aniversário de Mônica. O personagem sequer desvia os olhos da TV, e esse vício na televisão acaba se tornando um problema em seu casamento mais adiante no filme.

Apesar de ser importante marcar o ruído da TV, pois o personagem a assiste, a legenda acima pode causar uma interpretação errônea ao espectador, pois a tradução do som está na mesma inserção da fala de Décio. Assim, o espectador pode pensar que a fala QUE FESTA? NÃO VOU EM FESTA NENHUMA é proveniente da televisão. Sugere-se, portanto, que [SOM DA TV AO FUNDO] venha em uma inserção de legenda e QUE FESTA? NÃO VOU EM FESTA NENHUMA em outra inserção. Ou seja, não sejam mostradas ao mesmo tempo.

Figura 23 – Ruídos ao fundo em *Coisa de mulher*

Fonte: Coisa de mulher (2005).

Outra característica das legendas de sons ambiente é a inclusão de diversas traduções de ruídos em uma mesma inserção de legenda, pois, em geral, mais de um som ocorre ao mesmo tempo. Convém, no entanto, não exagerar nas traduções de sons em uma mesma legenda, pois isso pode gerar confusão por parte do espectador. No *corpus* BR, os filmes *O ano em que meus pais saíram de férias* e *A máquina – o amor é o combustível* apresentam legendas com até quatro traduções, enquanto no *corpus* FR há apenas uma legenda tripla em *L'auberge espagnole* e no *corpus* IN nenhuma legenda ultrapassa dois sons por inserção.

Desse modo, é preciso perceber os sons mais importantes que deverão entrar para a legenda. Em *Hoje eu quero voltar sozinho*, durante uma festa, alguns conversam entre si e outros riem. A legenda aponta RISINHOS, CONVERSAS e RISADAS. Ou seja, três ruídos em apenas uma inserção. Apesar de diferentes na intensidade, risinhos e risadas são sons parecidos entre si. Para evitar o excesso de traduções, a legenda poderia ser apenas RISOS E BURBURINHO (de acordo com o discutido nas análises dos grupos semânticos mais adiante).

Se todos os sons forem importantes, uma opção para o legendista é dividi-los entre legendas diferentes. Veja essa sequência de *A máquina – o amor é o combustível*, em que a mãe de Antônio tira uma foto com os filhos que ainda restam em Nordestina e com os retratos dos que já partiram. A legenda indica a música de fundo e o ruído do *flash* da máquina, além de adiantar os ruídos da cena seguinte em que os dois irmãos conversam sob o luar. Uma vez que Nordestina é uma pequena cidade do interior, é possível ouvir o ruído de grilos e o piar de corujas, que ambientam a cena. Nesse caso, a legenda poderia ter sido dividida em duas, inserindo os ruídos dos animais apenas quando a cena posterior tivesse início.

Figura 24 - Várias traduções em uma mesma inserção no filme
A máquina – o amor é o combustível

Fonte: *A máquina – o amor é o combustível* (2005).

Para Hunter (2008), os sons de um filme são colocados em relação ao *frame*, ou seja, podem ser em tela ou fora de tela. Os primeiros são os sons cuja fonte é visível na tela, enquanto, nos segundos, a origem não está presente em cena. Em geral, os sons em tela são os diálogos e todos os sons que, concomitante com as imagens, compõem a cena. Já os sons off-screen, via de regra, chamam a atenção do personagem para algo fora de cena, por exemplo, o toque de um telefone que, quando emitido, sabe-se sua origem, mesmo que não seja possível vê-la.

No filme *O Palhaço*, os personagens em cena se viram para ver o que está acontecendo na outra sala, pois ouvem pessoas gritando. A legenda GRITARIA ajuda o espectador surdo a entender o porquê de os personagens terem se virado bruscamente. Seria mais eficaz, porém, se fosse inserida a informação de que o som está fora de tela. Indicando ao espectador que o som que fez o personagem reagir não está em tela.

Figura 25 - Sons em *off* em *O Palhaço*

Fonte: O Palhaço (2011).

Algumas vezes, o som fora de tela tem o intuito de causar suspense ou tensão e, quando isso acontece, pode ser acusmatizado (HUNTER, 2008). O som acusmatizado é aquele cuja fonte não só não se pode ver, como também é desconhecida. Em *Nosso Lar*, André está dormindo em sua casa quando ouve o ruído de objetos caindo. Não se sabe o que causou o ruído. Portanto, a legenda não deve adiantar informações que devem ser reveladas posteriormente. É importante apenas que se saiba que um ruído ocorreu e que despertou o personagem ou causou outro tipo de reação. A legenda traduziu esse ruído por COISAS BATENDO e poderia ter incluído a expressão EM OFF para não deixar dúvidas de que o som traduzido acontece fora do campo de visão dos espectadores e dos personagens.

Figura 26 - Ruídos acusmatizados em *off* em *Nosso Lar*

Fonte: *Nosso Lar* (2010).

Nem sempre as fronteiras entre sons fora de tela e sons em tela são rígidas e bem definidas; há situações em que a mudança de um ângulo na câmera pode alterar essa situação, portanto, é importante o legendista tomar cuidado com os cortes de câmera ao confeccionar suas legendas.

Por vezes, o som em *off* não chama de forma abrupta a atenção dos personagens em cena. Também em *O palhaço*, pode-se ver Guilhermina se divertindo com os truques de magia de seu pai. Na sequência, a câmera focaliza Benjamin observando a menina brincando com o pai e ainda pode-se ouvir os risos de Guilhermina. No entanto, a legenda não indica que os risos estão fora de tela, o que pode confundir o espectador. Assim, entende-se que a legenda RISOS deveria ter sido inserida no primeiro *frame* (primeira imagem da figura 30) e RISOS DE GUILHERMINA ou RISOS CONTINUAM no segundo *frame* (da figura 30), indicando de quem são os risos ouvidos/traduzidos.

Figura 27 – Legenda sem indicação de continuidade em *O Palhaço*

Fonte: *O Palhaço* (2011).

Em resumo, sugere-se a inserção da expressão AO FUNDO nas legendas que traduzem ruídos de ambientação que auxiliam na caracterização de circunstâncias, locais e personagens, mas ocorrem em segundo plano na trama; bem como a adição da expressão EM OFF, quando os ruídos acontecem fora do campo de visão dos espectadores e dos personagens, mas que contribuem para a trama de forma direta e, por fim, o uso de “CONTINUA” ou “CONTINUAM” quando o ruído já foi traduzido mas ainda está presente depois de um corte de cena ou mudança de ângulo da câmera.

4.2.4 Grupos semânticos de ruídos não musicais

Como dito no capítulo 3, as legendas foram divididas em grupos semânticos. Ou seja, legendas que traduziam o mesmo som foram agrupadas de modo a facilitar a análise de cada tradução de som. A seguir, uma tabela com os grupos semânticos de cada som não musical encontrado:

Tabela 12 - Grupos semânticos de ruídos

Som do Homem	Som de Objeto	Som de Animal	Som da Natureza	Som Ficcional
agressão	alarmes	animais de companhia	água	animal
alteração de fala	ambiente	animais de fazenda	fogo	confusão mental
aplausos	apito	animais selvagens	folhas	criaturas
beijo	armas	indeterminados	terra	humano
burburinho	banheiro	insetos	trovão	natureza
cantar	batidas na porta		vento	sobrenatural/mágico
choro	buzina			tecnologia
conversas	campainha			tempo
fisiológico	celular			
gemido	chave			
grito	coisas e batidas			
idioma estrangeiro	computador			
imitações	cozinha			
passos	dinheiro			
risada	ferramenta			
sussurro	freada			
outros	maquinário			
	meio de transporte			
	microfonia			
Continua				

				Continuação
Som do Homem	Som de Objeto	Som de Animal	Som da Natureza	Som Ficcional
	homem x objeto			
	instrumento musical			
	janela			
	luzes			
	máquina fotográfica			
	outros			
	porta de transporte			
	rádio			
	relógio			
	roupa			
	sino			
	sirene			
	telefone			
	televisão			
	vidro			

Fonte: a autora.

Neste trabalho, por restrições de tempo, analisaram-se apenas os grupos semânticos de Som de Homem, que foram os ruídos não musicais mais legendados de acordo com as análises estatísticas. Cada grupo semântico desses ruídos é apresentado de forma pormenorizada na seção a seguir.

4.2.4 Som do Homem

Esta é a categoria de sons não musicais mais frequente nos *subcorpora*, como visto na seção de análises quantitativas. Isso pode indicar que, ainda que outros sons sejam relevantes para a trama, pois fazem parte da construção de sentido, os personagens ainda são o foco central de um filme. Nesta categoria, estão incluídos sons verbais e não verbais, bem como informações prosódicas acerca da fala dos personagens.

Foi explicado no capítulo 3 que um dos passos adotados para encontrar padrões nas legendas foi a ordenação das ocorrências em ordem alfabética com o auxílio da função *resort*. Assim, legendas iguais são mostradas em sequência, facilitando a análise. Na categoria som de homem, porém, nem sempre essa técnica funciona, pois há tendência por parte dos legendistas nos três idiomas em utilizar o nome dos personagens para identificar a proveniência do ruído traduzido (*MARIA GEME*, *DRISELLA GROANING* e *CHOCOLAT GÉINT*). Dessa forma, traduções de um

mesmo som ficam dispersas pelas linhas de concordância, embora sejam essencialmente as mesmas. Assim, é possível encontrar legendas como CAPITÃO CANTANDO, SHLOMO CANTA E JOVENS CANTANDO, que pertencem ao grupo semântico de canto, mas não apareceram juntas por terem diferentes sujeitos. Daí a necessidade de ordenar as legendas em grupos semânticos, de forma a unir aquelas legendas diferentes que traduzem o mesmo som.

No *corpus* BR, além dos nomes dos personagens, substantivos como “jovem”, “mulher” e “meninas” são usados para identificar o produtor do ruído. É o caso de legendas como MULHER CANTA e MULHER RECLAMA AO FUNDO.

Nos *subcorpora* norte-americano e francês foi ainda muito comum o uso de termos que remontam a um coletivo. É o caso de legendas como *ALL GREETING*, *EVERYONE BOOING* e *LE PUBLIC HUE* termos que foram pouco encontrados no *corpus* BR. Essas opções são bastante viáveis para fornecer mais informações acerca do som legendado. Ainda nesse sentido, é muito comum encontrar no *corpus* IN legendas como *BOTH GASP*, *BOTH CHUCKLE* e *BOTH SPEAKING INDISTINCTLY*. Porém, há apenas duas legendas com o termo “ambos” no *corpus* BR e nenhuma com a expressão “*les deux*” em francês.

No *corpus* FR, apesar de se encontrarem legendas com os nomes dos personagens, a identificação mais frequente é por meio de pronomes pessoais. Legendas como *ELLE + VERBO* ou *IL + VERBO* ocorrem um total de 206 vezes, enquanto no *corpus* BR não há nenhuma ocorrência de pronomes pessoais usados dessa forma. Esse uso dos pronomes pode ser útil quando não houver tempo suficiente para escrever o nome dos personagens na legenda, mas é necessário apontar qual deles produziu o ruído legendado.

A seguir, será discutida de forma mais detalhada cada grupo semântico encontrado nesta categoria, bem como serão apresentadas as sugestões de legenda, que é o principal objetivo deste trabalho.³³

4.2.4.1 Agressões/Queda

Neste grupo semântico, reúnem-se as legendas que traduzem o som de corpo humano se chocando com uma superfície. Serão tratados apenas os *subcorpora* BR e FR, pois não há legendas no *corpus* IN.

Em 1972 e em *Menos que nada*, as traduções do ruído provocado pela queda dos personagens Ricardinho e Dante são BAQUE e BAQUE SECO, respectivamente. No primeiro caso,

³³ Optou-se por apresentar os grupos semânticos por ordem alfabética.

porém, o personagem está em tela e fica claro para o espectador que ele cai no chão, desmaiado. Já em *Menos que nada*, como Dante está em um buraco, a visualização da queda é mais difícil; porém, as ações violentas do personagem são repetidas diversas vezes durante o filme, sendo possível notar que ele se joga no chão. Embora o significado de ‘baque’ seja “estruído de um corpo que cai³⁴”, essa legenda também é utilizada para traduzir o bater de portas na categoria de som de objeto.

Outra tradução para ruído semelhante ocorre em *Irmãos de fé*, quando Paulo (depois de ter mudado seu nome de Saulo) é jogado sobre uma mesa de madeira. A tradução de um corpo caindo sobre uma superfície é ESTRONDO NA MADEIRA. Em *Maria, Mãe do Filho de Deus*, a tradução para o som de Jesus caindo ao levar sua cruz durante a *via crucis* é RUÍDO DE QUEDA.

Não há traduções desses sons nos outros *subcorpora* e isso pode se dar por dois motivos: 1) porque não há situações dessa natureza nos filmes que os compõem ou; 2) devido à não importância desse som para o enredo do filme. Afinal, se o personagem está em cena, como é o caso de Ricardinho em *1972*, Saulo em *Irmãos de fé* e Jesus em *Maria, Mãe do Filho de Deus*, é possível ver que o personagem cai. Entende-se, portanto, que esse som só precisa ser traduzido quando ocorre em *off*, e chame a atenção dos personagens em cena. Nessa situação, o tradutor precisa avaliar se é necessário, irrelevante ou se não se deve explicitar na legenda quem caiu. São sugeridas, portanto, as seguintes legendas:

Tabela 13 - Sugestões de legenda para queda de personagem

Básica	Intermediária	Superinformativa
QUEDA	QUEDA EM OFF	ALGUÉM CAI EM OFF
PERSONAGEM CAI EM OFF		

Fonte: A autora.

Caso não haja problemas em sinalizar o nome do personagem, a legenda deve ser PERSONAGEM CAI EM OFF; caso o suspense de quem provocou o ruído seja relevante para o enredo do filme, a legenda pode apontar apenas ALGUÉM CAI (EM OFF).

Ainda nesse grupo semântico, há o ruído produzido quando um personagem agride outro com um tapa. Esse som foi traduzido por BOFETADA EM MAURO no filme *O ano em que meus pais saíram de férias* e ESTALO DO TAPA em *Irmãos de fé*. Bofetada e tapa são sinônimos, ambos significam “golpe aplicado com a mão”. Uma busca no *Corpus do Português*³⁵ mostrou que

³⁴ As definições de palavras dessa seção são retiradas do Dicionário Online de Português. Acesso em: www.dicio.com.br.

³⁵ Acesso em: <<http://www.corpusdoportugues.org/>> Acesso em 03/09/2017.

bofetada tem 906 ocorrências, enquanto tapa tem 6.027. Portanto, será utilizada “tapa”, por ser mais frequente e mais curto.

No *corpus* FR, encontram-se duas legendas diferentes para designar o mesmo som de tapa: *COUPS* e *DEUX CLAQUES*. A primeira acontece no filme *L'écume des jours* e é dada no plural, pois a personagem Chloé estapeia dois personagens ao mesmo tempo. Já a segunda ocorre em *off*, no filme *Le Petit Nicolas*, quando o pai de Eudes vê o seu boletim com notas baixas.

A legenda SOM DE TAPAS FORTES do filme *Saneamento básico: o filme* traduz uma série de tapas e não apenas um. O que ocorre é que o “monstro” estapeia Silene. Assim, prefere-se o uso de “estapear” em vez de “som de tapas”, para evitar o uso de palavras como “som” e “ruído” nas legendas (NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

São sugeridas, então, as seguintes legendas para o ruído de tapa:

Tabela 14 - Sugestão de legenda para tapas

Básica	Intermediária	Superinformativa
TAPA	TAPA EM PERSONAGEM	PERSONAGEM ESTAPEIA PERSONAGEM
TAPAS		

Fonte: A autora.

Portanto, acredita-se que em *Saneamento básico: o filme*, a legenda MONSTRO ESTAPEIA SILENE seja mais eficaz para traduzir o som em questão.

Figura 28 - Sugestão de legenda para *Saneamento básico: o filme*

Fonte: *Saneamento básico: o filme* (2007).

Por fim, a única tradução de briga generalizada em todos os *subcorpora* encontra-se no filme *1972*. A briga ocorre quando algumas pessoas, que aguardavam o início da sessão do

filme *Gimme Shelter*³⁶ na porta do Cine Ópera no Rio de Janeiro, são agredidas pela cavalaria da polícia. A legenda traduz os ruídos da briga por PANCADARIA.

Em geral, nesse tipo de sequência, as imagens são rápidas e intensas. Dessa maneira, é importante pontuar também por meio da legenda a selvageria e (no caso em questão, a covardia) do que acontece. Entende-se, então, que algumas vezes é preciso incluir na legenda quem pratica a ação. No *corpus* BR, há apenas esse exemplo, porém, o legendista pode acrescentar outros grupos de acordo com a necessidade do filme, como torcedores, bandidos, manifestantes etc. Portanto, em situações em que há desordem com violência, são sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 15 -Sugestão de legenda para o ruído de pancadaria

Básica	Intermediária	Superinformativa
PANCADARIA	-	PANCADARIA DA POLÍCIA
-	-	PANCADARIA ENTRE [PERSONAGENS]

Fonte: A autora.

4.2.4.2 Alterações de fala

Segundo Dezotti (2006), o texto teatral é composto por duas partes: o diálogo e a didascália. Esta última é definida pela autora como “as indicações cênicas que descrevem o contexto da comunicação. (...) a didascália nomeia as personagens, insere-as num tempo e num espaço, determina quem vai falar num dado momento e o quê, indica seus gestos e suas ações (p. 100)”. Dezotti (2006) entende que os termos didascálias e rubricas são sinônimos, de modo que será utilizado este último nesta pesquisa.

Sylviane Robardey-Eppstein (2001) divide as rubricas em inúmeras categorias, entre elas, a Microrrubrica, que pode ser objetiva ou subjetiva. A objetiva é aquela que descreve a movimentação dos atores, gestos e poses. A subjetiva descreve o estado emocional dos personagens, tom dos diálogos e demais informações prosódicas.

Dessa forma, as legendas com as traduções de som, muitas vezes, assemelham-se às microrrubricas teatrais (objetivas e subjetivas), pois assim como o leitor de um texto teatral precisaria delas para a compreensão global do texto, o mesmo acontece com o filme quando o espectador não tem acesso ao conteúdo auditivo das obras.

³⁶ *Gimme Shelter* é um documentário dos diretores David Maysles, Albert Maysles e Charlotte Zwerin, que relata os acontecimentos da turnê norte-americana da banda Rolling Stones em novembro e dezembro de 1969.

O filme *O ano em que meus pais saíram de férias* apresenta a legenda BIA, NERVOSA que indica o falar nervoso da personagem. Essa legenda aparece em uma inserção de legenda anterior ao conteúdo da fala da personagem. Observe a tabela abaixo:

Tabela 16 - Legenda de alteração de fala seguida de diálogo em *O ano em que meus pais saíram de férias*

Número da legenda	Tempo da legenda	Conteúdo da legenda
14	00:01:35,128 --> 00:01:37,062	(BIA, NERVOSA)
15	00:01:37,130 --> 00:01:39,064	ELE FALOU QUE TÁ VINDO?

Fonte: a autora.

Já no filme *A máquina – o amor é o combustível* a legenda com a tradução de alteração da fala está na mesma inserção do diálogo, mas é disposta atrás da fala.

Tabela 17 - Legenda de alteração de fala precedida de diálogo em *A máquina - o amor é o combustível*

Número da legenda	Tempo da legenda	Conteúdo da legenda
284	00:22:12,164 --> 00:22:19,093	“KARINA! KARINA! KARINA!” (COM ECO)

Fonte: a autora.

No filme *Fronteira*, a legenda de alteração de fala TOM IRÔNICO está na mesma inserção da fala e aparece antes do diálogo:

Tabela 18 - Legenda de alteração de fala na mesma inserção precedida de diálogo em *Fronteira*

Número da legenda	Tempo da legenda	Conteúdo da legenda
251	00:32:23,284 --> 00:32:24,444	[TOM IRÔNICO] POBRE?

Fonte: a autora.

Dos modelos encontrados no *corpus* BR, sugere-se o de *Fronteira*, pois indica o alterador de fala antes do conteúdo do diálogo, mas na mesma inserção da legenda. Dessa forma, a legenda conteria um todo semântico na mesma sequência que as rubricas teatrais: primeiro se lê como é a fala deve ser pronunciada e depois o conteúdo da fala. Caso não seja possível inserir no mesmo conteúdo da fala por restrições de número de caracteres, sugere-se o modelo de *O ano em que meus pais saíram de férias*, com a legenda de alteração de fala em uma inserção anterior à legenda que contém o diálogo. O modelo de *A máquina – o amor é o combustível*, em que a legenda de alteração de fala é colocada posterior ao diálogo (ainda que na mesma inserção), pode causar estranhamento e, portanto, pode ser evitada.

No *corpus* IN, há uma inserção das seguintes legendas: *IN GOOFY VOICE*, *EXCITEDLY*, *LOUDER* e *RASPY*, que indicam o modo da fala nos filmes *Crazy stupid love*, *The help*, e as duas

últimas de *Hidden figures*. A legenda *IN GOOFY VOICE* indica a voz boba com que o personagem fala com sua namorada. Nesse mesmo filme, há cinco inserções da legenda *IN NORMAL VOICE* que era inserida sempre que, após modificar a voz de alguma forma, algum personagem voltou a falar normalmente.

Já no *corpus* FR, as legendas são *SON ÉTOUFFÉ* (2 vezes em *Le Petit Nicolas*), *TON APPUYÉ* (1 vez em *Maestro*), *VOIX ENROUÉE* (duas vezes em *Astérix et Obélix: mission Cleopatre*) e *VOIX LANCINANTE* (1 vez em *Maestro*). Esta última traduz o tom usado por Cédric para declamar uma passagem do livro no qual seu filme será baseado.

Nos corpora BR e IN, encontram-se legendas que traduzem o tom mais baixo da voz. Em BR, as legendas JOAQUIM EM VOZ BAIXA, JOAQUIM MURMURA, EM VOZ BAIXA e OTAVIANO MURMURA, uma inserção de cada em *Saneamento básico: o filme*. No *corpus* IN, há 6 inserções da legenda *SOFTLY* que aparecem em *The open road*, *The age of Adaline*, *Cinderella*, *Arrival* e *Hidden figures*. A legenda *QUIETLY*, de *The zookeeper's wife* também tem a mesma função. Essas legendas não chegam a designar sussurros (discutidos na próxima seção), apenas atestam que a conversa está um tom mais baixo que anteriormente, porque os personagens querem ser discretos.

Para essas legendas que indicam o modo como o conteúdo da fala é pronunciado, indicam-se as seguintes legendas:

Tabela 19 - Sugestões de legenda de rubricas prosódicas

Básica	Intermediária	Superinformativa
ANIMADO (A)	-	PERSONAGEM ANIMADO (A)
IRÔNICO (A)	-	PERSONAGEM IRÔNICO (A)
ROUCO (A)	-	PERSONAGEM ROUCO (A)
MAIS BAIXO (A)	-	PERSONAGEM FALA MAIS BAIXO (A)
VOZ NORMAL	-	PERSONAGEM COM VOZ NORMAL
INTERPRETANDO	-	PERSONAGEM INTERPRETANDO
DECLAMANDO	-	PERSONAGEM DECLAMANDO
COM ECO	-	PERSONAGEM COM ECO
NERVOSO (A)	-	PERSONAGEM NERVOSO (A)
MAIS ALTO	-	PERSONAGEM FALA MAIS ALTO
VOZ BAIXA	-	PERSONAGEM VOZ BAIXA
VOZ ENGRAÇADA	-	PERSONAGEM COM VOZ ENGRAÇADA

Fonte: a autora.

As legendas superinformativas podem ser usadas quando não é possível distinguir, dentre os personagens em tela, quais deles praticam a ação, ou ainda se os personagens estiverem em *off*. Por serem um tanto longas, ou seja, possuem muitos caracteres, podem ser

difíceis de serem inseridas na mesma inserção do conteúdo da fala, portanto, podem vir em uma inserção imediatamente anterior.

Além dessas, alguns grupos semânticos que serão discutidos mais adiante também podem funcionar como alteradores de fala. São eles: choro, canto e gemidos, além de alguns sons fisiológicos (bocejo, engasgo, fungadas, soluços e tosse).

Para isso, recomenda-se o uso do verbo no gerúndio, para sugerir a simultaneidade das ações. Assim como os alteradores de fala discutidos acima, esses devem ser inseridos antes do conteúdo da fala, de preferência na mesma inserção (Tabela 17). Em *Cinderella* ocorreu algo semelhante: no momento em que uma experimenta o sapato de cristal, o gemido de esforço para encaixar o sapato no pé é traduzido por GRUNTING seguido da fala da personagem na mesma inserção de legenda. No entanto, ressalta-se aqui que essa pesquisa sugere para as legendas brasileiras o uso de colchetes e não de parênteses.

Figura 29 - Legenda no gerúndio como rubrica no filme *Cinderella*

Fonte: Cinderella (2015).

Assim, sugerem-se as seguintes legendas:

Tabela 20 - Alteradores de fala dos grupos semânticos no gerúndio

Básica	Intermediária	Superinformativa
CHORANDO	-	PERSONAGEM CHORANDO
CANTANDO	-	PERSONAGEM CANTANDO
GEMENDO	-	PERSONAGEM GEMENDO
BOCEJANDO	-	PERSONAGEM BOCEJANDO
ENGASGANDO	-	PERSONAGEM ENGASGANDO
FUNGANDO	-	PERSONAGEM FUNGANDO
SOLUÇANDO	-	PERSONAGEM SOLUÇANDO
TOSSINDO	-	PERSONAGEM TOSSINDO

Fonte: a autora.

No caso do canto, é possível que seja necessária a inserção da letra da música sendo cantada pelo personagem e, além disso, indicar o modo como é cantado. Dessa forma, indica-se:

Tabela 21 – Sugestão para Cantando

Básica	Intermediária	Superinformativa
CANTANDO ALTO	-	-
CANTANDO MAL	-	-
CANTANDO BEM	-	-

Fonte: a autora.

No *corpus* IN, a legenda *MUFFLED CONVERSATION* do filme *The zookeeper's wife* traduz o ruído da conversa abafada que os refugiados escondidos no zoológico ouvem. Ao ouvir esse som, eles sabem que não podem fazer barulho, pois há visita na casa e não podem ser descobertos. Nesse caso, não era preciso inserir o conteúdo da conversa, pois não era possível distingui-la, apenas que a conversa acontecia. Legenda semelhante é encontrada no *corpus* FR, no filme *Maestro*, em que Henri consegue ouvir o que Gloria fala sobre ele. Como a personagem está no quarto ao lado, a conversa chega a ele abafada (legenda *VOIE RÉSONNE*), porém audível. Para informar que a conversa está abafada, de difícil ou nenhuma compreensão, sugere-se:

Tabela 22 - Conversa abafada

Básica	Intermediária	Superinformativa
ABAFADO	CONVERSA ABAFADA	CONVERSA ABAFADA DE PERSONAGENS

Fonte: a autora.

Caso seja possível compreender o conteúdo da fala, como ocorre em *Maestro*, apenas acrescentar o conteúdo do diálogo em legenda imediatamente posterior ou na mesma inserção.

O *corpus* IN é o único que traz legendas para a alteração de falas gaguejadas ou balbuciadas: *STAMMERING* (11 vezes), *STAMMERS* (2 vezes), *STUTTERING* (6 vezes), *GIRL MUTTERING* e *MUTTERS* (uma vez cada).

Tabela 23 - Sugestão de legendas para gagueira

Básica	Intermediária	Superinformativa
GAGUEJA	-	PERSONAGEM GAGUEJA
GAGUEJANDO	-	PERSONAGEM GAGUEJANDO

Fonte: a autora.

As sugestões GAGUEJANDO e PERSONAGEM GAGUEJANDO devem ocorrer concomitante à tradução de fala na legenda, enquanto GAGUEJA e PERSONAGEM GAGUEJA quando a legenda substituir totalmente a fala, ou seja, quando não é possível entender o que o personagem diz enquanto gagueja.

4.2.4.3 Aplausos

Esse grupo integrou não apenas aplausos, mas também palmas, vaias e ovações.

Aplaudir alguém ou alguma coisa é uma manifestação não verbal de grande importância que pode ocorrer em diversos momentos, principalmente em apresentações musicais e teatrais. No *corpus* BR, a legenda APLAUSOS ocorre 23 vezes; no *corpus* IN e em FR, as legendas *APPLAUSE* (5 ocorrências) e *APPLAUDISSEMENT* (16 vezes), respectivamente. No entanto, esses dois *subcorpora* trazem algumas traduções que apresentam mais detalhes, como *AUDIENCE APPLAUDING* (7 vezes), *CROWD APPLAUDING* (5 vezes) e *LES AUTRES APPLAUDISSENT* (uma vez). Além de especificar quem aplaude, o *corpus* IN também busca traduzir a sua intensidade, com *AUDIENCE APPLAUDING WEAKLY* e *FAINT APPLAUDING* (com uma legenda cada), enquanto o FR traz *ACCLAMATIONS* (3 VEZES) e o BR traz duas legendas de OVAÇÃO.

Dessa forma, são sugeridas algumas traduções possíveis em situações de aplauso. São elas:

Tabela 24 - Sugestões de legendas para aplausos

Básica	Intermediária	Superinformativa
APLAUSOS	APLAUSOS ANIMADOS	APLAUSOS ANIMADOS DO PÚBLICO
-	APLAUSOS FRACOS	APLAUSOS FRACOS DO PÚBLICO

Fonte: a autora.

Tome-se como exemplo o clímax do filme *Saneamento Básico: o filme*, no qual o curta-metragem realizado pelos personagens finalmente é exibido para um grupo de crianças/adolescentes e autoridades locais. Após toda a expectativa, o curta é bem recebido pelo público e se torna um sucesso. O primeiro indicativo disso são os aplausos que o filme recebe. Apesar de ter bastante tempo em cena, a legenda indica apenas aplausos, mas poder-se-ia obter uma legenda mais informativa, como “APLAUSOS ANIMADOS DO PÚBLICO”, pois além do *input* visual, contariam também com a legenda.

Figura 30 – Legenda aplausos do *Saneamento básico: o filme*

Fonte: Saneamento Básico: o filme (2007).

Apesar de ser sinônimo de “aplausos”, o termo PALMAS (9 ocorrências) foi usado de duas formas diferentes: 1) quando os personagens acompanham uma música que está sendo tocada em tela, mostrando animação e entusiasmo, ou 2) para indicar apoio a algo que foi dito ou proposto. São sugeridas, portanto, as seguintes legendas:

Tabela 25 - Sugestões de legenda para palmas

Básica	Intermediária	Superinformativa
PALMAS	PALMAS ANIMADAS	PALMAS ANIMADAS DO PÚBLICO
BATE PALMAS	PALMAS FRACAS	PALMAS FRACAS DO PÚBLICO
BATEM PALMAS		ALGUNS BATEM PALMAS
		TODOS BATEM PALMAS

Fonte: a autora.

No filme *Hoje eu quero voltar sozinho*: o personagem sugere o “jogo do beijo” em que todos os participantes devem beijar uns aos outros de acordo com o que for sorteado. Nem todos os presentes concordam com a sugestão. Aqueles que concordam acatam a ideia com palmas, mas não aparecem em tela. A legenda poderia indicar que a aceitação não foi unânime com as legendas PALMAS FRACAS ou ALGUNS BATEM PALMAS.

Ainda nesse grupo semântico encontram-se legendas que traduziram vaias (VAIA e VAIAS, uma vez, cada). No *corpus* IN, encontra-se *EVERYONE BOOING* (também uma única vez) e, no FR, *HUÉE* (uma ocorrência), *HUÉES* (5 vezes) e *LE PUBLIC HUE* (duas vezes). Apesar de não haver indicativos de intensidade de vaia em nenhum dos *subcorpora*, entende-se que é importante acrescentar essa ideia, pelo mesmo motivo mencionado em palmas e aplausos: pode haver vaias fracas e vaias fortes, o que pode gerar reações dos personagens. Como não se

encontram exemplos nos *subcorpora*, recorre-se ao *Corpus do Português* para encontrar os colocados de “vaia” mais frequentes positiva e negativamente.³⁷

Tabela 26 - Sugestões de legendas para vaias

Básica	Intermediária	Superinformativa
VAIA	PÚBLICO VAIA	SONORA VAIA DO PÚBLICO
VAIAS	TODOS VAIAM	VAIAS ESCASSAS DO PÚBLICO
	ALGUNS VAIAM	
	PERSONAGEM VAIA	
	SONORA VAIA	
	VAIAS ESCASSAS	

Fonte: a autora.

4.2.4.4 Beijo

No *corpus* BR, há 15 legendas para “beijo”. São elas: BARULHO DE BEIJO (4 ocorrências), BEIJO (2 ocorrências), BEIJOS (3 vezes) BEIJO NA MÃO (1 ocorrência), ESTALO DE BEIJO (4 vezes) E SOM DE BEIJO (1 vez). Em todas as aparições das legendas, os beijos estavam mostrados em cena. Ademais, não há marcação da diferença entre os tipos de beijos, quer fossem românticos, paternos ou fraternos, a mesma tradução foi aplicada. O filme em que mais ocorre é *Coisas de Mulher*, talvez por falar sobre encontros e desencontros em relacionamentos amorosos. Nesse filme, encontram-se as legendas BARULHO DE BEIJO, BEIJO, BEIJOS E SOM DE BEIJO. Nele, a mesma legenda BEIJOS traduziu as seguintes situações: beijos na boca entre um casal, beijos de cumprimento no rosto e beijos enviados pelo ar, sendo este último também traduzido em outra cena por SOM DE BEIJO.

Já a legenda ESTALO DE BEIJO, apesar de aparecer quatro vezes, ocorre apenas no filme *Maria, Mãe do Filho de Deus*. Nenhum dos beijos desse filme é romântico e todos estão em *close*. Com essa mesma legenda, são traduzidos diversos tipos de beijo: beijo no rosto entre filha e mãe, beijo na mão de Jesus por Maria e um beijo na testa de João Batista dado por Jesus. Ainda, o beijo mais importante para o enredo também é traduzido da mesma forma: o beijo que Judas dá em Cristo para acusá-lo aos soldados. Assim, percebe-se que não há um padrão que distinga entre beijos românticos, paternais, fraternais e até históricos. Além disso, observa-se que os legendistas não optaram por sentenças como “Personagens se beijam” nem mesmo a forma no gerúndio “beijando”.

No *corpus* IN, há apenas duas ocorrências de legendas de beijo, apesar de se ter filmes considerados como comédia romântica no *corpus*. Ademais, nenhum dos dois beijos traduzidos

³⁷Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em 3/09/2017.

pelas legendas é romântico: no filme *Hidden Figures* a personagem Katherine dá um beijo de boa-noite em cada uma de suas filhas, porém apenas após o beijo na última filha, que está mais afastada da tela, aparece a legenda *KISSES*. Em *One Fine Day*, após uma discussão com sua filha, o personagem a traz Jack para mais perto, mas não é possível o espectador ver que ele a beija, apenas fica sabendo pelo som emitido e/ou pela legenda *KISSES MAGGIE*.

No *corpus* FR, há apenas uma legenda: *BAISER* (substantivo) para esse grupo semântico. Nessa cena do filme *Maestro*, o personagem, que é ator, dubla o beijo que havia filmado anteriormente, beijando a própria mão. No momento da cena do beijo de verdade, porém, não há nenhuma legenda. Assim, nos *subcorpora* IN e FR, o som de beijo é traduzido apenas quando não está claro que essa ação ocorre em cena.

Dessa forma, entende-se que se deve dar preferência para traduzir beijos em *off* ou aqueles que, de fato, emitem algum ruído, porém, palavras que remetam a sons como “ruídos”, “estalo” e “som” não precisam ser utilizadas, bastando indicar que o beijo acontece e, caso necessário, onde. Com base nos três *subcorpora*, são sugeridas as seguintes traduções para “beijo”, quando necessário:

Tabela 27 - Sugestão de legendas para o ruído de beijo

Básica	Intermediária	Superinformativa
BEIJO	BEIJO EM PERSONAGEM	PERSONAGEM BEIJA PERSONAGEM

Fonte: a autora.

Em *Maria Mãe do filho de Deus*, na cena em que Judas dá o seu beijo traidor em Jesus, há um *close* nos personagens e não há dúvidas de que um personagem beija o outro. A cena poderia indicar apenas BEIJO, ou ainda, não apresentar legenda nenhuma, pois, de acordo com Grice (1967) e suas máximas conversacionais, uma legenda em uma cena tão clara como essa seria perda de tempo.

Figura 31 - Legenda de beijo em *Maria, mãe do filho de Deus*

Fonte: *Maria, mãe do filho de Deus* (2003).

4.2.4.5 Burburinho

Um dos sons mais frequentes nos filmes dos *subcorpora* e com maior variedade de legendas é “burburinho”. O Dicionário Online o define como “barulho que não se consegue distinguir, geralmente causado por pessoas que estão falando ao mesmo tempo”.

BURBURINHO aparece um total de 48 vezes (dentre as 48, 5 delas BURBURINHO DA MULTIDÃO, todas do filme *Maria Mãe do Filho de Deus* e uma BURBURINHO AO FUNDO do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*). Nesse grupo semântico, encontra-se ainda VOZERIO, definido como “grande quantidade de vozes, berreiro, gritaria”, que ocorre 28 vezes, sendo algumas delas VOZERIO ABAFADO, VOZERIO DE FUNDO, VOZERIO DE REPÓRTERES. Há ainda VOZES, com 10 ocorrências, dentre elas, VOZES BEM BAIXINHAS, VOZES AO FUNDO e VOZES ECOAM. Além dessas, pode-se citar outras mais incomuns como RUÍDO DE MULTIDÃO, SOM AMBIENTE, PALPITES e TODOS FALAM AO MESMO TEMPO. Ou seja, há traduções diversas para o mesmo tipo de som.

Em inglês, esse som é, em geral, traduzido explicitando quem o produz (*SOLDIERS CHATTERING*, *AUDIENCE MURMURING*, *ALL MURMURING* e *CONGREGATION MURMURING*). No filme *The Help*, é possível ouvir os membros da igreja concordando com o que o pastor diz, mas não fica claro que é toda a congregação apenas com a imagem. Nessa mesma passagem, mais adiante, a legenda aponta apenas *MURMURING IN AGREEMENT*, deixando implícito quem pratica a ação, mas enfatizando o modo como ela ocorreu.

De forma semelhante, outras legendas do *corpus* IN também indicam o tipo de burburinho. São elas: *CROWD MURMURING IN AGREEMENT* de *The Help*, *ALL EXCLAIM* de *Inside Out* e *ALL EXCLAIMING*, do filme *Cinderella*, que traduz a reação das pessoas quando os guardas reais anunciam o baile onde o príncipe escolherá sua esposa. Outra legenda de burburinho é *ALL CHATTERING EXCITEDLY* é do filme *Hidden figures* e traduz as conversas animadas e aliviadas dos funcionários da NASA após o pouso tranquilo do primeiro norte-americano a entrar em órbita. Assim, essas legendas procuram informar que o grupo de pessoas recebe a notícia de forma entusiasmada.

Em francês, há o substantivo *BROUHAHA* que aparece sozinho 32 vezes no *corpus*, além das locuções *BROUHAHA DES ENFANTS*, *BROUHAHA MOQUEUR*, *BROUHAHA JOYEUX* e *BROUHAHA LOINTAIN*. Portanto, também se encontra nesse *corpus* uma especificação do tipo de burburinho. No filme *Chocolat*, a legenda *BROUHAHA MOQUEUR* foi a tradução da reação – jocosa – da plateia para a apresentação de circo do personagem Palhaço Footit.

Também no *corpus* BR, encontram-se CONVERSAS (5 vezes) e CONVERSAS INDISTINTAS (12 vezes), que podem ser incluídas nessa categoria, pois não é possível distinguir o teor da conversa dos participantes, que em geral estão em segundo plano. O mesmo ocorre nos *subcorpora* IN e FR em legendas como *CHATTERING*, *PEOPLE CHATTERING*, *ALL CHATTERING* e *DISCUSSIONS EN FOND* e *CONVERSATIONS*.

Como visto, há diversas traduções para esse som, mas em todos eles há a mesma ideia de diversas pessoas falando ao mesmo tempo, em que não é possível se distinguir o que cada um diz individualmente. São sugeridas, portanto, as seguintes traduções:

Tabela 28 - Sugestões de legenda para o ruído de burburinho

Básica	Intermediária	Superinformativa
BURBURINHO	BURBURINHO ALEGRE	BURBURINHO ALEGRE DA TORCIDA/PLATEIA
	BURBURINHO JOCOSO	BURBURINHO JOCOSO DA TORCIDA/PLATEIA
	BURBURINHO DE ESPANTO	BURBURINHO DE ESPANTO DA TORCIDA/PLATEIA

Fonte: a autora.

No filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, há uma cena em que ocorre um jogo de várzea no bairro onde se passa a história. Muitos personagens estão presentes e a torcida é bastante considerável. A legenda é BURBURINHO, TORCIDA, PALPITES. No entanto, durante a cena, todos os sons se misturam. O ruído da torcida e os palpites mesclam-se, pois todos falam ao mesmo tempo. Assim, sugere-se a legenda BURBURINHO ALEGRE DA TORCIDA, visto que não se pode ouvir claramente o que é dito e estão em situação de descontração e alegria por se tratar de um jogo amistoso de futebol de bairro. A legenda BURBURINHO também seria eficaz.

Figura 32 - Legenda de burburinho no filme *O ano em que meus pais saíram de férias*

Fonte: *O ano em que meus pais saíram de férias* (2006).

No *corpus* BR, há um tipo específico de burburinho: o de muitas pessoas rezando/orando ao mesmo tempo. As legendas PESSOAS OUVEM ORAÇÕES de *Nosso Lar* e PESSOAS REZAM e duas ocorrências de SUSSURROS de *Fronteira* traduzem esse som que não se encontra nos outros *subcorpora*. Tendo em vista essa especificidade, recomendam-se as seguintes legendas:

Tabela 29 - Sugestões de legendas para reza e oração

Básica	Intermediária	Superinformativa
REZA		PESSOAS REZAM
ORAÇÃO		PESSOAS ORAM

Fonte: a autora.

Oração e reza são sinônimos de acordo com o dicionário *online*. Assim, é facultativo ao legendista utilizar um termo ou outro, e pode optar de acordo com seu gosto pessoal. Se o legendista opta por traduzir como ruído, é porque não é possível ouvir o conteúdo da oração/reza. Quando for possível ouvir o conteúdo, o legendista pode inserir a legenda REZANDO ou ORANDO antes do conteúdo da fala, de preferência na mesma inserção da legenda.

No filme *Fronteira*, os devotos estão em vigília na casa de Maria Santa, durante a noite. Todos eles rezam ao mesmo tempo, não sendo possível entender o que cada um diz individualmente. A legenda traduz esse som por SUSSURROS, no entanto, mais claro seria PESSOAS REZAM.

Figura 33 - Sugestão de legenda para o filme *Fronteira*

Fonte: *Fronteira* (2008).

4.2.4.6 Cantar

Os sons desse grupo semântico são produzidos quando alguém em cena canta (ou cantarola) informalmente. É bastante tênue a diferença entre essa categoria e a de música de tela, mas se procura considerar que a música de tela é proveniente de rádio, televisão ou apresentação musical formal de alguma natureza, como *shows* de bandas e apresentações de corais.

Assim, apenas dois tipos de sons configuram nesse grupo: cantarolar (com um total de 7 legendas) e cantar (contabilizando 14 legendas). O primeiro se distingue do segundo no articular das palavras, que é mais fraco, às vezes, mais baixo e sem firmeza, podendo ser apenas a reprodução do ritmo da música.

No filme *O tempo e o vento*, acompanha-se um dia normal na casa da família Terra: Ana cozinha, Pedro brinca e Henriqueta fia com sua roca. A calma e tranquilidade são pontuadas por Henriqueta cantarolando (legenda CANTAROLANDO) e pelo som ritmado da roca. Em 1972, a legenda CANTAROLA traduz o som produzido por Snoopy ao cantarolar, em tom de deboche, uma música de Paul McCartney. Já em *Menos que nada*, há uma interessante sequência na qual Paula, médica psiquiatra, quer ajudar Dante, paciente psiquiátrico, a interagir com o mundo. A partir de uma canção cantarolada por Paula, Dante dá sinais de interação social e chega a cantarolar a mesma música. A cena é pontuada por legendas como: PAULA CANTAROLA, DANTE CANTAROLA BAIXINHO, DANTE CONTINUA A CANTAROLAR, finalizando por OS DOIS CANTAROLAM, mostrando que a ligação afetiva foi firmada. Assim, vê-se que os momentos marcados por esse tipo de som sempre são momentos de relaxamento e familiaridade entre personagens.

No *corpus* IN, encontram-se 12 legendas para cantarolar, entre elas (HUMMING e RILEY HUMMING). Ao contrário do que ocorre em português, não há o uso do verbo no presente do indicativo. Todas as inserções de legenda desse som são feitas com orações reduzidas no *present participle*. Todavia, os dois *subcorpora* guardam a semelhança em relação às situações de uso, sempre pontuadas por momentos leves e de despreocupação dos personagens: em *Cinderella*, o pai da personagem cantarola quando ambos brincam no jardim (*ELLA'S FATHER HUMMING*), o que mostra um tempo feliz para Cinderela e, em *Mystic River*, o diretor brinca com essa ideia da despreocupação, pois o espectador vê Katie alegre, cantarolando e o ângulo da câmera dá ideia de que ela será atacada, porém, nada demais acontece, é apenas o namorado fazendo uma surpresa.

Em francês, há 11 legendas para o cantarolar. As legendas *IL CHANTONNE* e *ELLE CHANTONNE* sempre traduzem esse som. Em *Potiche*, *ELLE CHANTONNE* traduz o cantarolar tranquilo da personagem Suzanne enquanto arruma sua casa. Entretanto, no filme *L'écume des jours*, a legenda *IL CHANTE LA MÉLODIE* traduz o som do médico cantarolando, sem a letra, a música à qual ele havia se referido anteriormente “*Slap Happy*” e, posteriormente, Chloé continua a cantarolar a música, o que foi traduzido por *ELLE REPREND LA SUITE*. Nesse mesmo filme, *IL CHANTE* traduziu o som do médico cantarolando, ou seja, transformando em música, o ruído do pulmão de Chloé, pois produz um som diferente devido à doença da personagem. Assim, em francês, não há o padrão que se encontra nos dois outros *subcorpora*.

Algumas vezes, as legendas informaram o quê ou qual música os personagens cantarolavam. É o que acontece no filme *The Holiday*, quando Miles e Iris estão na locadora, relembando famosas músicas-tema de filmes e Miles cantarola o tema de *Carruagens de fogo*. A legenda é HUMMING MOVIE THEME, enquanto o personagem segura o DVD do filme. Em *8 Femmes*, a legenda *ELLE CHANTONNE* “*PAPA, T'ES PLUS DANS L'COUP*” traduz o cantarolar de Gaby, relacionando o seu gesto de despreocupação com a música que acabara de ser tocada em cena (8 *Femme*, lembrando que é um musical).

Observando os *subcorpora*, são propostas as seguintes legendas para esse tipo de som:

Tabela 30 - Sugestões de legenda para o ruído cantarolar

Básica	Intermediária	Superinformativa
CANTAROLA	PERSONAGEM CANTAROLA	PERSONAGEM CANTAROLA MÚSICA
	CANTAROLA MÚSICA	

Fonte: a autora.

Como dito no início do capítulo, serão usadas as orações reduzidas de gerúndio para os sons que ocorrem concomitante à fala. Portanto, sugere-se que, ao optar por acrescentar a letra da música ou o nome da música que está sendo cantarolada pelo personagem, o legendista insira a legenda CANTAROLANDO.

A tradução de cantar no *corpus* BR (com 15 ocorrências) sempre é com o nome do personagem, estando o verbo no presente do indicativo ou gerúndio. Em *O Signo da Cidade*, a legenda ANÍBAL CANTA é seguida por um trecho da música *As rosas não falam* cantada pelo personagem. Essa música é *leitmotiv* do personagem e será tocada no momento de sua morte como música de fosso. Portanto, é importante que seja marcada a sua presença nesse momento. Em *Maria Mãe do Filho de Deus*, há uma mulher no início e no fim do filme cantando *Mãezinha do Céu*, fazendo alusão à santidade e importância dada às mães na doutrina católica. A legenda

MULHER CANTA é seguida, então, da letra da música tanto no início quanto no final do filme, o que nos dá uma ideia cíclica de que as mães estão sempre presentes.

No *corpus* IN, há as legendas *SINGING* (6 VEZES), as quais podem aparecer sozinhas – apenas para informar que o personagem em cena canta – ou acompanhada de letra da música, como em *The Holiday* quando Amanda canta uma música bastante famosa à época do filme, *Mr.Brightside* da banda inglesa *The Killers*. Apesar de não informar o nome da canção, a legenda apresenta a letra do refrão que contém o nome da música. No filme *Cinderella*, as irmãs da personagem principal são mimadas e esnobes, porém apresentam poucas qualidades. Quando Drisella resolve tocar cravo e cantar, faz ambas as coisas muito mal. A legenda *OFF-KEY* indica o modo como a personagem canta, de importante compreensão para a trama, pois causa reação dos outros personagens e dá um efeito cômico para a cena.

Em francês, assim como nos dois *subcorpora* anteriores, também há a explicitação da música que está sendo cantada em algumas ocasiões; é o caso do filme *L'auberge espagnole* e a legenda *ILS CHANTENT "NO WOMAN, NO CRY"*. A maioria das legendas desse grupo semântico está no formato pronome pessoal + verbo no presente do indicativo. Assim, há legendas como *ELLES CHANTENT*, *TOUT LE MONDE CHANTE* e *IL CHANTE*. Porém, no filme *L'auberge espagnole*, há a legenda *XAVIER CHANTE DE JOIE*, quando o personagem finalmente consegue uma vaga no albergue, explicitando, portanto, sua alegria.

Nesse grupo semântico, ao contrário do que ocorre nos outros grupos no *corpus* IN, há apenas duas legendas com o nome dos personagens. Um no filme *Inside Out* com a legenda *JOY SINGING* e a outra no filme *He's just not that into you*, com a legenda *JUDE SINGING*. Ambas com o uso do verbo no *present participle* e com a inclusão da letra da música na legenda. Isso se deve ao fato de elas serem importantes para a compreensão do enredo em cada filme.

No filme *Cinderella*, é a partir do canto da personagem-título que o príncipe e seus guardas percebem que há uma moça escondida na casa que não experimentou o sapato. As legendas *FAINT* e *SINGING CONTINUES FAINTLY* seguidas da letra da música traduziram o som. O legendista optou por informar que o canto não era escutado com clareza, pois a personagem estava escondida no sótão. Em *O tempo e o vento*, a legenda *CAPITÃO CANTANDO AO LONGE* traduziu o Capitão Rodrigo cantando e tocando sua viola no local onde está hospedado, porém como se vê a cena do ângulo da família Terra que, mesmo longe em sua casa, pode ouvir o capitão, o legendista precisou pontuar a distância entre os personagens. Já em *The Open Road*, a legenda *FAINT SINGING* traduz o canto de Kylie. Devido ao estado de embriaguez do personagem, o seu cantar é fraco e vacilante. Portanto, em algumas situações, além de traduzir quem canta e o que é cantado, também é importante mostrar como.

Com base nas legendas encontradas, são propostas as seguintes legendas para o som de pessoas cantando informalmente:

Tabela 31 - Sugestões de legendas para o ruído cantar

Básica	Intermediária	Superinformativa
CANTA	CANTA ALTO	CANTA MÚSICA
	CANTA MAL	PERSONAGEM CANTA MÚSICA
	CANTA AO LONGE	PERSONAGEM CANTA ALTO MÚSICA
		PERSONAGEM CANTA MAL MÚSICA

Fonte: a autora.

São sugeridas essas legendas, pois foram as que foram encontradas no *corpus* de estudo. Porém, o legendista que optar ou achar necessário pontuar o modo como o personagem em cena canta, pode adicionar o advérbio que mais se adeque à situação do filme. Uma busca no *Corpus* do Português pelos advérbios colocados de CANT* resultou em BEM, MAL e ALEGREMENTE, como alguns colocados frequentes que poderiam ser utilizados como modo de qualificar o canto dos personagens. Optou-se pela legenda CANTA MAL em vez da legenda FORA DO TOM (*OFF KEY*), discutido em Cinderella.

No filme *Coisas de Mulher*, há a legenda ISAAC CANTA ALTO PARA DISFARÇAR OS GEMIDOS, quando o personagem Isaac, que recebe seus pais em sua casa, fica constrangido tentando abafar os gemidos de prazer de sua vizinha Mônica. No entanto, a legenda poderia ser ISAAC CANTA ALTO ou apenas CANTA ALTO, dessa forma estaria informando o necessário para o espectador compreender o filme e chegar a suas próprias conclusões, não explicitando o porquê de Isaac cantar mais alto, pois essa cena é intercalada com a cena de Mônica e Murilo na cama, em que há a tradução dos gemidos dos personagens.

Figura 34 – Legenda de canto no filme *Coisa de mulher*

Fonte: Coisa de mulher (2005).

Quando for necessária a inclusão da letra da música na legenda para a compreensão do filme (como acontece em *Inside Out* e *He's just not that into you*), sugere-se o uso do verbo “cantar” no gerúndio, se possível, seguido de parte da letra da música na mesma inserção de legenda. Em geral, se a letra for importante, haverá tempo para acrescentá-la, pois será o destaque em cena.

4.2.4.7 Choro

Um choro pode ocorrer por diversos motivos e de inúmeras maneiras: há o choro de alegria, de tristeza, compulsivo, contido e até choros verdadeiros e falsos. Dentro do universo de um filme, essas informações sobre o tipo e modo de choro de um personagem podem ser bastante relevantes. Assim, a legenda precisa traduzir esse som da forma mais adequada possível.

No *corpus* BR, a tradução mais frequente para esse som é CHORO (ocorre 14 vezes). No filme *Coisas de Mulher*, essa legenda foi usada em situações em que as personagens choram em cena, podendo ou não estar visível para a câmera. Já em *Nosso Lar*, a legenda CHORO está sempre na mesma inserção da legenda GEMIDOS e, juntas, caracterizam a ambientação do Umbral. Já no filme *O tempo e o vento*, CHORO ocorre em momentos distintos: quando o personagem Rodrigo vê sua filha morta e quando Pedro Terra, ainda criança, chora assustado diante do ataque que sua casa sofre. Assim, não há separação entre os “tipos” de choro traduzidos por essa legenda.

Algumas vezes, os legendistas optaram por adicionar um complemento qualificador, como CHORO BAIXINHO, CHORO COMPULSIVO, CHORO DE BEBÊ e até SOLUÇO DE BIA. Isso é importante quando não é possível depreender apenas pelas imagens o que acontece. É o caso do filme *Fronteira*: a personagem Maria Santa chora baixinho em sua cama, mas a câmera não focaliza o seu rosto, apenas ouve-se o som. Posteriormente, ela caminha em direção ao viajante, ficando de costas para o público e apenas é possível ouvir o seu choro mais intenso. Assim, a legenda primeiramente aponta CHORO BAIXINHO e, em seguida, CHORO FORTE, informando a alteração ao espectador. SOLUÇO DE BIA é uma legenda do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*; ocorre quando Bia, a mãe de Mauro, deixa a criança na porta do prédio de seu sogro, pois vai precisar sumir por uns tempos para fugir do regime militar. A mãe, emocionada, começa a chorar forte, o que resulta em soluços.

Em inglês, para passar essas diferenças de intensidade do choro, os legendistas utilizam diferentes verbos nas legendas: como *WHIMPERING*, *SOBBING* e *WAILING* e *JOYFUL SOBBING*. No

corpus FR, poucas são as legendas de choro (totalizando apenas 9), porém seis delas qualificam o tipo de choro. São as legendas *PLEURS DISCRETS*, *SANGLOTS*³⁸, *SANGLOTS D'AUGUSTINE* e *SANGLOTS DE CATHERINE* e *ELLE SANGLOTE* (esta última aparece duas vezes). Assim, é perceptível também a intenção dos legendistas em marcar a intensidade dos choros nos filmes franceses.

Há ainda legendas com os nomes dos personagens, tais como JÚLIA CHORA, JUDAS CHORA e MARIA CHORA, utilizadas quando há mais de uma pessoa em cena, para especificar quem pratica a ação. No *corpus* IN, a legenda aponta o nome do personagem mesmo quando ele é o único em cena, como acontece na ocasião da legenda *CINDERELLA SOBBING*, que focaliza a personagem.

No filme *Auberge Espagnole*, do *corpus* FR, a personagem Wendy está de costas para a câmera e começa a chorar; só se percebe que o faz pelo ruído que a personagem produz. Se não se recebesse esse *input*, seria difícil entender o porquê de Xavier perguntar-lhe se está tudo bem. No entanto, nessa cena, o legendista optou por apontar apenas que alguém chora com a legenda *SANGLOTS*, sem especificar, dentre os inúmeros personagens em cena, qual deles o faz. Nos filmes *8 Femmes* e *Nos jours heureux*, ocorre a especificação. No primeiro, a personagem Augustine está só em tela e não há dúvidas de quem chora. Ainda assim, a legenda aponta *SANGLOTS D'AUGUSTINE*. No segundo, a personagem Caroline cai no choro quando é confrontada por seus colegas, mesmo sendo a única focalizada em cena e seu rosto é perfeitamente visível, a legenda é *ELLE SANGLOTE*. Ademais, das situações descritas, apenas a do filme *Nos jours heureux* realmente configura choro tão intenso que a personagem Caroline chega a soluçar. Portanto, não há que se falar em padrão no que concerne ao uso ou ausência do nome do personagem no som de choro no *corpus* FR.

Dessa maneira, acredita-se que as seguintes legendas podem ser utilizadas nas situações em que há choro dos personagens:

Tabela 32 - Sugestões de legendas para o ruído choro

Básica	Intermediária	Superinformativa
CHORO	CHORO BAIXINHO	CHORO BAIXINHO DE PERSONAGEM
	CHORO INTENSO	CHORO INTENSO DE PERSONAGEM
	CHORO COMPULSIVO	CHORO COMPULSIVO DE PERSONAGEM
		CHORO COMPULSIVO DE ALEGRIA
		CHORO COMPULSIVO DE TRISTEZA

Fonte: a autora.

³⁸Soluços que se manifestam geralmente em crises de choro (LE PETIT ROBERT, 2006). Tradução própria.

É preferível não incluir as legendas PERSONAGEM SOLUÇA ou SOLUÇO (S) nessa categoria, mas substituí-las pelas legendas CHORO COMPULSIVO, CHORO COMPULSIVO DE PERSONAGEM ou CHORO COMPULSIVO DE TRISTEZA. Dessa forma, SOLUÇA ou SOLUÇO (S) serão utilizadas mais adiante, no grupo semântico “Fisiológico” para traduzir o som produzido pela contração do diafragma. Assim, no filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, sugere-se a legenda CHORO COMPULSIVO DE BIA.

Figura 35 - Legenda de soluço no filme *O ano em que meus pais saíram de férias*

Fonte: *O ano em que meus pais saíram de férias* (2006).

Apesar de não haver nos *subcorpora* a legenda CHORO INTENSO, preferiu-se acrescentá-la em detrimento da legenda existente no *corpus* CHORO FORTE, pois a primeira é mais frequente no *Corpus do Português* que a segunda.

4.2.4.8 Conversas

Esse grupo semântico é um dos mais curiosos, pois o que está sendo traduzido aqui muitas vezes não é o som, mas a falta dele. Diferente do som de burburinho em que não é possível entender o que é dito, pois todos falam ao mesmo tempo, aqui o que acontece é que, quando as pessoas falam, não é possível ouvi-las. Isso pode acontecer ou porque o som ambiente está muito alto, ou porque a música de fundo se sobressai. Em ambos os casos, a intenção do diretor é apenas que o espectador perceba que as pessoas em cena conversam, mas não é importante saber o conteúdo da conversa, apenas que o fazem.

As legendas do filme *1972*, VOZES ININTELIGÍVEIS e PESSOAS CONVERSANDO – ININTELIGÍVEL, as legendas CONVERSA ININTELIGÍVEL (que aparecem 3 vezes) do filme *Menos que nada*, e MOÇAS FALANDO – ININTELIGÍVEL, SHLOMO E MULHER: ININTELIGÍVEL e SHLOMO

CONTINUA ININTELIGÍVEL de *O ano em que meus pais saíram de férias* traduzem esse som no *corpus* BR., no entanto, “ininteligível” significa algo que “é incompreensível ou de difícil compreensão”, ou seja, é algo que não se entende com facilidade. Assim, é mais aplicado quando se trata de conteúdo, portanto não parece o mais apropriado para essa tradução.

O filme *O Palhaço* traduz “a conversa sem conteúdo” por CONVERSA INDISTINTA, já *Saneamento básico: o filme* traz as legendas MARCELA SUSSURRA INAUDÍVEL e FALA INAUDÍVEL. Essas legendas estão mais próximas das traduções encontradas no *corpus* IN (INAUDIBLE e INAUDIBLE DIALOGUE) e no *corpus* FR (INAUDIBLE e PROPOS INAUDIBLES) que traduzem esse tipo de situação. Dessa forma, acredita-se que o adjetivo “inaudível”, que significa “que não pode ser percebido pelo ouvido; que não se pode nem se consegue ouvir; que não é audível” é mais apropriado para a tradução desse grupo semântico.

Além disso, o *corpus* IN apresenta nesse grupo semântico as únicas legendas com sujeito composto de todos os *subcorpora*: GABBY & CAL SPEAKING INDISTINCTLY de *Crazy, stupid love* e MARY AND DOROTHY SPEAKING INDISTINCTLY de *Hidden Figures*. Na primeira cena, os dois personagens estão focalizados na tela e não há dúvidas para os espectadores sobre suas identidades. Os nomes são meras informações adicionais. Já em *Hidden Figures*, Kate sai bastante tarde do trabalho e não imagina que as amigas a estejam esperando, mas ao ouvir as vozes de Mary e Dorothy, Kate fica animada ao ver que elas ainda estão lá. Por isso, os nomes são importantes nessa situação. Tendo em vista o exposto, são sugeridas as seguintes traduções:

Tabela 33 - Sugestões de legendas para o ruído de conversas

Básica	Intermediária	Superinformativa
INAUDÍVEL	CONVERSA INAUDÍVEL	CONVERSA INAUDÍVEL DE PERSONAGENS
	CONVERSAS INAUDÍVEIS	CONVERSAS INAUDÍVEIS DE PERSONAGENS
	PERSONAGEM INAUDÍVEL	
	PERSONAGENS INAUDÍVEIS	

Fonte: a autora.

No filme *Menos que nada*, quando as personagens René e Laura conversam, não é possível ouvi-las, pois a música de fundo se sobressai. Além disso, os espectadores as observam do ponto de vista de Dante, que está bastante afastado delas. Portanto, não é importante saber o que conversam, e sim que não é possível ouvi-las. Como as personagens são claramente focalizadas pela câmera, não há necessidade de incluir seus nomes. A legenda CONVERSA INAUDÍVEL, a nosso ver, seria melhor aplicada nessa situação e em outras semelhantes.

Figura 36 – Legenda de conversa do filme *Menos que nada*

Fonte: Menos que nada (2012)

4.2.4.9 Fisiológico

A fisiologia é o ramo da biologia que estuda as funções do organismo, portanto esse grupo semântico é denominado de fisiológico, pois trata da tradução dos ruídos produzidos por algumas dessas funções humanas, tais como bocejo, engasgo, soluço, tosse e vômito e que foram encontradas nos *subcorpora*.

O bocejo é um ato involuntário do organismo, geralmente ocorre quando se está com sono, cansado ou entediado. O *corpus* BR apresenta apenas uma legenda que traduz esse ruído, no filme *Coisa de Mulher*. Após ser acordada pelo som do despertador, Loreta boceja. A tradução, então é BOCEJO. No *corpus* IN há duas ocorrências: YAWNING, no filme *One Fine Day*, e YAWNS em *The Holiday*. O primeiro ocorre ao mesmo tempo em que a fala: Mélanie atende ao telefone falando “Hello” enquanto boceja, por isso é dado na mesma inserção de legenda. Já YAWNS acontece quando a personagem Iris está se preparando para dormir. Em todas as ocorrências desse som nos *subcorpora*, as personagens que o fazem estão em tela e não há dúvida de quem pratica a ação que produz o ruído; no entanto, como a boca das personagens se movimenta, é importante pontuar o que elas estão fazendo, além disso, o bocejo indica o estado em que a personagem se encontra. No caso de Mélanie, por exemplo, o dia tem sido cansativo (o filme inteiro trata sobre um único dia em que acontecem várias coisas), é normal que a personagem esteja cansada. Não há ocorrência de tradução desse som no *corpus* FR.

São sugeridas, portanto, as seguintes legendas para esse som:

Tabela 34 - Sugestões de legenda para o ruído bocejo

Básica	Intermediária	Superinformativa
BOCEJO	-	PERSONAGEM BOCEJA

Fonte: a autora.

Apesar de não haver exemplo nos *subcorpora* desse som, indicando o nome dos personagens, pode haver situações em que não fica claro qual personagem bocejou, portanto, pode haver necessidade da inclusão dessa informação na legenda.

Também nessa categoria, encontra-se o som de engasgo. Isso acontece quando há dificuldade de respiração, devido a algo que bloqueia a passagem de ar. Encontram-se as legendas ENGASGA no filme *Coisa de Mulher* e ENGASGO, no filme *O Palhaço*. No *corpus* IN, apenas *CHOKES*, no filme *Inside Out*, configurou esse som. Não há tradução para esse som no *corpus* FR. Assim, há as legendas:

Tabela 35 - Sugestões de legenda para o ruído de engasgo

Básica	Intermediária	Superinformativa
ENGASGO		PERSONAGEM ENGASGA

Fonte: a autora.

Da mesma forma que em “bocejo”, acrescenta-se o nome do personagem apesar de não haver exemplo nos *subcorpora*. Assim, caso haja necessidade de explicitar na legenda quem engasga, o legendista pode e deve fazê-lo com o nome do personagem.

Um tipo específico de engasgo ocorreu no *corpus* IN, no filme *The Open Road*: o som de quando a voz falha e sai “engasgada”, isto é, sem força. Isso pode ocorrer devido a medo, tristeza ou emoção. É o que se vê acontecer com Kylie em *The Open Road*. Nessa situação, a legenda *CHOKED* funcionou como rubrica, inserida com a fala. No entanto, para não causar confusão com a tradução do som de engasgo tratado acima, buscou-se outra opção para esse som no *Corpus do Português*. Ao procurar pelos colocados adjetivais à direita da palavra “voz”, encontram-se as colocações VOZ EMBARGADA, VOZ TRÊMULA e VOZ ENGASGADA, que poderiam ser utilizadas nessa situação. Escolheu-se VOZ EMBARGADA por ser a mais frequente e ser utilizada quando a voz, geralmente por emoção, não atinge a sua força total, saindo fraca e até um pouco chorosa. Portanto, para esse som, sugere-se a legenda:

Tabela 36 - Sugestão de legenda para voz embargada

Básica	Intermediária	Superinformativa
VOZ EMBARGADA	-	-

Fonte: a autora.

O uso dessa legenda deve preferencialmente ocorrer entre parênteses na mesma inserção da fala, pois caracteriza-se como alteração de fala. Devido ao seu grande número de caracteres (VOZ EMBARGADA conta com 13), ela pode também aparecer em legenda anterior ao conteúdo da fala.

O próximo som traduzido nesse grupo é “fungar”, que é aspiração ruidosa pelo nariz. Há três diferentes legendas para esse mesmo som no *corpus* BR: FUNGADAS, PUXANDO O NARIZ e MÃE CHUPA O NARIZ, respectivamente dos filmes *Menos que nada*, *Hoje eu quero voltar sozinho* e *O ano em que meus pais saíram de férias*.

As legendas MÃE CHUPA O NARIZ e PUXANDO O NARIZ são expressões pouco conhecidas em todo o país. No *corpus* do Português, em uma busca por colocados de “nariz” com o lema “chup*”, encontrou-se apenas uma vez a expressão “chupa o nariz” e outra “chupando o nariz” no sentido de fungar, ambas no mesmo texto. Não há ocorrências de ‘puxar’, em nenhuma forma, como colocado de “nariz”. Já os colocados “fung*” para “nariz” totalizam 25. Assim, termos que sejam mais comumente utilizados devem ser preferíveis a termos regionais, a menos que esses sejam imprescindíveis para a compreensão da trama.

Em inglês, há as legendas *SNIFFLING* (11 vezes), *SNIFFLES* (8 vezes), *JOY SNIFFLING* e *RILEY SNIFFLING* (uma vez cada). Essas traduções se aproximam mais do que ocorre em *O ano em que meus pais saíram de férias*, pois traduzem um tipo de choro, enquanto em *Hoje eu quero voltar sozinho*, o som é referente a um resfriado. Preferiu-se não diferenciar os sons, pois a palavra em português é a mesma e o espectador deverá diferenciar entre choro e resfriado pelo contexto do filme.

No *corpus* FR, há três legendas *IL RENIFLE*. Em *Maestro*, traduz o choro de Vincent; em *Le premier jour du reste de ta vie*, traduz o ruído de quando o personagem inspira para sentir um odor e em *Le Petit Nicolas*, o fungado é de um homem que apenas é coadjuvante e não tem relevância para o enredo.

São sugeridas, portanto, as seguintes legendas:

Tabela 37 - Sugestões de legenda para fungar

Básica	Intermediária	Superinformativa
FUNGADA(S)	-	PERSONAGEM FUNGA

Fonte: a autora.

No filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, sugere-se a mudança da legenda MÃE CHUPA O NARIZ para MÃE FUNGA.

Figura 37 - Legenda de choro em *O ano em que meus pais saíram de férias*

Fonte: *O ano em que meus pais saíram de férias* (2006).

Ainda dentro do grupo semântico fisiológico, há a legenda PULSAÇÃO ACELERADA, que aparece duas vezes no filme *Menos que nada*. Na verdade, essa legenda traduz o som de batimentos cardíacos que são amplificados para dar o tom de tensão da cena (ocorre no clímax do filme). De tão tenso, os batimentos cardíacos de Dante se aceleram e o personagem desmaia. Não há tradução para esse som no *corpus* IN, apenas no FR: no filme *L'écume des jours*. Quando se vê o coração de Chloé ser infectado pela flor, a legenda é *BATTEMENT CARDIAQUE*, porém não aponta o fato de que, lentamente, o coração passa a bater mais devagar por causa do congelamento provocado pela flor. Portanto, são sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 38 - Sugestões de legenda para o ruído batimentos cardíacos

Básica	Intermediária	Superinformativa
BATIMENTOS CARDÍACOS	BATIMENTOS CARDÍACOS ACELERADOS	BATIMENTOS CARDÍACOS ACELERADOS DE PERSONAGEM
-	BATIMENTOS CARDÍACOS LENTOS	BATIMENTOS CARDÍACOS LENTOS DE PERSONAGEM

Fonte: a autora.

Assim, no filme *L'écume des jours*, após a inserção da legenda BATIMENTOS CARDÍACOS (colocou-se no plural, pois há mais de um batimento), seria incluída a legenda BATIMENTOS CARDÍACOS LENTOS, totalizando duas legendas para esse momento. Dessa forma, o público poderia distinguir também pela legenda a diminuição do ritmo cardíaco de Chloé após a infecção.

Figura 38 – Legenda de batimentos cardíacos em *L'écume des jours*

Fonte: *L'écume des jours* (2013).

Outro tipo de som presente nesse grupo é o “solução”. A legenda SOLUÇÃO ocorre duas vezes no *corpus* BR, ambas no filme 1972. Não há tradução desse som nos outros *subcorpora*. Portanto, são apresentadas as seguintes legendas para ‘solução’:

Tabela 39 - Sugestões de legenda para solução

Básica	Intermediária	Superinformativa
SOLUÇÃO (S)	-	PERSONAGEM SOLUÇA

Fonte: a autora.

Também se encontram traduções para “pigarro”. O pigarro é o desconforto na garganta ocasionado pela presença de corpo estranho, provocando um ruído característico quando se tenta eliminá-lo. Algumas vezes, porém, pigarreia-se para anunciar a nossa presença em um ambiente, antes de iniciar falas ou grandes discursos ou para mostrar certo desconforto com a situação. Essas últimas são as causas de pigarro encontradas nos *subcorpora* BR e IN, pois não

há ocorrência no francês de tradução para esse som³⁹. Em português, há duas ocorrências de tradução desse som: a primeira é no filme *1972*, com a legenda PIGARRO: quando Ciro quer interromper o momento amoroso entre Snoopy e Julia e a segunda é em *Saneamento Básico: O filme*. A legenda ENGASGO traduz o som de quando Joaquim tenta fazer com que o motorista note sua presença. Apesar da legenda, ao se analisar a situação do filme, percebe-se que não se trata de um engasgo (que já foi discutido anteriormente), mas de pigarro.

No *corpus* IN, há vinte e cinco ocorrências da legenda *CLEARs THROAT* e duas da legenda *CLEARING THROAT*. No filme *Cinderella*, o ato de pigarrear (ou limpar a garganta) é *leitmotiv* do personagem creditado como *Royal Crier*, pois é ele quem anuncia os acontecimentos e decisões reais: ele pigarreja ao anunciar o baile para o príncipe escolher uma princesa, a chegada dos convidados, o início da dança durante o baile e a decisão de procurar pela dona do sapato de cristal em todas as residências do reino.

Figura 39 - Legendas de pigarro em *Cinderella*

Fonte: Cinderella (2015)

³⁹ Há, no filme *Les femmes du 6ème étage*, a legenda *RACLEMENT DE GEORGE*, que é uma raspagem (ou limpeza) da garganta como o pigarro. No entanto, não é o caso do filme, pois apenas os personagens praticam a pronúncia do som da letra “J” em espanhol, que, apesar de ser som parecido, não é nenhuma das situações discutidas nesse grupo semântico.

Ainda, em *Cinderella*, a personagem pigarreia para chamar a atenção da madrasta, que estava de costas, para que ela visse o seu vestido. O ruído produzido faz com que a madrasta se vire na direção de Cinderella. Como a personagem estava em *off*, a legenda foi *CINDERELLA CLEARS THROAT* para que se soubesse quem limpa a garganta.

As duas legendas *CLEARING THROAT* são do filme *The Help*, em ambas os personagens pigarreiam porque estão sem jeito de falar o que deve ser dito. Apenas em uma delas, a legenda é inserida com o conteúdo da fala. No entanto, não há que se falar em rubrica nesse tipo de som, pois não é possível falar e pigarrear ao mesmo tempo; as duas ações ocorrem uma depois da outra e não simultaneamente. Assim, há as seguintes legendas para esse som:

Tabela 40 - Sugestões de legenda para o ruído de pigarro

Básica	Intermediária	Superinformativa
PIGARRO	-	PERSONAGEM PIGARREIA

Fonte: a autora.

Ao consultar o *Corpus* de Português, percebeu-se que a forma lematizada “pigarr*” ocorre 349 vezes, enquanto a forma “limp* a garganta” ocorre apenas 92. Assim, sugere-se as legendas PIGARRO e PERSONAGEM PIGARREIA para ambas as situações (doença e preparação da voz antes de fala, ou discurso).

Em *Saneamento Básico: o filme*, Joaquim pigarreia para chamar a atenção do motorista adormecido a quem ele quer perguntar se tem fogo para acender o seu cigarro. No entanto, a legenda indica ENGASGA, que não é o som produzido. Assim, sugere-se a legenda JOAQUIM PIGARREIA.

Figura 40 – Legenda de pigarro em *Saneamento básico: o filme*

Fonte: *Saneamento básico: o filme* (2007).

O próximo ruído é o de vômito, a emissão do conteúdo do estômago pela boca. Esse processo produz um ruído característico fácil de ser reconhecido. Em geral, nos filmes, é possível perceber quando alguém está prestes a vomitar, pois coloca a mão na boca e corre para o banheiro ou lata de lixo mais próxima, de modo que não suje o ambiente em que se encontra. No *corpus* BR, isso ocorre em todas as situações em que esse som foi aparece. Nos filmes *Antes que o mundo acabe* e *Hoje eu quero voltar sozinho*, o vômito é consequência da embriaguez de personagens adolescentes que exageram no consumo de bebida alcoólica. Em ambos os filmes, os personagens correm com a mão tapando a boca até o banheiro.

No entanto, em *Antes que o mundo acabe*, acompanhou-se Daniel doente, vomitando várias vezes (são três legendas VÔMITO) até que Clara telefona para a mãe do rapaz para avisá-la de que ele está passando mal. No momento em que se vê Clara, a legenda traduz VÔMITO AO LONGE, pois ainda é possível ouvir Daniel. No entanto, a ação não acontece afastada o suficiente para ser considerada “ao longe”, pois Gabriel e Clara estão na mesma casa. Uma indicação de que o ruído acontece fora do campo de visão pode ser dada pela expressão “em off”. Em *Coisa de Mulher*, o vômito de Mayara denuncia a gravidez da personagem. Durante todo o filme, acompanham-se as tentativas de engravidar e, finalmente, por meio do enjoo e consequente vômito, o público e também os personagens do filme descobrem que ela está grávida.

No *corpus* IN, foram encontradas duas vezes a legenda *VOMITING*, a primeira em *Mystic River*, no momento em que Dave vomita ao ser confrontado por Jimmy a confessar um assassinato que ele não cometeu e em *The Help*, quando Celia, embriagada, vomita no meio do salão, durante o baile beneficente. Não há tradução para esse som no *corpus* FR.

Assim, são sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 41 - Sugestões de legenda para o ruído vômito

Básica	Intermediária	Superinformativa
VÔMITO	-	PERSONAGEM VOMITA

Fonte: a autora.

Há, ainda, no *corpus* IN, a legenda *RETCHING*, que traduz o ruído produzido por Ian, ao voltar de seu encontro com os alienígenas na nave espacial em *Arrival*. Como a gravidade da nave estava alterada, o personagem enjoa. *Retching* é a contração da musculatura para a expulsão do conteúdo gástrico, mas sem a expulsão de fato. Em português, há o termo “engulhar”, com 38 ocorrências no *Corpus* do Português e a expressão “ânsia de vômito”, que aparece 190 vezes no mesmo *corpus*, para esse fenômeno.

Assim, sugere-se a seguinte legenda para quando o personagem não expelle de fato o conteúdo gástrico pela boca:

Tabela 42 - Sugestão de legenda para ânsia de vômito

Básica	Intermediária	Superinformativa
ÂNSIA DE VÔMITO	-	-

Fonte: a autora.

Em cada um dos *subcorpora*, apenas um filme apresentou legendas que traduzem o ruído produzido ao urinar. No *corpus* BR, o filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, apresenta duas vezes a legenda MAURO URINANDO, que ocorre quando o personagem precisa urinar na sala, dentro de um vaso de planta, pois Shlomo ocupava o banheiro.

No *corpus* IN, há as legendas *SPUTTERING DRIBBLES* e *LOUD GUSHING NOISES* ambas do filme *Friends with benefits*. As legendas não indicam claramente que traduzem o ruído do personagem urinando, porém, o contexto do filme deixa isso claro. Além disso, o ruído não usual – primeiro apenas gotejando pausadamente e depois com um fluxo mais forte e contínuo – é motivo de conversa e reação dos personagens em cena. Portanto, era importante detalhar esse ruído na cena em questão.

Figura 41 – Legenda de urina em *Friends with benefits*

Fonte: Friends with benefits (2011).

No *corpus* FR, a legenda *QUELQU'UN FAIT PIPI* do filme *Famille Bélier*, traduz o som ouvido por Paula, pois o irmão deixou a porta aberta. No entanto, só se sabe que se trata do irmão da personagem quando ela passa pela porta do banheiro e pode-se ver um rapaz adolescente. Não há necessidade de se manter o suspense sobre quem urina, porém também não há problemas em adiantar o nome do personagem. Assim, cabe ao legendista decidir sobre essa questão. Há, então, as seguintes legendas:

Tabela 43 - Sugestões de legenda para o ruído de urina

Básica	Intermediária	Superinformativa
URINA	URINA INTENSA URINA FRACA	PERSONAGEM URINA PERSONAGEM URINA INTENSAMENTE PERSONAGEM URINA FRACAMENTE

Fonte: a autora.

Baseado no que ocorre no filme *Friends with benefits*, são sugeridas as legendas URINA INTENSA, URINA FRACA, PERSONAGEM URINA INTENSAMENTE E PERSONAGEM URINA FRACAMENTE com a intenção de traduzir, quando necessário, a intensidade da urina do personagem do filme. Portanto, fica a critério do legendista, ao analisar o contexto do filme, indicar ou não na legenda a intensidade da urina do personagem. Optou-se, ainda, pelo uso do presente do indicativo em vez do uso do gerúndio, que há em MAURO URINANDO.

Outro ruído que compõe o grupo semântico fisiológico é o de respiração, que foi traduzido trinta vezes no *corpus* BR. Em todas as situações em que foi traduzida, a respiração estava fora do ritmo considerado normal. Foram encontradas as legendas RESPIRAÇÃO (6 vezes), TOMANDO FÔLEGO (2 vezes), RESPIRAÇÃO ACELERADA, RESPIRAÇÃO OFEGANTE (8 vezes), RESPIRAÇÃO EM DIFICULDADE, RESPIRAÇÃO FORTE, RESPIRAÇÃO FORTE DE AMBOS, ARFANDO e ARFANTE (todas com apenas uma ocorrência), além de RESPIRAÇÃO DE DANIEL, RESPIRAÇÃO DE MAURO e RESPIRAÇÃO DE AMBOS que, apesar de focarem a informação no nome dos personagens, também traduzem uma respiração anormal.

No entanto, os gatilhos para as respirações anormais são diversos: emoção (Karina fica ofegante ao ouvir a declaração de amor de Antônio em *A máquina: o amor é o combustível*), medo (no filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, Daniel, o pai de Mauro, ouve a sirene de uma ambulância e pensa ser a polícia por perto), raiva (também em *O ano em que meus pais saíram de férias*, Mauro tenta conter a raiva por ter apanhado de Shlomo), excitação (em *O signo da Cidade*, alguns personagens trocam carícias).

Em inglês, também há inúmeras traduções para o som de respiração anormal: *BREATHING HEAVILY* (8 vezes), *BREATHES DEEPLY* (2 vezes), *BREATHING DEEPLY* (1 vez), *EXHALES* (4 vezes),

EXHALES SHARPLY (1 vez), *EXHALES SHAKILY* (1 vez), *EXHALING* (4 vezes), *EXHALING DEEPLY* (2 vezes) e *INHALES* (2 vezes). Assim como no *corpus* BR, os contextos em que as legendas de respiração aparecem são os mais diversos, mas todos pontuam uma respiração anormal: em *The zookeeper's wife*, Antonina e um dos judeus que ela esconde no zoológico durante a Segunda Guerra Mundial são surpreendidos pela cozinheira alemã. Quando ambos conseguem contornar a situação, Antonina solta o ar, aliviada, a legenda é *EXHALES DEEPLY*. Já em *The age of Adaline*, duas legendas *EXHALES* traduzem a respiração alterada da personagem durante um acidente de carro.

Uma das legendas mais frequentes desse grupo semântico no *corpus* IN é *PANTING*, com 21 ocorrências, que traduz o som de uma respiração ofegante por esforço físico. Esse som é traduzido por diversas legendas diferentes no *corpus* BR, tais como RESPIRAÇÃO ACELERADA, RESPIRAÇÃO DE MAURO, ambas do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, quando Mauro corre atrás de um fusca azul que acredita ser o de seus pais. Em *Maria, mãe do filho de Deus*, as duas inserções das legendas RESPIRAÇÃO OFEGANTE traduzem a respiração de Maria após correr para abraçar o filho e de Jesus após correr no deserto. Esse tipo de respiração não aparece no *corpus* FR.

Em francês, as legendas *RESPIRATION*, *IL RESPIRE FORT* e *IL SOUFFLE* traduzem a respiração anormal. Em *Maestro*, Henri precisa dublar sua cena de beijo. Além do próprio beijo, também precisa fazer a respiração adequada, a legenda indica apenas *RESPIRATION*, o que não informa que a respiração de Henri nessa cena é mais pesada.

Apesar de diferentes gatilhos para essas respirações anormais, é possível perceber pelo contexto quais eles são. No entanto, faz-se importante marcar que a respiração é ofegante, pois, do contrário, não haveria necessidade de traduzi-la na legenda. Assim, para as situações em que os personagens respiram anormalmente por emoção, medo, raiva, excitação, nervosismo e choro são sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 44 - Sugestões de legenda de respiração ofegante

Básica	Intermediária	Superinformativa
RESPIRA OFEGANTE	-	PERSONAGEM RESPIRA OFEGANTE
RESPIRAÇÃO OFEGANTE		

Fonte: a autora.

Quando a fala do personagem é concomitante com a respiração anormal, sugere-se a legenda OFEGANTE na mesma inserção da fala, se possível.

No *corpus* BR, encontraram-se as legendas RESPIRAÇÃO DIFÍCIL e RESPIRAÇÃO EM DIFICULDADE, que traduziram o som dos últimos suspiros de personagens antes de morrer. A primeira está presente no filme *O signo da cidade* e a segunda em *Maria, Mãe do filho de Deus*. Já em *Nosso Lar*, as legendas RESPIRAÇÃO LENTA e OFEGANTE traduzem a respiração de pessoas doentes, mas que não chegam a falecer. No *corpus* IN, há a legenda *BREATHING HEAVILY*, de *The age of Adaline*, quando a personagem está hospitalizada. No *corpus* FR, foram encontradas as legendas *RESPIRATION HALETANTE*, *RESPIRATIONS HALETANTES* e *IL SUFFOQUE* do filme *Intouchables*, para traduzir o som de quando Philippe tem crises respiratórias. Na primeira vez em que essa crise ocorre ela perdura por vários minutos. Apesar de não ser repetida, a legenda implícita é repetida cinco vezes. Durante a segunda crise, apesar de o personagem produzir o mesmo som e ser o mesmo problema, a legenda é *IL SUFFOQUE*.

Uma busca pelo *corpus* do português indicou 48 vezes a expressão “respiração difícil”; 44 vezes “respiração pesada” e 43 “respiração lenta”. Apesar da pouca diferença de ocorrência entre as expressões, optou-se pela primeira por seu uso se destacar em textos médicos. A expressão “respiração ofegante” aparece 265 vezes, porém optou-se por usá-la apenas em situação de esforço físico do personagem.

Portanto, quando o personagem está doente, são sugeridas as seguintes legendas para traduzir a respiração anormal:

Tabela 45 - Sugestões de legenda para respiração difícil

Básica	Intermediária	Superinformativa
RESPIRAÇÃO DIFÍCIL	-	PERSONAGEM RESPIRA COM DIFICULDADE

Fonte: a autora.

RESPIRANDO FUNDO de *Coisa de Mulher* traduz a respiração de Mônica ao criar coragem/ficar calma para entrar no apartamento de Murilo e seduzi-lo. O *corpus* IN traduz esse mesmo som em situações semelhantes por diversas legendas diferentes como *INHALES DEEPLY* (1 vez), *BREATHES DEEPLY* (1 vez), *EXHALES* (1 vez), *EXHALING* (1 vez), *INHALES DEEPLY THEN EXHALES* (1 vez) e *INHALES* (1vez). No *corpus* FR, apenas a legenda *ELLE SOUFFLE*, do filme *Le premier jour du reste de ta vie* traduz esse som quando a personagem se descontrola com seu vizinho e após perceber que se exaltou respira fundo para se acalmar. Assim, são sugeridas as legendas:

Tabela 46 - Sugestão de legenda para respirar fundo

Básica	Intermediária	Superinformativa
RESPIRA FUNDO	-	PERSONAGEM RESPIRA FUNDO

Fonte: a autora.

A legenda TOMANDO FÔLEGO, de *Hoje eu quero voltar sozinho*, aparece em uma situação muito específica: quando Giovana, após um mergulho na piscina, emerge em busca de ar. Assim, nessa situação específica em que o personagem literalmente precisa de ar, não por questões emocionais ou psicológicas para criar coragem ou se acalmar, são sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 47 - Sugestões de legenda para tomar fôlego

Básica	Intermediária	Superinformativa
TOMA FÔLEGO	-	PERSONAGEM TOMA FÔLEGO

Fonte: a autora.

O *corpus* IN apresenta 109 legendas com o verbo “*to gasp*”, sendo 56 delas *GASPS*. Essas legendas traduzem o som de uma rápida tomada de ar por dor e, principalmente, por surpresa. É o que acontece em *The Help*: ao revelar que Constantine não trabalha mais em sua casa, todas as amigas de Skeeter se surpreendem com a notícia. A legenda traduz a tomada de ar por *ALL GASPING* e em *Hidden Figures*: quando Katherine recebe um colar de pérolas de seus colegas da NASA. A surpresa da personagem é demonstrada pela tomada de ar e traduzida por *GASPS*. Apesar de frequente no *corpus* IN, não se encontrou a tradução para esse mesmo tipo de som no *corpus* BR e apenas três inserções da legenda *STUPEUR* (todas no filme *Le prénom*) no *corpus* FR. Uma busca no COMPARA⁴⁰ encontrou inúmeras traduções para *gasp**: ‘arqueja’, ‘toma ar’, ‘exclamações abafadas’, ‘respiração ofegante’, ‘estremece’, ‘ofegante’, ‘respira com dificuldade’, ‘exclamar’, ‘suspiro’, ‘pequeno gemido’ e ‘sobressalto’. Dessas, acreditou-se que ‘sobressalto’ seria a mais adequada para a tradução de *gasp** no *corpus*, pois é referente à reação a algo inesperado, em que se assemelha à legenda em francês *STUPEUR*. Porém, o sobressalto também pressupõe a movimentação brusca do corpo, o que nem sempre ocorre. O dicionário *online* oferece os sinônimos ‘medo’, ‘assombro’, ‘surpresa’ e ‘susto’ para ‘sobressalto’. Desses, acreditou-se que ‘surpresa’ é o que melhor corresponde às legendas com “*gasp*”. Destarte, sugere-se o uso da seguinte legenda para as situações mencionadas acima:

⁴⁰ Disponível em: <<http://www.linguateca.pt/COMPARA/>> Acesso em 03/09/2017.

Tabela 48 - Sugestão de legenda para o ruído de surpresa

Básica	Intermediária	Superinformativa
SURPRESA	-	-

Fonte: a autora.

Notou-se que essa legenda é interpretativa, ou seja, não descreve o som, mas interpreta o motivo pelo qual o personagem produz aquele som. Portanto, é necessário que a tradução seja imprescindível para que o espectador compreenda a trama, caso contrário, é possível não legendar esse ruído.

Ainda dentro de respiração, encontrou-se o ruído produzido durante o ato de suspirar. Estudos (WIKTOR ET AL, 2016; TEIGEN, 2008) indicam que há dois tipos de suspiros: os involuntários e os voluntários. Quando se sente mais ansioso e estressado, aumenta-se a quantidade de suspiros involuntários para ajudar o funcionamento do pulmão. Já os suspiros voluntários são uma reação associada a humor negativo, desapontamento, frustração, tédio e derrota. As legendas desse grupo semântico traduzem esse segundo tipo de suspiro, posto que os involuntários são imperceptíveis.

No *corpus* BR, as legendas mais frequentes são SUSPIRO, com 15 ocorrências e SUSPIROS, com 5. Além disso, há legendas como LONGO SUSPIRO (2X), SUSPIRO IMPACIENTE, SUSPIROS DE KARINA, SUSPIROS DOS DOIS (uma vez cada) e SUSPIRANDO com duas ocorrências.

Em *Coisa de Mulher*, a legenda SUSPIRO traduz diversos momentos: quando Dora se decepciona porque era Toninho ao telefone; no momento em que Murilo se frustra porque não consegue escrever; na ocasião em que Graça percebe que não gosta mais de Oswaldo. Além disso, há também as legendas LONGO SUSPIRO (quando Catarina se mostra desiludida com seu casamento) e SUSPIRO IMPACIENTE na cena em que Murilo se frustra porque não consegue entrar no banheiro para se esconder. Em *Hoje eu quero voltar sozinho*, Leonardo suspira impaciente porque a mãe demonstra excesso de cuidados.

Algumas vezes, as legendas indicaram o nome de quem suspira, como em SUSPIRO DE TIÃO de 1972 e SUSPIRO DE BIA de *O ano em que meus pais saíram de férias*. Na primeira, o personagem pensa em amores perdidos e, na segunda, Bia suspira de preocupação com a situação que está por vir. As duas legendas SUSPIRANDO são do filme *Hoje eu quero voltar sozinho* e traduzem os suspiros de Leonardo enquanto o personagem tenta dormir, mas não consegue.

No entanto, algumas das legendas SUSPIRO traduzem outros tipos de respiração, como em 1972, em que Júlia respira fundo se preparando para seu encontro com Snoopy; em *Signo*

da Cidade, a respiração difícil de Aníbal antes de morrer e em *O tempo e o vento*, quando Ana Terra está ofegante de desejo por Pedro Missioneiro, para citar alguns exemplos.

No *corpus* IN, as legendas mais frequentes desse grupo semântico são SIGHS (com 91 ocorrências) e SIGHING (com 20). Além dessas, há ainda 10 legendas com o sujeito, tais como ANNIE SIGHS e CAL SIGHS. Em FR, há 23 legendas SOUPIR, 12 legendas IL SOUPIRE, três ELLE SOUPIRE e duas SOUPIRS, além de SOUPIRS DE CONTENTEMENT, SOUPIR PRONONCÉ e MARIA FREDONNE UN AIR com uma legenda cada.

São sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 49 - Sugestões de legendas para suspiro

Básica	Intermediária	Superinformativa
SUSPIRO	LONGO SUSPIRO	PERSONAGEM SUSPIRA
SUSPIROS	BREVE SUSPIRO	

Fonte: a autora.

Uma vez que há em dois *subcorpora* a ênfase ao tamanho/profundidade do suspiro (LONGO SUSPIRO em BR e SOUPIR PRONONCÉ em FR), procurou-se por colocados de “suspiro” no *Corpus* do Português e encontrou-se o adjetivo “breve”. Dessa forma, o legendista pode marcar também a brevidade do suspiro, caso ache interessante ou necessário.

Por fim, o último ruído ligado à respiração é o ronco. Roncar é o ato de produzir ruído com a garganta enquanto dorme. Há traduções para esse ruído apenas nos *subcorpora* FR e IN. Em IN, as legendas são: GIRLS SNORING, SNORING SOFTLY, CONTINUES SNORING, SNORING CONTINUES e SNORING (3 vezes cada). Em francês, há duas legendas RONFLEMENTS. Uma em *Maestro* e a outra em *8 femmes*. Obviamente, em todas as ocorrências dessa legenda os personagens estão dormindo. Em *Inside Out*, Big Bing e Joy tentam escapar sem acordar Jangles, o palhaço. É por meio do ronco do personagem (com as legendas SNORING, CONTINUES SNORING e SNORING CONTINUES) que fica comprovado que ele continua dormindo durante a fuga dos demais. Nos outros filmes, o ronco. É o que acontece em *One fine day*, quando Mélanie surpreende Jack dormindo ao terminar de se arrumar para ele. A situação torna-se irresistivelmente engraçada, pois após tudo o que passaram durante o dia, o sono de Jack é justificável. Já em *Maestro*, a equipe do filme fica constrangida em acordar o renomado diretor Cédric que está adormecido – e roncando – antes da reunião do elenco. Com base no exposto, são sugeridas as legendas:

Tabela 50 - Sugestões de legenda para ronco

Básica	Intermediária	Superinformativa
RONCO	RONCO ALTO	PERSONAGEM RONCA ALTO
RONCOS	RONCO LEVE	PERSONAGEM RONCA LEVEMENTE
PERSONAGEM RONCA		

Fonte: a autora.

Para qualificar o ronco, procuraram-se os colocados mais frequentes à direita da palavra “ronco” e encontraram-se as expressões “ronco alto” e “ronco leve”.

A deglutição também faz parte do grupo semântico fisiológico. A tradução desse ruído ocorre nos *subcorpora* IN e FR, quando a deglutição é exagerada, para mostrar a gulodice ou fome de um personagem. Não há exemplos no BR. Em FR, há duas ocorrências da legenda *DÉGLUTITION*: a primeira traduz o som de Obelix engolindo um enorme bolo e a segunda de Amonbofis tomando a poção mágica de Panoramix, ambas do filme *Asterix et Obelix: mission Cleopatre*. Já em *Le Petit Nicolas*, a legenda *IL AVALE* traduz o ruído de Alceste engolindo um sanduíche inteiro. Em IN, há apenas a legenda *GULPING*, em *Cinderella*, quando a fada madrinha, faminta, toma a sopa que recebera. Para esse ruído de deglutição alimentar, são sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 51 - Sugestões de legenda para deglutição

Básica	Intermediária	Superinformativa
DEGLUTIÇÃO	-	PERSONAGEM ENGOLE

Fonte: a autora.

Em *The zookeeper's wife*, encontrou-se um segundo tipo de deglutição. Quando Lutz descobre as verdadeiras intenções de Antonina, a personagem fica tão assustada com o que o nazista poderá fazer, que engole em seco. A legenda traduz esse som por *GULPS*. Portanto, quando o personagem está paralisado de medo e deglute a própria saliva, são sugeridas as legendas:

Tabela 52 - Sugestões de legenda para ruído de engolir em seco

Básica	Intermediária	Superinformativa
ENGOLE EM SECO	-	PERSONAGEM ENGOLE EM SECO

Fonte: a autora.

Na sequência, alguns ruídos produzidos que não são considerados de boa educação. É o caso do arroto, do cuspe e da flatulência.

O ruído produzido no momento do arroto não está presente no *corpus* BR, apenas em IN e FR. No *corpus* IN, as legendas são: *BURPING* (1 vez) e *BURPS* (2 vezes). Traduzir esse som nessas legendas é importante, pois dificilmente o espectador consegue perceber que um personagem arrota sem ouvir o som ou estar marcado na legenda. No entanto, os outros personagens sempre reagem ao ruído: em *The Holiday*, Olivia, uma criança, arrota e todos riem. Já em *The Help*, Stuart age de forma desagradável no encontro com Skeeter, chegando até a arrotar. Skeeter reage com desprezo. Sem a legenda, dificilmente seria possível entender a reação dos personagens, pois não há referência verbal ao ruído produzido.

A única legenda que traduz esse som em FR é *IL ÉRUCTE BRUYAMMENT* de *L'auberge espagnole*. No entanto, a legenda não está de acordo com o que de fato acontece. William bebe em demasia e passa mal; apesar de vomitar, o personagem continua tendo vontade de vomitar e não consegue. William não arrota, o que ele tem é ânsia de vômito. Assim, a legenda deveria indicar “ÂNSIA DE VÔMITO”, mencionada anteriormente.

São sugeridas as seguintes legendas para “arroto”:

Tabela 53 - Sugestões de legenda para ruído de arroto

Básica	Intermediária	Superinformativa
ARROTO	PERSONAGEM ARROTA ARROTO DISCRETO	PERSONAGEM ARROTA DISCRETAMENTE PERSONAGEM ARROTA SONORAMENTE
	ARROTO SONORO	

Fonte: a autora.

Assim como em *IL ÉRUCTE BRUYAMMENT*, em algumas situações pode ser necessário informar a sua intensidade. Assim, recorreu-se ao *corpus* do Português para encontrar os colocados mais frequentes de ‘arroto’. Encontrou-se “arroto sonoro” e “arroto discreto” que descrevem a intensidade do som.

Outro som fisiológico que não foi encontrado em BR é o de cuspe. Em IN, há duas legendas *SPITS* e uma legenda *PREPARES TO SPIT*. As legendas *SPIT* de fato traduzem o ruído de alguém cuspendo algo. Em *Inside Out*, o personagem cospe os próprios dentes e em *Friends with benefits*, o chá verde. No *corpus* FR, há duas legendas para esse som: *ELLE CRACHE* e *IL CRACHE*, respectivamente dos filmes *Premier jour du reste de ta vie* e *L'auberge espagnole*.

São sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 54 - Sugestões de legenda para ruído de cuspe

Básica	Intermediária	Superinformativa
CUSPIDA	-	PERSONAGEM COSPE

Fonte: a autora.

Há apenas uma tradução para flatulência em todos os *subcorpora*. A legenda BARULHO DE PUM ocorre no filme *Coisa de Mulher*, quando Murilo (travestido de Cassandra), Mônica, Dora, Catarina e Mayara se encontram no banheiro feminino da editora. O momento é de tensão, pois todas querem saber o porquê de Murilo estar vestido daquela forma. Enquanto isso, uma personagem coadjuvante utiliza o banheiro e flatula. O ruído funciona como alívio cômico⁴¹. Procuraram-se os colocados da palavra “pum” no *corpus* do Português, para encontrar os colocados mais frequentes: “Soltar pum” e “pum sonoro” foram os mais recorrentes e significativos. Portanto, para esse ruído, há as seguintes legendas:

Tabela 55 - Sugestões de legendas para ruído de pum

Básica	Intermediária	Superinformativa
PUM	PERSONAGEM SOLTA PUM	PERSONAGEM SOLTA PUM SONORO
	PUM SONORO	

Fonte: a autora.

Por fim, o último ruído deste grupo semântico é a tosse. No *corpus* BR, há 8 legendas, a mais frequente é TOSSE com duas ocorrências. As demais contam com apenas uma inserção cada. Em *Saneamento Básico: o filme*, Joaquim tenta chamar a atenção do motorista adormecido. Para isso, o personagem finge tossir alto (na sequência, ele termina por pigarrear de verdade – discutido na seção sobre ‘pigarro’ – e consegue acordar o motorista). Nessa cena, há os movimentos do corpo do personagem, mas, ainda assim, não é possível deduzir pela imagem o que ele faz. Por isso, a legenda se faz importante.

Quando ocorre fora de tela, porém, é preciso atentar para sua importância na trama: enquanto a legenda TOSSE de *Coisa de Mulher*, que ocorre em *off*, não apresenta absolutamente nenhum ganho para a compreensão da história, a legenda HOMEM TOSSINDO do filme *Nosso Lar* auxilia na ambientação de um hospital, cuja arquitetura diferente poderia causar algum tipo de confusão ao espectador. A legenda mais importante desse grupo, no *corpus* BR, ocorre em *O*

⁴¹ VOGLER (1998) traz o conceito de alívio cômico: “Uma tensão sem alívio, o suspense e o conflito podem ser exaustivos emocionalmente, e, mesmo nos dramas mais carregados, a atenção da plateia se reaviva com momentos de gargalhada. Uma velha regra do teatro assinala essa necessidade de equilíbrio: Faça-os chorar muito, faça-os rir um pouco” (p. 67, tradução de Ana Maria Machado). Apesar de *Coisas de Mulher* ser uma comédia, a cena em questão é o clímax do filme, daí o uso do alívio cômico.

ano em que meus pais saíram de férias. Ao entrar no prédio em que mora com Shlomo, Mauro ouve algumas tosses (legenda TOSSIDAS), e ao procurar a fonte do ruído, encontra Ítalo escondido.

No *corpus* IN, há 13 legendas de tosse, a mais frequente é *COUGHING* com 9 ocorrências. Em geral, é possível ver o personagem que tosse em tela praticar a ação, excetuando-se a legenda em *The Holiday*, na cena em que Graham interpreta um personagem com o guardanapo no rosto para entreter suas filhas. Uma das crianças entrega uma colher para que Graham finja que seu personagem está fumando a colher. Com o intuito de explicar para as crianças que fumar é prejudicial à saúde, após “fumar” a colher, Graham finge tossir e, assim, acaba a brincadeira. Sem a legenda, o espectador não poderia saber o porquê de a brincadeira ter acabado.

Figura 42 - Exemplo de legenda de tosse no *corpus* IN

Fonte: A autora.

As demais legendas sempre apresentam o nome do personagem, pois esses estão em *off*. Em *Mystic River*, a legenda *WHITEY COUGHS* traduz a falsa tosse do policial para encerrar o assunto anterior e chamar atenção para a investigação e, em *Cinderella*, após colocar Cinderela para dormir, a mãe da personagem tosse (*ELLA'S MOTHER COUGHING*) fora de cena, nos mostrando os primeiros indícios da doença que acarretaria sua morte.

No *corpus* FR, são 13 legendas. As mais frequentes são *IL TOUSSE* (6 vezes) e *ELLE TOUSSE* (5 vezes). Em geral, quando há essas legendas, os personagens estão em tela. Já no filme *Chocolat*, Rafael (ex-palhaço Chocolat) estava em *off* quando Footit vai visitá-lo em sua casa. Footit está imerso em recordações, observando os cartazes na parede, mas é despertado pela tosse de Rafael (*RAFAEL TOUSSE*). Por fim, a legenda *TOUX* do filme *Asterix et Obelix: mission Cleopatre* traduz as tosses dos dois personagens ao mesmo tempo.

Com base no encontrado nos *subcorpora*, indicaram-se as seguintes legendas:

Tabela 56 - Sugestões de legendas para tosse

Básica	Intermediária	Superinformativa
TOSSE	PERSONAGEM TOSSE	PERSONAGEM TOSSE EM <i>OFF</i>
	TOSSE (S) EM <i>OFF</i>	

Fonte: a autora

Apesar de não haver exemplos de legendas com a expressão “em *off*” nos *subcorpora*, entende-se que quando não houver tempo disponível em tela para indicar o nome do personagem que tossiu, a legenda TOSSE EM *OFF* pode ajudar a identificar que não é nenhum dos personagens em tela.

No filme *Coisa de Mulher*, durante uma cena importante, quando Murilo explica para as amigas porque grava as conversas que tem com elas, alguém tosse em *off*. Essa legenda não tem importância para o enredo e poderia ter sido retirada. No entanto, caso quisesse mantê-la, o legendista deveria acrescentar “em *off*” para deixar claro que quem o faz está fora da tela.

Figura 43 - Sugestão de legenda TOSSE EM *OFF*

Fonte: Coisa de Mulher (2005).

4.2.4.10 Gemido

Para o dicionário *online* de Português, gemido é uma “Voz inarticulada e dolorosa; suspiro, lamentação, som plangente”. No *corpus* BR, foram encontradas as seguintes traduções para esse som: GEMIDOS (mais frequente, com 14 ocorrências), GEMIDOS DE PRAZER (12 vezes,

mas todas no filme *Coisa de Mulher*), além de GEMIDOS DE DOR, GEMIDOS DE ESFORÇO, GEMIDOS INTENSOS, GEMIDOS OFEGANTES e GEMIDOS AO LONGE (com apenas uma inserção cada).

A legenda GEMIDOS, em geral, indica uma situação de dor. No filme *O tempo e o vento*, por exemplo, traduz o som de uma mulher sentindo as dores do parto e também a dor de Pedro Missioneiro após ser esfaqueado. Já em *Nosso Lar*, é utilizada como *leitmotiv* para o Umbral, lugar para onde almas que sofrem vão após a morte.

Em inglês, as legendas *GROANS* (16 vezes), *GROANING* (10 vezes), *GRUNTING* (20 vezes), *GRUNTS* (20 vezes), *GRUMBLING* (3 vezes), *MOANING* (5 vezes) e *MOANS* (3 vezes) traduzem gemidos. No *corpus* IN, a distinção entre os tipos de gemidos se dá por meio de verbos que carregam em seu significado as diferenças. Os verbos *to grumble* e *to grunt*, por exemplo, referem-se a irritações e esforço respectivamente.

No *corpus* FR, as legendas *GÉMISSEMENT*, *GÉMISSEMENTS*, *LONG GÉMISSEMENT* e *PLAINTE* são utilizadas para traduzir gemidos, que podem ser de dor ou de prazer. No filme *Le Petit Nicolas*, a vendedora de rosas exprime a dor que sente após ser soterrada por cactos, primeiramente pela legenda *PLAINTE* e depois por *GÉMISSEMENTS*. Esta última é a mesma legenda que traduz os gemidos da personagem Isabelle que simula sentir prazer com Xavier em *L'auberge espagnole*. *LONG GÉMISSEMENT* traduz o gemido de prazer/alívio que Augustine sente ao receber a injeção com remédio para suas supostas dores no coração em *8 femmes*. Assim, pode-se ver que não há distinção específica para o tipo de gemido e uso da palavra *gémissement*.

Algumas vezes, os legendistas optaram por indicar o nome do personagem que geme. No filme *Maria Mãe do Filho de Deus*, Maria geme ao sentir as dores do parto. O filme apresenta duas legendas para a mesma situação: MARIA GEME e GEMIDOS DE MARIA. Nas duas vezes em que as legendas aparecem, a personagem é a única focalizada e pode-se ver com clareza seu rosto, com dor. O mesmo ocorre em *Irmãos de Fé*, quando Saulo percebe a presença de Deus e cai do cavalo (literalmente). Apesar de ser o único em cena, o legendista preferiu indicar o nome do personagem na legenda: GEMIDOS DE SAULO.

Em inglês, há 42 legendas que apresentam nome do personagem nesse grupo semântico. Em algumas, a especificação se faz importante, como em *The Help*. A legenda *MAE MOBLY FRETTING*, que traduz o ruído próximo a um gemido de medo de Mae Mobly, explica o abraço entre Aibelen e Mae Mobly durante a passagem do furacão, embora essa legenda pudesse ser mais clara com um verbo como *GROAN*, pois *frett* não indica necessariamente algum tipo de ruído.

No *corpus* FR, há legendas como *AUGUSTINE GÉMIT*, *IL GEINT* e *IL RÂLE*. Como visto, o uso do pronome pessoal é muito comum nesse *corpus*. No filme *L'enfant d'en haut*, após

apanhar dos seguranças por ser pego roubando, o personagem sente dor quando sua irmã passa uma pomada em suas costas. Apesar de claramente ser ele quem geme, o legendista optou por diferenciar que é o menino e não a irmã do personagem que sente a dor.

Diante do exposto, entende-se que quando a ação é possível de ser vista em tela, a legenda GEMIDOS atende às necessidades, pois se pode ver se o personagem sofre, está triste ou sente dor. No entanto, quando a ação está em *off* ou quando o legendista entender necessário, a qualificação do tipo de gemido e quem o emite pode ser importante para a compreensão da narrativa.

São sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 57 - Sugestões de legendas para gemidos

Básica	Intermediária	Superinformativa
GEMIDO	GEMIDO(S) DE PRAZER	PERSONAGEM GEME DE PRAZER
GEMIDOS	GEMIDO (S) DE DOR	PERSONAGEM GEME DE DOR
	GEMIDO(S) DE ESFORÇO	PERSONAGEM GEME PELO ESFORÇO
	GEMIDO(S) DE IRRITAÇÃO	PERSONAGEM GEME DE IRRITAÇÃO

Fonte: a autora.

No filme *Fronteira*, em que Maria Santa e o Viajante caminham por dentro da floresta, afastando-se de casa, até que, com a câmera focalizando apenas galhos sob o luar, o espectador ouve o casal gemendo de prazer, a legenda GEMIDOS OFEGANTES pode dar um indício ao espectador surdo de que estavam fazendo sexo. Entretanto, GEMIDOS DE PRAZER, como se encontrou em *Coisas de Mulher*, teria sido mais direto e não deixaria margem para dúvida no espectador.

Figura 44 - Sugestão da legenda GEMIDOS DE PRAZER

Fonte: Fronteira (2008).

A legenda GRUNHIDOS ocorre 11 vezes no *corpus* BR. Apesar de sua definição no dicionário *online* referir-se ao som emitido pelo porco, tal qual os verbos *to grunt* do inglês e *grogner* do francês, também pode ser utilizada para humanos quando não há propriamente um gemido, mas uma reclamação não verbal com um som gutural. No filme *Menos que nada*, foi utilizada para traduzir o som animalesco produzido por Dante em sua loucura, quando pensava ser um *hominídeo*. Já em *Maria Mãe do Filho de Deus* foi a tradução de ruídos produzidos pelo demônio atentando Jesus no deserto. Em ambas as situações, os personagens não se comportam como humanos, produzindo ruídos animalescos: Dante como um *hominídeo* e o demônio como a representação maior do mal na religião cristã.

O uso das legendas *GRUNTING* ou *GRUNTS* no *corpus* IN não mostrou resultados similares, não há desumanização dos personagens, apenas irritação, frustração ou esforço. As legendas *GRUNTS* no filme *Hidden Figures*, por exemplo, são usadas para o gemido de esforço de duas personagens: Dorothy, levantando o carrinho cheio de caixas pesadas e Mary, tentando tirar o sapato que ficou preso no chão.

No *corpus* FR, as legendas *CHOCOLAT GROGNE* e *IL GROGNE* ocorrem apenas no filme *Chocolat*. Ambas são usadas quando o personagem título está atuando em seu número como palhaço de circo e, com a boca presa, não pode falar. Não se sabe se a intenção do legendista foi aproximar Chocolat de um animal durante sua performance, mas o uso do verbo certamente poderia deixar o espectador chegar a essa conclusão, visto que o filme, dentre outras questões, discute o papel do negro nesse tipo de comédia entre o final do século XIX e início do século XX.

São sugeridas, então, as seguintes legendas quando o comportamento dos personagens se assemelha ao de animais, seja por ira, loucura, submissão ou sua própria natureza.

Tabela 58 - Sugestões de legenda para grunhidos

Básica	Intermediária	Superinformativa
GRUNHIDO	-	GRUNHIDOS DE PERSONAGEM
GRUNHIDOS		

Fonte: a autora

4.2.4.11 Gritos

Esse grupo semântico conta com legendas como GRITO (12 vezes) e GRITOS (17 vezes). GRITO é usado para traduzir a emissão de apenas um grito, produzido por uma única pessoa. É o que se vê no filme *O tempo e o vento*, na cena do duelo entre Rodrigo e Bento Neto, em que

o segundo é atingido pelo primeiro e solta um grito de dor. Em *Irmãos de fé*, GRITOS traduz os gritos emitidos por algumas pessoas que têm suas casas invadidas por guardas com o objetivo de acabar com reuniões cristãs. Dentre outros exemplos, nota-se que essas legendas traduzem gritos de raiva, dor, medo, susto e até esforço e surpresa. O mesmo ocorre no *corpus* FR. Há 5 ocorrências de *CRI* e 10 de *CRIS*. No filme *L'écume des jours*, *CRIS* traduz os gritos de medo dos personagens na montanha russa e também o grito de dor de Chick quando a polícia derruba a porta sobre ele para invadir sua casa.

No *corpus* IN, não foram encontradas legendas com substantivos, apenas com verbos como *to scream*, *to shout*, *to shriek*, *to howl*, *to whoop*, *to yell*, *to squeal*, *to bellow* e *to clamour*. Apesar de tanta variedade, o verbo mais presente é *to scream* com 39 ocorrências em todo o *corpus*. As legendas *SCREAMS* e *SCREAMING* são as mais frequentes com 8 e 9 aparições, respectivamente. Assim como ocorre com GRITO, GRITOS, *CRI* e *CRIS*, *SCREAMS* e *SCREAMING* foram usadas para traduzir gritos de raiva, dor, medo, susto e até esforço e surpresa.

Apesar de a maior parte dos sons desse grupo semântico ser apenas GRITO(S), algumas vezes os legendistas optaram por especificar o tipo de grito. As legendas GRITOS DE PRAZER e GRITOS E GEMIDOS HISTÉRICOS DE PRAZER DE GRAÇA EM *OFF* (essa última uma única legenda de 72 caracteres) ocorreram no filme *Coisa de Mulher*. A primeira, quando uma personagem testa a invenção de Graça (o robô erótico Ricardo III) e a segunda, quando a personagem Mônica faz sexo pela primeira vez; depois de tanto esperar por esse momento, o prédio inteiro pode ouvi-la (pode-se notar que a legenda errou ao creditar a personagem como Graça, pois o seu nome é Mônica).

As legendas *CRIS DE PLAISIR* acontecem de forma semelhante no *corpus* FR, mais especificamente nos filmes *Famille Bélier* e *Le prénom*. No primeiro, os pais Bélier são surdos e não percebem (ou não se importam) que fazem muito barulho enquanto fazem sexo, o que incomoda sua filha ouvinte. Já em *Le prénom*, os gritos de prazer exagerados ocorrem na imaginação de Vincent, quando este imagina sua noiva e seu amigo tendo relações sexuais. No *corpus* IN, o filme *Friends with benefits* apresenta a legenda *SCREAM* para traduzir grito durante ato sexual e prazer intenso da personagem Jamie. O grito é tão inusitado que o parceiro de Jamie interrompe o ato sexual para saber se estava tudo bem com a personagem. Assim, entende-se que os legendistas optaram por GRITOS e não GEMIDOS DE PRAZER em situações mais intensas, até mesmo cômicas e exageradas.

GRITOS DE RAIVA é uma legenda do filme *Irmãos de fé* que ocorre quando a irmã de Estevão, que fora apedrejado por uma multidão incitada por Saulo, ataca este último. No *corpus* IN, em situações de raiva, as legendas mais comumente utilizadas têm o verbo *to yell*, tais como

YELLS (3 vezes), *YELLING* (8 vezes). Em *Cinderella*, quando as irmãs Drisella e Anastasia brigam e gritam uma com a outra, a legenda é *YELLS*. No entanto, no filme *He's just not that into you*, quando a personagem descobre que seu marido ainda fuma, apesar de ter dito a ela que havia parado, ela dá um grito de raiva e quebra coisas de casa, a legenda é *SCREAMING*. Isso significa que não há um padrão absoluto para as legendas de raiva no *corpus* IN. Em *8 Femmes*, as personagens Gaby e Augustine brigam entre si e gritam enquanto atacam e se defendem. A legenda traduz por *CRIS* os acessos de raiva entre as personagens, sem acrescentar na própria legenda a razão dos gritos.

Em todo o *corpus* BR, há apenas duas legendas com nome de personagens. GRITOS DE ANA, em *O tempo e o vento*, ocorre em uma cena particularmente forte, deixando subentendido o estupro da personagem. Nessa cena, primeiramente pode-se ver Ana sendo detida por dois homens e lutando para desvencilhar-se deles e, posteriormente, a tela escurece e apenas pode-se ouvir seus gritos. Em *Irmãos de fé*, a legenda GRITOS DE PEDRO traduz o som emitido em *off* pelo personagem quando está sendo torturado por guardas reais contrários à fé que ele professava. Em ambas as situações, os personagens não podem ser vistos ou não podem ser distinguidos com clareza.

No *corpus* IN, o nome dos personagens é apresentado independentemente de aparecer ou não na tela, de estar sozinho ou não. Em *Inside Out*, o personagem Fear se assusta com algo que foi projetado na tela. Mesmo estando sozinho em cena, a legenda traduz *FEAR SCREAMS*. Diferente do que acontece em *The Help*. Nesse filme, a legenda é apenas *SCREAMING*, quando a personagem Hilly está em cena, gritando. A partir do momento em que a cena passa a ser fora da casa da personagem e se ouvem gritos, em *off*, a legenda passa a ser *HILLY SCREAMING*. Assim, o espectador surdo recebe a informação de que, apesar da aparência pacata do exterior da casa (na qual Hilly quer que todos pensem que vive a família perfeita) há conflitos no interior.

O *corpus* FR também procura identificar o produtor do ruído. Como dito anteriormente, muito comum nesse *corpus* é o uso dos pronomes pessoais como *Il* ou *Elle*. No filme *Le Petit Nicolas*, a criança Geoffroy, fantasiada de astronauta, dirige um carro desgovernado. Como o personagem está com o capacete de astronauta, o vidro fica embaçado devido a sua respiração e ele não consegue enxergar através do vidro. Com isso, o personagem grita de medo. Como não é possível ver a face de Geoffroy em virtude do vidro embaçado, a legenda *IL CRIE* traduz o som. Já em *Le prénom*, o filho de Elisabeth, fora de cena, grita após ouvir um grande barulho na sala. Elisabeth precisa se ausentar para atender ao chamado da criança que está em *off*. A legenda traduz o ruído produzido pelo bebê por *LE PETIT CRIE*, mostrando a proveniência do som que fez a personagem sair.

No entanto, algumas vezes, ainda que em *off*, não se deve indicar quem produz o ruído para se respeitar a trama do filme. É o caso do que ocorre no filme *Nos jours heureux*. A personagem Nadine informa a Vincent que irá tirar a medicação de uma das crianças, pois observa que ela já está mais relaxada. Na cena seguinte, vê-se o ônibus em que estavam as crianças parado ao longe e pode-se ouvir gritos. Só na tomada seguinte, dentro do ônibus, é que fica claro que os gritos são da criança que teve crise por estar sem a medicação. Se o legendista tivesse apontado na cena externa do ônibus o nome da criança que grita, a informação teria sido adiantada e poderia perder o efeito cômico previsto. O mesmo ocorre no filme *Maestro* em que Henri surpreende seu amigo Nico seminu. Quando Nico se assusta e grita, se ouve outro grito ao fundo. Na cena seguinte, sabe-se de quem se trata e é surpreendente para o personagem Henri e para os espectadores. Se a legenda adiantasse essa informação, o efeito cômico estaria perdido. Por isso, entende-se que o legendista precisa atentar para o filme como um todo para que a legenda não adiante, não atrase, nem deixe de fornecer informações relevantes para a trama.

As legendas GRITO ECOA e GRITO COM ECO são, respectivamente, dos filmes *1972 e Maria Mãe do Filho de Deus*. Ambas acontecem quando os personagens estão diante de situações que lhes são bastante amargas: em *1972*, Snoopy se vê como funcionário de cartório, seu pior pesadelo, pois o personagem quer ser músico; em *Maria Mãe do filho de Deus*, Maria vê seu filho crucificado. Como os gritos dos personagens reverberam, pois são de pura dor e sofrimento, os legendistas optaram por enfatizar o eco, talvez para mostrar a intensidade do grito. Buscou-se nos outros *subcorpora* situações em que os personagens enfrentam acontecimentos de angústia. No filme *Inside Out*, a legenda *ALL SCREAM* traduz o ruído produzido por Joy e Sadness ao avistarem um palhaço gigante que as persegue; em *The Holiday*, Amanda grita porque, ao dirigir pela mão inglesa, acha que vai bater o carro. No *corpus* FR, tomou-se *CRI*, que traduz o grito de terror de Driss quando salta de parapente em *Intouchables* e *CRIS D'EFFROI*, do filme *L'écume des jours*, quando a bancada desmorona por cima de parte da plateia animada que assiste ao discurso do filósofo Partre⁴². Assim, vê-se que esse tipo de grito não apresenta uniformidade na legendagem. Buscou-se, então desenvolver uma legenda que fosse adequada à situação. Dessa forma, achou-se que GRITOS DESESPERADOS atende bem ao proposto.

Com base no exposto, são propostas as seguintes legendas:

⁴² Dentro da verossimilhança de *L'écume des jours*, o filósofo do existencialismo chama-se Jean-Sol Partre e possui fãs fervorosos e fanáticos, como é o caso de Chick e os demais presentes na plateia que, de tão lotada, chega a desmoronar.

Tabela 59 - Sugestões de legendas para gritos

Básica	Intermediária	Superinformativa
GRITO	GRITO(S) DE PRAZER	PERSONAGEM GRITA DE PRAZER
GRITOS	GRITO (S) DE RAIVA	PERSONAGEM GRITA DE RAIVA
	GRITO(S) DESESPERADO(S)	PERSONAGEM GRITA DESESPERADO(A)

Tabela – Gritos.

A legenda GRITARIA (8 vezes) se distingue de BURBURINHO por se tratar de confusão não apenas de vozes, mas também de desentendimento entre pessoas, ocorrendo até certo grau de violência. A “gritaria” foi traduzida de diversas maneiras no *corpus* IN; dentre elas destacou-se *CROWD SHOUTING* e *CROWD SHOUTING INDISTINCT* do filme *Arrival*, quando a população reage à chegada de seres alienígenas à Terra.

Em francês, encontrou-se esse som no filme *Potiche* traduzido pelas legendas *CRIS ET VOCIFÉRATIONS*, quando trabalhadores da empresa de guarda-chuvas protestam por melhores salários e condições de trabalho. As legendas *PROTESTATIONS* e *PROTESTATIONS DES ENFANTS* ocorrem respectivamente no filme *Astérix et Obélix: Mission Cléopâtre* e *Chocolat*. No primeiro, os escravos egípcios protestam contra as condições de trabalho instigadas pelo vilão Amonbofis. No segundo, as crianças protestam quando a polícia leva Chocolat preso. Portanto, entende-se que as seguintes legendas são adequadas para traduzir esse som:

Tabela 60 - Sugestões de legendas para gritaria

Básica	Intermediária	Superinformativa
GRITARIA	-	GRITARIA DA MULTIDÃO
PROTESTOS		PROTESTOS DA MULTIDÃO

Fonte: a autora

No filme *Le Petit Nicolas*, encontrou-se ainda a legenda *ILS PANIQUENT* para traduzir a gritaria das crianças quando o pai de um dos garotos que elas enganaram com o elixir que diziam ser mágico vai brigar com eles. Entende-se que a legenda não traduz o som, mas sim o estado de espírito das crianças, sendo mais adequado GRITARIA, ou ainda GRITARIA DAS CRIANÇAS.

Figura 45 - Legenda de gritaria das crianças em *Le Petit Nicolas*

Fonte: Le Petit Nicolas (2009).

As legendas COMEMORAÇÃO e GRITINHOS, em geral, indicam o que vai se chamar de “gritaria positiva”, pois sempre acontece em situações de brincadeiras ou de divertimento. COMEMORAÇÃO ocorre 10 vezes, mas apenas no filme *O ano em que meus pais saíram de férias*. Essas legendas sempre são referentes aos momentos em que a torcida comemora os gols do Brasil na Copa do Mundo de 1970, época em que se passa o filme. Já GRITINHOS não aparece traduzindo dor, medo ou espanto nenhuma vez no *corpus*, apenas divertimento. No filme *Antes que o mundo acabe* foi usada quando as crianças brincavam de jogar pedrinhas umas nas outras. No filme *Hoje eu quero voltar sozinho*, em uma festa, os adolescentes soltam gritos animados, que ora foram traduzidos pela onomatopeia UHUU⁴³, ora pelo substantivo GRITINHOS.

No *corpus* IN há legendas como *SHRIEKS*, *SHRIEKING*, *MOLLY SHRIEKING*. Esse verbo corresponde a grito agudo, que pode exprimir terror, dor, medo e alegria. No entanto, das 11 aparições desse verbo em legendas, apenas três delas não correspondiam a situações de alegria. Em relação às legendas com o verbo *to whoop*, *WHOOPING*, *WHOOPS*, *BIG BONG WHOOPING*, essas foram usadas quando os personagens comemoravam alguma realização ou acontecimento. É o que se vê no filme *Hidden Figures*, em que a equipe de solo da NASA comemora o pouso do primeiro astronauta norte-americano após dar a volta à lua. Assim, entende-se que GRITINHOS, COMEMORAÇÃO, *SHRIEKS* e *WHOOP* correspondem a sons parecidos e intercambiáveis.

Em *Le Petit Nicolas*, Nicolas conta que seu pai fala que teria sido um atleta se não tivesse casado com a mãe de Nicolas. Aí aparece em cena o pai jogando futebol e depois participando de uma competição de natação como nadador profissional. Nessas situações, ele é acompanhado pelos gritos da torcida. As legendas são *CRIS DES SUPPORTERS* e *VIVATS DES*

⁴³ O uso das onomatopeias na tradução de sons será tratado na seção 4.3.

SUPPORTERS. Além disso, há *CRIS DE JOIE* (4 vezes) e *JOIE COLLECTIVE* (1 vez) que traduzem momentos de alegria. Em *Le prénom*, todos ficam alegres ao receber a notícia de que o bebê é uma menina e em *L'enfant d'en haut*, as crianças ficam felizes com a chegada de Simon para vender as peças roubadas na montanha.

Portanto, com base nos dados, são sugeridas as seguintes traduções para esses sons:

Tabela 61 - Sugestões de legendas para comemoração

Básica	Intermediária	Superinformativa
CELEBRAÇÃO	-	CELEBRAÇÃO DA EQUIPE CELEBRAÇÃO DA TORCIDA
		CELEBRAÇÃO DE PERSONAGEM

Fonte: a autora.

Por fim, encontrou-se nos *subcorpora* um tipo ainda mais específico de gritaria, referente a crianças brincando. Em *O ano em que meus pais saíram de férias*, foram encontradas duas formas diferentes de traduzir esse som: CRIANÇADA (4 vezes) e AO FUNDO, CRIANÇAS BRINCANDO. Já em *Nosso Lar*, há CRIANÇAS BRINCANDO e em *Coisas de Mulher*, CRIANÇAS GRITANDO. No *corpus* IN, encontrou-se apenas uma legenda, no filme *He's just not that into you*, *KIDS SHOUTING*. No *corpus* FR, encontrou-se *CHAHUTS* (4 ocorrências), uma agitação barulhenta, geralmente de estudantes. A barulheira pode ser tão grande que pode impedir a continuidade da aula.

Dessa forma, propõe-se a seguinte tradução:

Tabela 62 - Sugestão de legenda para crianças brincam

Básica	Intermediária	Superinformativa
GRITINHOS DE CRIANÇAS	-	-

Fonte: a autora.

Optou-se por usar gritinhos, pois configuram situações de brincadeira e alegria. Não se aconselha a legenda CRIANÇAS GRITAM, pois pode ser utilizada em outro sentido, quando elas estão assustadas ou em situação de perigo. Portanto, para situações de brincadeiras, como a retratada em *O ano em que meus pais saíram de férias* em que as crianças estão participando de uma “pelada”, é sugerida a legenda CRIANÇAS BRINCAM.

4.2.4.12 Idioma estrangeiro

Neste grupo semântico, considerou-se idioma estrangeiro aquele diferente do falado na maior parte do filme. Quando isso acontece, o tradutor deve procurar perceber se o conteúdo da fala em língua estrangeira deve ser traduzido ou não. Isso porque, às vezes, a intenção do diretor é de que o espectador não entenda o que está sendo dito pelo personagem. Nesse caso, quando for uma legendagem interlinguística, o legendista não deve inserir o conteúdo da fala na tradução. No entanto, se for intralinguística, é preciso marcar que algo está sendo dito, pois o espectador surdo teria apenas as imagens como *input* de que a fala é em outro idioma.

No *corpus* BR, as legendas mais frequentes são EM ÍDICHE (9 ocorrências) e OUTRO IDIOMA (21 ocorrências), porém, a primeira aparece apenas em *O ano em que meus pais saíram de férias* e a segunda em *O tempo e o vento*.

O filme *O ano em que meus pais saíram de férias* tem muitos personagens judeus que falam iídiche. Há diálogos inteiros nesse idioma e, quando isso acontece, o legendista inseriu a legenda EM ÍDICHE antes da tradução do conteúdo da fala, que aparece entre parênteses, para que o espectador perceba que foi traduzida para o português do iídiche. Algumas vezes, porém, não foi apresentada a tradução do conteúdo da fala. Isso pode acontecer por dois motivos: 1) não é necessário, como na cena em que um grupo de senhores judeus comemora em iídiche o gol do Brasil e 2) por efeito cômico, na ocasião em que Shlomo fala uma expressão em iídiche ao ver que Mauro está escondendo Ítalo em sua casa. Os outros dois personagens, assim como o espectador, ficam se perguntando o que ele disse.

No filme *Hidden Figures* do *corpus* IN, as legendas *MAN (IN ENGLISH)* e *MAN (SPEAKING ENGLISH)* distinguem a fala do agente norte-americano que traduz o que é dito em russo durante a transmissão do envio bem-sucedido de Yuri Gagarin ao espaço. Essas legendas são seguidas do conteúdo da fala.

Em *Arrival*, há as legendas *LOUISE SPEAKING MANDARIN*, *SPEAKING MANDARIN* (3 vezes) e *CONTINUE SPEAKING MANDARIN*. Essa sequência é muito importante para o enredo, pois revela que a personagem consegue perceber o tempo como cíclico e não linear. Aqui, não é importante saber as exatas palavras dos personagens, pois elas estão sendo ditas em um outro diálogo em paralelo, mas é importante pontuar que há um diálogo em mandarim, visto que uma das partes é o primeiro ministro chinês. Em *One fine Day*, Jack pede a um segurança que fale em espanhol com a empregada doméstica da mulher do prefeito, que ele quer entrevistar; como Jack explica ao segurança o que ele falar deve dizer, as legendas *SPEAKING SPANISH* não apresentam tradução do conteúdo da fala.

O *corpus* FR é o que mais apresenta traduções desse grupo semântico: *ANGLAIS*, *ELLE PARLE EN ESPAGNOL*, *ELLE PARLE ITALIEN*, *EN ANGLAIS*, e *PRIÈRE EN ESPAGNOL* são alguns dos

exemplos. Em *Les femmes du sixième étage*, as mulheres citadas no título são empregadas domésticas vindas da Espanha para trabalhar em casas de família da França. Portanto, há muitas falas em espanhol cujo conteúdo não é traduzido para o francês, tendo apenas as legendas *ELLE PARLE EN ESPAGNOL*, *ELLES PARLENT EN ESPAGNOL* ou *EN ESPAGNOL*. Isso porque o diretor nos coloca em pé de igualdade com Jean-Louis que, apesar de nem sempre entender as mulheres do sexto andar, interage e se interessa por elas. Em uma cena em que Jean-Louis sente dor de estômago, as mulheres vão ajudá-lo, e o tocam, falam em uma língua que ele não compreende e o obrigam a tomar um remédio que ele não sabe o que é. No entanto, ainda assim o personagem permite que isso aconteça porque confia nelas. Assim como nós, espectadores. Portanto, é preciso que o legendista interprete o filme de maneira a decidir quando se deve apenas indicar a fala estrangeira e quando é necessário traduzi-la.

Algumas legendas não indicam a língua em que o diálogo ocorre, apenas que é diferente da principal do filme. É o que se vê em *O tempo e o vento* com a legenda OUTRO IDIOMA, que traduz o espanhol. Primeiramente falado por jesuítas que acolheram a mãe de Pedro Missioneiro e, mais tarde, falado pelo próprio Pedro quando adulto. A tradução do conteúdo da fala do personagem está gravada no próprio filme e, portanto, não faz parte do arquivo de legenda extraído que entrou para o *corpus*. Desse modo, a legenda OUTRO IDIOMA fica acima da legenda gravada no filme, mostrando para o espectador surdo que o conteúdo da fala não está em português. No entanto, essa tradução não informa ao espectador qual é esse outro idioma. Pedro Missioneiro é mestiço, fruto de um estupro, de um bandeirante com uma indígena, mas foi criado na missão jesuítica de San Miguel. O personagem fala uma mistura de português com espanhol, o que é importante na sua caracterização, pois sua própria fala mostra o porquê de os homens da família Terra não gostarem do rapaz.

No *corpus* IN, em *Arrival*, há as legendas *MAN SPEAKING FOREIGN LANGUAGE* e *REPORTER SPEAKING IN FOREIGN LANGUAGE*, quando Louise vê as primeiras notícias da chegada alienígena à Terra, o que acontece em diversos outros países do mundo. Não se pode saber se o legendista não reconheceu o idioma e por isso não o identificou na legenda ou se optou por não o identificar. No filme *He's just not that into you*, Gigi explica um ponto que ela acredita ser universal entre o relacionamento entre homens e mulheres. Para ilustrar isso, o filme insere cenas de mulheres de diversas idades e nacionalidades, inclusive de um país, supostamente africano, onde as mulheres falam uma língua estrangeira. O conteúdo da fala está gravado diretamente no filme e a legenda *SPEAKING IN FOREIGN LANGUAGE* é sobreposta (como o que se vê em *O tempo e o vento*). Mais uma vez, quando o legendista não pôde identificar qual língua era falada, acrescentou apenas a expressão *foreign language*.

Outro filme que apresenta legenda desse grupo semântico no *corpus* BR é *A Máquina – O amor é o combustível*. Esse filme tem legendas como VOZARIO DE REPÓRTERES EM VÁRIAS LÍNGUAS, LÍNGUAS MISTURADAS, OUTRAS LÍNGUAS, REPÓRTERES EM VÁRIAS LÍNGUAS. Isso acontece porque o personagem Antônio recebe atenção mundial ao anunciar que é capaz de voltar no tempo. Assim, repórteres de todo o mundo vão à pequena cidade de Nordestina, no interior do Pernambuco, para cobrir o evento. Portanto, para indicar que há uma profusão de idiomas, o legendista optou por indicar “várias línguas”, “línguas misturadas” em vez de indicar cada uma das línguas faladas. Não haveria tempo suficiente para informar na legenda a língua falada por cada repórter; além disso, essa informação é irrelevante, bastando ao espectador saber que jornalistas de várias partes do mundo compareceram ao evento.

Outra forma de legendar a língua estrangeira foi a partir do nome da língua. Em *O tempo e o vento*, a legenda LATIM traduz a benção de um padre de São Miguel das Missões no recém-nascido Pedro Missioneiro. Nessa cena, não há tradução do conteúdo da fala. Esse método também apareceu no *corpus* FR, no filme *L'auberge espagnole* com as legendas ANGLAIS e DANOIS, e em *Astérix et Obélix: Mission Cléopâtre* com a legenda JAPONAIS.

Com base no exposto, propomos as seguintes legendas para a tradução de língua estrangeira:

Tabela 63 - Sugestões de legendas para língua estrangeira

Básica	Intermediária	Superinformativa
INGLÊS	FALA EM INGLÊS	PERSONAGEM FALA EM INGLÊS
ESPAÑHOL	FALA EM ESPAÑHOL	PERSONAGEM FALA EM ESPAÑHOL
LATIM	FALA EM LATIM	PERSONAGEM FALA EM LATIM
JAPONÊS	FALA EM JAPONÊS	PERSONAGEM FALA EM JAPONÊS
DINAMARQUÊS	FALA EM DINAMARQUÊS	PERSONAGEM FALA EM DINAMARQUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA	FALA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	PERSONAGEM FALA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Fonte: a autora.

É claro que o legendista é livre para acrescentar a língua do filme. Aconselha-se sempre acrescentar o nome da língua, porém, quando não for possível descobrir qual é, acrescenta-se a expressão “língua estrangeira”.

Quando a fala estrangeira precisar ter seu conteúdo traduzido, é sugerido o uso da expressão EM LÍNGUA ESTRANGEIRA entre colchetes e, se houver tempo suficiente, na mesma inserção do conteúdo da fala traduzida. É o que deveria ter acontecido no filme *Cinderella*, quando Lady Tremaine fala em francês achando que Cinderella não a compreenderia. Para sua surpresa, Cinderella lhe responde no mesmo idioma. As legendas para ambas as falas são

SPEAKING FRENCH. No entanto, o espectador que não compreende o idioma fica sem entender o que foi dito e se Cinderela se sai bem ou não contra a madrasta.

Figura 46 – Legendas em idioma estrangeiro em *Cinderella*

Fonte: Cinderella (2015).

Sugere-se, portanto: (*EM FRANCÊS*) *À MODA PARISIENSE* na primeira cena e (*EM FRANCÊS*) *CLARO QUE CONHEÇO A MODA PARISIENSE E VOU CUIDAR DISSO*⁴⁴. Dessa forma, o espectador não perde o diálogo que mostra que Cinderella é uma personagem mais complexa do que parece, pois, apesar de sua bondade, faz questão de mostrar à madrasta que entendeu o que foi dito e soube responder à altura. Quando for necessário acrescentar o diálogo, são sugeridas as legendas:

Tabela 64 - Sugestões de legenda para língua estrangeira concomitante ao diálogo

Básica	Intermediária	Superinformativa
EM INGLÊS	-	-
EM ESPANHOL		
EM LATIM		
EM JAPONÊS		
EM DINAMARQUÊS		
EM IÍDICHE		

Fonte: a autora.

⁴⁴ Minha tradução para: *À la mode parisienne* e *Mais bien sûr je connais la mode parisienne et je vais m'en occuper*.

No *corpus* FR, a legenda *IL BARAGOUINE EN ALLEMAND* traduz o som produzido por Driss ao imitar o falar alemão em *Intouchables*. O verbo *baragouiner* pode significar falar mal um idioma ou ainda falar de maneira correta ou ininteligível. Algo parecido ocorre em *L'auberge espagnole* quando William imita o falar francês, mas a legenda é *BORBORYGMES AVEC UN ACCENT FRANÇAIS*. Ao pé da letra *borborygmes* são barulhos produzidos pelo intestino ou estômago, mas aqui dá a ideia de ruídos ininteligíveis como em *baragouiner*.

Não se encontraram exemplos desse tipo de som nos outros *subcorpora*, porém em *The age of Adaline* há uma cena em que Ellis tenta falar em português, mas fala muito mal e não consegue. Adaline, então, toma a vez e fala em português o que Ellis estava tentando dizer. A legenda apenas aponta *SPEAKING IN PORTUGUESE* em ambos os casos. Porém, as duas situações são diferentes: na primeira, o personagem não chega a falar propriamente dito o idioma. Portanto, algumas vezes é necessário acrescentar mais informações do que apenas qual idioma é falado, mas também como.

Apesar de *baragouiner* ter dois sentidos, em português não há uma expressão equivalente. Portanto, são sugeridos dois tipos de legendas diferentes: 1) quando o personagem imita os fonemas, a entonação de uma língua, sem propriamente falá-la e 2) quando o personagem tenta falar realmente o idioma, mas fala mal. Para o primeiro caso, são sugeridas:

Tabela 65 - Sugestões de legendas para imitar o falar

Básica	Intermediária	Superinformativa
IMITA FALAR ALEMÃO	-	PERSONAGEM IMITA FALAR ALEMÃO
IMITA FALAR FRANCÊS		PERSONAGEM IMITA FALAR FRANCÊS

Fonte: a autora.

Para o segundo caso, há as seguintes legendas:

Tabela 66 - Sugestões de legenda para falar mal língua estrangeira

Básica	Intermediária	Superinformativa
FALA MAL ALEMÃO	-	PERSONAGEM FALA MAL ALEMÃO
FALA MAL FRANCÊS		PERSONAGEM FALA MAL FRANCÊS
FALA MAL PORTUGUÊS		PERSONAGEM FALA MAL PORTUGUÊS

Fonte: a autora.

Assim, em *The Age of Adaline*, a legenda *ELLIS FALA MAL O PORTUGUÊS* assinalaria a diferença entre o que Ellis falou e *ADELINE FALA PORTUGUÊS* para mostrar que ela conseguiu se expressar em português.

Figura 47 -Legenda de idioma estrangeiro em *The age of Adaline*

Fonte: The age of Adaline (2015).

Ainda no *corpus* FR, há a legenda *ELLE PARLE AMÉRICAIN*, do filme *L'écume des jours*. Essa legenda é inserida quando Alise finge ser norte-americana, forçando o sotaque ao falar francês. Apesar de não ter outros exemplos nos *subcorpora*, achou-se interessante adicionar uma sugestão para esse tipo de som:

Tabela 67 - Sugestões de legenda para sotaque

Básica	Intermediária	Superinformativa
SOTAQUE	SOTAQUE NORTE-AMERICANO	PERSONAGEM FALA COM SOTAQUE NORTE-AMERICANO

Fonte: a autora.

Como as sugestões são feitas a partir dos *subcorpora* de estudo, são sugeridas legendas com as línguas encontradas nos *subcorpora*, no entanto, é óbvio que, caso o legendista depare com outras línguas, as legendas devem apontá-las.

4.2.4.13 Imitação

Algumas vezes, os personagens imitam alguém ou alguma coisa. No *corpus* BR, apenas as legendas FABRÍCIO IMITA SOM DE ARMA e IMITANDO MULHER dos filmes *Saneamento básico: o filme* e *Coisa de mulher* funcionam nesse sentido. Na primeira, Fabrício e Joaquim estão preparando os acessórios e figurinos para o curta-metragem que estão filmando, enquanto na segunda, Murilo incorpora a personagem Cassandra, seu alter ego, para atender o telefone.

No *corpus* IN, há as legendas *BARKING* e *IMITATING JACOB* (ambas de *Crazy stupid love*), *IMITATING MONKEY GRUNTING*, *MIMICS DOLPHIN CLICKING* e *MIMICS ENGINE HUMMING* (de *Inside out*) e *MIMICKING AIR PLANE SOUNDS* (de *The zookeeper's wife*). A legenda *BARKING* traduz o ruído de uma personagem imitando uma foca, uma vez que o ruído produzido pela foca, em inglês, é *to bark*. O seu objetivo é fazer um trocadilho entre o termo foca em inglês, *seal*, com o fato de saber guardar um segredo, “*my lips are sealed*”. Já em *Inside out* o pai de Riley e a própria Riley tem uma brincadeira entre si de imitar um macaco para animar um ao outro. A legenda, aqui, preferiu não apenas indicar o ruído do animal, mas também mostrar que ele o imita, deixando mais clara a ação do personagem.

Em francês, as legendas desse tipo são: *IL IMITE L'HÉLICOPTÈRE* de *Le premier jour de nos vies* e *IL IMITE UN CHIEN*, *IL ABOIE* e *IL IMITE UN SINGE* de *L'auberge espagnole*. Todas essas de uma mesma sequência em que Wendy e seu amante norte-americano estão se divertindo na cama. O namorado imita um cachorro, rosnando e mordendo e depois late; assim, a legenda *IL IMITE UN CHIEN*, explica o porquê da legenda *IL ABOIE* que vem em seguida. Posteriormente, ele bate no peito como um gorila enquanto urra como o Tarzan, e a legenda traduz por *IL IMITE UN SINGE*.

Nos *subcorpora* IN e FR, há duas situações em que os personagens imitam o falar de alguém famoso. No filme *Crazy stupid love*, Hannah imita Lauren Bacall, uma atriz norte-americana conhecida por sua voz rouca e sedutora. A legenda, então, indica *IMITATING LAUREN BACALL* na mesma inserção do conteúdo da fala. E no filme *Astérix et Obélix: mission Cleopatre*, DARK VADOR é a legenda inserida antes da fala do personagem para mostrar que seu tom de voz é igual ao de *Darth Vader* da série fílmica de fantasia *Star Wars*. Darth Vader, um vilão meio humano, meio robô tem uma voz grave metalizada e é conhecido por enforçar seus subordinados, o mesmo que faz o personagem nessa cena.

Figura 48 - Legenda de imitação em *Astérix et Obélix: mission Cleopatre*

Fonte: Asterix et Obelix: mission Cleopatre (2002).

Assim, para esse tipo de legenda, sugerem-se:

Tabela 68 - Sugestões para legenda de imitação

Básica	Intermediária	Superinformativa
IMITA GOLFINHO		PERSONAGEM IMITA GOLFINHO
IMITA MACACO		PERSONAGEM IMITA MACACO
IMITA TIROS		PERSONAGEM IMITA TIROS
IMITA ALGUÉM		PERSONAGEM IMITA ALGUÉM
IMITA CACHORRO		PERSONAGEM IMITA CACHORRO
IMITA FOCA		PERSONAGEM IMITA FOCA

Fonte: a autora.

Optou-se pela legenda IMITA TIROS em vez de “imita som de arma”, para evitar o uso de termos como “som” e “ruídos” nas legendas. Além disso, o ruído que Fabrício produzia no filme era efetivamente o de tiros sendo disparados.

Ainda, para seguir o paralelismo das legendas até aqui, caso a legenda apenas indique que o personagem imita alguém sem traduzir o conteúdo da fala, a legenda deve vir no presente do indicativo; caso o conteúdo da fala venha acompanhando a legenda, essa deve estar no gerúndio.

4.2.4.14 Passos

As legendas de passos traduzem o ruído provocado pelo caminhar de um personagem. Em muitas situações podem ser relevantes, pois podem indicar a aproximação e afastamento de personagens dentro da ação do filme. No entanto, muitas vezes apenas compõem a verossimilhança fílmica. Isto é, se alguém anda sobre um chão de madeira, é provável que haja

algum tipo de ruído, porém esse é irrelevante para a trama. É preciso que o legendista tenha sensibilidade para saber qual passo deve legendar ou não.

Esse é um dos grupos semânticos com mais traduções em BR. A legenda mais frequente é PASSOS com 128 ocorrências. Além dela, encontrou-se PASSOS DE MAURO (com 3 legendas), PASSOS APRESSADOS e PASSOS RÁPIDOS (com 2 legendas cada), PASSOS ACELERADOS, RUÍDOS DE PASSOS NA AREIA, GENTE ANDANDO (apenas uma de cada). O *corpus* IN apresenta 14 traduções no total para esse ruído, sendo a mais recorrente *FOOTSTEPS APPROACHING* com 7 aparições. Em francês, apenas nove legendas traduzem esse ruído. A mais frequente é *PAS* com três ocorrências, porém todas do mesmo filme.

Muitas legendas de PASSOS do *corpus* BR são inseridas com o caminhar da pessoa, ou seja, é possível ver o personagem caminhando. Nesse caso, não seria necessário inserir a legenda, pois o som é irrelevante para a trama. Em muitas situações, é dado tal destaque ao caminhar que a câmera até focaliza os pés que caminham. Também no *corpus* BR, os legendistas optaram por inserir de quem eram os passos ouvidos, o que não ocorre nos outros *subcorpora*. No entanto, nas situações em que isso ocorre os personagens eram vistos em tela, sendo desnecessário apontar para isso na legenda.

Esse ruído, porém, é mais importante quando ocorre fora de tela, ou seja, em *off*. Isso porque muitas vezes os personagens em cena viram-se após ouvirem o ruído de passos se aproximando. Isso ocorre com frequência no *corpus* IN. Em *Mystic River*, Tom espanca Ray, mas para e se vira para o lado ao ouvir os passos (*FOOTSTEPS APPROACHING*) de alguém que se aproxima. Em *The Help*, o personagem Leroy, marido violento de Minnie, nunca aparece em cena; ele é apenas sugerido por sua gritaria e quebradeira. Em uma cena em que Minnie conversa ao telefone, a personagem desliga apressada e se encolhe ao ouvir os passos do marido se aproximando (*FOOTSTEPS*). Esse fenômeno também ocorre no *corpus* FR, em *L'auberge espagnole* e *8 femmes*. No primeiro, Xavier para de dizer ao médico que viu o fantasma de Erasmus ao ouvir passos se aproximando e, no segundo, Pierrette se vira para ver a chegada de Augustine, porque ouvira os seus passos se aproximando.

Algumas vezes, ainda foi necessário marcar como os passos aconteciam. Em *Nosso Lar*, André é despertado ao ouvir um ruído de coisas caindo seguido de PASSOS RÁPIDOS: a personagem corria para não ser identificada. Em *Inside Out*, Joy pede que Sadness faça menos barulho ao caminhar (*FOOTSTEPS CRUNCHING*), pois cada passo da personagem poderia acordar Jangles. No filme *Asterix et Obelix: mission Cleopatre*, os passos dos soldados de Cleópatra são coordenados, causando efeito humorístico. A legenda aponta isso com *PAS CADENCÉS*.

Com base no exposto, são sugeridas as seguintes legendas para esse grupo semântico:

Tabela 69 - Sugestões de legendas para passos

Básica	Intermediária	Superinformativa
PASSOS	PASSOS RÁPIDOS	PASSOS APROXIMAM-SE
	PASSOS LENTOS	PASSOS AFASTAM-SE
	PASSOS CADENCIADOS	
	PASSOS BARULHENTOS	
	PASSOS DE PERSONAGEM	

Fonte: a autora.

Todos os exemplos de legendas foram retirados dos *subcorpora*. Traduz-se a legenda *FOOTSTEPS CRUNCHING* por PASSOS BARULHENTOS, tendo em vista que a situação do filme era muito específica (o ruído era de que a personagem pisava em bolachas que se esmigalhavam ao toque), mas o importante era marcar na legenda que os passos causavam ruído, o que pode ser utilizado em outros filmes.

Entende-se, contudo, que, se as legendas de passos devem aparecer apenas quando estiverem em *off* ou forem de importância para a trama, é preciso atentar ainda mais para o uso das legendas qualificadoras de passos e usá-las em situações em que são mesmo necessárias, caso contrário o ruído pode receber mais atenção do que merece.

Figura 49 – Legenda de passos em *O ano em que meus pais saíram de férias*

Fonte: *O ano em que meus pais saíram de férias* (2006).

Em *O ano em que meus pais saíram de férias*, Shlomo procura por Mauro, que se escondeu na casa de seu avô. Shlomo chama por Mauro e caminha pela casa procurando o menino. A legenda PASSOS, que traduz o ruído do caminhar de Shlomo, pode confundir o espectador surdo, fazendo-o pensar que os passos são de Mauro entrando em cena, quando Shlomo chama por ele.

4.2.4.15 Risos

No *corpus* BR, as legendas mais frequentes deste grupo semântico são RISOS e RISADAS, respectivamente, com 72 e 24 legendas. Além delas, há ainda RISO (7 ocorrências), RISADA (3 ocorrências), RISINHOS E RISADINHA, com uma cada. Ainda há RISOS DE ESCÁRNIO, RISOS DE DEBOCHE, RISOS DE NENÉM, RISOS DE CRIANÇA, RISOS DA PLATEIA (com uma legenda cada) e RISO MALICIOSO (com quatro ocorrências, porém todas no filme *Coisa de mulher*). Há quatro orações nesse grupo semântico: RI, RINDO, ANTONIO RI NERVOSO e MENINAS RINDO, com uma ocorrência cada. Não se encontrou no *corpus* diferença entre o uso de RISOS e RISADAS. No filme *Hoje eu quero voltar sozinho*, ambas são usadas de forma intercalada em uma mesma cena.

Esse grupo semântico é um dos mais frequentes no *corpus* IN. Há um total de 450 legendas, sendo as mais frequentes: *LAUGHING* (75 vezes), *CHUCKLES* (70 vezes), *LAUGHS* (65 vezes), *CHUCKLING* (22 vezes), *GIGGLING* (13 vezes) e *SCOFFS* (10 vezes). No entanto, há diversas legendas no formato PERSONAGEM+VERBO (*present participle* ou *simple present*) que, somadas, podem ser até mesmo mais frequentes que as citadas. Além das legendas com o nome do personagem, há também algumas poucas legendas no formato de locução, como *EMBARRASSED LAUGH*, *SOFT CHUCKLE*, *STRAINED LAUGH* e apenas uma como substantivo: *LAUGHTER*, que ocorre duas vezes.

No *corpus* FR, as legendas mais frequentes são *RIRES*, *IL RIT* e *ELLE RIT* com 97, 37 e 19 ocorrências respectivamente. As legendas em locução apresentam características qualificadoras para o ruído de risos *ÉCLATS DE RIRE* (6 VEZES), *FOUS RIRE*, *RIRE DISCRET* e *RIRE SADIQUE* (esses últimos com uma inserção cada) são alguns exemplos.

Com base no exposto, são sugeridas as seguintes legendas:

Tabela 70 - Sugestões de legendas para risos

Básica	Intermediária	Superinformativa
RISO(S)	RISOS DE PERSONAGEM	RISO TÍMIDO DE PERSONAGEM
RISINHO(S)	RISOS DE ESCÁRNIO	RISO DE ESCÁRNIO DE PERSONAGEM
GARGALHADA(S)	RISO TÍMIDO	RISO FORÇADO DE PERSONAGEM
	RISO FORÇADO	GARGALHADAS DE PERSONAGEM

Fonte: a autora.

Prefere-se o termo “riso” a risadas, uma vez que o primeiro foi mais frequente, totalizando 17.457 ocorrências, enquanto o segundo contou apenas com 4.869 no *corpus* do Português. Optou-se por traduzir *chuckles* por ‘risinhos’ e não ‘risadinhas’ para manter o paralelismo com “risos”.

A expressão “risos de escárnio” foi preferida em relação a “risos de deboche” também pela frequência maior do *corpus* do Português. E, apesar de haver a legenda RISO GOSTOSO DE TIÃO no *corpus* BR, que traduz um riso intenso e alto, optou-se pelo termo GARGALHADA para esse tipo de ruído, por ser mais objetivo que a expressão “riso gostoso”.

Ainda se acrescentou a legenda RISO FORÇADO, que se encontrou em *The Help* com *STRAINED LAUGH*. Essa legenda pode ser utilizada sempre que o personagem forçar o riso, seja em situações em que tenta esconder o medo por algum evento ou quando apenas finge gostar de seu interlocutor, como o que se vê no filme, quando Hilly ri forçadamente para cumprimentar Celia.

4.2.4.16 Sussurros

Sussurrar é o ato de falar em voz baixa. Esse grupo semântico não se confunde com o de burburinho, porque lá há uma confusão de vozes, enquanto aqui, em geral, apenas uma pessoa sussurra. Esse grupo tem semelhança com o cantar e o idioma estrangeiro, pois assim como nesses, é preciso percepção do legendista em distinguir se é necessário legendar o conteúdo da fala ou apenas apontar que algo é sussurrado.

No *corpus* BR, há as legendas MARINA SUSSURRA (3 vezes no filme *Saneamento Básico: o filme*), JÚLIA SUSSURRA (de *O Signo da Cidade*), MARCELA SUSSURRA INAUDÍVEL (de *Saneamento Básico: o filme*), SUSSURRA (de *Nosso Lar*) e SUSSURANDO (3 vezes no filme *Coisa de Mulher*) e COCHICHANDO (de *O ano em que meus pais saíram de férias*). Com exceção de MARCELA SUSSURRA INAUDÍVEL, todas as demais são acompanhadas da fala e apenas demonstram como essa foi dita. Note-se que as legendas SUSSURANDO e MARCELA SUSSURRA INAUDÍVEL possuem grafia equivocada, o que deve ser evitado.

Em inglês, há muitas legendas desse grupo, sendo as mais frequentes *WHISPERING* com 16 ocorrências e *WHISPERS* com 9. Apenas as legendas *WHISPERS* de *One fine day*, *WHISPERS INDISTINCTLY* de *Mystic River*, *WHISPERING INDISTINCT* de *Arrival* e *SHOCKED WHISPERING* de *The Help* não apresentam o conteúdo da fala, pois, de fato, não é possível ouvir o que é dito. As demais legendas são inseridas junto da fala dos personagens, com as falas audíveis, porém sussurradas.

No *corpus* FR, a legenda mais frequente é *CHUCHOTEMENTS* com 3 ocorrências. Além dessa, há ainda *MURMURES*, *IL MURMURE*, *CHUCHOTIS PENDANT QU’AGNAN CONTINUE DE RACONTER* com uma inserção cada e *ELLE CHUCHOTE* com duas inserções no filme *Nos jours heureux*. Dessas, apenas umas das legendas *ELLE CHUCHOTE* apresenta o conteúdo da fala, pois

na ocasião, a personagem é interpelada pelo seu chefe sobre sua timidez, falando tão baixo que, apesar de poder ouvi-la, ele se irrita.

Quando as legendas não forem seguidas das falas, são sugeridas:

Tabela 71 - Sugestões de legendas para sussurros

Básica	Intermediária	Superinformativa
SUSSURRO(S)	PERSONAGEM SUSSURRA	PERSONAGEM SUSSURRA AO FUNDO
	SUSSURRO(S) AO FUNDO	

Tabela – sussurros.

Quando houver a inserção do conteúdo da fala, é necessário informar que é dita de forma sussurrada, sendo sugerido o uso do verbo no gerúndio, SUSSURRANDO, como se faz em outros grupos semânticos.

No filme *Le Petit Nicolas*, a legenda *CHUCHOTIS PENDANT QU'AGNAN CONTINUE DE RACONTER* descreve e interpreta exatamente o que acontece em cena. No entanto, entende-se que a legenda SUSSURROS AO FUNDO seria igualmente eficaz, pois indica que as crianças sussurram ao fundo da explicação de Agnan.

Figura 50 - Legenda de sussurros em *Le Petit Nicolas*

Fonte: *Le Petit Nicolas* (2009).

4.2.4.17 Outros

Esse grupo semântico engloba ruídos que não puderam entrar em outros grupos, mas que foram considerados importantes.

Algumas legendas dos *subcorpora* indicam a aceitação ou concordância dos personagens. Em BR, duas vezes, a legenda CONCORDANDO, de *Coisa de Mulher* e em FR três vezes a legenda *IL ACQUIESCE*, de *Maestro*. Essas legendas sempre traduzem o som de

concordância oralizado, como “hum” ou “uhum”. Ainda em FR, há uma legenda (*ELLE HÉSITE*), que traduz a hesitação de uma personagem, quando, enquanto declama um poema em *Maestro*, esquece como ele continua. A hesitação é demonstrada por “uh...”⁴⁵. Não houve tradução desse tipo no *corpus* IN.

Para esses ruídos, são sugeridas:

Tabela 72 - Sugestões de legendas para Concordância ou Discordância

Básica	Intermediária	Superinformativa
CONCORDA	-	PERSONAGEM CONCORDA
DISCORDA		PERSONAGEM DISCORDA
HESITA		PERSONAGEM HESITA

Fonte: a autora.

Apesar de não haver legendas para discordância nos *subcorpora*, resolveu-se inserir nas sugestões, pois é uma situação possível dentro de um filme.

MOUTHING, que ocorre 7 vezes no *corpus* IN, aparece apenas nesse *corpus*. Essas legendas traduzem não um som, mas o movimento da boca do personagem que fala algo sem emitir som. O personagem pode fazer isso para enfatizar algo que diz, para fazer graça ou para esconder alguma informação de outro personagem que não pode vê-lo. É o que acontece em *He's just not into you*, quando Connor confessa que ama Mary apenas “*mouthing*”, pois ela olhava para baixo e não podia vê-lo.

Figura 51 - Legenda SEM SOM em *He's just not that into you*

Fonte: *He's just not that into you* (2009).

⁴⁵As onomatopeias aqui inseridas são apenas para melhor compreensão do leitor sobre qual som foi traduzido pelas legendas citadas. Entende-se que essas legendas são mais eficazes que a tradução por onomatopeias, tópico que será discutido mais adiante.

Não há um termo para isso em português. Ao buscar traduções para *mouththing* no COMPARA, foram encontrados termos como “sussurrando” e “murmurando”, mas ambos são inadequados para o contexto em que se encontrou essas legendas nos *subcorpora*. Uma busca no *Google* pela expressão “gesticular com a boca” rendeu uma entrada no dicionário informal⁴⁶, apresentando o termo “subocar” como definição para essa ação. No entanto, o próprio *Google* não apresenta outra entrada para o termo e o *corpus* do Português não o reconhece. Dessa forma, foi sugerido apenas indicar que não há som quando o personagem se expressar dessa forma:

Tabela 73 - Sugestão de legenda para fala sem som

Básica	Intermediária	Superinformativa
SEM SOM	-	-

Tabela – fala sem som.

A legenda MOUTHING THE WORDS do filme *Friends with benefits* é a única em que o personagem move a boca como se cantasse a música de tela. Nesse caso, optou-se por traduzir essa ação como dublagem. Assim como ocorreu nos demais exemplos dos *corpora*, quando aparecer acompanhado da letra da música, a legenda deve estar no gerúndio; caso contrário, no presente do indicativo. O termo “música” foi utilizado como exemplo, mas o legendista pode indicar o nome da música na legenda, caso ache necessário.

Tabela 74 - Sugestões de legendas para dublagem de música

Básica	Intermediária	Superinformativa
DUBLA	DUBLA MÚSICA	PERSONAGEM DUBLA MÚSICA
DUBLANDO		

Fonte: a autora.

Nesta seção, foram vistas as legendas de som de homem encontradas nos *subcorpora* e foram feitas sugestões de padronização dessas legendas. Na seção a seguir, será discutida a presença de onomatopeias nas LSE.

4.3 ONOMATOPEIAS E INTERJEIÇÕES NAS LSES

Para Azevedo (2016), a onomatopeia é um “vocábulo cuja pronúncia imita o som natural ou artificial da coisa significada; tenta reproduzir a voz produzida por pessoas, por animais,

⁴⁶ Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/subocar/>> Acesso em 3/09/2017.

pela natureza, etc. ” (p. 18). Bibe-Luyten (1985) afirma que as onomatopeias, com os balões de fala, compõem a linguagem escrita das histórias em quadrinhos (HQ), assim as classifica como representação do som nos quadrinhos e julga que oferecem beleza sonora a esses. Para Cirne (1970), além de sonoras, as onomatopeias são, também, visuais.

A HQ *Sobrinhos do Capitão*, de 1923, é tida por muitos estudos (CIRNE, 1970) como a precursora do uso das onomatopeias nesse gênero. A partir daí a presença de onomatopeias em quadrinhos expandiu-se consideravelmente nas mais diversas línguas. Para isso, esses autores adaptaram as onomatopeias existentes ao seu próprio quadro linguístico, além de criarem novas e mais adequadas aos seus contextos (BIBE-LUYTEN, 1985). Sobre essa questão, Cirne (1970) entende que, apesar de atingirem uma linguagem universal, elas apresentam modelos fonológicos próprios de cada língua.

Nas boas histórias, as onomatopeias não são gratuitas, mas inseridas no contexto da narrativa, podendo ocupar não apenas o quadrinho por inteiro, mas atingir quadros vizinhos. Seu uso está para os quadrinhos da mesma forma que os ruídos bem utilizados estão para o cinema e constitui-se em intensa comunicação sonora (CIRNE, 1970).

Figura 52 - Onomatopeia nos quadrinhos de Asterix e Obelix

Fonte: GOSCINY; UDERZO (2014).

Nos *subcorpora* da presente pesquisa, encontraram-se algumas onomatopeias: 105 no *corpus* BR, 276 no *corpus* FR e 377 no *corpus* IN. Essas onomatopeias não foram contabilizadas com as outras categorias, pois muitas delas não apareciam como traduções de efeitos sonoros, mas como conteúdo da fala. O único *corpus* que apresenta onomatopeia como tradução de efeito sonoro é o FR, em apenas dois filmes: *Astérix et Obélix: mission Cleopatre*

e *Le Petit Nicolas*. No entanto, por serem formas de tradução visual do som, optou-se por identificar as onomatopeias e analisa-las separadamente do restante das categorias.

A onomatopeia como opção para a tradução de ruídos não atingiu um consenso na bibliografia de LSE. Neves (2005) cita o guia CMP (*Captioned Media Program*) que sugere o uso da pontuação e da onomatopeia para expressar repetição e/ou intensidade. Baker et al (1984), por sua vez, indicam o uso de onomatopeias, desde que essas sejam conhecidas nesse tipo de tradução. Ressalta, porém, a possível necessidade de distinção entre ruídos que são representados pela mesma onomatopeia – bombas e balões estourando, por exemplo. Nesses casos, indica a descrição do som. Neves (2005) informa que outros guias de legendagem aconselham a utilização da onomatopeia em programas infantis e de comédia. Esse é o caso dos dois filmes em que se encontraram as onomatopeias como tradução de efeitos sonoros. Vejamos um pouco sobre eles:

Asterix e Obelix é uma série de histórias em quadrinhos criada em 1959 pelos autores franceses Albert Uderzo (desenho) e René Goscinny (texto). Em 1977, Goscinny falece, mas Uderzo continua as histórias até 2010, quando se aposenta. A partir de 2013, a série é continuada por outros autores. De grande sucesso na França, as histórias versam sobre as aventuras dos dois gauleses Asterix e Obelix que moram na única vila que ainda resiste à ocupação romana. Para enfrentar os desafios, Asterix toma uma poção mágica que o deixa com superforça.

O filme que faz parte do *corpus* é uma adaptação de 2002 do sexto álbum da série em quadrinhos, lançado em 1965. Dirigido por Alain Chabat, o filme foi um sucesso de público e de crítica na França: é o 4º filme francês mais visto na França e foi o 1º no ano de seu lançamento. O elenco é composto por famosos artistas franceses, tais como Monica Bellucci e Gérard Depardieu.

Le petit Nicolas, apesar de ter nascido como história em quadrinhos, popularizou-se como pequenas histórias ilustradas, escritas por René Goscinny e ilustradas por Jean-Jacques Sempé de 1956 a 1965. Os livros narram as aventuras do garotinho Nicolau e seus amigos de escola na França da década de 1960, mas tratam sobre temas universais da infância, além de um olhar curioso e confuso sobre o mundo dos adultos. O filme *Le petit Nicolas* de 2009, do diretor Laurent Tirard é inspirado no todo da obra e é, atualmente o 79º filme francês de maior sucesso.

Assim, acreditou-se que, por serem adaptações de histórias em quadrinhos e de literatura infanto-juvenil, os legendistas optaram por traduzir diversos efeitos sonoros por onomatopeias, buscando aproximar os dois suportes. No entanto, muitas legendas de efeitos sonoros desses filmes ainda são pelo método descritivo; portanto, não é possível afirmar que a tradução de

efeitos sonoros de filmes adaptados de quadrinhos ou histórias ilustradas deva ocorrer pelo emprego de onomatopeias.

Nascimento (2016) comparou o uso das onomatopeias na HQ *Astérix & Cleopatre* (1965) e as onomatopeias na LSE do filme *Astérix & Obélix: mission Cleopatre* (2002). Um dos maiores impasses no uso da onomatopeia são as diferentes grafias. O estudo mostrou que as legendas apresentaram seis ocorrências da onomatopeia de grito, mas com quatro diferentes grafias: AAAAAH!, AAAAH!, AAAH!, AH!, AHHHH!. Além das onomatopeias, há também duas traduções de gritos por descrição: *CRIS D'ADMIRATION* e *CRIS*. Esta última acontece quando os piratas se preparam para enfrentar os gauleses. Portanto, a onomatopeia poderia ter sido usada para mostrar a ferocidade dos personagens, mas apenas uma legenda neutra como *CRIS* foi apresentada.

Figura 53 - Legenda por descrição em Asterix et Obelix: mission Cleopatre

Fonte: Asterix et Obelix: mission Cléopâtre (2006).

Em *Le Petit Nicolas*, há 5 legendas *IL RIT/ELLE RIT*, uma *RIRE DIABOLIQUE* e uma *RIRE SADIQUE*. Apenas uma risada é traduzida por onomatopeia: na ocasião em que o ministro da educação visita a escola das crianças e conta uma piada sem graça, a professora força a risada para agradá-lo. A tradução desse ruído é HA!. Não se sabe se foi intenção do legendista diferenciar o riso forçado dos demais pelo uso da onomatopeia, mas, como dito, outros tipos de risos foram qualificados a partir de adjetivos como *diabolique* e *sadique*. Assim, nesse filme vê-se que também há uso alternado entre onomatopeia e descrição para traduzir sons semelhantes. Uma legenda como *RIRE FORCÉ* (RISO FORÇADO), como foram sugeridas na seção de som de homem para esse tipo de situação, acompanharia melhor o padrão adotado no filme.

Além de intercalar os dois tipos de legendas, algumas vezes há o uso de uma mesma onomatopeia para diferentes sons. Em *Asterix et Obélix: mission Cleopatre* BOUM traduz o ruído

de pedras catapultadas e homens caindo no chão. Ainda que os ruídos retratados ocorram em cenas de ação dentro da trama, as suas intensidades e usos são bem diferentes, mas podem ser considerados semelhantes pelos espectadores que fazem uso da legenda.

Azevedo (2016) afirma que há uma “lacuna de informações a respeito do assunto na língua portuguesa, e isso causa dificuldade de entendimento em algumas expressões do dia a dia. (p. 17)”. Portanto, a onomatopeia pode ser um empecilho para os surdos e ensurdecidos. Dessa forma, a legenda deixaria de ser um auxílio para o espectador e se tornaria algo que deve ser decodificado pela imagem. Em casos de sons em *off*, por exemplo, o *input* auditivo estaria completamente perdido.

Na imagem abaixo, vê-se uma situação com duas onomatopeias. Aaaaaaaaiiii! de Silene assustada ao ver o monstro e argh do monstro em *off* ameaçando Silene.

Figura 54 - Onomatopeia de som em *off* em *Saneamento básico: o filme*

Fonte: Saneamento básico: o filme (2007).

Por essas questões, sugere-se o uso da descrição como meio para traduzir os sons de um filme. No entanto, se o legendista optar pelo emprego de onomatopeias pode dar preferência àquelas que são mais consagradas e conhecidas, evitar diferentes grafias de uma mesma onomatopeia, bem como o uso de onomatopeias iguais ou semelhantes para traduzir ruídos distintos. Além disso, aconselha-se manter a escolha pela onomatopeia por toda a obra fílmica, sem traduzir ora por onomatopeia, ora por descrição.

Serão analisadas, a seguir, as onomatopeias presentes nos *subcorpora* de estudo com o intuito de encontrar e estabelecer padrões em sua empregabilidade. Diferentemente do que se tem feito até aqui, em que se dividiram as análises por grupos semânticos, no caso das onomatopeias que são bastante convencionadas pelo idioma serão feitas as análises

separadamente por cada *corpus*. No *corpus* BR serão utilizados os significados das onomatopeias presentes no *Dicionário de onomatopeias e vocábulos expressivos* (Azevedo, 2016). No *corpus* IN, os significados serão os presentes no *site OnomatopoeiaList*⁴⁷ e no *corpus* FR, os significados do *site Les onomatopées*⁴⁸.

4.3.1 Corpus BR

No *corpus* BR, existem 21 ocorrências da onomatopeia Ah! Essa onomatopeia pode carregar ideia de dor, medo, surpresa, alegria, admiração, compaixão, impaciência, dúvida, espanto, ironia e tristeza. Algumas vezes pode veicular o mesmo sentido que aaai! E ai! (AZEVEDO, 2016). No *corpus* BR, AH! assume essas diversas significações. Como exemplos, pode-se citar a onomatopeia em *O ano em que meus pais saíram de férias* e em *Hoje eu quero voltar sozinho*. No primeiro filme, AH!, traduz o lamento triste dos torcedores quando o Brasil leva um gol, enquanto no segundo é uma interjeição de Giovana que se surpreende com o dia da semana em que estavam. No entanto, em *O tempo e o vento*, a onomatopeia AH! traduziu um grito do Capitão Rodrigo ao atacar Bento no duelo entre os dois, enquanto gritos seriam melhor traduzidos por onomatopeias como “aaaah!” ou “ahhhh!”.

Para Azevedo (2016), as onomatopeias “aaaah!” e “ahhhh!” são semelhantes e podem ser utilizadas em situação de alívio, satisfação, concordância, bocejo, espreguiçar e pavor. Já a onomatopeia “aaaii!” refere-se a dor intensa e “ai!” pode exprimir dor, lamento, queixume e até alegria. Mais uma vez, vê-se como as onomatopeias podem assumir diferentes significados e ter diferentes grafias.

No *corpus* BR, também foram encontradas essas onomatopeias. No filme *Saneamento básico: o filme*, a legenda AAAAAAAAAAH! traduziu um grito de felicidade, AAAAAAAIIIII! AAAAAAAHHH! traduzem grito de medo, mas em uma situação cômica, pois a personagem Silene está atuando (mal). N’*O Signo da Cidade*, as legendas AAHHHHH!, AHHH! e AIII! ocorrem por pavor e dor, quando a travesti Biô é atacada na rua. As legendas AHHHHHHHHH! e AHHHHHHHHHHH! traduzem os gritos de dor de Maria durante o parto. Além desses, em *Saneamento básico, o filme*, o monstro geme quando é ferido por Fabrício. Esse ruído é traduzido por AAAAAHHH... Dessa vez, não houve o uso de ponto de exclamação, mas de três pontos, talvez para diferenciar dos demais gritos de susto e alegria, mostrando que esse é de dor, algo próximo de um gemido.

⁴⁷ Disponível em: <<http://www.onomatopoeialist.com>> Acesso em 03/09/2017.

⁴⁸ Disponível em <<http://www.les-onomatopées.fr/liste-onomatopées.php>> Acesso em 03/09/2017.

Ainda em *Saneamento básico: o filme*, há 26 ocorrências da legenda AARGH e suas variantes, que podem ter mais letras e intercalam o uso do ponto de exclamação e dos três pontos. Essa legenda traduz o ruído produzido pelo monstro do fosso, uma espécie de rugido do personagem do fictício curta-metragem, que é feito durante o filme. No entanto, Azevedo (2016) considera essa onomatopeia referente ao som da expressão de nojo e pavor. Para o rugido de animais e pessoas com raiva (e por que não, monstros?) o autor considera a onomatopeia “grrr!”.

Saneamento Básico: o filme conta com duas ocorrências da onomatopeia COF, COF, COF! Quando a personagem de Silene está sendo atacada pelo monstro e outra PUF, PUF, PUF! que traduz um ruído produzido por Fabrício quando seu personagem desfere alguns golpes no monstro. Ambas as legendas salientam o momento cômico da má atuação dos personagens. Enquanto “cof!” unanimemente refere-se ao ruído de tosse, “puf!” (ou “pufe”) pode ser o som de queda, choque, enfado, cansaço, desaparecer de repente, barulho de estouro e até ruído de apagão elétrico ou pifar de aparelho (AZEVEDO, 2016).

As onomatopeias “há há há” e “há há há há há” ocorrem em duas situações em que traduzem risos. Na primeira, “há há há” é um riso de deboche de Joaquim, enquanto a segunda é um riso genuíno de seu Antonio. No mesmo filme, porém, há o uso das legendas RISOS e RISOS DE DEBOCHE e não se consegue distinguir o porquê do uso da onomatopeia nessas duas ocasiões e não nas demais.

Outra onomatopeia nesse *corpus* é HMM com 12 ocorrências, em que as grafias podem variar com mais ou menos “m”. Para Azevedo (2016), esse som pode fazer referência ao barulho de boca fechada tentando falar. O autor salienta que isso pode acontecer devido à reflexão e ao pensamento por parte do personagem ou por algo que impeça fisicamente sua fala. Nos filmes do *corpus* BR, não há ocorrência de impedimento de fala com essa onomatopeia, apenas reflexão. É o que se vê em *Coisa de Mulher*, quando a mãe de Isaac examina o filho e chega à conclusão de que ele está magro. No entanto, há ainda outro uso dessa onomatopeia no *corpus* BR, que é a tradução de gemido de prazer. Também ocorre em *Coisa de Mulher* em situações como em que Dora e seu advogado estão em um momento íntimo.

Figura 55 - Legenda com onomatopeia Hmmm no filme Coisa de mulher

Fonte: Coisa de Mulher (2005).

Ainda acerca de onomatopeias de reflexão, encontrou-se em *Hoje eu quero voltar sozinho* UM... quando Giovana está refletindo acerca da intensidade de seu tédio. Apesar de não se ter encontrado em Azevedo (2016) a onomatopeia com essa grafia, encontrou-se Hum, que pode indicar dúvida, desconfiança e receio.

As legendas HUM-HUM e UHUM ocorrem respectivamente 4 vezes no filme *Coisas de Mulher* e 4 vezes no filme *Hoje eu quero voltar sozinho*. Azevedo (2016) indica que elas são semelhantes entre si e podem ser utilizadas em situações em que há concordância e assentimento. Em ambos os filmes as onomatopeias foram usadas nesses contextos.

Nesse *corpus*, encontraram-se oito legendas com a onomatopeia “Shh”, com diferentes grafias, podendo apresentar mais “s” ou mais “h”. Em geral, essas legendas referem-se ao ruído produzido pelo personagem para pedir silêncio, o que está em conformidade com Azevedo (2016). É o que se vê em *O Palhaço*, na cena em que Chico Lorota pede que seu amigo se cale por falar bobagens e em *O ano em que meus pais saíram de férias*, quando Ítalo pede para que Mauro pare de falar para não chamar a atenção da polícia.

No entanto, em *Hoje eu quero voltar sozinho* a legenda SHHHH foi utilizada para traduzir o ruído produzido pelo pai de Leonardo ao ver o filho queimado do sol. Azevedo (2016) indica para esse ruído a grafia “Xi” ou “Xiii”, quando há maior intensidade para situações em que há espanto, desagrado ou surpresa, como no contexto do filme.

A onomatopeia “ihh” para Azevedo (2016) pode indicar espanto, ironia, admiração ou sensação de perigo eminente. As legendas IHH e IHHH aparecem no filme *1972*. Em ambas, é usada para evidenciar a ironia.

Pode-se perceber que em algumas situações as onomatopeias utilizadas foram bem empregadas no contexto em que ocorrem; em outras, porém o uso não foi adequado. O uso não

adequado ocorreu devido à pluralidade de significados da onomatopeia ou por ter sido empregada em situação diferente da de costume.

4.3.2 Corpus Inglês

No *corpus* IN, foram encontradas 5 onomatopeias variantes de AH!. Sendo AAH!, de *Crazy Stupid Love*, AHH, de *The open road* e AHHH!, que ocorre 2 vezes em *Inside Out* e uma vez em *The age of Adaline*. Com exceção de AHH, que traduz um suspiro, as demais traduzem gritos de alegria ou de dor. Como a legenda de *Open road* é a única que não tem o ponto de exclamação, é possível que isso busque informar que não é um grito, mas apenas um suspiro do personagem, que está cansado. O *onomatopoeialist* indica que essas onomatopeias são utilizadas para uma grande variedade de emoções, dentre elas, surpresa, prazer e clarificação de ideia.

No filme *One fine day*, as legendas ARGGH!, ARGGH e ARGH traduzem resmungo dos personagens; as diferentes grafias e pontuações nas onomatopeias não pareceram indicar algum significado particular. Para o *onomatopoeialist*, “Argh” pode significar irritação, exasperação ou frustração, o que está de acordo com o uso na legenda. Ainda nesse filme, o personagem Jack brinca com a filha imitando um animal, para isso ele rosna. Há duas legendas para traduzir os ruídos produzidos por Jack: GRRR! E RRR! Para o *onomatopoeialist*, a primeira onomatopeia refere-se a um rosnado. Quando produzido por humano, pode ser sinal de raiva ou desapontamento. Já “rrr” não é creditada no *site*. O fato de Jack imitar um animal qualifica a tradução do ruído por uma onomatopeia de rosnado, embora não indique raiva ou desapontamento, mas um momento de carinho de Jack com a filha.

Nesse *corpus* foram encontradas 37 ocorrências de legendas HÁ HÁ, com diferentes grafias variando entre o número de sílabas HÁ, o uso ou não de hífen, o uso do ponto final ou do ponto de exclamação. O *onomatopoeialist* aponta que essa onomatopeia é utilizada para referir-se a risadas e sua forma mais comum é HÁ HÁ. A adição de mais sílabas aumenta a intensidade da risada. É o que parece acontecer em *One Fine day*, quando Lew ri ao telefone. A primeira legenda é apenas HAHA, que traduz um riso normal, mas a segunda legenda é HÁ HÁ HÁ HÁ HÁ que traduz uma gargalhada do personagem.

Outra onomatopeia constante é “Hmm”, que conta 40 ocorrências. Praticamente não varia quanto a sua grafia nesse *corpus*. O *onomatopoeialist* indica que é usada como interjeição para diferentes sentimentos, dentre eles, reflexão e introspecção. No *corpus* IN, é bastante utilizada para traduzir a reação de personagens diante de uma informação recebida. Em *The*

Age of Adaline, ocorre quando a esposa recebe do marido a informação de que esse ficou até tarde lendo e, em *Hidden Figures*, quando Dorothy lê informações a respeito do novo computador que chegou. Essas reações podem ser de mera aquiescência ou até de ligeira surpresa.

Quando é seguida de ponto de interrogação (HMM?), pode ser utilizada em duas situações diferentes: 1) para responder a um chamado. É o que acontece em *Crazy Stupid Love*, quando Jessica chama por Mr. Weaver e esse responde com HMM? para informá-la de que ela pode continuar, 2) para reforçar perguntas retóricas, como em *Mystic River*, quando Kyle puxa conversa com seu filho. A legenda é: *IT SURE IS A NICE COUNTRY. BEAUTIFUL, HMM?* Kyle, na verdade, não espera uma resposta concreta de Carlton, apenas joga conversa fora.

Ressalta-se, porém, que a onomatopeia HUH? também exerce essa função de reforço de perguntas retóricas. É o que se vê em *Mystic River*, quando o policial Sean ouve o relato de um assalto pelo dono da loja de conveniência. O policial diz: *SCARY, HUH?* Mas não espera uma resposta de fato. Além disso, essa última aparece nessa função com mais frequência, sendo 38 vezes apenas nesse contexto.

HUH aparece ainda sete vezes seguida por ponto final. Quando isso acontece, a onomatopeia exprime o som de quando o personagem chega a uma conclusão ou recebe informação de algo que julga interessante. Em *The open road*, ao descobrir que o filho tem pretensões de se tornar escritor, Kyle responde com HUH, mostrando que era algo que desconhecia, mas acha interessante. Para o *onomatopoeialist* essa onomatopeia pode significar, dentre outras emoções, desprezo, raiva e surpresa, sendo este último o que melhor se enquadra nos usos do *corpus*.

As legendas MM-HM, MM-HMMM, MMM, MMM-HMMM geralmente indicam que o personagem concorda com algo que foi dito anteriormente. Em *He's just not into you*, Ben e Janine discutem de que cor eles deveriam pintar o quarto que está sobrando. Quando Janine sugere amarelo, Ben apenas responde com MM-HMM.

Além dessas grafias, a concordância também é expressa pela onomatopeia UH-HUH, que aparece em diversos filmes. Algumas vezes, expressa uma concordância irônica, como em *The Help*, quando Hilly confronta Skeeter e a chantageia dizendo que ela e Elizabeth costumavam ser amigas.

Figura 56 - Onomatopeia Uh-huh em *The Help*

Fonte: *The Help* (2011).

O *onomatopoeialist* não apresenta todas essas grafias, mas indica que “mmm” pode refletir contentamento, pensamento e reflexão, e “uh-huh” é afirmação, concordância ou satisfação.

As três onomatopeias “Uh-uh” de *He’s just not that into you*, as onomatopeias “mmm-mmm” e “nuh-uh” de *Hidden Figures*, as três ocorrências de “mm-mm” em *Crazy stupid love* e “hm-mm” em *The open road* são usadas para negar algo que foi dito ou como resposta negativa a uma pergunta. Apenas “uh-uh” aparece no *onomatopoeialist* e, segundo o *site*, demonstra desânimo e despreocupação. Portanto, vê-se que há diversas onomatopeias para um mesmo som, além do uso inadequado de uma delas.

“Shh” aparece 13 vezes no total em diversos filmes e sempre é utilizada para pedir silêncio. O *onomatopoeialist* indica esse mesmo uso para a onomatopeia. Em *Mystic River*, Annabeth tenta consolar o marido, Jimmy, que descobriu ter matado o homem errado, pois ele pensava que Dave havia assassinado sua filha. Annabeth, então, pede silêncio a ele e o abraça, fazendo-o calar-se e o consolando ao mesmo tempo.

Figura 57 - Onomatopeia Shh em *Mystic River*

Fonte: *Mystic River* (2003).

A onomatopeia “Uh-oh” aparece três vezes no *corpus* IN, mas todas as ocorrências são do filme *Inside Out*. De acordo com o *onomatopoeialist*, “uh-oh” expressa desânimo e preocupação. Este último é o significado encontrado no *corpus* IN.

A última onomatopeia desse *corpus* é “uh”. Apesar de ter muitas ocorrências (95), não aparece no *onomatopoeialist*. O dicionário de Cambridge indica que é uma interjeição usada para representar o som que se faz quando se está pensando no que dizer. É o que ocorre em *Whiplash*, quando Fletcher se surpreende ao ver Andrew de volta ao palco. Fletcher perde o ritmo do que estava falando e precisa de um tempo para voltar a falar:

Figura 58 - Onomatopeia uh... em *Whiplash*

Fonte: *Whiplash* (2014).

Em geral, as onomatopeias do *corpus* IN foram bem empregadas de acordo com o contexto de uso. No entanto, as diversas grafias e diferentes onomatopeias usadas podem causar confusão para a compreensão do espectador surdo dependente da legenda.

4.3.3 Corpus FR

Como dito anteriormente, esse *corpus* é o único que traduz ruídos de som de objeto e até música por meio de onomatopeias. No entanto, serão analisadas apenas as de som de homem, pois é o ruído contemplado na presente tese. Muitos dos sons produzidos pelo homem e traduzidos por onomatopeias nesse *corpus* são referentes a gritos dos personagens.

Para o ruído de grito, foram encontradas onomatopeias como “Aaah” ou “Aïe”. “Aaah”, que apresenta diferentes grafias (“Aaah”, “Ahhhh”), totalizando oito ocorrências. Essas onomatopeias podem indicar gritos de dor, surpresa e medo (LES ONOMATOPEES, 2015) e é nesses contextos que aparecem no *corpus* FR.

“Ah” não configura onomatopeia, mas interjeição. *O Le Robert Micro* traz “Ah” como marcador de um sentimento como prazer, dor, admiração, impaciência. Além disso, expressa insistência e reforço. No filme *Le Petit Nicolas*, AH traduz um grito de Geoffrey, quando ele não consegue enxergar nada enquanto dirige um carro. Em *Le prénom*, Élisabeth atende à porta e, ao ver Anna, exclama, AH!, alegre em vê-la.

Figura 59 - Onomatopeia "Ah!" no *corpus* FR

Fonte: *Le prénom* (2012) e *Le Petit Nicolas* (2009).

A onomatopeia “Aïe” aparece 9 vezes no *corpus* FR, mas apenas nos filmes *Asterix et Obelix: Mission Cleopatre* e *Le Petit Nicolas*. Essa onomatopeia, ao contrário de “ahh” que pode denotar outros tipos de grito, indica apenas dor de personagem. Porém, suas inserções no *corpus* FR são bastante particulares, pois são usadas em tom cômico. Em *Le Petit Nicolas*, por exemplo, o personagem título se choca com a parede ao ficar distraído perante uma menina bonita. Quando o personagem geme de dor, a legenda traduz esse ruído por AïE.

As onomatopeias para risadas dos personagens também não apresentam grafia fixa, sendo a mais comum “ha ha ha!”. Assim como em outros *subcorpora*, para representar uma risada maior e mais forte, aumenta-se o número de “ha”. Há três legendas com apenas um “ha”

no *corpus*. Como dito anteriormente, uma delas é em *Le Petit Nicolas*, quando a professora do personagem título ri forçadamente para uma piada contada pelo ministro da educação. Nas outras duas situações, no filme *Asterix et Obelix: Mission Cléopâtre*, os risos são de Obelix ao debochar de Asterix por este último estar apaixonado. Ainda nessa cena, risos de Obelix pelo mesmo motivo são traduzidos por HIN, HIN, HIN.

Nesse *corpus* foram encontrados ainda risos como “ho ho ho” e até “tsss”. HO HO e HO HO HO traduzem os risos de Asterix e Obelix e não se encontrou diferença no uso dessa onomatopeia com o uso de HA HA HA. Além de não apresentar diferença para risadas comuns, essa onomatopeia ainda se confunde com HO HO, que apresenta a mesma grafia, mas que traduz o ruído de chamamento. Quando Asterix, Obelix e Panoramix se perdem dentro de uma pirâmide egípcia, Obelix tenta atrair os amigos para perto com chamamentos como HO HO. As onomatopeias EH, OH e OHÉ dos filmes *Intouchables* e *Asterix et Obelix: Mission Cléopâtre* também traduzem o ruído de chamamento. De acordo com o *site Les Onomatopées*, ambas podem ser utilizadas para esse fim, mas HO HO não está listada.

A onomatopeia TSSS traduziu o riso de Amonbofis, o vilão de *Asterix et Obelix: Mission Cléopâtre*, que ri de maneira bastante característica, sibilante. A onomatopeia para esse som foi “Tss”, aumentando o número de “s” de acordo com a intensidade da risada. Essa onomatopeia não está listada no *site Les onomatopées*. Por ser de difícil compreensão, seu significado é depreendido apenas pelo contexto: em uma das cenas, por exemplo, um dos personagens pede a Amonbofis que não ria dessa forma, pois o assusta.

Figura 60 - Exemplo de onomatopeia de Risos em *Astérix et Obélix: mission Cleopatre*

Fonte: *Asterix et Obelix: mission Cléopâtre* (2002).

A onomatopeia “Paf” é característica dos quadrinhos de Asterix. Corresponde ao som de soco e/ou tapas. Essa onomatopeia aparece em 4 legendas do filme *Asterix et Obelix: mission*

Cleopatre. É uma onomatopeia bastante conhecida e aparece no *site Les Onomatopées* e sempre está inserida em contextos em que há agressão de personagens.

A interjeição OH aparece 54 vezes no *corpus* FR. O *Le Petit Robert* indica que é utilizada para expor surpresa e admiração. É o que se vê no filme *Le Premier Jour du reste de ta vie*, quando Pierre se surpreende com o vinho que Jacques está servindo no jantar de família. Pierre exclama OH!, apesar de o fazer de modo sarcástico. Em *Le prénom*, porém OH! traduz um grito de Elisabeth para fazer parar uma briga na escola em que trabalha.

A onomatopeia CHUT apareceu duas vezes no *corpus* e traduziu o ruído produzido para pedir silêncio, enquanto a onomatopeia PSST ocorre apenas no filme *Le Petit Nicolas* e é utilizada para chamar a atenção de outro personagem. Para ambas as onomatopeias, as grafias e contextos foram adequados com o sugerido pelo *Les onomatopées*.

Como foi visto, as onomatopeias no *corpus* FR algumas vezes foram usadas fora de seus contextos, além de apresentarem diferentes grafias. Esses fatores poderiam dificultar o acesso do público-alvo à trama fílmica.

Houve situações traduzidas por onomatopeias comuns aos três *subcorpora*. São elas: gritos, risos e pedido de silêncio. Gritos e risos são ruídos bastante presentes na tradução de efeitos sonoros. Já foram discutidos em seção anterior. Entende-se que a maneira ideal de traduzir gritos e risos seja por meio da descrição do ruído. Assim, é possível indicar se o grito é de dor ou de medo; se os risos são forçados ou gargalhadas, por exemplo.

Porém, caso o legendista opte por traduzir o grito por onomatopeia (quando se tratar de programa infantil), indica-se AAAAH! como forma base para esse ruído. Caso necessário, a maior intensidade pode ser traduzida com a adição de mais letras “a”. Quanto ao formato AH!, acredita-se que seja mais útil para interjeições de surpresa, impaciência, dúvida, mas não para gritos. Deve sempre ser inserido em formato de diálogo e não como tradução de efeito sonoro.

Em relação aos risos, indicou-se o formato HA HA HA! com o uso do ponto de exclamação após todos os “ha”. Assim como em grito, a intensidade pode ser aumentada com o acréscimo de sílabas.

O ruído de pedido de silêncio não foi encontrado na categoria de som de homem, apenas na forma de onomatopeia. Assim, indicou-se a legenda SHHHH como forma base para a tradução desse ruído. Caso o legendista opte por traduzi-lo de forma descritiva, indica-se:

Tabela 75 - Sugestões de legendas para pedidos de silêncio

Básica	Intermediária	Superinformativa
PEDE SILÊNCIO		PERSONAGEM PEDE SILÊNCIO

Fonte: a autora.

Alguns ruídos não apareceram em todos os *subcorpora*. No entanto, entende-se que são importantes para o tradutor: reação de fala, concordância ou confirmação e discordância ou negação.

Chamou-se de reação de fala quando o personagem recebe alguma informação, mas em vez de responder com diálogos, ele apenas faz um ruído para fazer seu interlocutor perceber que está na conversa. Foi sugerida a legenda HMMM para esse som, que sempre deve ser inserido no formato de diálogo e não como tradução de efeitos sonoros. Já quando o personagem está impossibilitado de falar, por sua boca estar presa ou cheia, foi sugerida a grafia MMM. Azevedo (2016) entende que essas onomatopeias são sinônimas, mas para diferenciar os dois casos foram sugeridas grafias diferentes.

A concordância ocorre quando o personagem produz um ruído ao concordar com algo que lhe foi dito. Na seção anterior, foram vistas sugestões de traduções descritivas para esse som. Caso o legendista opte pela onomatopeia, sugere-se UHUM, a grafia utilizada em *Hoje eu quero voltar sozinho*. Para a negação, que não aparece no *corpus* BR, apenas no IN de onde se toma emprestada a sugestão MMM-MMM para esse ruído.

Convém lembrar que esses ruídos devem aparecer como diálogo e não como efeitos sonoros, pois, em geral, estão reproduzindo a fala de personagens. Além disso, ressaltou-se que caso o legendista opte pelo uso das onomatopeias em sua tradução, deve manter a mesma grafia (ressalvados os casos de mudança de intensidade, em que se inserem mais letras ou sílabas) por todo o filme, além de não intercalar a tradução descritiva com a de onomatopeias de um mesmo som. Assim, caso traduza risos por HÁ HÁ HÁ! Todos os risos do filme devem receber a mesma legenda. Nesta seção, foram vistas as onomatopeias encontradas nos *subcorpora* de estudo, enfatizando as que foram produzidas pelo homem, foco maior deste trabalho. Na seção a seguir, apresentamos as análises das legendas que traduzem música de fosso nos três *subcorpora* que compõem a presente pesquisa.

4.4 MÚSICA

Como visto no capítulo sobre metodologia, as músicas dos *subcorpora* foram divididas de acordo com a nomenclatura de Chion: de fosso e de tela. Essas, por sua vez, foram subdivididas em qualificada (quando as legendas apresentam a função da música na trama), não qualificada (quando as legendas apenas indicam a presença da música) e implícita (quando as

legendas apenas fazem referência a músicas anteriormente mencionadas). Nesta pesquisa, apenas as legendas de música de fosso são analisadas.

4.4.1 Estruturas das legendas de música

Ao contrário dos ruídos não musicais, as legendas de músicas não seguem padrões tão claros nas estruturas das legendas. No entanto, de maneira geral, as legendas de música dos *subcorpora* BR e FR são formadas por uma colocação adjetiva (MÚSICA TRISTE; MUSIQUE TRISTE) ou por uma colocação nominal (MÚSICA DE SUSPENSE; MUSIQUE DE NOËL). No *corpus* BR, as legendas da categoria música implícita, em geral, são orações pois apresentam verbos em suas estruturas. O verbo pode estar no presente do indicativo: MÚSICA CONTINUA ou como locução verbal (verbo auxiliar “ir” seguido do verbo principal no gerúndio) com a estrutura MÚSICA + VAI + GERÚNDIO, como a legenda MÚSICA VAI SUBINDO. Essa estrutura busca informar que a ação da música é gradativa, acontece aos poucos.

A maioria das legendas de música do *corpus* IN são orações, pois apresentam verbo em sua estrutura: NOME DA MÚSICA + VERBO *TO PLAY*. O verbo, *to play*, pode aparecer no *present participle* ou no presente simples (HEY SOUL SISTER PLAYING; OVER THE RAINBOW PLAYS). Não foi encontrada no *corpus* nenhuma diferença entre o uso dos dois tempos verbais. Além desse, há os formatos ADJECTIVE + MUSIC + VERB (UPBEAT MUSIC PLAYING) e NOUN + MUSIC + VERB (CHRISTMAS CAROL PLAYING).

4.4.2 Grupos semânticos de música

Da mesma forma que os ruídos não musicais, as legendas de músicas foram divididas em grupos semânticos. Ou seja, legendas que apresentavam o mesmo tipo de tradução foram agrupadas para auxiliar a análise de cada tradução de música. A seguir, uma tabela com os grupos semânticos de cada música encontrada:

Tabela 76 - Grupos semânticos das categorias de música

Fosso Qualificada	Fosso não qualificada	Fosso Implícita	Tela qualificada	Tela não qualificada	Tela Implícita
ação alegre	fundo idioma	força/altura música continua	alegre altura/intensidade	canto instrumento musical	força/altura música acaba
dramática	instrumento musical	música para	estilo musical	música	música continua

estilo musical	música	música volta	fonte	ruído	música recomeça
intensidade	símbolo musical		juízo de valor	símbolo musical	música volta
nome da música	outros		nome da música		
romântica			romântica		
suave			suave		
suspense			suspense		
triste			triste		
velocidade					

Fonte: a autora.

4.4.3 O papel da música de fosso no filme

Cada inserção de música em um filme, mesmo que bem rápida, é chamada de *cue* (BERCHAMPS, 2006). Essas *cues* podem ser divididas em duas espécies: a música de fosso e a música de tela (CHION, 2008). A primeira “acompanha a imagem a partir de uma posição fora do local e do tempo da ação (p.67).” Ou seja, a música de fosso não faz parte do mundo dos personagens, posto que apenas os espectadores podem ouvi-la. Chion explica que tomou o termo “fosso” da localização das orquestras que acompanhavam os filmes antigamente. A segunda espécie de *cue* é a música de tela, que “emana de uma fonte situada direta ou indiretamente no lugar e no tempo da ação, mesmo que esta fonte seja um rádio ou instrumentista em *off* (p.67)”. Isto é, não apenas os espectadores, mas também os personagens podem ouvi-la, pois faz parte do universo e situação em que estão inseridos. O autor atenta para o fato de que muitas vezes essa distinção é bastante fluida e, não raro, algumas músicas passam de uma classificação a outra.

Assim, apresentam-se algumas considerações a respeito da música de fosso no cinema postas por Mouëllic (2006), unindo noções desenvolvidas por Claudia Gorbman e Michel Chion, que ajudam a compreender sua função e seu funcionamento seguidos de considerações acerca da legendagem de música:

- A fonte da música não é identificável, pois não está inserida no contexto diegético. Assim, na legendagem de música de fosso não estarão presentes elementos que indiquem a proveniência da música como é comum aparecer na legendagem de música de tela. Elementos como “da televisão”, “do rádio” não acontecem nessa legendagem.
- A música não é concebida para ser recebida de forma consciente, isso quer dizer que apesar de acompanhar a quase totalidade das sequências, ela não deve suscitar uma atenção consciente do espectador. Portanto, o legendista precisa estar atento para conseguir identificar as músicas que foram pensadas para serem assimiladas inconscientemente. Dessa forma, o fator

“inconsciente” some na legendagem, pois o simples fato de aponta-la na legenda já chama atenção para si, restando ao legendista apenas a incumbência de traduzir a função da música o mais próximo possível da intenção do filme.

- A música traduz emoções, sentimentos, estados da alma. Isso é o que Chion (2008) chama de “valor acrescentado” pela música. Para o autor, há duas formas de isso acontecer: de forma empática e anempática. A primeira, é quando a música exprime sua participação na cena de forma direta. A segunda ocorre quando a música “manifesta uma indiferença ostensiva relativamente à situação, desenrolando-se de maneira igual, impávida” (p. 14). Ao contrário do que se possa imaginar, a música anempática não suspende a emoção da cena; ao contrário, a reforça, pois fomenta no espectador a emoção individual. Logo, é preciso que a legenda traduza também esses sentimentos – empáticos ou anempáticos - o que se dá por meio do que neste trabalho é chamado de qualificação, geralmente na forma de adjetivos.

- A música é um fator de continuidade, funciona como um *continuum* auditivo. Assim, inserções recorrentes em determinados momentos da narrativa contribuem para a unificação do todo fílmico. Por consequência, as traduções de música devem considerar esse *continuum*, traduzindo *cues* iguais de forma igual, de forma a permitir que o espectador surdo também possa fazer as ligações.

Então, é importante que as legendas apresentem o sentimento que o filme pretende repassar com aquela *cue* específica. No entanto, como vimos na seção dos dados quantitativos, muitas traduções não apresentam essa informação, apenas indicam que há presença de música. É o que chamamos de música não qualificada. Apresentam-se, a seguir, as análises de cada grupo semântico dessa etiqueta.

4.5 MÚSICA DE FOSSO NÃO QUALIFICADA

Essa categoria consiste das legendas que não indicam a função da música na trama do filme. Em alguns dos grupos semânticos desta categoria não são apresentadas sugestões de legenda, pois considera-se que esses formatos de tradução não devem ser utilizados.

4.5.1 Idioma

Esse grupo semântico aparece apenas no *corpus* BR com somente duas ocorrências: INGLÊS, do filme *O tempo e o vento* e MÚSICA DE FUNDO CANTADA EM INGLÊS de 1972. A

primeira é uma música de Maria Gadu, *Stone Walls*, em gravação inédita para o filme. Essa música toca durante os créditos finais. Possui tom triste e romântico, cuja letra poderia ter sido inserida na legenda traduzida para o português, pois na tela dos créditos haveria bastante tempo para isso.

Já MÚSICA DE FUNDO CANTADA EM INGLÊS traduz um rock animado de fundo enquanto Snoopy e seus amigos conversam. Em ambos os casos, o fato de as músicas estarem em inglês não é o mais importante para o enredo. Em *O tempo e o vento* poderia ter sido traduzida por MÚSICA ROMÂNTICA E TRISTE e, em *1972*, poderia ser ROCK ANIMADO. Dessa forma, alguma informação sobre a função da música no enredo poderia ter sido repassada.

Embora não tenha aparecido nos *subcorpora* utilizados nesta pesquisa, pode acontecer de o filme ter como elemento principal o fato de a música estar em idioma estrangeiro. Assim, sugere-se que, além da informação de que a música está em idioma estrangeiro também se adicione a função na trama:

Tabela 77 - Sugestões para música com ênfase no idioma

Idioma
MÚSICA ROMÂNTICA EM INGLÊS
MÚSICA ANIMADA EM INGLÊS

Fonte: a autora.

As sugestões acima foram retiradas do *corpus*, o legendista deve adicionar o idioma e a função da música de acordo com o que encontrar no filme traduzido.

4.5.2 Instrumento musical

Esse grupo semântico está presente nos *subcorpora* BR e FR. Um dos instrumentos musicais utilizados para traduzir música em ambos os idiomas foi “piano”. Em *O Signo da Cidade*, temos uma ocorrência da legenda PIANO e três da legenda TOQUE DE PIANO. PIANO traduz uma música triste que interliga três personagens do filme: Teca, Aníbal, Gabriel. Todos estão tristes e pensativos. A *cue* perdura por diversos minutos, porém apenas uma legenda é inserida. TOQUE DE PIANO traduz uma música sensual, mas triste, que pontua o romance de Teca e Gil, com inserção também na cena da última relação sexual dos personagens. Essa legenda, porém, apenas indica que há um piano tocando, mas não auxilia na caracterização das cenas.

No *corpus* FR, há 13 legendas PIANO, sendo 10 em *Intouchables* e o restante em *Maestro*. *Intouchables* possui uma trilha sonora original composta pelo compositor e pianista

Ludovico Einaudi. Assim, é normal que várias das músicas tenham o piano como principal ou único instrumento. No entanto, três músicas diferentes são traduzidas por essa mesma legenda: *Fly*, música emocionante, tema da amizade dos dois personagens principais; *Writing Poems* música melancólica, tema de Driss, quando ele interage com seus familiares e amigos de bairro e *L'origine nascosta*, música de tom mais alegre, inserida em momentos divertidos do filme, como na cena em que os personagens vão voar de *paraglider*. Todas de composição de Einaudi. Para o espectador surdo, porém, pode parecer que todas as músicas são a mesma *cue*, o que pode prejudicar a interligação de acontecimentos e de certos sentimentos transmitidos pelas cenas.

A trilha sonora original de *Maestro* é composta por Clément Ducol. Nesse filme, há três legendas PIANO, que correspondem a duas músicas diferentes. A primeira ocorrência é para traduzir uma música romântica após o primeiro beijo de Henri e Gloria. As duas outras traduzem a música tema do filme, que é bem divertida e animada. Enquanto os personagens assistem às cenas já gravadas do filme, a música tema toca normalmente. Já em outra inserção traduzida por ‘piano’, a mesma música possui um tom mais calmo e suave. É inserida no momento em que Henri está pensativo: satisfeito com o seu desempenho no filme, além de esperançoso com um possível romance com Gloria. Assim, a tradução poderia informar que a música alegre ficou mais suave nessa cena, além de distinguir que a primeira inserção era música romântica durante o beijo. Apenas a indicação do instrumento musical pode não ser suficiente para ajudar a passar os sentimentos e emoções emitidos nas músicas de fosso. Assim, caso o legendista opte por inserir a informação do instrumento musical mais evidente na música, aconselha-se o uso de adjetivos que também apontem a função da música na cena:

Tabela 78 - Sugestões de legendas para músicas com instrumentos musicais

Instrumentos Musicais
PIANO: MÚSICA TRISTE
GUITARRA: MÚSICA ANIMADA
VIOLÃO: MÚSICA ALEGRE
TROMPETE: MÚSICA MELANCÓLICA

Fonte: a autora.

4.5.3 Música

Esse grupo semântico é o único dessas etiquetas (música de fosso não qualificada) que contém exemplos dos três *subcorpora*. Legendas como MÚSICA e MÚSICA DE FUNDO do *corpus* BR; *MUSIC PLAYING* do *corpus* IN e *MUSIQUE* do *corpus* FR estão presentes neste grupo. No

entanto, é no *corpus* BR que está o maior número de legendas, sendo MÚSICA a que mais aparece, totalizando 85 vezes.

Em *Fronteira*, há quatro ocorrências de MÚSICA. A primeira delas é uma música fluida (CHION, 2008), ou seja, que perpassa de fosso para tela. De início, é uma música triste, religiosa (até um pouco fúnebre) que preenche todo o ambiente do filme, caracterizando-se como não-diegética, pois não se sabe sua proveniência e os personagens não a escutam. No entanto, na cena seguinte, a música é proveniente do órgão tocado por Tia Emiliana, tornando-se de tela. A legenda, nessa ocasião é ÓRGÃO. Desse modo, fica dificultada a ligação por meio da legenda entre a música de fosso traduzida por MÚSICA e a música de tela traduzida por ÓRGÃO, bem como a ligação de ambas as músicas com o ambiente triste/religioso/fúnebre da casa de Tia Emiliana e Maria Santa.

As outras três *cues* de MÚSICA nesse filme traduzem o tema do romance proibido de Maria Santa e do Viajante: essa música sempre precede cenas de tensão sexual dos personagens. Por ser um romance proibido – Maria Santa é vista realmente como santa pela tia e pela população do vilarejo – a música não é romântica, mas traz um tom de ansiedade e excitação que a legenda MÚSICA não traduz, além de não interligar as cenas em que a *cue* aparece.

No *corpus* FR, a legenda MUSIQUE aparece apenas uma vez em todo o *corpus* e ocorre nos créditos finais do filme *Famille Bélier*. A legenda traduz uma *cue* alegre e divertida da trilha original do filme composta por Evguenui Galperine e Sacha Galperine e é a música tema do filme, recebendo o mesmo nome *Famille Bélier*. Por ser a última música dos créditos finais, não haveria prejuízo ao espectador por não ter qualificação, pois os créditos são parte não diegética do filme, raramente contribuindo em algo para a narrativa.

As legendas MÚSICA DE FUNDO (9 ocorrências), MÚSICA INCIDENTAL (29 ocorrências) e MÚSICA BEM BAIXINHA DE FUNDO (uma ocorrência) foram consideradas não qualificadas, pois não informam a função que essas músicas de fundo exercem dentro da trama fílmica, uma vez que “fundo” e “incidental” são apenas outras nomenclaturas para “música de fosso”. Assim, essas legendas apenas expressam a presença de uma música não diegética na cena, mas sem pontuar qual sentimento ela busca despertar no espectador.

No filme *1972*, Júlia vai até a redação do jornal de Guti para pedir um emprego. A música de fosso é um rock agitado, o que caracteriza bem o ambiente, já que a música – em especial o gênero rock – é o tema do jornal. Além disso, é uma redação desorganizada e precária, com a música colaborando para o teor caótico. A legenda, porém, indica apenas MÚSICA DE FUNDO não fornecendo essa característica para o espectador.

Em *Irmãos de fé*, Saulo vai a cavalo em direção a Damasco para perseguir e matar mais cristãos. Essa cena é pontuada por música de ação. Em seguida, o personagem é cercado por uma intensa luz vinda do céu e ouve a voz de Deus. A música que antes era de suspense e ação, passa a ser uma música bem suave e aprazível, acompanhando a suavidade da voz de Deus. No entanto, a legenda indica apenas MÚSICA DE FUNDO, ficando o espectador surdo sem a ligação entre música, imagem e enredo. Assim, apontar apenas que há uma música de fundo pode ser irrelevante para os espectadores.

No *corpus* FR, a legenda THÈME MUSICAL está presente 15 vezes, porém 14 delas são no filme *8 Femmes* em que essa legenda traduz quatro músicas diferentes. A mais recorrente delas é uma música de suspense, que aparece seis vezes, sempre após declarações ambíguas das personagens. Além disso, também traduz as músicas tema de Louise, de Augustine e de Gaby. No final, ainda traduz a música tocada nos créditos. Dessa forma, muitas ligações e sentimentos entre cenas podem ter passado despercebidos pelos espectadores.

No *corpus* IN, encontramos as legendas MUSIC PLAYING com apenas duas ocorrências (uma no filme *Inside Out* e outra em *Hidden Figures*) e SINGING com seis inserções, todas do filme *Hidden Figures*.

MUSIC PLAYING de *Hidden Figures* é uma *cue* suave e alegre que ocorre ao final do filme durante a aparição de texto não diegético que narra a trajetória das personagens principais depois dos eventos relatados do filme. Em *Inside Out*, a mesma legenda também traduz uma música suave e alegre quando a família de Riley está viajando de carro rumo à nova cidade onde vão morar. No entanto, por meio das legendas o espectador sabe apenas que há uma música, o sentimento alegre passado pelas músicas durante as cenas possivelmente não chegou aos espectadores.

As inserções SINGING em *Hidden Figures* sempre traduzem música de fosso acompanhadas de suas letras; no entanto não há indicações de nome, intérprete/autor ou sentimento despertado pela música. Desse modo, apenas a letra da música possibilitará ao espectador encontrar algum significado para ela.

Indicar apenas a presença da música de fosso pela legenda dificilmente pode ajudar o espectador a decifrar as significações fílmicas nela contida. Caso não haja tempo necessário para traduzir a música de fosso com algum qualificador, é melhor omitir a legenda naquele momento e esperar mais espaço entre os diálogos para traduzir a *cue*. Dessa forma, não sugerimos nenhuma legenda para essa categoria, pois apenas indicar a presença de música de fosso não auxilia o espectador surdo.

4.5.4 Símbolo musical

No *corpus* IN, há 15 ocorrências de símbolo musical (♪♪♪) como tradução de música de fosso. Muitos tradutores recorrem ao uso dos símbolos musicais, pois com apenas um caractere já se indica a presença da música naquela cena. Sabe-se que a economia de caracteres é fator muito prezado na legendagem. No entanto, reitera-se a necessidade de transmitir o sentimento e o tom incorporados à cena pela música de fosso, o que não ocorre com a simples presença do símbolo musical.

Assim, o uso de notas musicais pode ser recomendado apenas para o acompanhamento das letras de música, inseridas no início e no final de cada legenda, para indicar ao espectador que aquele texto não se refere a diálogos, mas sim às letras das músicas transcritas ou traduzidas.

4.5.5 Outros

Esse grupo semântico só ocorreu no *corpus* BR e apresenta legendas como BARULHO (1 vez), e EFEITOS (5 vezes). Os efeitos sonoros presentes nessa categoria nem sempre correspondem a música. No entanto, foram colocados nessa categoria, pois traduzem ruídos não diegéticos, ou seja, foram acrescentados à trilha sonora e funcionam como música de fosso,

A legenda BARULHO, do filme *Menos que nada*, traduz ruídos não diegéticos semelhantes aos produzidos por correntes elétricas e ferramentas como serras, furadeiras, além de correntes sendo arrastadas. Esses ruídos ocorrem quando Paula inicia o tratamento com o paciente psiquiátrico Dante e ele começa a relembrar coisas do passado. Os ruídos são uma metáfora para a mente de Dante e dos outros internos do hospital. Confusão, caos, raiva e até medo são os sentimentos perpassados por esses ruídos não diegéticos. A primeira legenda dessa sequência foi classificada como qualificada pois indica SOM DE CHOQUES ELÉTRICOS. Apesar de mais específica, a legenda poderia também causar confusão, pois poderia ser compreendida literalmente. Porém, esses sons não ocorrem de verdade, não estão em tela, são apenas para nós ouvirmos. A legenda seguinte é BARULHO e a posterior BARULHO AUMENTA. Essas legendas ainda fazem parecer que há um barulho no ambiente diegético da cena, o que não é verdade.

Assim, para esse tipo de som que não é música, mas funciona de forma similar, ou seja, perceptível apenas para os espectadores, aconselha-se o uso do termo “efeitos” seguido do sentimento que buscam passar, de forma análoga ao que se faz com as músicas. No caso apresentado em *Menos que Nada*, a legenda EFEITOS DE TENSÃO seria a sugerida.

Três legendas EFEITOS ocorrem no filme *A máquina – o amor é o combustível*. Nesse filme, há ainda ENTRA MÚSICA COM EFEITOS e EFEITOS MUSICAIS. A primeira inserção de EFEITOS ocorre quando a mãe de Antônio faz uma reza para que o filho pare de chorar. Quando ela termina de falar, a chuva começa ao mesmo tempo que uma música de fosso (um coral de igreja). Essa música é traduzida por EFEITO, seguida de ENTRA MÚSICA COM EFEITOS, que traduz a mesma música, mas dessa vez com acompanhamento musical de música sacra. O fato de a música de fosso ser religiosa é importante para a trama, pois indica que pode ter acontecido um milagre relacionado ao tempo (a mãe pediu ao “tempo” para Antônio parar de chorar), à reza e ao fim do choro de Antônio. A legenda que indica apenas EFEITOS possivelmente não ajudou a interpretação de que algo milagroso acontecera, restando ao espectador apenas a legenda TROVÃO e as imagens para decodificar o milagre.

Figura 61 - Exemplo de legenda EFEITOS no *corpus* BR

Fonte: *A máquina – o amor é o combustível* (2006)

Outra vez que EFEITO aparece nesse filme é quando Antônio volta do futuro para o presente em Nordestina. Ao perceberem que ele não tinha como provar o que diz, os repórteres dão as costas a Antônio que se vê sozinho e desacreditado. A música é sombria, como um mau-agouro antecipando o que está por vir na vida de Antônio. Indicar na legenda ao invés de “efeito” a palavra “música” (reservando o termo “efeitos” para situações em que o som não diegético não for música) e sinalizar que ela é sinistra ou agourenta poderia ser mais eficaz.

Em resumo, percebemos que muita informação pode ser perdida quando as legendas não expressam a função da música. Por isso, sugere-se ao legendista observar o que a música

inserida em cada cena pretende passar e, assim, traduzi-la com a intenção de transmitir esse sentimento pela legenda.

Na seção a seguir são observadas as legendas de música de fosso qualificadas dos *subcorpora* de estudo com o intuito de analisar as práticas mais recorrentes, bem como os termos mais utilizados e quais os tipos de música mais frequentes nessa categoria.

4.6 MÚSICA DE FOSSO QUALIFICADA

Esse grupo abrange as legendas que apresentam algum tipo de indicação sobre a música traduzida. Podem ressaltar o papel da *cue* na trama (ação, suspense etc), seu nome, compositor e/ou autor, bem como estilo musical.

4.6.1 Ação

Esse grupo semântico aparece apenas nos *subcorpora* BR e FR e apresenta legendas como MÚSICA DE AÇÃO (12 vezes), AÇÃO (1 vez) em português e MUSIQUE D’ACTION (3 vezes), MUSIQUE CONQUÉRANTE (2 vezes) E MUSIQUE MILITAIRE (5 vezes).

O filme *O tempo e o vento* legenda as músicas de maneira bastante peculiar: não apresenta o termo “música” em nenhuma de suas legendas dessa categoria. É o que acontece quando os Terra-Cambará encabeçados pelo Capitão Rodrigo seguem rumo ao casarão Amaral, pois as duas famílias entraram em guerra. Toda a sequência recebe uma música de ação, porém há apenas uma legenda AÇÃO no início da sequência.

O termo “música” é importante nesse tipo de legenda pois pode dirimir eventuais dúvidas acerca do som que é legendado. Além disso, como o acontecimento e sua respectiva música se prolongam por um período considerável de tempo, seria interessante pontuar também na legenda a continuidade dessa música. Essa questão, porém, será tratada nas seções acerca da música implícita (de fosso).

Em *Irmãos de fé*, há oito inserções de MÚSICA DE AÇÃO. A maior parte dessas legendas traduzem a música tema de Saulo/Paulo. Essa música ocorre quando Saulo persegue cristãos, mas também depois de convertido (já com o nome de Paulo), ao professar a fé cristã. Nessas situações, ele é o perseguido. De maneira geral, sua música-tema surge sempre que o personagem está trabalhando. No entanto, uma das legendas MÚSICA DE AÇÃO ocorre durante o sequestro relâmpago que o menino Paulo, irmão de Mariana, comete. Essa legenda ainda é

seguida de MÚSICA DE AÇÃO CONTINUA. Assim, duas músicas diferentes utilizam a mesma legenda.

Nas duas situações de uso da legenda há ação. No entanto, o legendista pode buscar outros termos para exprimir sentimentos semelhantes. Enquanto as situações em que Saulo/Paulo aparecem poderiam continuar traduzidas por MÚSICA DE AÇÃO, a música do assalto do menino Paulo poderia ter sido traduzida por MÚSICA TENSA. Afinal, o momento é de grande tensão, no qual tememos pela vida dos envolvidos na cena, inclusive dos dois jovens que cometem o crime. Dessa forma, ambos os sentimentos das músicas seriam passados pela legenda sem usar a mesma qualificação para duas músicas diferentes.

Em *A máquina – o amor é o combustível*, há duas legendas MÚSICA DE AÇÃO e uma MÚSICA DE AÇÃO MISTA COM SUSPENSE. Essas legendas traduzem a *cue* de quando Antônio se prepara para viajar para o futuro e escapar da “máquina da morte” criada por ele mesmo. A legenda MÚSICA DE AÇÃO MISTA COM SUSPENSE é bastante interessante pois atrela dois sentimentos que se complementam na cena em questão. Consequentemente, o uso de dois adjetivos para uma mesma música também pode ser uma alternativa ao legendista para traduzir de forma mais precisa determinada *cue* além de poder diferenciar músicas semelhantes. No entanto a expressão “mista com” adiciona muitos caracteres desnecessários à legenda. Assim, sugere-se a substituição de ‘mista com’ pela conjunção ‘e’. Dessa forma, teríamos legendas como MÚSICA DE AÇÃO E SUSPENSE ou ainda MÚSICA TRISTE E ROMÂNTICA.

No *corpus* FR, as três ocorrências de MUSIQUE D’ACTION estão em *Le Petit Nicolas* em duas situações diferentes. A legenda é inserida duas vezes na sequência em que Geoffroy dirige um carro descontrolado e uma vez quando Nicolas corre para contar aos colegas que seus pais terão um bebê. No entanto, isso não é verdade, é apenas imaginação da criança. Na sequência do carro de Geoffroy, a legenda MÚSICA DE AÇÃO é bem empregada, pois a cena possui um ritmo acelerado que é acompanhado pela música. Na sequência de Nicolas, porém, a cena e a música estão inclinadas a um tom cômico, o que deveria ter sido traduzido pela legenda. Além disso, a música é diferente da cena de Geoffroy.

Ainda em *Le Petit Nicolas*, a legenda MUSIQUE ÉPIQUE traduz a música da sequência em que Nicolas e seus amigos planejam ganhar dinheiro. Para isso, preparam e organizam “o esquema” que consiste em vender para outras crianças uma poção mágica que torna quem a toma superforte. Assim, eles colocam pedras na parte de trás de um carro abandonado para facilitar erguer o carro, criando a ilusão de superforça. Durante esse processo, uma música que transmite tom de heroísmo e de glória toca de fundo, causando comicidade na cena. A legenda MUSIQUE ÉPIQUE transmite a sensação de grandiosidade que se apoderou do espírito das crianças

e, em contraste com o que realmente acontece em cena, pode causar efeito cômico. Portanto, pode ter sido eficaz para essa sequência.

O filme *Asterix et Obélix: mission Cleopatre*, por sua própria natureza de filme comédia de ação, apresenta diversas legendas nesse grupo semântico. As músicas desse filme trabalham em unidade para transmitir o efeito cômico desejado. Tome-se o exemplo das duas inserções da legenda *MUSIQUE CONQUÉRANTE* que traduzem a música tema dos piratas no filme. Esses piratas sempre são facilmente derrotados pelos dois gauleses. Contudo, sempre que aparecem em tela a música inspira heroísmo e triunfo. A legenda *MUSIQUE CONQUÉRANTE* pode passar essa ironia para o espectador. As cinco inserções de *MUSIQUE MILITAIRE* também ocorrem em *Asterix et Obélix: mission Cleopatre*. Essa legenda sempre traduz a música tema do exército romano de César em suas tentativas de destruir o palácio que os gauleses e Cleópatra estão construindo.

Portanto, é preciso que o legendista observe o teor da cena com o intuito de criar a legendagem de música que mais transmita o sentimento que se pretende criar com a música de fosso. Em relação às músicas de ação, sugerem-se as seguintes legendas:

Tabela 79 - Sugestões de legendas para música de ação

Ação
MÚSICA DE AÇÃO
MÚSICA DE CONFRONTO
MÚSICA DE CONQUISTA
MÚSICA ÉPICA
MÚSICA INQUIETANTE
MÚSICA MILITAR
MÚSICA TENSA
MÚSICA DE LUTA

Fonte: a autora.

Como visto de acordo com os exemplos dos *subcorpora*, as músicas de ação podem enfatizar nuances de acontecimentos de uma cena específica, mas podem ainda representar músicas-tema de personagens e/ou grupos de personagens. Nesse segundo caso, é preciso atentar para a formação de um *continuum* em que músicas-tema sejam legendadas de forma igual ao longo de todo o filme.

4.6.2 Alegre

Esse grupo semântico está presente nos três *subcorpora* e inclui legendas como *MÚSICA ALEGRE* (19 vezes) e *MÚSICA ANIMADA* (10 vezes) no *corpus* BR; *UPBEAT MUSIC PLAYING* e

UPBEAT MUSIC PLAYS (1 vez cada) no *corpus* IN e MUSIQUE JOYEUSE (5 vezes) e MUSIQUE GAIE (6 vezes) no *corpus* FR.

Coisa de Mulher conta com nove legendas MÚSICA ALEGRE que, ao todo, traduzem três músicas diferentes. Em seis delas, a legenda traduz a música-tema do filme que é tocada nos créditos iniciais. E aparece em alguns momentos-chave durante o filme, como quando Graça foge do casamento no altar e quando as amigas se unem para vestir Murilo de Cassandra.

A segunda música traduzida por essa legenda é inserida em momentos engraçados. A música perpassa toda a sequência da tentativa de Murilo – vestido de mulher - fugir de suas amigas que descobriram que ele gravava conversas delas para escrever sua coluna de conselho sentimental. Por ser uma sequência longa, a legenda é repetida 3 vezes. A tradução poderia ter diferenciado essa *cue* da música-tema com outro qualificante como ENGRAÇADA, por exemplo, ou ainda acrescentando dois qualificantes: MÚSICA ALEGRE ENGRAÇADA, especificando ainda mais o teor da sequência. A terceira música traduzida por MÚSICA ALEGRE é uma *cue* breve de tom jocoso quando as amigas, que acabaram de conhecer Murilo, conversavam sobre ele e seus possíveis atributos físicos e, então, ficam olhando em direção à genitália de Murilo sem que ele entenda o motivo. A legenda MÚSICA DE DEBOCHE poderia ser mais eficaz, transmitindo o tom debochado da cena.

Figura 62 - Sugestão da legenda MÚSICA DE DEBOCHE

Fonte: Coisa de Mulher (2005).

Assim, observa-se que todas as músicas legendadas por MÚSICA ALEGRE em *Coisa de mulher* de fato eram alegres, porém poderiam ter sido qualificadas de forma a detalhar ainda mais sua função na trama sem traduzir músicas diferentes da mesma forma.

Em *O ano em que meus pais saíram de férias*, há duas legendas de MÚSICA ANIMADA. Cada uma traduz uma música diferente. Na primeira, Mauro e outros meninos pagam a Hannah para olhar por um buraco no provador as moças experimentando roupas na loja da mãe de Hannah. A música é animada, pois é um momento descontraído das crianças.

A segunda música traduzida é *Chiribim Chiribom* e é quase reproduzida em sua totalidade em uma longa sequência da segunda fase de Mauro na vizinhança do Bom Retiro. Dessa vez, Mauro começa a se adaptar à vida na companhia de Shlomo e até gosta dos demais vizinhos. Essa sequência mostra Mauro em seu cotidiano com Shlomo e termina com o primeiro jogo do Brasil na copa do mundo. A música de fosso que a acompanha funciona como o que Chion (2008) chama de “placa giratória espaço-temporal”, isto é, a música – em especial a de fosso – não está submetida a barreiras de tempo e espaço, ajudando os personagens a transporem instantaneamente grandes distâncias e longos períodos de tempo. Assim, em questão de minutos, meses se passam e a tão aguardada Copa do Mundo que Mauro achava que traria seus pais, finalmente chega.

No entanto, não seria possível passar essa função de “acelerador temporal” da música para a legenda, pois não está embutida na música propriamente dita. O que se pode absorver da música com seu tom animado é que Mauro está tranquilo em sua nova vida e que se adaptou à nova fase. Assim, a tradução MÚSICA ANIMADA seria eficaz para esse fim. No entanto, para diferenciar essa *cue* da anterior traduzida da mesma forma, a legenda MÚSICA DIVERTIDA poderia qualificar bem o sentido da cena.

No *corpus* IN, como dito, encontramos apenas duas músicas nesse grupo semântico: UPBEAT MUSIC PLAYS e UPBEAT MUSIC PLAYING, ambas do filme *Hidden Figures*. Esse filme traz uma trilha sonora original composta por diversos artistas, dentre eles Pharrel Williams com 8 canções (incluindo coautorias). Ambas as legendas traduzem músicas originais (*Able* e *Surrender* respectivamente). *Able* é música animada inserida no momento em que Kate corre até o prédio principal da NASA para entregar os cálculos a tempo de salvar a vida do primeiro astronauta americano a dar a volta na lua. Essa música tem batidas de soul e gospel, e apresenta uma letra que diz: “*Don't you know that we're able/That alone makes us major*”⁴⁹, enaltecendo a importância e a inteligência daquelas mulheres que não receberam o devido crédito por muitos anos. O legendista, além de inserir a qualificação da música, também transcreveu a letra (a música é em inglês, o mesmo idioma da legendagem – não sendo necessário traduzi-la), permitindo que o seu significado pudesse chegar ao público surdo e ensurdecido. Já *Surrender*

⁴⁹ “Você sabe que somos capazes/Só isso nos torna grandes”. Tradução nossa.

é uma música que toca durante os créditos finais, cuja letra também é transcrita para a legenda. A transcrição das letras é o único fator que permite a diferenciação entre uma música e outra através da legenda. Não foi encontrada diferença entre o uso dos dois tempos verbais nessas legendas. No entanto, o verbo “*to play*”, isto é, ‘tocar’ na legendagem de música de fosso pode ser apagado para não causar possível equívoco quanto à proveniência da música. Já que é de fosso, não está tocando em lugar nenhum da ação fílmica.

No *corpus* FR, há diversas legendas desse grupo semântico, como MUSIQUE GAIE (6 vezes), MUSIQUE JOYEUSE (5 vezes) E MUSIQUE ENTRAÎNANTE (9 vezes).

A legenda MUSIQUE GAIE como tradução de música de fosso ocorre apenas no filme *Maestro* e traduz duas músicas diferentes: a primeira é a música tema de Henri, que acompanha o personagem em diversos momentos (legendada de outras formas). A música alegre tem também um toque divertido, condizendo com o espírito de Henri – personagem bem-humorado. A outra música traduzida por essa legenda é o tema do set de filmagens, e é inserida quando estão gravando, divertindo-se ou assistindo a cenas já gravadas do filme sendo feito dentro de *Maestro*. Essa música algumas vezes atravessa a barreira do tempo e faz o espectador perceber o tempo que passa conforme as gravações avançam alegremente. Essa mesma *cue* foi traduzida também por MUSIQUE JOYEUSE e, quando foi tocada mais lentamente que a original, sua tradução foi MUSIQUE DOUCE. Assim, para distinguir a música tema de Henri da música tema do set, essa última poderia ser traduzida apenas por MUSIQUE JOYEUSE durante todo o filme. Na cena em que é modificada – tornando-se mais suave - poderia ter sido MUSIQUE JOYEUSE DEVIENT DOUCE (MÚSICA FELIZ FICA SUAVE).

Portanto, sugere-se a estrutura MÚSICA + QUALIFICADOR+ FICA + QUALIFICADOR sempre que uma música já traduzida for modificada, isto é, tornou-se mais triste ou mais animada para se adaptar ao teor da cena sem deixar de ser a música-tema do(s) personagem(s).

Das cinco vezes em que MUSIQUE JOYEUSE aparece nesse grupo, quatro delas estão em *Chocolat*, que tem a trilha sonora assinada por Gabriel Yared. Essa legenda traduz duas músicas compostas por Yared: *Prémiers Succès*, que acompanha o início da carreira dos palhaços Footit e Chocolat no modesto circo *Delvaux*. Mais adiante, a mesma música é traduzida por MUSIQUE DOUCE, pois vai ficando mais suave até acabar. A legenda MUSIQUE JOYEUSE DEVIENT DOUCE poderia ser mais eficaz na tentativa de mostrar que se trata da mesma música, mas tocada suavemente.

Posteriormente, outra inserção da legenda MUSIQUE JOYEUSE traduz a música original *Success Story* que acompanha a carreira já estabelecida dos palhaços, agora no grande e prestigiado *Nouveau Cirque*. Tanto *Prémiers Succès* quanto *Success Story* funcionam como

“placa giratória espaço-temporal”, como definido por Chion (2008), posto que imagens de apresentações do circo e manchetes de jornais sobre os palhaços se sucedem acompanhadas das músicas, o que indica passagem de tempo enquanto os personagens ficam cada vez mais famosos.

Ainda em *Chocolat*, as legendas *MUSIQUE DOUCE* e *MUSIQUE RYTHMÉE JOYEUSE* traduzem a *cue* *En route pour Paris*, que é mais calma e suave que *Premier succès* e *Success Story*. No entanto, a primeira legenda traduz a música da cena da viagem dos personagens a Paris e a segunda surge nos créditos finais. Embora não haja prejuízo para a compreensão da trama, nos créditos poderia ter sido mantida a tradução *MUSIQUE DOUCE* para essa *cue*.

A legenda *MUSIQUE ENTRAÎNANTE* está presente em *Nos Jours Heureux* com quatro legendas. Três delas traduzem a música original do filme, que é também tema do filme. Essa música, *Home*, é composta por Michael Robinson e Slim Pezin. A quarta inserção de *MUSIQUE ENTRAÎNANTE*, por sua vez, traduz uma música dos créditos finais: *The Boss*, interpretada por Diana Ross. Ambas as músicas são alegres e dançantes, porém, diferentes entre si. Possivelmente não haveria prejuízo de interpretação por parte do espectador ao ligar as duas músicas traduzidas pela mesma legenda, pois *The Boss* é tocada apenas nos créditos finais. No entanto, em situações em que há duas músicas que transmitam sentimentos e/ou possuam funções semelhantes na trama, o legendista pode optar por traduzi-las por sinônimos, seguindo o *continuum* ao sempre empregar a mesma legenda para a mesma música e traduzir músicas diferentes de forma diferente. Com base nos exemplos retirados dos *subcorpora*, sugerem-se as seguintes traduções para as músicas alegres:

Tabela 80 - Sugestões de legendas para música alegre

Alegre
MÚSICA ALEGRE
MÚSICA ALEGRE ENGRAÇADA
MÚSICA ALEGRE FICA SUAVE
MÚSICA CATIVANTE
MÚSICA DANÇANTE
MÚSICA DE DEBOCHE
MÚSICA DIVERTIDA
MÚSICA ENGRAÇADA
MÚSICA FELIZ
MÚSICA OTIMISTA
MÚSICA POSITIVA

Fonte: a autora.

4.6.3 Altura

A altura de um som corresponde à frequência sonora, isto é, um som grave terá frequência sonora mais lenta, enquanto um som agudo terá a frequência sonora mais rápida. Esse grupo semântico apresenta legendas que tratam da altura do som, como em SOM GRAVE E CONTÍNUO do *corpus* BR, bem como MUSIQUE TONITRUANTE, a única legenda desse grupo do *corpus* FR. Não há exemplos no *corpus* IN.

No filme *Menos que Nada*, o espectador é apresentado ao espaço externo do hospital psiquiátrico onde Dante está internado. Alguns pacientes caminham sem rumo e, como música de fundo, um ruído próximo ao emitido por um cortador de grama. Apesar de não ser música, foi classificado nessa categoria por se tratar de som não diegético de fundo. O ruído, portanto, assim como a música, desperta sentimentos e impressões acerca da sequência em que é veiculado. O incômodo provocado pelo ruído remete à confusão mental dos pacientes, bem como ao sentimento de desconforto que o ambiente suscita em quem o vê. A legenda o traduz por SOM GRAVE E CONTÍNUO e mais adiante por ZUMBIDO GRAVE. Ambas legendas descrevem bem o ruído, mas não transmitem o que ele provoca em quem o ouve. Indicar que é incômodo ou desconfortável poderia ser mais eficaz. Em casos como esse, em que não se trata de música, sugere-se a inserção do termo “efeitos”. Isso pode ser importante para ajudar o espectador a entender que esse som não está em tela ou é diegético. EFEITO INCÔMODO CONTÍNUO poderia ser uma opção para essa legenda.

No *corpus* FR, a legenda MUSIQUE TONITRUANTE, do filme *Asterix et Obelix: mission Cleopatre*, também traduz uma música já discutida no grupo ação, a música tema dos piratas que sempre são derrotados pelos gauleses. A primeira vez em que aparecem, a música é retumbante e grandiosa, de fato, mas a legenda MUSIQUE CONQUÉRANTE utilizada posteriormente, como dito, passa de forma irônica a grandiosidade da música ao se comparar à realidade fracassada dos piratas. Assim, de acordo com os exemplos dos *subcorpora* a altura pode não ser um dos fatores mais importantes e essenciais a se destacar quando se traduz música de fosso.

4.6.4 Dramática

Esse grupo semântico possui exemplos apenas em português e em francês. O *corpus* BR apresenta 6 legendas nesse grupo, sendo 5 MÚSICA DRAMÁTICA e 1 SOM DRAMÁTICO, todas do filme *Nosso Lar*. Quatro inserções de MÚSICA DRAMÁTICA traduzem a música tema da 2ª Guerra Mundial. Para demonstrar os horrores da guerra, a música dramática acompanha imagens de explosões, mísseis, soldados atirando e cidades arrasadas se misturando na tela. Ao final,

diversas pessoas/almas chegam em Nosso Lar. Quando isso acontece, a música é modificada e se torna mais suave, até esperançosa. A mensagem passada é que os horrores acabaram e agora os que sofreram poderão ter uma nova chance. Essa música, então, é traduzida por MÚSICA SUAVE. Dessa forma, dificilmente o surdo poderá fazer a associação de que a música dramática da guerra se transformou em música suave, mais reconfortadora, no momento em que chegam a Nosso Lar. A legenda MÚSICA DRAMÁTICA FICA SUAVE poderia suavizar essa ambiguidade.

A legenda SOM DRAMÁTICO é seguida pela legenda SUSPENSE e ambas traduzem a música tema de Eloísa, personagem atormentada que não se conforma com sua morte. Ao tentar transpassar para o mundo dos vivos, sua música tema sombria transmite nuança de suspense, pois já havia sido advertida de quão perigoso isso seria. O uso do termo “som” não é adequado, pois não remete à música e pode levar o espectador a pensar que se trata de algum som em tela, causando confusão. Além disso, o legendista poderia ter unido as duas legendas SOM DRAMÁTICO e SUSPENSE em uma só: MÚSICA DRAMÁTICA DE SUSPENSE.

Figura 63 – Legendas de som dramático e suspense em *Nosso Lar*

Fonte: Nosso Lar (2010).

No *corpus* FR, esse grupo semântico é mais frequente, posto que há 19 ocorrências de MUSIQUE DRAMATIQUE, sendo 14 delas em *Chocolat*. A legenda MUSIQUE DRAMATIQUE traduz

três diferentes músicas da trilha sonora original do filme: *Humiliation*, *Othelo* e *La chute*. Essas *cues* sempre acompanham momentos pungentes da vida de Chocolat. *Humiliation* toca quando ele se esconde de guardas debaixo de uma jaula de animal no circo, *Othelo* quando lê as críticas sobre sua atuação nos jornais e *La Chute* ao final da primeira apresentação da peça, quando o público o expulsa do palco sob vaias e gritos de “volte para o circo”. No entanto, apesar de serem músicas diferentes, são similares entre si, sendo tarefa árdua conseguir diferenciá-las. Além disso, guardam a semelhança de estarem presentes em momentos dramáticos da vida do personagem. Assim, a tradução por *MUSIQUE DRAMATIQUE*, sempre que uma dessas músicas eram tocadas, pode ter sido eficaz e ajudado o espectador surdo a ligar os momentos dramáticos da vida de Chocolat.

Com base nos *subcorpora*, as seguintes legendas são sugeridas para esse grupo semântico:

Tabela 81 - Sugestões de legenda para música dramática

Dramática
MÚSICA DRAMÁTICA
MÚSICA DRAMÁTICA DE SUSPENSE
MÚSICA DRAMÁTICA FICA SUAVE

Fonte: a autora.

4.4.5 Estilo musical

Esse grupo semântico contém legendas dos três *subcorpora*: ROCK, MÚSICA TÍPICA e MÚSICA AFRICANA do *corpus* BR; 50’S ROCK MUSIC, HIP HOP MUSIC PLAYING e CHRISTMAS CAROL PLAYING do *corpus* IN e *MUSIQUE JAZZY*, *MUSIQUE ELECTRONIQUE* e *MUSIQUE DE WESTERN* do *corpus* FR.

O uso de estilo musical como tradução para efeitos sonoros pode ser um problema porque geralmente esses estilos são muito abrangentes. Dentro do estilo musical rock, por exemplo, há o *rockabilly*, rock progressivo, metal, e tantos outros. Além disso, pode ser um rock animado, triste, agitado ou suave. Assim, a mera tradução pelo estilo pode não ajudar o espectador. Em *Saneamento básico: o filme*, há duas inserções de ROCK INSTRUMENTAL. Ambas traduzem a mesma *cue* que é um rock alegre, animado. Essa música aparece primeiramente quando os personagens estão em busca de patrocínio para o curta-metragem que estão produzindo e, mais tarde, quando vão até Bento Gonçalves contratar alguém para fazer a edição

do filme. O fato de a música ser um rock não faz diferença na cena, mas sim que ela é animada, pois transmite a empolgação dos personagens em montar o filme.

O filme *1972* traz a legenda ROCK DE AÇÃO na cena em que Júlia consegue o emprego no jornal de Guti e começa a trabalhar. A música animada e otimista sugere que finalmente a personagem encontrara “seu lugar”, onde finalmente poderia ser a jornalista de música com que ela sempre sonhara. Além disso, informar que a música é um rock ambienta a cena do jornal especializado no tema. Portanto, combinar o estilo musical com o sentimento transmitido na cena, em alguns casos, pode gerar uma tradução mais eficaz. Assim, teríamos legendas como ROCK TRISTE, MÚSICA CLÁSSICA ALEGRE, JAZZ DRAMÁTICO etc.

Outra forma de apresentar o estilo musical no *corpus* BR é através da etnia em legendas como MÚSICA AFRICANA e MÚSICA ASIÁTICA que aparecem respectivamente 2 e 1 vez no filme *Antes que o mundo acabe*. A primeira inserção de MÚSICA AFRICANA traduz uma música tensa, com bater de tambores. Essa *cue* ocorre na primeira vez em que Daniel e Lucas se encontram após Daniel ter quebrado todo o laboratório de ciências e Lucas ter levado a culpa. A música reflete o espírito de animosidade de Lucas e a tensão entre os dois personagens. Nesse caso, a informação de que a música de fosso é africana possivelmente não ajuda na construção da cena para o espectador surdo, mas a informação de que é MÚSICA TENSA poderia ser mais eficaz.

É diferente do que ocorre na segunda inserção de MÚSICA AFRICANA no mesmo filme. O pai biológico de Daniel aparece em *flashback* gravando o vídeo que envia para o filho. Ele está na Amazônia, mas conta suas experiências como fotógrafo de guerra em Angola. Assim, aliada aos seus relatos e às imagens, a música também ambienta a cena que se passa em Angola. No entanto, um traço da música pode passar despercebido com essa tradução: o fato de ser triste. O pai de Daniel relata os horrores da guerra especialmente para as crianças. A música em questão é triste, quase um lamento. A legenda MÚSICA AFRICANA TRISTE poderia ser mais eficaz nessa situação.

A trilha sonora de *A máquina: o amor é o combustível* é composta por músicas que remetem ao ambiente do sertão, mas através de ritmos como o *maguebeat* e o forró moderno⁵⁰. DJ Dolores (Helder Aragão) assina a trilha sonora original *Nordestina* cujo nome é o mesmo da fictícia cidade do interior do Pernambuco onde se passa o filme. Essa *cue* é traduzida por MÚSICA TÍPICA NORDESTINA e começa quando o recém-nascido Antônio não para de chorar e só acaba quando, por volta dos sete anos, sua mãe faz uma reza para o “deus do tempo”.

⁵⁰Maguebeat surgiu a partir da década de 90 no Recife e mistura ritmos como o maracatu e o hip-hop. O forró moderno ou eletrônico surgiu no final da década de 80 trazendo bandas com bastantes integrantes e dançarinos além do uso de instrumentos elétricos.

Essa música funciona como “placa giratória do espaço-tempo”, pois ajuda a mostrar a passagem do tempo: toca ao fundo de cenas cotidianas da família de Antônio. Enquanto a criança continuou chorando, a família fez suas atividades e seguiu a vida normalmente. Trata-se de *cue* alegre e animada, característica que seria mais importante para a decodificação da cena do que o fato de ser “música típica”. Além disso, outras legendas como MÚSICA TÍPICA CANTADA, COMEÇA MÚSICA TÍPICA além de COMEÇA MÚSICA TÍPICA SÓ QUE ELETRÔNICA traduzem *cues* diferentes no decorrer do filme. Em nenhuma das situações, a função da música fica clara para o enredo do filme a partir da legenda. É o que ocorre durante a festa das máscaras em Nordestina quando Antônio tenta encontrar Karina em meio aos mascarados após a moça fugir. A música traduzida por COMEÇA MÚSICA TÍPICA é o forró de nome *A natureza das coisas*, que poderia ter sido traduzido como MÚSICA ANIMADA, pois é uma música cantada em uma festa de rua, fazendo todos dançarem, contrastando com o desespero de Antônio.

O filme *The Holiday* do *corpus* IN é um “filme de natal”, ou seja, se passa durante o período natalino. Em uma cena logo no início do filme, Iris está muito infeliz, pois não consegue esquecer o seu ex-namorado Jasper e chora copiosamente enquanto ao fundo toca a canção *Have yourself a merry little christmas*, famosa música de natal americana que possui letra que propaga esperança com trechos como “*From now on your troubles will be milles away*”. No entanto, a versão que toca nessa cena tem a melodia triste, é mais lenta, combinando com o estado de espírito da personagem. Mais adiante no filme, Iris que morava na Inglaterra, viajou para os Estados Unidos, fez novos amigos e está muito feliz. A mesma música toca, dessa vez com outro intérprete em uma versão mais alegre da melodia. Em ambas as situações a legenda é CHRISTMAS CAROL PLAYING, que, embora permita a ligação entre a época do ano e a música de fosso, não permite a conexão entre a diferença de estado de espírito de Iris. Assim, MÚSICA NATALINA TRISTE e MÚSICA NATALINA ALEGRE poderiam ser mais eficazes nessas situações. Além disso, o verbo *playing* poderia ser retirado, já que pode induzir o espectador a acreditar que se trata de música de tela e está tocando em algum aparelho em cena, o que não é o caso.

Em *The Help*, quando Hilly fica furiosa e decide enfrentar Skeeter pela publicação do livro que revela seu segredo, a música que começa a tocar é *Let's twist again* de Chubby Checker. Essa música é muito famosa até hoje (especialmente à época em que se passa o filme), com tom dançante, agitado e irreverente próprio ao estilo *rock and roll*. Para além de seu estilo musical, a música dá vazão à raiva quase insana de Hilly. A personagem, sempre rigorosamente vestida, que procura exalar perfeição, sai para confrontar Skeeter tão enfurecida, que deixa à mostra a ferida de herpes labial, usa calça jeans (até então Hilly aparecera apenas de vestido) e

bebe ao volante. A música agitada e moderna demais para a personagem remete a esse ar desalinhado de Hilly. O espectador nota que ela está fora de si.

Apesar de *Let's twist again* ter sido lançada apenas em 1961, a legenda traduz essa música de fosso como '50S ROCK MUSIC. Essa legenda pode passar a ideia de ser uma *cue* animada, porém indicar que o rock em questão era agitado ou “de ação” poderia auxiliar a tradução.

O filme *Hidden Figures* tem duas legendas SOUL MUSIC PLAYING. A *soul music* é definida pelo Merriam-Webster como “música originada do gospel negro, proximamente relacionada ao *rhythm & blues* e é caracterizada pela intensidade do sentimento e materialidade”. Ambas as legendas traduzem músicas desse estilo musical, porém diferentes *cues* da trilha original composta por Pharell Williams. A primeira inserção é *Crave*, música alegre inserida quando Kate, Dorothy e Mary são escoltadas por um carro policial, após terem ficado com o carro em pane na estrada. As personagens estão se divertindo, pois como mesmo diz Mary “o ano é 1961”. Nos Estados Unidos da luta pelos direitos civis dos negros, são protegidas por um policial branco. Elas sabem que isso aconteceu apenas por trabalharem na NASA.

A segunda *cue* traduzida por SOUL MUSIC PLAYING é *Ladie's march*. Essa música toca de fundo quando o grupo de várias matemáticas é transferido para o novo setor de informática, em vez de serem demitidas como imaginavam. As diversas mulheres, então, caminham triunfantes até o prédio principal da NASA, acompanhadas de uma música otimista e alegre. A tradução pelo gênero musical pode ajudar a transmitir a animação passada pela música, já que o soul possui essa característica

No filme *Le premier jour de ta vie* do corpus FR, a legenda CHANSON POP ROCK traduz a música *Lost heart* que é tema do filme e aparece em diversos momentos, porém só é legendada na primeira vez em que aparece – logo no início – quando o espectador é apresentado à família Duval, a qual o filme acompanha ao longo de 20 anos. O gênero pop rock é híbrido e pode indicar um rock mais suave ou um pop mais agressivo. Por si só, é difícil definir se é música alegre ou triste. *Lost heart*, contudo, é animada, até otimista (a família Duval passa por momentos difíceis, mas sempre segue em frente) e essa informação poderia ter sido adicionada à legenda como POP ROCK ALEGRE.

No filme *Le Petit Nicolas*, Nicolas e seus amigos tentam contratar um *gangster* para “dar um fim” em seu irmão que iria nascer, pois o menino estava convencido de que ter um irmão iria fazer com que seus pais o abandonassem. Quando Nicolas e seus amigos vão até a porta de um presídio esperar a liberação de um detento, a música de fundo é *Gangster à louer*

composta para a trilha original do filme. A música tem um tom de suspense e perigo e, como o próprio nome sugere, remete aos filmes de gangster que se passam geralmente na década de 50. A legenda, porém, a traduz por MUSIQUE DE WESTERN, fazendo menção aos filmes de velho-oeste.

Já o filme *Astérix et Obélix: mission Cleopatre* apresenta a legenda SUSPENSE WESTERN para traduzir uma música que remete aos duelos dos filmes do velho-oeste em uma cena em que Obélix sozinho irá enfrentar todo o exército de César. A inserção da música *western* de suspense tem efeito humorístico e a legenda espelha esse efeito.

Figura 64 - Legenda com estilo musical em *Asterix et Obelix: mission Cleopatre*

Fonte: *Asterix et Obelix: mission Cleopatre* (2002).

O uso do estilo musical *western* pode remeter o espectador àquele gênero cinematográfico. No entanto, indicar que há um tom de suspense nas cenas ajudaria o espectador a entender o porquê da referência ao filme *western*. Além disso, nos exemplos em questão, em que ambos os filmes são de comédia, a inserção do termo “suspense” nas legendas ajudaria a acentuar a ironia das músicas de fosso.

Com base nos exemplos encontrados nos *subcorpora*, sugerem-se as seguintes legendas:

Tabela 82 - Sugestões de legendas para música com estilo musical

Estilo Musical
FORRÓ ANIMADO
MÚSICA AFRICANA TRISTE
MÚSICA DE VELHO-OESTE E SUSPENSE
MÚSICA NATALINA ALEGRE
MÚSICA NATALINA TRISTE
MÚSICA POP ROCK ALEGRE
MÚSICA SOUL ANIMADA
ROCK AGITADO
ROCK DE AÇÃO

Fonte: a autora.

O estilo musical pode ajudar a identificar o ambiente, a época e até a caracterizar os personagens da cena. Muitas vezes, contudo, é necessário informar o sentimento transmitido por aquele estilo. Portanto, a união do estilo musical com um adjetivo que qualifique a função dentro do filme pode ser mais eficaz para o público alvo das legendas. Entretanto, sugere-se que a inserção do estilo musical na legendagem ocorra apenas quando essa informação acrescentar caracterização para a história. Caso contrário, apenas as legendas informando a função da música podem ser suficientes.

Ressalta-se que as sugestões aqui apresentadas não são exaustivas, mas foram elencadas de acordo com os exemplos encontrados nos *subcorpora* de estudo, sendo o tradutor livre para criar novas legendas de acordo com a necessidade do filme legendado.

4.6.6 Nome da música, autor ou intérprete

Este grupo semântico apresenta legendas de todos os *subcorpora*.

No *corpus* BR, o filme *Maria, Mãe do filho de Deus*, conta a história da concepção de Cristo até sua morte, mas sob o ponto de vista de Maria. Quando o anjo Gabriel aparece a ela para contar que iria conceber uma criança que seria o filho de Deus, a música *A dama do lago*, mais popularmente conhecida como *Ave Maria* de Schubert, toca ao fundo traduzida pela legenda “AVE MARIA” DE SCHUBERT. A música aparece ainda em duas outras ocasiões traduzida da mesma forma: na última conversa que Maria tem com Jesus antes de ele ser crucificado e quando Jesus dá o último suspiro após a crucificação. Portanto, em importantes momentos da doutrina cristã, o tradicional hino, que foi adaptado à oração de Maria, é entoado salientando a presença e a importância da “mãe do filho de Deus” como o próprio título do filme sugere. O uso do nome da música e do seu autor é bastante adequado, tendo em vista que é informação que remete diretamente à importância e santidade da personagem na doutrina católica professada pelo filme.

No filme *Asterix et Obélix: mission Cleopatre*, há uma cena de batalha que envolve até o cachorro de Obelix, o Idéfix. O cãozinho persegue um inimigo ao som de música de fundo composta por Ennio Morricone (famoso compositor de trilhas para cinema, especialmente as do velho-oeste) para um comercial de 1986 da ração *Royal Canin*, em que um cachorro da raça pastor alemão é visto correndo em um campo. A legenda traduz essa música de fosso por ENNIO MORRICONE (PUBLICITÉ ROYAL CANIN). Explicitar de onde veio a música e de quem a compôs seria a única maneira de tentar transmitir a piada – que é essencialmente sonora, pois a

comparação visual não é tão explícita (vide figura 70, na parte de cima, quadro da propaganda Royal Canin, na de baixo, do filme) para o público surdo e ensurdecido.

Figura 65 - Comparação entre cena da propaganda Royal Canin e cena do filme *Asterix et Obelix: mission Cleopatre*

Fonte: Asterix et Obelix: mission Cleopatre (2002).

Dessa forma, verifica-se que há casos em que o nome da música e/ou do seu compositor são a chave para revelar o sentimento pretendido pela música de fosso. Sugere-se, portanto o formato NOME DA MÚSICA + DE + AUTOR.

Tabela 83 - Sugestões de legenda de música com nome da canção e autor

Nome da música e autor
AVE MARIA DE SCHUBERT
PUBLICIDADE ROYAL CANIN DE ENIO MORRICONE

Fonte: a autora.

O *corpus* IN compreende 21 legendas deste grupo semântico, mas 17 delas são do filme *Friends with benefits*, que apresenta todas as traduções de música de fosso pelo nome da canção, no formato NOME DA MÚSICA + PLAYING. Sugere-se a retirada de “*playing*” (tocando) da legenda, pois pode causar confusão no espectador que pode entender que está tocando em tela, participando da ação diegética do filme.

A primeira legenda desse filme é RUNAWAY BABY PLAYING que traduz a música de abertura do filme. Essa *cue* começa já na vinheta da produtora e persiste durante a sequência que apresenta ao espectador os dois personagens principais, Dylan e Jamie. *Runaway Baby* era música de sucesso à época do lançamento do filme (2011), porém indicar que a música é alegre poderia ser mais importante para a apresentação dos personagens nesse filme de comédia romântica.

Mais adiante, em uma cena em que Dylan está triste, pois havia brigado com Jamie, a música de fosso é *Boys don't cry*, que é um pedido de desculpas por ter magoado a amada, justamente o sentimento de Dylan. Na versão original, a melodia é animada. Na versão do filme, contudo, a melodia está mais lenta e triste, apenas instrumental.

Ainda no *corpus* IN, A única legenda de música de fosso de *Crazy Stupid Love* é JOHN LEGEND'S SAVE ROOM PLAYING. Essa *cue* começa durante a vinheta da produtora e perdura durante toda a sequência de abertura até focalizar o casal principal e tornar-se música de tela, tocada no restaurante onde estão. *Save room* é uma música romântica e dançante na qual o eu-lírico pede que a amada fique com ele, que reserve um tempo para ele. A música irá contrastar com o fato de a personagem pedir divórcio ao marido nessa sequência. A letra é transcrita nesse filme, o que pode ajudar o espectador surdo a entender seu significado.

No *corpus* FR, em algumas legendas de fosso do filme *L'auberge espagnole*, a tradução é feita pelo título da canção e o nome do intérprete. É o caso da legenda (RADIOHEAD) "NO SURPRISES". Essa *cue* ocorre duas vezes quando Xavier está triste por causa de Martine, sua namorada. *No surprises* é uma música triste com uma letra bastante melancólica: "*A heart that's full up like a landfill/A job that slowly kills you/Bruises that won't heal*". Apesar de ter bastante tempo, a letra da música não é transcrita ou traduzida (já que é em inglês e o filme é francês) para a legenda.

Em *Premier jour de ta vie*, após a morte do pai, Robert, os três irmãos vão acompanhados da mãe jogar as cinzas no mar. Durante essa sequência e até depois quando eles assistem filmes antigos da família lembrando o pai, a música de fosso é *Perfect Day* de Lou Reed. A legenda traduz a música por LOU REED: PERFECT DAY. Essa música, apesar de ter um nome que parece ser positivo, tem letra e melodia bastante tristes: "*Oh, it's such a perfect day/I'm glad I spent it with you/Oh, such a perfect day/You just keep me hanging on*". O próprio compositor afirma que a música é sobre heroína, mas a obra de arte pode tomar diferentes significados e, dentro de *Premier jour de ta vie*, a música é sobre saudade, sobre como Robert era importante para a sua família. Apesar de perdurar por quase dois minutos e meio, a letra da música não é transcrita ou traduzida.

No filme *Nos jours heureux*, a primeira legenda é “I WANNA BE WHERE YOU ARE” PAR MICHAEL JACKSON. Essa música toca enquanto crianças e monitores se preparam para embarcar no trem para o acampamento. Em termos gerais, *I wanna be where you are* é sobre alguém que quer voltar para um lugar onde se sentia mais confortável: *You don't have to worry 'cause/ I'm coming back to where /I should have always stayed*. No filme, a música se refere à volta ao acampamento, pois muitas das crianças e dos monitores já haviam frequentado o local, especialmente Vincent, que ia para o acampamento quando criança e agora era monitor-chefe.

Quando o trem parte, a *cue* volta a tocar, mas a legenda aponta apenas MICHAEL JACKSON. O uso do nome do intérprete não parece ser de grande importância para o enredo, pois não é o fato de ser uma música de Michael Jackson, mas sim que é *I wanna be where you are*, que fala sobre o retorno a algum lugar.

As músicas dos exemplos acima não foram escolhidas por acaso para integrarem as cenas específicas dos filmes em que estão inseridas. Suas letras e melodias são bastante significativas e “casam” com a história contada naquele momento. No entanto, nem sempre ouvintes reconhecem a música pelo nome e, para os surdos, isso pode ser ainda mais difícil. Portanto, a tradução pela indicação da função da música no filme poderia ser mais eficaz. Caso o tradutor entenda que o nome da música é importante e que não poderia ser descartado, poderia acrescentar legendas que combinassem os dois modelos de tradução.

Assim, quando o nome da música é relevante, mas pode não ser suficiente para interpretação de seu significado, sugerem-se as seguintes traduções:

Tabela 84 - Sugestões de legenda com nome da música

Nome da música
MÚSICA ANIMADA: I WANNA BE WHERE YOU ARE
MÚSICA MELANCÓLICA: NO SURPRISES
MÚSICA ROMÂNTICA: SAVE ROOM
MÚSICA TRISTE: BOYS DON'T CRY
MÚSICA TRISTE: PERFECT DAY

Fonte: a autora.

O formato MÚSICA + QUALIFICANTE: NOME DA MÚSICA é o sugerido para as legendas que indicam o nome da música. O legendista fica livre, é claro, para qualificar suas músicas de acordo com a função dessas dentro do filme e acrescentar os nomes à medida em que forem aparecendo.

Ainda assim, propõe-se que o uso de MÚSICA+QUALIFICANTE seja suficiente para a tradução da música de fosso na maioria dos casos. Isso porque, mesmo que a música seja famosa, identifica-la pelo nome poderá não ser eficaz. Em *Coisa de Mulher*, durante o casamento de Graça, um coral de senhoras canta *Ave Maria* de Schubert e a legenda o traduz como CORAL ENTOA “AVE MARIA”. No entanto, o fator que prepondera nessa sequência não é a música que elas cantam, mas como a cantam. A performance das coralistas é muito fraca, levando Graça a comentar que elas desafinam (ouvem-se os pensamentos da personagem, que são identificados na legendagem por GRAÇA, PENSANDO). Assim, uma legenda como CORAL DESAFINADO poderia estar em maior consonância com o enredo ao salientar o fato humorístico das coristas desafinadas, visto que, em um casamento, espera-se sempre que tudo esteja perfeito.

Figura 66 - Legenda com nome da música em *Coisa de Mulher*

Fonte: a autora.

No filme *O Signo da Cidade*, Aníbal afirma gostar do gênero samba. Na cena em que o personagem morre, a música de fundo é *As rosas não falam*, um samba melancólico de Noel Rosa. No entanto, a legenda o traduziu por PIANO, AS ROSAS NÃO CHORAM quando o personagem falece.

Assim, a legenda enfatiza o instrumento musical com o qual a música de fosso é tocada e o nome (errado) da canção. Como visto, sugere-se que instrumento musical não é a legenda de música de fosso ideal, pois muitas vezes essa informação não é relevante. Além disso, exige que o espectador reconheça o nome da canção errado e recupere a correta. Nessa cena, a música poderia ser traduzida por SAMBA TRISTE, pois combinaria o gênero musical que Aníbal dissera gostar com a tristeza de sua morte em cena.

A música dos créditos finais de *Menos que nada*, filme que relata a história de um paciente internado num hospital psiquiátrico, é *Uma tarde de outono em 73*, do compositor

Julio Reny, que relata a experiência do próprio músico em um hospital psiquiátrico. A canção apresenta trechos como “as pessoas que a minha mãe achou tão gentis, eu lhes asseguro não eram tão gentis”. Essa música é um alerta para as condições de tratamento dos pacientes nesse tipo de instituição. A legenda a traduz por SIMONE CARVALHO CANTA FOI NUMA TARDE DE OUTONO DE 73 e, em seguida, transcreve a letra. Há bastante tempo para a transcrição da letra por ser uma música inserida nos créditos finais, ação não diegética do filme.

A informação de que a canção é interpretada por Simone Carvalho, porém, é irrelevante para o enredo e o nome da música está errado. A transcrição da letra é importante pois dá acessibilidade ao conteúdo da música, o que pode ensejar a reflexão acerca de seu conteúdo e o enredo do filme.

Portanto, é preciso interpretação e sensibilidade do legendista para identificar os casos em que o nome e autor da música são importantes para a tradução e quando apenas a função é importante.

4.6.7 Romântica

No *corpus* BR, há 7 inserções de MÚSICA ROMÂNTICA distribuídas em 5 filmes diferentes. Em *A máquina – o amor é o combustível* a legenda aparece duas vezes: em ambas as situações Antônio e Karina estão se beijando, abraçados. Em *1972*, a música de fundo é romântica durante um *flashback* de Snoopy olhando para Julia. No filme *Coisa de mulher* a legenda traduz a música da cena em que Leonardo pede Mônica em casamento.

A única legenda deste grupo no *corpus* IN é ROMANTIC MUSIC PLAYING do filme *The Holiday*. Essa é a última legenda do filme antes dos créditos e tudo acaba bem, os dois casais formados ao longo do filme estão apaixonados e felizes comemorando juntos a chegada do ano novo. A música de fundo é romântica e alegre, assim como o final do filme.

O *corpus* FR apresenta cinco legendas MUSIQUE ROMANTIQUE. Duas delas aparecem em *Chocolat*. A primeira, quando Chocolat vai para um passeio com Marie e seus filhos. No entanto, a música é mais tranquila que romântica, sugerindo que Chocolat está em um momento suave de sua vida e que as tribulações podem ter ficado para trás. A segunda inserção dessa legenda é quando Chocolat e Marie tem relações sexuais pela primeira vez. Nesse momento, a tradução salientando a atmosfera romântica é mais adequada. Em *Le Petit Nicolas* essa legenda traduz a música da cena em que Nicolas vê Marie-Edwige e se apaixona por ela. Apesar de não ser mencionado no filme que ele gosta dela, a maneira como a imagem da menina preenche a

tela e a explosão da música romântica de fundo sugerem ao espectador a paixão de Nicolas pela menina.

Assim, a legenda MÚSICA ROMÂNTICA pode traduzir a *cue* das cenas em que há envolvimento amoroso do casal. Quando estão juntos, com saudade ao pensar apaixonadamente no outro, essa *cue* pode até ser *leitmotiv* dos personagens. Para traduzir esse tipo de música, como visto, foi encontrado apenas um exemplo nos três *subcorpora*.

Tabela 85 - Sugestão de legenda para música triste

Romântica
MÚSICA ROMÂNTICA

Fonte: a autora.

A legenda MÚSICA ROMÂNTICA difere das legendas MÚSICA SEXY e MÚSICA SENSUAL que encontramos no *corpus* BR, pois a primeira até pode estar ligada a cenas de sexo, mas é necessário que haja envolvimento amoroso do casal. Já MÚSICA SEXY (4 vezes em *Coisa de mulher*) e MÚSICA SENSUAL (1 vez em *1972*) sempre traduzem músicas em que há cenas de sexo, ou sugestão de sexo sem um necessário envolvimento emocional. Em *Coisa de mulher*, por exemplo, MÚSICA SEXY traduz a música de quando Mônica entra na casa de Murilo decidida a ter relações sexuais com ele e começa a tirar a roupa. Em *1972*, a legenda MÚSICA SENSUAL traduz a *cue* de quando Snoopy e Zé encontram Dona Leonor, uma senhora que, apesar de mais velha, os rapazes acham atraente. Os rapazes falam com ela meio abobalhados - o que pode passar despercebido pelo público surdo, pois a diferença de fala não foi traduzida para a legenda. Assim, apenas a conotação sexual que o encontro com Dona Leonor provoca em Snoopy e Zé está presente apenas através da legenda MÚSICA SENSUAL para o público surdo.

Sugerem-se as seguintes legendas para esse tipo de música:

Tabela 86 - Sugestões de legendas para música sensual

Sensual
MÚSICA SEXY
MÚSICA SENSUAL

Fonte: a autora.

4.6.8 Suave

O adjetivo “suave” é definido pelo dicionário *online* do Português como algo “que possui uma doçura agradável, que se faz sem esforço. Melodioso: música suave”. A tradução

por ‘música suave’ ocorre nos três *subcorpora*: 89 ocorrências no *corpus* BR com legendas como MÚSICA SUAVE (55 vezes), MÚSICA CALMA (3 vezes) E SUAVE (todas as 22 vezes no filme *O tempo e o vento*); 2 ocorrências no *corpus* IN (GENTLE MELODY PLAYING e SOOTHING MUSIC PLAYING) e 68 aparições no *corpus* FR, sendo 61 MUSIQUE DOUCE, além de MUSIQUE DOUCE ET ENTRAÎNANTE, MUSIQUE SUAVE e MUSIQUE PAISIBLE com uma vez cada.

O filme *Nosso Lar* apresenta 14 legendas MÚSICA SUAVE, das quais seis traduzem a música-tema de André Luiz, o personagem principal do filme. Sua música-tema toca de fundo em momentos importantes do personagem: sua infância, sua morte, sua chegada a Nosso Lar etc. Essa *cue* é traduzida ainda por MÚSICA CALMA. Já MÚSICA SUAVE também traduz as músicas-tema da família de André, da 2ª Guerra Mundial, além de outras *cues* “sem ressonância emocional” (CHION, 2008, p.15) apenas para preencher o vazio.

Das 61 traduções para MUSIQUE DOUCE do *corpus* FR, 11 são do filme *L’enfant d’en haut*. Nesse filme, Simon é uma criança que precisa “se virar” para cuidar de si mesmo e de sua irmã mais velha irresponsável (mais tarde é revelado ao público que ela é sua mãe). Simon é uma criança solitária e triste e sua música-tema “acrescenta esse valor”, sendo bastante triste e melancólica.

Traduzir as músicas-tema de André e Simon como MÚSICA SUAVE pode dificultar o reconhecimento da função da música na caracterização do personagem. O dicionário define suave como “doçura agradável”; nenhuma das músicas-tema transmite doçura ou é agradável. Enquanto André é sisudo, Simon é infeliz. Explicitar que as músicas são tristes ou pungentes poderia ser mais informativo ao espectador.

Ainda que não traduzam músicas importantes como os temas de personagens, a legenda MÚSICA SUAVE algumas vezes pode não transmitir a função de cada *cue* na cena em que está inserida. No *corpus* IN, SOOTHING MUSIC PLAYING de *The Holiday* traduz uma pequena *cue* na cena em que Amanda e Graham desistem de conversar sobre como dar início a um relacionamento à distância em prol de aproveitarem o momento que tem juntos. A música tocada é *Just for now*, que tem trechos como “*Leave all our hopelessness's aside /(If just for a little while)/Tears stop right here*”, o que condiz com a situação vivida pelos personagens. Apesar de ser difícil para eles, a música é romântica e otimista e, por isso, é apresentada na cena.

L’écume des jours, filme de Michel Gondry do *corpus* FR, dá muita importância à sua trilha sonora e conta com músicas de artistas famosos como Duke Ellington, além de trilha original composta por Etienne Cherry, com a participação de Paul McCartney no baixo em algumas das canções. Apesar de qualificar todas as músicas de fosso nas legendas, o filme conta

com 9 legendas *MUSIQUE DOUCE* que traduzem diferentes *cues* tristes ao longo do filme. *MUSIQUE DOUCE* traduz *Spring*, na cena em que Chloé é diagnosticada com grave doença; traduz *Nenufin*, que toca ao fundo na cena em que Chick morre e traduz *Aquatisation*, durante o enterro de Chloé. Para além do problema de não formar uma unidade, as legendas que informam apenas a suavidade da música podem não contribuir para o “valor acrescentado” (CHION, 2008) da música de fosso nessas cenas.

Dessa forma, sugere-se que legendas como *MÚSICA SUAVE*, *MÚSICA CALMA* ocorram em cenas como as de *Saneamento básico: o filme* com a música-tema da comunidade Cristal (traduzida por *MÚSICA SUAVE*) onde se passa a maior parte da história do filme: a música de fosso sempre é calma e tranquila quando a câmera mostra imagens da pequena comunidade no interior do Rio Grande do Sul, o que transmite a noção de local pacato e ideal para se viver. A música para, no entanto, quando há um impasse entre os personagens, pois já não combina com o ar de paz e tranquilidade. Outra música desse filme traduzida por *MÚSICA SUAVE* é a famosa canção italiana *Solo Mio* em uma versão melodiosa e agradável toca ao fundo enquanto se vêem crianças passando pelo esgoto aberto para cortar caminho de volta da escola - uma música tranquila enquanto acontece algo que deveria causar repúdio. Esse fenômeno é o que Chion (2008) chama de função anempática da música. Ocorre quando a música exprime uma “indiferença ostensiva, desenrolando-se de maneira igual, impávida e inexorável” (p. 14).

Figura 67– Legenda de música suave em *Saneamento básico: o filme*

Fonte: *Saneamento básico: o filme* (2007)

Assim, sugere-se que legendas que traduzam a suavidade e a doçura da música sejam utilizadas apenas quando esse teor for pertinente às cenas, ou seja, acrescente valor. Seja de forma empática (em que a música exprime diretamente a função na cena, como a caracterização da pacata comunidade Cristal) ou anempática (quando seu objetivo é contrastar com a imagem

retratada). Para essas situações, as seguintes legendas são aconselhadas de acordo com o encontrado nos *subcorpora*:

Tabela 87 - Sugestões de legendas para música suave

Suave
MÚSICA SUAVE
MÚSICA TRANQUILA
MÚSICA CALMA

Fonte: a autora

Em *Le Petit Nicolas*, a legenda *MUSIQUE SUAVE* é precedida de *MUSIQUE GAIE*, mas ambas traduzem a mesma *cue*, só que em momentos diferentes da música. Nicolas e seus amigos acreditam que os pais de Nicolas o abandonarão em uma floresta após o nascimento de um bebê que Nicolas acha que os pais estão esperando. Portanto, as crianças decidem fazer uma faxina na casa de Nicolas para que os pais dele fiquem felizes e não o abandonem na floresta. Durante a faxina, uma música animada toca de fundo, enquanto se vê que as crianças, por mais boa vontade que tenham, fazem um péssimo serviço e, na realidade, destroem a casa. Por ser uma sequência longa, dura quase dois minutos, a música toca por muito tempo e às vezes fica mais animada, às vezes mais tranquila. No total, 3 inserções de legendas traduzem a mesma *cue*. No entanto, as legendas não indicam que é a mesma música, fazendo parecer que são três diferentes. Assim, para esclarecer o fato de que se trata da mesma música, porém que ela ficou mais doce ou suave, sugere-se a legenda *MÚSICA ALEGRE FICA SUAVE*. Dessa forma, eliminam-se possíveis equívocos.

Figura 68 – Legendas de música em Le Petit Nicolas

Fonte: Le Petit Nicolas (2009).

Para esse grupo semântico, sugerem-se as seguintes traduções:

Tabela 88 - Sugestões de legendas para músicas suavizadas

Música suavizada
MÚSICA ALEGRE FICA SUAVE
MÚSICA TRISTE FICA SUAVE
MÚSICA ANIMADA FICA SUAVE
MÚSICA DRAMÁTICA FICA SUAVE

Fonte: a autora.

O legendista pode acrescentar o tipo de música de acordo com o filme que estiver traduzindo.

4.6.9 Suspense

Este grupo semântico apresenta apenas exemplos em português e francês. No *corpus* BR, a tradução mais frequente é MÚSICA DE SUSPENSE (com 32 ocorrências), SUSPENSE (8

ocorrências, todas do filme *O tempo e o vento*) e MÚSICA DE PERIGO (com 5 ocorrências, todas do filme *Irmãos de fé*).

O filme *Coisa de Mulher*, possui apenas uma legenda MÚSICA DE SUSPENSE. Ela traduz a música tensa que toca ao fundo na cena em que Dora encontra o gravador com o qual Murilo grava as conversas das mulheres. Com a descoberta do gravador, o segredo de Murilo será descoberto, levando ao clímax do filme. Em *O signo da cidade*, a única legenda MÚSICA DE SUSPENSE traduz a *cue* que toca ao fundo na cena em que Júlia vai para uma ponte. Por seu estado depressivo, o espectador acredita que a personagem irá se suicidar, como fizera seu amigo Gabriel. As legendas MÚSICA DE PERIGO de *Irmãos de fé* ocorrem todas na sequência em que Pedro é torturado por opositores do cristianismo.

O *corpus* FR apresenta legendas como MUSIQUE DE SUSPENSE (6 ocorrências), MUSIQUE INQUIÉTANTE (8 ocorrências), MUSIQUE INTRIGANTE (6 ocorrências) e MUSIQUE ANGOISSANTE (2 ocorrências). Todas as ocorrências de MUSIQUE DE SUSPENSE estão em *Le Petit Nicolas* e traduzem músicas diferentes. Destacam-se aqui a música original *Mort aux prof* que é tocada de fundo quando as crianças tentam recuperar a roleta confiscada pelo professor e, para isso, bolam um plano para afastá-lo.

MUSIQUE INQUIÉTANTE aparece duas vezes em *Intouchables*. A primeira vez, quando Philippe sofre de falta de ar, ficando o suspense no ar se o personagem vai ficar bem ou não. Na segunda vez, próximo ao final do filme, quando Driss faz a barba de Philippe. Em uma cena em que ambos estão aparentemente felizes, Philippe sugere que, com apenas um golpe (de lâmina), Driss poderia tirá-lo de seu sofrimento. A música de suspense desaparece apenas quando Driss dá uma gargalhada, dissipando o clima de tensão da cena.

Das 6 ocorrências de MUSIQUE INTRIGANTE, 5 estão em *L'écume des jours* e cada uma traduz uma *cue* diferente de um momento de suspense ou tensão do filme. Quando Colin e Chloé entram em um túnel escuro, por exemplo, a música é “intrigante”, pois pode ser um lugar perigoso. Já na conferência de Partre em que acontece um tumulto, a música “intrigante” aumenta o momento de tensão. A legenda MUSIQUE INTRIGANTE de *Le prénom*, por sua vez, traduz a música de fosso de quando Vincent, Elisabeth e Pierre acham que Claude e Anna (esposa de Vincent) estão tendo um caso. A música faz suspense ante a revelação de quem é a verdadeira amante de Claude. No entanto, é o que poderíamos chamar de um “suspense debochado” pois a música é acompanhada de cenas de Claude e Anna em momentos íntimos imaginados pelos outros personagens, incrédulos do suposto romance. A legenda MUSIQUE INTRIGANTE cumpre bem essa função de suspense com comédia, pois gera um trocadilho posto que “*intrigue*” também pode significar ligação amorosa clandestina e passageira.

MUSIQUE ANGOISSANTE aparece em *Le Petit Nicolas* e em *Asterix et Obélix: mission Cleopatre*. No primeiro filme, traduz a música de fundo de quando a professora substituta se aproxima da classe, a música lembra a tocada em filmes do velho-oeste na apresentação de combatentes para um duelo. No segundo filme, traduz a música de suspense de quando Asterix, Obelix e Panoramix entram na pirâmide egípcia, anunciando os perigos que viriam.

Assim, sugerem-se as seguintes legendas para esse tipo de música:

Tabela 89 - Sugestões de legendas para música de suspense

Suspense
MÚSICA ANGUSTIANTE
MÚSICA DE PERIGO
MÚSICA DE SUSPENSE
MÚSICA DE TENSÃO
MÚSICA INQUIETANTE
MÚSICA INTRIGANTE

Fonte: a autora.

O *corpus* BR ainda apresenta legendas como MÚSICA DE TENSÃO de *Irmãos de fé*, EFEITO SONORO TENSO, ACORDE TENSO e EFEITO DE SUSPENSE de *Ano em que meus pais saíram de férias*, EFEITO TENSO de *1972* e FUNDO DE SUSPENSE de *A máquina – o amor é o combustível*. Em geral, os legendistas optam por utilizar o termo “efeito” por serem pequenas *cues* sonoras para induzir reação do espectador em determinado momento. No entanto, sugere-se a convencionalização do termo “música” para traduzir toda *cue* musical não diegética por menor que seja.

4.6.10 Triste

O *corpus* IN não apresentou legendas para esse grupo semântico. As duas legendas mais frequentes nesse grupo no *corpus* BR são MÚSICA TRISTE (30 ocorrências) e MELANCÓLICA (9 ocorrências). Essa última, porém, aparece apenas no filme *O tempo e o vento*.

Em *Maria, mãe do filho de Deus*, MÚSICA TRISTE aparece 3 vezes, mas há legendas como MÚSICA TRISTE DE FUNDO (3 ocorrências), além de MÚSICA TRISTE RECOMEÇA e MÚSICA TRISTE CONTINUA (que pertencem à categoria implícita). Durante todo o filme, há a presença de uma única música instrumental que foi traduzida por MÚSICA TRISTE (e suas variantes) e apareceram em cenas que anunciavam a morte de José e quando Lázaro está morto antes de Jesus chegar para ressuscitá-lo. Apenas na cena da crucificação de Jesus a música é vocalizada e, por isso,

torna-se mais dramática. A legenda poderia reforçar a ideia de tristeza com uma legenda como MÚSICA TRISTE E DRAMÁTICA.

Figura 69 - Legenda de música triste em *Maria, Mãe do Filho de Deus*

Fonte: Maria, mãe do filho de Deus (2003)

A legenda MELANCÓLICA de *O tempo e o vento* traduz *cues* diferentes da trilha sonora original do filme: a música que toca quando a mãe de Ana Terra morre, quando a casa de Ana Terra é atacada e quando o bebê Anita e o Capitão Rodrigo morrem. Assim, da mesma forma que ‘triste’, o adjetivo ‘melancólico’ foi usado para pontuar momentos que traziam tristeza aos personagens, como uma situação de morte. Não foi encontrada diferença no *corpus* BR entre o uso de um ou de outro; foram usados como sinônimos.

A última aparição de MELANCÓLICA é, próximo ao final do filme, quando os maragatos pedem a rendição aos Terra-Cambará e a guerra federalista chega ao fim. Essa música da trilha original chama-se *Rendição e Paz* e não é propriamente triste, mas emocionante, pois a paz finalmente chega. A legenda MÚSICA EMOCIONANTE poderia ser apropriada nesse contexto, que é muito próxima à que foi utilizada em *Irmãos de fé*. Quando finalmente Paulo se reconcilia com sua irmã Mariana, a música transmite a ideia de um novo começo, algo positivo, apesar de toda a tristeza e dificuldade que acontecera.

O *corpus* FR apresenta três legendas MUSIQUE NOSTALGIQUE, cinco legendas MUSIQUE TRISTE e 24 MUSIQUE MÉLANCOLIQUE. Uma das legendas MUSIQUE NOSTALGIQUE aparece em *Nos jours heureux*, ao final do filme, quando as crianças vão embora do acampamento e Vincent fica para trás organizando as coisas. Para além do momento triste, existe ainda a saudade do que se passou. Essa ideia não está presente, no entanto, nas duas inserções de MUSIQUE NOSTALGIQUE do filme *Le Petit Nicolas*, que apenas traduzem a música-tema do filme (que é alegre) em uma versão mais lenta, que a torna tristonha.

Uma das legendas *MUSIQUE TRISTE* aparece no filme *Le prénom* que traduz a música original *Le Départ*. Essa *cue* é inserida quando os personagens convidados vão embora da casa em que se passa a maior parte do filme, após todos discutirem e brigarem entre si. Vincent, que iniciou toda a discussão por causa de uma piada sobre o nome de seu filho (daí o título do filme), se vê sozinho na sala e antagonizado por todos.

A música original *Una Mattina*, uma *cue* original do filme *Intouchables*, é legendada como *MUSIQUE TRISTE* e *MUSIQUE MÉLANCOLIQUE*. Além disso, outra música original, *Cache-cache* – tocada quando Driss vai embora da casa de Philippe – também é traduzida por *MUSIQUE MÉLANCOLIQUE*. Assim como no *corpus* BR, em francês também não houve diferença no uso entre os adjetivos “*triste*”, “*mélancolique*” e “*nostalgique*”, sendo usados como sinônimos.

Dessa forma, para esse grupo semântico, sugerem-se as seguintes legendas:

Tabela 90 - Sugestões de legendas para *MÚSICA TRISTE*

Triste
MÚSICA EMOCIONANTE
MÚSICA MELANCÓLICA
MÚSICA NOSTÁLGICA
MÚSICA TRISTE
MÚSICA TRISTE E DRAMÁTICA

Fonte: a autora

4.6.11 Velocidade

Esse grupo semântico apresenta legendas que qualificam a música pela rapidez ou lentidão de seus arranjos. É o caso de legendas como *MÚSICA COMPASSADA* (2 ocorrências), *MÚSICA ACELERADA* (1 ocorrência), *MÚSICA RITIMADA* (1 ocorrência), *MÚSICA LENTA* (2 ocorrências) e *MÚSICA MAIS LENTA E TRISTE* (1 ocorrência) do *corpus* BR.

MÚSICA COMPASSADA está presente em *A máquina – o amor é o combustível* e é a música de apresentação do filme. Ela é compassada, pois remete ao tique taque de um relógio, já que o tempo é um dos personagens principais do filme. *MÚSICA ACELERADA*, também de *A máquina – o amor é o combustível*, traduz uma música de fosso alegre, da cena em que Antônio explica aos pacientes do manicômio o que é uma televisão. O termo “acelerada” poderia causar confusão nesse filme, pois como trata de viagem no tempo, poderia ser entendido como acelerado em relação ao tempo (como acontece em um som ficcional traduzidos por *FALA ACELERADA*), mas, na verdade, a música é apenas animada.

Figura 70 – Legenda de música traduzida por velocidade em *A máquina – o amor é o combustível*

Fonte: *A máquina – o amor é o combustível*.

MÚSICA LENTA em *Coisa de Mulher* traduz uma música de fosso já discutida no grupo semântico “alegre”. Essa música havia sido traduzida por MÚSICA ALEGRE em três ocasiões anteriores, mas fica mais lenta quando os personagens cessam o conflito e chegam a um consenso. Para indicar essa mudança na música de fosso a legenda poderia ser MÚSICA ALEGRE FICA SUAVE, pois o fato de ser “lenta” não é o que é importante, mas que ela é mais tranquila, apontando que o conflito (por mais que fosse engraçado) cessara. A legenda MÚSICA LENTA de *Antes que o mundo acabe* tampouco aponta o lado mais importante da música, que é o de reconciliação entre Daniel e seu pai biológico e que o garoto finalmente encontrara um rumo para si após a escola. A música é lenta, mas o importante é que emociona. A legenda MÚSICA EMOCIONANTE poderia ser mais eficaz.

A legenda MÚSICA MAIS RÁPIDA aparece em *1972* e traduz a música de fosso da cena em que Júlia é demitida do jornal; a editora o faz para que Júlia pudesse seguir o seu sonho de ser jornalista de rock. A legenda traz a expressão em “mais rápida” porque a música anterior havia sido legendada como MÚSICA SUAVE. No entanto, são músicas diferentes. Assim, MÚSICA ANIMADA, em vez de levar em consideração que a música é rápida, poderia incorporar melhor o sentimento dessa música anempática (CHION, 2008), ou seja, que, apesar de Júlia ter perdido o emprego, um novo caminho se abre para ela.

Em *Le Petit Nicolas*, do corpus FR, a legenda LA MUSIQUE ACCÉLÈRE ocorre de maneira semelhante a MÚSICA MAIS RÁPIDA de *1972*. A legenda anterior era MUSIQUE ENJOUEE que traduz a música-tema, e então muda para a música original *Rolls Folle* da sequência em que as crianças tentam dirigir o *Rolls Royce* do pai de Geoffroy. Não se trata, portanto, da mesma *cue* para afirmar que ela se acelera. Além disso, poderia ser mais interessante indicar que se trata de MÚSICA DE AÇÃO, do que simplesmente mencionar a velocidade da música.

A legenda MÚSICA RITMADA de *A máquina – o amor é o combustível* traduz uma música romântica, mas dramática, da cena em que Karina pede a Antônio para não voltar no tempo, pois ela tem medo de que algo aconteça com ele. A música é um acorde de guitarra e não apresenta cadência ou ritmo repetido para ser classificada como ritmada. Ademais, essa qualificação pode não ser suficiente para ajudar a transmitir a intenção da cena.

MUSIQUE RYTHMÉE aparece 3 vezes no *corpus* FR, mas todas do filme *Le prénom*. A legenda traduz três diferentes *cues*: *Hello, my Darling*, *Thoughts* e *Final*, compostas por Jérôme Rebotier para a trilha sonora original do filme. Indicar que as músicas são alegres ou animadas poderia ser mais eficiente para a legenda.

As legendas deste grupo semântico apresentam pouco valor acrescentado para a decodificação do todo fílmico, podendo apresentar outras características da música de fundo de forma que sua significação ficasse mais transparente ao usuário da legenda. Por exemplo, em vez de traduzir que a música é lenta quando duas pessoas dançam colado, pode-se traduzir por MÚSICA ROMÂNTICA. Explicitar a velocidade da música na legenda pode ser importante em casos específicos em que o fato de ser rápida ou lenta desempenha um papel, como a música compassada que se assemelha ao ruído de um relógio em *A máquina – o amor é o combustível*. Nos demais casos dos *subcorpora*, no entanto, outras legendas poderiam ter sido utilizadas.

4.7 MÚSICA DE FOSSE IMPLÍCITA

As legendas músicas de fosso implícitas são aquelas que não apresentam qualificação nova acerca das músicas que traduzem, apenas indicam a continuidade ou interrupção de músicas anteriormente legendadas; isso quer dizer que as músicas traduzidas por legendas implícitas possuem uma legenda que as traduziu inicialmente, para depois indicar sua continuidade ou fim. O *corpus* IN não apresenta legendas nessa categoria.

As legendas de efeitos sonoros nos DVDs franceses analisados no *corpus* desta pesquisa apresentam legendas segmentadas por cores. É convencional o uso de magenta para legendas que traduzam as músicas e vermelho para as que traduzem os demais ruídos. Na tela de codificação das cores, é comum a apresentação de três pontos nas cores magenta e vermelho indicando a prolongação de ruído e de música.

Figura 71 - Codificação de cores do DVD do filme *Le premier jour du reste de ta vie*.

blanc	DIALOGUES CHAQUE SOUS-TITRE EST PLACÉ SOUS LE PERSONNAGE QUI PARLE
jaune	VOIX OFF (ON NE VOIT PAS L'ACTEUR) LE SOUS-TITRE EST PLACÉ SELON LA PROVENANCE DE LA VOIX
* jaune	PRÉCÉDÉ D'UN ASTÉRISQUE, VOIX SORTANT D'UN APPAREIL, TÉLÉPHONE, HAUT PARLEUR, RÉPONDEUR ...
cyan	PENSÉE D'UN PERSONNAGE OU VOIX DU NARRATEUR
rouge ...	DESCRIPTION D'UN BRUIT PROLONGEMENT DE BRUIT
magenta ...	PAROLES DE CHANSON, GENRE MUSICAL (ROCK, RAP...) PROLONGEMENT DE MUSIQUE
vert	DIALOGUES EN LANGUE ÉTRANGÈRE

Fonte: *Le premier jour du reste de ta vie* (2008).

Dessa forma, sempre que um ruído ou música legendado se prolonga por certo tempo na tela, em vez de indicar o prolongamento de uma música por legendas como MÚSICA CONTINUA, emprega-se a legenda com três pontos na cor magenta. Assim, o espectador surdo entende que aquela música se prolonga durante todo o tempo em que essa legenda está em tela.

Na figura abaixo, são mostrados dois *frames* da sequência inicial de *Le premier jour du reste de ta vie*. No primeiro, a legenda *Chanson Pop Rock*, que traduz a música-tema do filme. No segundo, a legenda ... na cor magenta indicando que a música continua. A primeira legenda dura um total de 4 segundos, enquanto a segunda fica na tela por quase dois minutos. Quando a legenda desaparece, significa que a música acabou.

Figura 72 – Prolongamento de música no filme *Le premier jour du reste de ta vie*

Fonte: *Le premier jour du reste de ta vie* (2008).

O *corpus* BR, no entanto, prefere indicar a continuidade e término das músicas por legendas como MÚSICA CONTINUA e MÚSICA ACABA. Esse formato é mais fácil, pois, como não há uso do sistema de cores, não seria possível distinguir se os três pontos prolongam o ruído ou a música. Dessa forma, as legendas dessa categoria do *corpus* BR foram divididas em grupos semânticos que serão apresentados e analisados em ordem alfabética.

4.7.1 Altura

Esse grupo semântico possui legendas que ressaltam a mudança na altura da música e se divide em dois tipos: as legendas que traduzem as músicas que se elevam e as que traduzem as músicas que diminuem.

Para o primeiro tipo, as legendas são: EFEITO VAI FICANDO MAIS FORTE (1 vez), MÚSICA AUMENTA (3 vezes), FUNDO SE ELEVA (1 vez), MÚSICA CRESCE (4 vezes), MÚSICA SE ELEVA (5 vezes), MÚSICA SOBE (2 vezes), MÚSICA VAI SUBINDO (3 vezes) e MÚSICA SE INTENSIFICA (1 vez).

É muito comum que as músicas de fosso aumentem a sua intensidade em momentos-chave, assim a música acrescenta valor à cena, chamando a atenção do espectador para aquele

acontecimento. Isso ocorre em *O ano em que meus pais saíram de férias* no momento em que Mauro finalmente encontra a mãe. A música emocionante (traduzida inicialmente por MÚSICA TRISTE), que acompanha toda a sequência de Shlomo conduzindo Mauro até o quarto de Bia, aumenta quando a criança vê a mãe deitada na cama. A legenda traduz essa mudança na percepção musical por MÚSICA AUMENTA. Situação semelhante ocorre em *Maria, mãe do filho de Deus* quando Judas se aproxima de Jesus para lhe dar o beijo que o entregaria aos soldados: a legenda MÚSICA SE ELEVA traduz a mudança na música. Em *Irmãos de fé*, a legenda MÚSICA SE INTENSIFICA traduz o aumento da música no momento em que Paulo é curado de sua cegueira por Ananias. O mesmo fenômeno é observado nas demais legendas desse tipo, inclusive em MÚSICA VAI SUBINDO, em que não há gradação musical, apesar da estrutura com gerúndio sugerir essa diferença.

Além de pontuar o crescimento da música de fosso, poderia ser interessante inserir qual o tipo de música que se eleva. Isso porque, muitas vezes, as legendas implícitas são a continuidade de legendas que ficaram muitos minutos para trás ou são a continuidade de legendas não qualificadas. Assim, para tornar ainda mais transparente o valor que se acrescenta àquela cena, sugere-se a combinação de qualificadores e a indicação de aumento da intensidade da música. Além disso, com o intuito de convencionalizar as legendas dessa categoria, sugere-se o uso da expressão “música se eleva” – que apareceu mais vezes no *corpus* – para quando for necessário traduzir o aumento da música de fosso. Dessa forma, as sugestões de legendas para esse tipo são:

Tabela 91 - Sugestões de legendas para música se eleva

Música se eleva
MÚSICA DE AÇÃO SE ELEVA
MÚSICA DE TENSÃO SE ELEVA
MÚSICA EMOCIONANTE SE ELEVA

Fonte: a autora.

O legendista pode inserir o qualificador adequado para a tradução.

O segundo tipo, como dito, são as legendas que indicam a diminuição da música de fosso que havia sido legendada anteriormente. MÚSICA ABAIXA (1 vez), MÚSICA VAI TERMINANDO (3 vezes), MÚSICA VAI DIMINUINDO (7 vezes), MÚSICA VAI ABAIXANDO ATÉ SUMIR (3 vezes), MÚSICA VAI ABAIXANDO (2 VEZES), MÚSICA VAI SUMINDO e MÚSICA VAI CAINDO (1 vez cada) são as legendas desse tipo.

Nota-se que a maioria delas utiliza locução adverbial com o verbo principal no gerúndio para dar a noção de gradação. Isso porque quando uma *cue* para, raramente o faz abruptamente.

Em geral, vai ficando mais baixa até acabar de vez. Quando for esse o caso, é preferível que a legenda aponte simplesmente que a música acaba sem precisar explicitar que foi diminuindo aos poucos, já que não faz diferença para o enredo. Ainda, em algumas situações, a música apenas diminui para dar lugar aos diálogos, mas continua tocando de fundo. Todavia, uma vez que essa diminuição da música não acrescenta valor ao enredo do filme, pode também ficar sem explicitação na legendagem.

4.7.2 Música continua

Esse grupo semântico abrange as legendas que apenas indicam a continuidade de uma música legendada anteriormente e apresentam legendas como MÚSICA CONTINUA (205 ocorrências), CONTINUA A MÚSICA (3 ocorrências), CONTINUA MÚSICA (6 ocorrências), SOMENTE A MÚSICA (4 ocorrências) além de CONTINUA SOMENTE A MÚSICA (2 ocorrências), MÚSICA CONTINUA E ALTA, SÓ A MÚSICA e MÚSICA CONTINUA SÓ TOCADA (1 ocorrência cada).

De maneira geral, essas legendas apenas indicam a continuidade da música de fosso. No entanto, elas podem ser inseridas em intervalos muito longos, o que pode fazer com que a primeira legenda seja esquecida pelo espectador. Tome-se o exemplo de *O ano em que meus pais saíram de férias*: uma música de fosso triste (MÚSICA TRISTE) começa quando Mauro se vê sozinho no apartamento. A criança, então, começa a vasculhar as coisas de seu avô melancolicamente e essa sequência perdura por quase 3 minutos e meio até o final da música (traduzido por MÚSICA PARA) com a chegada de Hannah para oferecer comida a Mauro. Nesse intervalo, são inseridas 16 legendas MÚSICA CONTINUA com intervalos irregulares entre uma e outra sem praticamente nenhuma legenda de diálogo.

Apesar da informação constante de que a música continua, o espectador pode não se lembrar mais da qualificação dessa música que continua e, por conseguinte, esquecer sua função na trama. Dessa forma, sugere-se a inserção do qualificador também nesse tipo de legenda. Logo, seria possível diminuir a quantidade de legendas. Sugere-se o espaçamento mínimo de 40 segundos entre uma legenda e outra que indica a continuidade da música.

As legendas SOMENTE A MÚSICA, SÓ A MÚSICA e MÚSICA CONTINUA SÓ TOCADA não indicam apenas que a música continua, mas que os outros ruídos traduzidos em legendas anteriores cessaram, e somente a música perdura. É o que acontece em *A máquina – o amor é o combustível* quando a reza da mãe de Antônio faz a criança chorar. Todos reagem com comemoração e uma chuva começa ao mesmo tempo que a música. A legenda é ENTRA MÚSICA COM EFEITOS, CHUVA E VOZARIO e, depois, a legenda é SÓ A MÚSICA, indicando que todos os

outros ruídos acabaram. Todavia, apontar apenas MÚSICA ALEGRE CONTINUA já é suficiente para indicar que os outros acabaram, caso contrário estariam contemplados na legenda.

No filme *1972* em duas situações o legendista traduziu músicas de fosso a partir da transcrição da letra da música. Com o início do diálogo entre os personagens, porém, o tradutor teve de abandonar a transcrição para legendar os diálogos. Dessa forma, inseriu as legendas MÚSICA CONTINUA SÓ TOCADA e MÚSICA CONTINUA DE FUNDO para indicar que a música continua. No entanto, indicar apenas que MÚSICA CONTINUA acrescentando a qualificação da música poderia ser mais eficaz, pois, ainda que a letra da música seja transcrita, é prudente indicar sua função na trama.

Assim, sugerem-se as seguintes legendas para esse grupo semântico:

Tabela 92 - Sugestões de legenda para música continua

Música continua
MÚSICA ALEGRE CONTINUA
MÚSICA TRISTE CONTINUA

Fonte: a autora.

4.7.3 Música recomeça

Esse grupo semântico engloba as legendas que indicam que a música legendada anteriormente volta a tocar. As legendas A MÚSICA VOLTA (2 ocorrências), MÚSICA RECOMEÇA (3 ocorrências) e VOLTA A MÚSICA (1 ocorrência) são os exemplos encontrados no *corpus*. Para que essa legenda faça sentido, é preciso que a legenda tenha marcado anteriormente o final da música. Em *O ano em que meus pais saíram de férias*, antes das legendas A MÚSICA VOLTA e VOLTA A MÚSICA, o fim da música é traduzido por MÚSICA PARA e FIM DA MÚSICA respectivamente. Nem sempre isso acontece. Em *Maria, mãe do filho de Deus* não há indicação de que a música havia acabado, posto que a última legenda antes da inserção MÚSICA RECOMEÇA é MÚSICA INCIDENTAL COMEÇA. Em *Irmãos de fé*, antes da inserção de MÚSICA RECOMEÇA, a tradução é apenas MÚSICA VAI DIMINUINDO, o que pode não indicar que acabou, somente que está em tom mais baixo.

Além da indicação do fim da música, é preciso que não haja um lapso temporal tão grande entre essas legendas, caso contrário, em vez de legendar que a música *recomeça*, poderia ser traduzida apenas como legenda indicando presença de música (MÚSICA ALEGRE, por exemplo). Assim, sugere-se o período máximo de um minuto depois da legenda MÚSICA PARA para indicar na legenda que determinada música foi retomada; caso ultrapasse esse período,

acrescenta-se a legenda indicadora de presença de música de fosso sem necessidade de indicar que ela recomeça.

Esse grupo semântico é um dos únicos (o outro é “Música para”) a apresentar legendas com artigo: A MÚSICA VOLTA e VOLTA A MÚSICA. Assim, o referente “música” fica determinado pelo artigo, fazendo pressupor que se refere à música mais próxima anteriormente traduzida. No entanto, indica-se o uso de MÚSICA RECOMEÇA, pois, além de não apresentar artigo definido, mantendo o paralelismo com as demais sugestões de legenda neste trabalho, foi a tradução com mais ocorrências nesse *corpus*. Assim, sugere-se:

Tabela 93 - Sugestão de legenda para música recomeça

Música recomeça
MÚSICA TRISTE RECOMEÇA

Fonte: a autora.

O legendista, é claro, pode adicionar o qualificador que for adequado à sua tradução.

4.5.4 Música para

Esse grupo semântico apresenta legendas que informam o final da música de fosso com traduções como MÚSICA PARA (57 ocorrências), MÚSICA ACABA (15 ocorrências), FIM DA MÚSICA (9 ocorrências) e TERMINA A MÚSICA (13 ocorrências).

Indicar que a música de fosso para de ser tocada pode ser importante quando a música de fosso é *leitmotif* de algum personagem ou situação. Em *Antes que o mundo acabe*, sempre que se ouve a voz do pai de Daniel em *off* é como se Daniel estivesse lendo as cartas que ele enviara. Uma música alegre e suave toca ao fundo, configurando a música-tema desse momento, de Daniel com seu pai, mesmo à distância. Dessa forma, quando Daniel para de ler a carta, a música para também e a legenda marca esse acontecimento explicitando que o momento Daniel – Pai se encerrou.

Figura 73 - Legenda música suave em *Antes que o mundo acabe*

Fonte: Antes que o mundo acabe (2009).

O mesmo acontece em *Fronteira*. Quando uma música de fosso para de tocar, quase todas as vezes, isso é marcado com a legenda MÚSICA PARA. O final das músicas nesse filme é importante, pois muitas vezes mergulham o filme em completo silêncio, sendo portanto, importante a legenda marcar o fim da música. Infelizmente, a legenda desse filme não explicita os silêncios, deixando implícito apenas pela indicação de fim de música.

Esse grupo semântico de música de fosso implícita é o único que apresenta exemplos de legenda com qualificação de função da música no filme. Em *Saneamento básico: o filme*, Joaquim decide vender sua moto para ajudar a pagar os custos do filme que estão produzindo. A sequência inteira da venda da moto é acompanhada por uma música triste (devidamente legendada MÚSICA TRISTE). Quando a música acaba, a legenda também marca o seu fim com FIM DA MÚSICA TRISTE. Portanto, percebe-se no *corpus* que a tradução do fim da música ocorre principalmente quando ele marca claramente o fim de uma passagem pontuada por música de fosso marcante.

Sugere-se para esse grupo semântico a legenda “música para”, já que foi a mais frequente desse grupo com a adição do qualificante da música. A seguir, alguns exemplos retirados do *corpus*:

Tabela 94 - Sugestões de legendas para música para

Música para
MÚSICA RELIGIOSA PARA
MÚSICA SUAVE E TRISTE PARA
MÚSICA TRISTE PARA

Fonte: a autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu convencionar legendas para os efeitos sonoros mais frequentemente legendados em filmes de três países: Brasil, Estados Unidos e França. Dessa forma, a escolha de quais sons legendar e como traduzi-los poderia tornar-se mais facilitada para o legendista. Além disso, acredita-se que o processo de convencionalização das legendas também as tornaria mais acessíveis ao público-alvo, pois acredita-se que unidades convencionadas são lidas de forma mais rápida (WOOD, 2015), o que é importante em um gênero como a legendagem, principalmente para a legendagem de surdos e ensurdecidos (LSE).

Para tanto, a Linguística de *Corpus* foi escolhida como metodologia por possibilitar a análise eletrônica de uma grande quantidade de dados. O *corpus* de estudo foi composto por três *subcorpora*: *corpus* BR, com LSE em língua portuguesa de 15 filmes brasileiros; *corpus* FR, com LSE em língua francesa de 15 filmes franceses e *corpus* IN, com LSE em inglês de 15 filmes americanos. Todos os filmes do *corpus* deveriam ser comercializados em DVD ou *Blu-ray* em seus respectivos países de origem.

A coleta das legendas para o *corpus* foi uma das etapas mais demoradas da pesquisa, pois há poucos filmes com LSE disponíveis no mercado brasileiro. Além disso, as informações contidas nos encartes das mídias ou nos sites de compras muitas vezes não eram claras quanto à presença ou não de LSE no DVD ou no *Blu-ray*. Quanto aos filmes estrangeiros (americanos e franceses), o processo de coleta foi ainda mais complicado, pois as mídias com LSE em seus respectivos idiomas não são comercializadas no Brasil. Dessa forma, foi preciso recorrer às legendas de filmes disponíveis na internet. A coleta teve que ser encerrada com 15 filmes em cada idioma para que houvesse tempo hábil para os processos de etiquetagem e análise das legendas dos 45 filmes.

A etiquetagem de efeitos sonoros categoriza ruídos e músicas de um filme e segue as etiquetas propostas por Nascimento (2013): sons produzidos pelo homem, por objetos, pela natureza, por animais, sons ficcionais e silêncio para ruídos; e música de fosso, de tela, qualificada e não qualificada para música. Assim, foi possível conduzir uma análise quantitativa levando em consideração o *corpus* como um todo, bem como comparações entre os *subcorpora*.

A análise quantitativa mostrou que, apesar de ter menos legendas totais (isto é, diálogos e efeitos sonoros) que os outros dois *subcorpora*, o *corpus* BR possui quase 15% de legendas com efeitos sonoros, número mais elevado que o *corpus* FR (10,35%) e o *corpus* IN (9,45%). Isso pode indicar um excesso de traduções de efeitos sonoros no *corpus* BR.

Dentre os ruídos, a categoria mais frequente em todos os *subcorpora* é o som produzido pelo homem. Portanto, ruídos mais ligados à trama fílmica, centrados nos personagens provavelmente devem ser priorizados em relação àqueles ruídos que funcionam apenas como ambientação, que é o caso de sons da natureza e de animais, por exemplo.

No tocante às músicas de um filme, os *subcorpora* BR e FR traduzem mais música de fosso, enquanto o *corpus* IN (o que possui menor porcentagem de legendas com efeitos sonoros no total) praticamente não apresenta esse tipo de tradução. Dessa forma, percebe-se que a legendagem americana prioriza as informações diegéticas do filme, ou seja, que podem interferir diretamente no enredo. No entanto, apesar da quase ausência de música de fosso na legendagem americana, ainda é a categoria mais frequente de música nos outros dois *subcorpora*. A relevância desse tipo de música nos *corpora* BR e FR pode estar ligada à importância da música de fosso no todo multissemiótico de um filme, guiando expectativas e envolvendo os espectadores.

A etiquetagem também permitiu que fossem encontrados grupos semânticos nas categorias de efeitos sonoros, ou seja, tendências nas legendas de traduzir certos ruídos e tipos de música. Esses grupos semânticos podem auxiliar o legendista na escolha de qual efeito sonoro priorizar: sons que não forem encontrados nos grupos semânticos podem ser considerados menos traduzidos e, portanto, possivelmente supérfluos.

Por restrições de tempo, as análises de cada grupo semântico foram feitas apenas nas categorias mais frequentes: sons produzidos pelo homem e música de fosso. Foi possível perceber que essas categorias possuem três estruturas básicas: substantivos, quando apenas o nome de algo é suficiente para traduzir o som (CHORO, por exemplo), colocações nominais ou adjetivas, quando é preciso qualificar o tipo de ruído (CHORO FORTE e GEMIDOS DE DOR) e orações, quando é necessário incluir uma ação na legenda (PAULA CANTAROLA). Em geral, para as legendas com ações, este trabalho sugeriu a convencionalização do uso de verbos no presente simples. O gerúndio é restrito para ações praticadas ao mesmo tempo da fala, como em CHORANDO, quando o personagem fala e chora simultaneamente.

A partir dos grupos semânticos encontrados, foi possível analisar individualmente as tendências de tradução de efeitos sonoros nos três *subcorpora* e, assim, sugerir legendas convencionadas para esses ruídos e músicas. Para as legendas de ruídos, são sugeridas três escalas de legendas baseadas nas máximas conversacionais de Grice (1967), isso permite que o legendista possa escolher a quantidade de informação que a tradução deve conter no caso concreto em que estiver trabalhando. Nas legendas de música de fosso, porém, a escolha do

tradutor deve recair sobre o tipo de qualificação que irá fornecer ao espectador, que pode ser através do “sentimento” da música, estilo musical, nome do autor ou intérprete.

Acredita-se, portanto, que a Linguística de *Corpus* foi uma metodologia eficiente para os objetivos desta pesquisa, pois foi possível distinguir padrões e estabelecer diretrizes e convenções para a tradução de ruídos produzidos pelo homem e de música de fosso na LSE de filmes brasileiros. Ressalta-se, porém, que as análises desta tese não pretenderam ser exaustivas. Pelo contrário, os resultados positivos desta pesquisa apontam para a possibilidade de convencionar legendas para as outras categorias de ruídos e de música. Além disso, pesquisas de recepção das legendas sugeridas com espectadores surdos poderiam comprovar a eficácia da convenção de legendas. Outro âmbito de pesquisa interessante decorrente dos resultados seria perceber se a convenção de legendas também auxilia o processo tradutório de legendistas de LSE.

É importante ressaltar que a presente pesquisa não pretende cercear a criatividade do legendista, mas fornecer auxílio para a produção de legendas cada vez mais adequadas ao público alvo. Além disso, não se desconsidera o esforço de produtoras, diretores(as), legendistas e demais envolvidos em produções audiovisuais em proporcionar acessibilidade. Pretende-se, contudo, fomentar a acessibilidade audiovisual de qualidade e promover o desenvolvimento de uma cultura fílmica por parte de surdos e ensurdecidos.

REFERÊNCIAS

1972. Direção: Emilio Rondeau. Produção: Daniela Arantes, 2006. 1 DVD (104 min), região 4, color.
- 8 FEMMES. Direção: François Ozon. Produção: Stéphane Célrier, 2002. 1 DVD (111 min), região 2, color.
- ADERALDO, M. F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social – multimodalidade**. 2006f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras Estrangeiras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2014.
- A CHEGADA. Direção: Denis Villeneuve. Produção: Dan Levine, 2016. 1 DVD (116 min), região 4, color.
- A FAMÍLIA Bélier. Direção: Eric Lartigau. Produção: Stéphanie Berman, 2014. 1 DVD, região 4, color.
- A INCRÍVEL história de Adaline. Direção: Lea Toland Krieger. Produção: Steve Golin, 2015. 1 Blu-Ray (112 min), região A/1, color.
- A MÁQUINA – o amor é o combustível. Direção: João Falcão. Produção: Telmo Maia, 2005. 1 DVD (89 min), região 4, color.
- AMIZADE colorida. Direção: Will Gluck. Produção: Glenn S. Gainor, 2011. 1 DVD (109 min), região 4, color.
- AMOR a toda prova. Direção: Glen Ficarra; Jon Requa. Produção: Vance DeGeneres, 2011. 1 DVD (118 min), região 4, color.
- ANTES que o mundo acabe. Direção: Ana Luiza Azevedo. Produção: Nora Goulart, 2009. 1 DVD (104min), região 4, color.
- ARAÚJO, V.L.S.; VIEIRA, P.A.; MONTEIRO, S.M.M.; Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. In: **TradTerm**, v.22, pp.283-302, 2013.
- ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para surdos e Ensurdecidos no Brasil. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). **Tradução em Revista**, v. 2, pp. 1-18, 2011.
- ARAÚJO, V. L. S; **A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo baseado em corpus**. Relatório Técnico n. 306441/2011-0. Fortaleza: CNPq, 2015.
- ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil. In VERAS, V. (org.). **Tradução e Comunicação**, Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UNBERO, n. 17, pp. 59–76, 2008.

ARAÚJO, V.L.S. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing in Brazil In: ORERO, P.; REMAEL, A. (orgs.). **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Kenilworth: Nova Jersey, EUA: Rodopi, v. 30, pp. 99-107, 2007.

ARAÚJO, V.L.S. A legendagem para surdos no Brasil. In: LIMA, P. L.C.; ARAÚJO, A. D. (orgs.). **Questões de Linguística Aplicada: Miscelânea**. Fortaleza: EdUECE, pp. 163-188, 2005.

ARAÚJO, V. L. S. Closed subtitling in Brazil In: ORERO, P. (org.). **Topics in Audiovisual translation**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, v. 1, p. 199-212, 2004.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Difel, 1964.

ASSIS, Í. A. P. **A segmentação na LSE de amor eterno amor**: uma análise baseada em corpus. 2015 (Bacharelado em Letras Inglês) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2014.

ASSIS, Í, A.P.A. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: análise baseada em Corpus da segmentação linguística em ‘Amor Eterno Amor’. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15290: Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.crea-sc.org.br/porta/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>> Acesso em: 3 de agosto de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599: Acessibilidade – comunicação na prestação de serviços**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_iimagens-filefield-description%5D_21.pdf> Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

ASTERIX e Obelix: missão Cleópatra. Direção: Alain Chabat. Produção: Sarim Fassi, 2002. 1 DVD (107 min), região 4, color.

AUMONT, J.; MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papiro Editora, 2006.

AZEVEDO, W. **Dicionário de onomatopeias e vocábulos expressivos**: registrados nas literatura brasileira e portuguesa, em letras da MPB e nas histórias em quadrinhos. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2016.

BERBER SARDINHA, T.B.; PINTO, M.V. Predicting movie genre categories from linguistic characteristics. **Journal of research design and statistics in Linguistics and Communication Science**. Vol. 2, n.1, 2015.

BERBER SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004. ISBN: 85-204-1676-4.

BERCHMANS, T. **A música do filme: tudo o que você gostaria de saber sobre a música do cinema.** São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

BIBE-LUYTEN, Sonia M. **O que é história em quadrinhos.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOD, R. (2001). **Sentence memory:** Storage vs. computation of frequent sentences. Paper presented at CUNY 2001, University of Pennsylvania, Philadelphia, PA.

BORDWELL, D; THOMPSON, K. **Film art:** an introduction. New York: McGraw Hills, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 4 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Aprova a Norma nº 001/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Portaria n.310 de 27 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/portarias/24680-portaria-n-310-de-27-de-junho-de-2006>. Acesso em 14 de agosto de 2012.

CARMOZINE, S.C.C; NORONHA, M.M. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

CIRNE, Moacy. **A explosão criativa dos quadrinhos.** Petrópolis: Vozes, 1970.

CHAUME, F. **Cine y traducción.** Madri : Cátedra, 2004.

CHAVES, É. G. **Legendagem para surdos e ensurdecidos:** um estudo baseado em *corpus* da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD. 100p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

CHAVES, E. G.; ARAÚJO, V. L. S. Segmentation tags: a proposal for the analysis of subtitles. In: ALUISIO, Sandra Maria; TAGNIN, Stella E. O. **New language technologies and linguistic research:** A two-way road. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2014. Disponível em: <<http://lib.myilibrary.com/Open.aspx?id=586208>>. Acesso em: 15 de dezembro 2015.

CHION, M. **Film, a sound art.** New York: Columbia University Press, 2009.

CHION, M. **A audiovisão:** som e imagem no cinema. Lisboa: Edições texto & grafia, 2008.

CHOCOLATE. Direção: Roschdy Zem. Produção: Eric Altmeyer; Nicolas Altmeyer, 2016. 1 DVD (119 min), região 4, color.

CINDERELA. Direção: Kenneth Branagh. Produção: Tim Lewis, 2015. 1 Blu-Ray (95 min), região A/1, color.

COISA de mulher. Direção: Eliana Fonseca. Produção: Telmo Maia, 2005. 1 DVD (97 min), região 4, color.

DEZOTTI, M.C.C. Tradução de texto teatral greco-latino: com ou sem didascálias?. In: PESSANHA, N.M.; CAIRUS, H. **Calíope**: presença clássica. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda, pp. 100- 111, 2006.

DIU, N. **Un métier à découvrir**: adaptateur de programmes télévisés pour les sourds et malentendants. Disponível em: <http://www.semainedusoustitrage.org/IMG/pdf/Un_metiers_a_decouvrir.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2013.

CONKLIN, K.; SCHMITT, N. Formulaic sequences: Are they processed more quickly than nonformulaic language by native and non-nativespeakers?. **Applied Linguistics**, vol. 29, pp. 72–89, 2008.

DÉJÀ Vu. Direção: Tony Scott. Produção: Jerry Bruckheimer, 2006. 1 DVD (126min), região 4, color.

DE LINDE, Z.; KAY, N. **The semiotics of subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.

DÍAZ CINTAS, J; REMAEL, A. **Audiovisual Translation**: Subtitling. Manchester: St. Jerome Publishing, 2007.

DIVERTIDAMENTE. Direção: Pete Docter, Ronnie Del Carmen. Produção: John Lasseter, 2015. 1 Blu-Ray (95 min), região A/1, color.

D'YDEWALLE, G. Reading a Message When the Same Message is Available Auditorily in Another Language: The Case of Subtitling', in LÉVY-SCHOEN, A. (eds.) **Eye Movements: From Physiology to Cognition**, Amsterdam & New York: Elsevier Science Publishers, pp. 313-21, 1987.

ELE não está tão a fim de você. Direção: Ken Kwapis. Produção: Drew Barrymore, 2009. 1 DVD (129 min), região 4, color.

ELLIS, N. C., SIMPSON-VLACH, R.; MAYNARD, C. Formulaic language in native and second-language speakers: Psycholinguistics, *Corpus Linguistics*, and TESOL. **TESOL Quarterly**, vol. 42, pp. 375–396, 2009.

ESTRELAS além do tempo. Direção: Theodore Melfi. Produção: Jamal Daniel, 2016. 1 Blu-Ray (127 min), região A/1, color.

FEITOSA, M. P. **Legendagem comercial e legendagem pirata**: um estudo comparado. 162f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FRANCO, E.P.C.; ARAÚJO, V.L.S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). In: In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). **Tradução em Revista**, v.1, pp.2-23, 2011.

FRANCO, E.P.C.; ARAÚJO, V. L. S Reading Television: Checking Deaf People's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. In: GAMBIER, Y. (org.). **The Translator**, v. 09, n. 2, pp. 249-267, 2003.

FRONTEIRA. Direção: Rafael Conde. Produção: André Carreira, 2008. 1 DVD (85 min), região 4, color.

GABRIEL, M.H.C. **Problemas de segmentação linguística na Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) de “Cheias de Charme”**: uma análise baseada em *corpus*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

GRICE, P. (1967) Logic and conversation. In: COLE, P.; MORGAN, J.L. (Eds). **Syntax and semantics 3**: Speech acts. Nova Iorque: Seminar Press, pp. 41-58, 1975

GOTTLIEB, H. Subtitling. In: BAKER, M. (ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**, Manchester: St. Jerome, p. 244-248, 1995.

GRIES, S.T. Phraseology and linguistic theory. In: GRANGER, S.; MEUNIER, F. **Phraseology**: an interdisciplinary perspective. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, pp. 3-26, 2008.

GOSCINNY, R.; UDERZO, A. **Astérix et Cleopatre**. Versão digital, 2014. Disponível em: <http://flo.vas.free.fr/Ast%20et%20Ob%20lix%20by%20florentfr62/Ast%20et%2006%20-%20Asterix%20et%20Cleopatre.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2015.

HISTÓRIAS cruzadas. Direção: Tate Taylor. Produção: Mohamed Khalaf Al-Mazrouei, 2011. 1 DVD (146 min), região 4, color.

HOJE eu quero voltar sozinho. Direção: Daniel Ribeiro. Produção: Diana Almeida, 2014. 1 DVD (96 min), região 4, color.

HUNTER, C. **The use of sound effects and stylised ambiances in filmmaking**, 2008. Disponível em <<http://freedownload.is/pdf/cinema-sound-effects>>. Acesso em: 15 de março de 2012.

INTOUCHABLES. Direção: Olivier Nakache; Eric Toledano. Produção: Nicolas Duval Adassosvsky, 2011. 1 DVD (112 min), região 2, color.

IRMÃOS de fé. Direção: Moacyr Góes. Produção: Telmo Maia, 2004. 1 DVD (105 min), região 4, color.

JIMÉNEZ HURTADO, C. J.; RODRÍGUEZ, A.; SEIBEL, C. (Eds.). **Por um corpus de cine**: teoria y práctica de la audiodescripción. Granada: Ediciones Tragacanto, 2010.

JIMÉNEZ HURTADO, C J. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de traducción. In: Catalina Jiménez Hurtado (ed.). **Traducción y accesibilidad**. Frankfurt: Peter Lang Internationaler Verlag der Wissenschaften, pp. 55-80, 2007.

JIMÉNEZ HURTADO, C.; SEIBEL, C. Traducción accesible: narratología y semántica de la audiodescripción. In: **IV Congreso el español, lengua de traducción, cooperación y diálogo**. Actas. p. 451-468, 2007. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/esletra/pdf/04/048_jimenez-seibel.pdf> Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

JULLIER, L. **Le son au cinéma**. Paris: Cahiers cinéma, SCEREN (CNPD), 2006.

KEMP, K. **Homem e Sociedade**. In: Cadernos de Estudos e Pesquisas da UNIP. São Paulo: Editora Sol, 2011.

KLAUDY, Kinga. Explicitation. In: BAKER, M. **Encyclopedia of Translation Studies**. Londres: Routledge, 1998, p. 80-85.

L'AUBERGE espagnol. Direção: Cédric Klapisch. Produção: Bruno Levy, 2002. 1 DVD (122 min), região 2, color.

L'ÉCUME des jours. Direção: Michel Gondry. Produção: Xavier Castano, 2013. 1 DVD (131 min), região 2, color.

LEECH, G. Introducing *corpus* annotation. In: GARSIDE, R.; LEECH, G; McENERY, A. (eds.) **Corpus annotation**: linguistic information from computer text *corpora*. Londres: Longman, 1997, pp. 3-18.

L'ENFANT d'en haut. Direção: Ursula Meier. Produção: André Bouvard, 2012. 1 Blu-Ray (97 min), região B/2, color.

LE PETIT ROBERT. 3ºed. Paris: Poche, 2006.

LE PREMIER jour du reste de ta vie. Direção: Rémi Bezançon. Produção: Eric Altmayer; Nicolas Altmayer, 2008. 1 DVD (114 min), região 2, color.

LES FEMMES du 6e. étage. Direção: Philippe Le Guay. Produção : Etienne Comar ; Philippe Rousselet, 2010. 1 DVD (102 min), região 2, color.

LES ONOMATOPEES. Disponível em: < <http://www.les-onomatopees.fr/>>. Acesso em: 14 out. 2015.

MAESTRO. Direção: Léa Fazer. Produção: Eric Altmeyer; Nicolas Altmeyer, 2014. 1 DVD (81 min), região 2, color.

MANZANO, L.A.F. **Som no cinema – da edição do som ao sound design**: evolução tecnológica e produção brasileira. 2.v. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MARIA, mãe do filho de Deus. Direção: Moacyr Góes. Produção: Telmo Maia, 2003. 1 DVD (107 min), região 4, color.

MENOS que nada. Direção: Carlos Gerbase. Produção: Luciana Tomasi, 2012. 1 DVD (105 min), região 4, color.

MONTEIRO, S.M.M. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e a Legendagem para ouvintes**: um estudo sobre a segmentação e a velocidade na legendagem da campanha política de 2010. 2016. 234f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

MORÉ, Z.C. **Estudios de fraseologia**. Havana: Academia de Ciência de Cuba, 1985.

MOUËLLIC, G. **La musique de film**. Paris: Cahiers cinema, SCEREN (CNPD), 2006.

NASCIMENTO, A. K. P. Traduzindo sons em palavras nas legendas para surdos e ensurdecidos: uma abordagem com linguística de corpus. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 562, 2017.

NASCIMENTO, A. K. P. As onomatopeias da legendagem para surdos e ensurdecidos do filme Astérix et Obélix: Mission Cléopatre. **Revista de Estudos Universitários**, v. 42, pp. 69-94, 2016.

NASCIMENTO, A.K.P. A fraseologia nas traduções de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo piloto. In: FERREIRA, A.A.G.; FARGETTI, C.M.; MURAKAWA, C.A.A. **Variedades do Léxico**. Araraquara: Letraria, pp. 135-145, 2015.

NASCIMENTO, A. K. P.; TAGNIN, S. E. O. A música e os ruídos na legendagem francesa para surdos e ensurdecidos. **Letras & Letras** (Online), v. 30, pp. 214-243, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27974/15812>>.

NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em DVD. 2013. 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

NASCIMENTO, A.K.P.; SEOANE.A.F.; ARAÚJO, V.L.S. Efeitos sonoros nas Legendas para Surdos e Ensurdecidos. In: **XII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa**. Universidade de Fortaleza, 2012.

NAVES, S.V. et al. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura. 2016.

NEVES, J. Music to my eyes... Conveying music in subtitle for the deaf and hard of hearing. In: BOGUICKI, L.; KREDENS, K. **Perspectives in Audiovisual Translation**. Frankfurt: Peter Lang GmbH, pp. 123-146, 2010.

NEVES, J. **Audiovisual translation**: subtitling for the deaf and hard of hearing. Tese (Doutorado). Universidade de Surrey Roehampton, Inglaterra, 2005. Disponível em: <<http://rrp.roehampton.ac.uk/artstheses/1>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2012.

NIDA, Eugene A. **Toward a Science of Translating**: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating. Leiden: E. J. Brill, 1964.

NOGUEIRA, L. **Gêneros Cinematográficos**. Covilhã: LabCom, 2010.

NOS jours heureux. Direção: Olivier Nakache; Eric Toledano. Produção: Bruno Chiche; Nicolas Duval Adassovsky, 2006. 1 DVD (103 min), região 2, color.

NOSSO lar. Direção: Wagner de Assis. Produção: Luiz Augusto de Queiroz, 2010. 1 DVD (103 min), região 4, color.

O AMOR não tira férias. Diretor: Nancy Meyers. Produção: Suzanne McNeill, 2006. 1 Blu-Ray (138 min), região A/1, color.

O ANO em que meus pais saíram de férias. Direção: Cao Hamburger. Produção: Caio Gullane, 2006. 1 DVD (106min), região 4, color.

ONOMATOPOEIA LIST. Disponível em: < <http://www.onomatopoeialist.com/>>. Acesso em: 14 out 2015.

O PALHAÇO. Direção: Selton Mello. Produção: Vânia Catani, 2011. 1 DVD (88 min), região 4, color.

O PEQUENO Nicolau. Direção: Laurent Tirard. Produção: Christine De Jekel, 2009. 1 DVD (91 min), região 4, color.

ORERO, P. Audiovisual translation: A new dynamic umbrella. In: ORERO, P. (org.). **Topics in Audiovisual translation**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, v. 1, 2004.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira. 2000. Tese (doutorado em Lingüística Aplicada: Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

O SIGNO da cidade. Direção: Carlos Alberto Riccelli. Produção: Carlos Alberto Riccelli, 2007. 1 DVD (95 min), região 4, color.

O TEMPO e o vento. Direção: Jayme Monjardim. Produção: Rita Buzzar, 2013. 1 DVD (115 min), região 4, color.

O ZOOLÓGICO de Varsóvia. Direção: Niki Caro. Produção: Julia Blackman, 2017. 1 Blu-Ray (127 min), região A/1, color.

PEREGO, E. Evidence of explicitation in subtitling: towards a characterization. In: **Across Languages and Cultures**, A Multidisciplinary Journal for Translation and Interpreting Studies. Budapest: Adadémiai Kiadó, v. 4, n. 1, pp. 63-88, 2003.

PEREGO, Elisa. What Would We Read Best? Hypotheses and Suggestions for the location of Line Breaks in Film Subtitles. In: **The Sign Language Translator and Interpreter**. Vol. 02, nº 01, pp. 35-63, 2008.

POTICHE. Direção: François Ozon. Direção: Eric Altmeyer; Nicolas Altmeyer, 2010. 1 DVD (103), região 2, color.

QUAL é o nome do bebê. Direção: Alexandre de La Patellière; Mathieu Delaporte, 2012. 1 DVD (109 min), região 4, color.

REID, H. Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting. In: BART, W.; D'HAEN, T. (Eds.). **Something understood**. Studies in Anglo-Dutch literary translation. Amsterdam: Rodopi, p. 97-107, 1990.

ROBARDEY-EPPSTEIN, S. Didascalies. In: GRASSIN, J.M. **Dictionnaire International des termes littéraires**. Provo : Association internationale de littérature comparée, 2003.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALWAY, A. A *corpus*-based analysis of audio description. In: DIAZ CINTAS, J.; ORERO, P.; REMAEL, A. (eds.). **Media for All** - Subtitling for the Deaf, Audio Description, and Sign Language. Amsterdam, New York: Rodopi, p. 151-174, 2007.

SANEAMENTO básico – o filme. Direção: Jorge Furtado. Produção: Luciana Tomasi, 2007. 1 DVD (112 min), região 4, color.

SILVA, D.A. **A explicitação na legendagem do filme O Nascimento de Cristo**: um estudo baseado em *corpus*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

SILVA, M.E.O.O. Dicionários: armas de dois gumes no estudo da fraseologia. O caso das locuções. In: ALVAREZ, M.L.O.; UNTERBÄUMEN, E.N. (orgs.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, pp. 161- 183, 2011.

SIYANOVA-CHANTURIA, A. et al. Seeing a phrase “time and again” matters: The role of phrasal frequency in the processing of multiword sequences. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, vol. 37, pp. 776–784, 2010.

SOBRE meninos e lobos. Direção: Clint Eastwood. Produção: Bruce Berman, 2003. 1 DVD (138 min), região 4, color.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

TAGNIN, S.E.O. Glossário de Linguística de *Corpus*. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (orgs.). *Corpora* no ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Hub Editorial, pp. 357-362, 2010.

TAGNIN, S. E. O. A Linguística de *Corpus* na e para tradução. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (orgs.). **Corpora na tradução**. São Paulo: Hub Editorial, p. 19-56, 2015.

TAGNIN, S. E. O. Glossário de Linguística de *Corpus*. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (orgs.). **Corpora na tradução**. São Paulo: Hub Editorial, p. 321-326, 2015b.

TAGNIN, S.E.O. **O jeito que a gente diz:** combinações consagradas em inglês e português. Barueri, São Paulo: Disal Editora, 2013.

TAGNIN, S.E.O. Lingística de *corpus* e fraseologia: uma feita para a outra. In: ALVAREZ, M.L.O.; UNTERBÄUMEN, E.N. (orgs.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas.** Campinas, São Paulo: Pontes Editores, pp. 277-302, 2011.

TEIGEN, K.H. Is a sigh “just a sigh”? Sighs as Emotional Signals and Responses to a Difficult Task.” **Scandinavian Journal of Psychology.** Vol. 49, n.1, pp. 49-57, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9450.2007.00599.x>.
<https://www.nature.com/nature/journal/v530/n7590/full/nature16964.html>>. Acesso em: 4 de julho de 2017.

UM CAMINHO para recomeçar. Direção: Michael Meredith. Produção: Deborah Del Prete, 2009. 1 Blu-Ray (90 min), região A/1, color.

UM DIA especial. Direção: Michael Hoffman. Produção: Kate Guinzburg, 1996. 1 DVD (108 min), região 4, color.

VIANA, V. **Linguística de corpus:** conceitos, técnicas & análises. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (orgs.). *Corpora* no ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Hub Editorial, pp. 25-96, 2010.

VIEIRA, P.A. **A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE).** 2016. 247f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

VOGLER, C. **A jornada do escritor:** estrutura mítica para escritores. Tradução de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

WHIPLASH: EM BUSCA DA PERFEIÇÃO. Direção: Damien Chazelle. Produção: Jason Reitman, 2014. 1 Blu-Ray (107 min), região A/1, color.

WIKTOR, A ET AL. The peptidergic control circuit for sighing. **Nature International Journal of Science.** Vol. 530, pp. 293-297, 2016.

WOOD, D., **Fundamentals of Formulaic Language:** an introduction. Londres: Bloomsbury, 2015.

WRAY, A. **Formulaic language and the lexicon.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

XATARA, C.M.; RIOS, T.H.C. O estudo contrastivo dos idiomatismos: Aspectos Teóricos. In: SIMÕES, D. **Caderno Seminal**, ano 13, vol.7. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.

ANEXO A – TABELA DE RUÍDOS

RUÍDOS	LEGENDAS SUGERIDAS		
	BÁSICA	INTERMEDIÁRIA	SUPER INFORMATIVA
Queda Ruído causado quando o personagem cai (dentro ou fora de cena)	QUEDA	QUEDA EM <i>OFF</i>	ALGUÉM CAI EM <i>OFF</i> PERSONAGEM CAI EM <i>OFF</i>
Tapa Ruído causado quando o personagem leva um tapa	TAPA (S)	TAPA EM PERSONAGEM	PERSONAGEM ESTAPEIA PERSONAGEM
Pancadaria Briga generalizada entre personagens	PANCADARIA	-	PANCADARIA DA POLÍCIA PANCADARIA ENTRE PERSONAGENS
Rubricas Indicam o modo como o conteúdo da fala é enunciado	ANIMADO IRÔNICO ROUCO MAIS BAIXO VOZ NORMAL INTERPRETANDO DECLAMANDO COM ECO NERVOSO MAIS ALTO VOZ BAIXA VOZ ENGRAÇADA	-	PERSONAGEM ANIMADO PERSONAGEM IRÔNICO PERSONAGEM ROUCO PERSONAGEM FALA MAIS BAIXO PERSONAGEM COM VOZ NORMAL PERSONAGEM INTERPRETANDO PERSONAGEM COM ECO PERSONAGEM NERVOSO PERSONAGEM FALA MAIS ALTO PERSONAGEM VOZ BAIXA PERSONAGEM COM VOZ ENGRAÇADA
Rubricas de ações Indicam ações concomitantes à fala	CHORANDO CANTANDO GEMENDO BOCEJANDO ENGASGANDO FUNGANDO SOLUÇANDO TOSSINDO REZANDO ORANDO GAGUEJANDO	CANTANDO ALTO CANTANDO MAL CANTANDO BEM	PERSONAGEM CHORANDO PERSONAGEM CANTANDO PERSONAGEM GEMENDO PERSONAGEM BOCEJANDO PERSONAGEM FUNGANDO PERSONAGEM SOLUÇANDO PERSONAGEM TOSSINDO PERSONAGEM REZANDO PERSONAGEM ORANDO PERSONAGEM GAGUEJANDO
Conversa abafada	ABAFADO	CONVERSA ABAFADA	CONVERSA ABAFADA DE PERSONAGENS
Gagueira	GAGUEJA	-	PERSONAGEM GAGUEJA
Aplausos Ocorrem geralmente em: apresentações musicais e/ou teatrais e discursos	APLAUSOS	APLAUSOS ANIMADOS APLAUSOS FRACOS	APLAUSOS ANIMADOS DO PÚBLICO APLAUSOS FRACOS DO PÚBLICO
Palmas Utilizadas para mostrar animação e entusiasmo ou para indicar apoio a algo dito	PALMAS BATE PALMAS BATEM PALMAS	PALMAS ANIMADAS PALMAS FRACAS	PALMAS ANIMADAS DO PÚBLICO PALMAS FRACAS DO PÚBLICO ALGUNS BATEM PALMAS TODOS BATEM PALMAS
Vaia	VAIA VAIAS	PÚBLICO VAIA TODOS VAIAM	SONORA VAIA DO PÚBLICO VAIAS ESCASSAS DO PÚBLICO

Demonstram descontentamento		ALGUNS VAIAM PERSONAGEM VAIA SONORA VAIA VAIAS ESCASSAS	
Beijo	BEIJO	BEIJO EM PERSONAGEM	PERSONAGEM BEIJA PERSONAGEM
Burburinho Ruído causado por várias pessoas falando simultaneamente	BURBURINHO	BURBURINHO ALEGRE BURBURINHO JOCOSO BURBURINHO DE ESPANTO	BURBURINHO ALEGRE DA TORCIDA/PLATEIA BURBURINHO JOCOSO DA TORCIDA/PLATEIA BURBURINHO DE ESPANTO DA TORCIDA/PLATEIA
Reza	REZA ORAÇÃO	-	PESSOAS REZAM PESSOAS ORAM
Cantarolar Cantar sem articular as palavras	CANTAROLA	CANTAROLA MÚSICA PERSONAGEM CANTAROLA	PERSONAGEM CANTAROLA MÚSICA
Canta Entoar uma música	CANTA	CANTA ALTO CANTA MAL CANTA AO LONGE	CANTA MÚSICA PERSONAGEM CANTA MÚSICA PERSONAGEM CANTA ALTO MÚSICA PERSONAGEM CANTA MAL MÚSICA
Choro	CHORO	CHORO BAIXINHO CHORO INTENSO CHORO COMPULSIVO	CHORO BAIXINHO DE PERSONAGEM CHORO INTENSO DE PERSONAGEM CHORO COMPULSIVO DE PERSONAGEM CHORO COMPULSIVO DE ALEGRIA CHORO COMPULSIVO DE TRISTEZA
Conversa Conversa inaudível	INAUDÍVEL	CONVERSA INAUDÍVEL CONVERSAS INAUDÍVEIS PERSONAGEM INAUDÍVEL PERSONAGENS INAUDÍVEIS	CONVERSA INAUDÍVEL DE PERSONAGENS CONVERSAS INAUDÍVEIS DE PERSONAGENS
Bocejo	BOCEJO	-	PERSONAGEM BOCEJA
Engasgo	ENGASGO	-	PERSONAGEM ENGASGA
Voz embargada Ruído de quando a voz falha e perde força. Isso pode ocorrer devido a medo, tristeza ou emoção	VOZ EMBARGADA		
Fungada Aspiração ruidosa pelo nariz	FUNGADA (S)		PERSONAGEM FUNGA
Batimentos cardíacos	BATIMENTOS CARDÍACOS	BATIMENTOS CARDÍACOS ACELERADOS BATIMENTOS CARDÍACOS LENTOS	BATIMENTOS CARDÍACOS ACELERADOS DE PERSONAGEM BATIMENTOS CARDÍACOS LENTOS DE PERSONAGEM
Soluço	SOLUÇO (S)		PERSONAGEM SOLUÇA
Pigarro Ruído causado pela irritação na garganta ou para preparação de voz antes de fala	PIGARRO		PERSONAGEM PIGARREIA

Vômito	VÔMITO		PERSONAGEM VOMITA
Ânsia de vômito	ÂNSIA DE VÔMITO	-	-
Urina	URINA	PERSONAGEM URINA URINA INTENSA URINA FRACA	PERSONAGEM URINA INTENSAMENTE PERSONAGEM URINA FRACAMENTE
Respiração ofegante Situações nas quais os personagens respiram anormalmente: por emoção, medo, raiva, excitação, nervosismo ou choro	RESPIRA OFEGANTE RESPIRAÇÃO OFEGANTE		PERSONAGEM RESPIRA OFEGANTE
Respiração difícil Indica que o personagem está convalescente	RESPIRAÇÃO DIFÍCIL		PERSONAGEM RESPIRA COM DIFICULDADE
Respirar fundo Ocorre geralmente em situações extremas	RESPIRA FUNDO		PERSONAGEM RESPIRA FUNDO
Tomar fôlego Recuperar a respiração	TOMA FÔLEGO		PERSONAGEM TOMA FÔLEGO
Surpresa Reação a algo inesperado	SURPRESA		
Suspiro	SUSPIRO (S)	PERSONAGEM SUSPIRA LONGO SUSPIRO BREVE SUSPIRO	PERSONAGEM SUSPIRA LONGAMENTE PERSONAGEM SUSPIRA BREVEMENTE
Ronco	RONCO (S)	PERSONAGEM RONCA RONCO ALTO RONCO LEVE	PERSONAGEM RONCA ALTO PERSONAGEM RONCA LEVEMENTE
Deglutição	DEGLUTIÇÃO		PERSONAGEM ENGOLE
Engolir em seco Personagem preocupado, nervoso ou aflito	ENGOLE EM SECO		PERSONAGEM ENGOLE EM SECO
Arroto	ARROTO	PERSONAGEM ARROTA ARROTO DISCRETO ARROTO SONORO	PERSONAGEM ARROTA DISCRETAMENTE PERSONAGEM ARROTA SONORAMENTE
Cuspe	CUSPIDA		PERSONAGEM COSPE
Pum	PUM	PERSONAGEM SOLTA PUM PUM SONORO	PERSONAGEM SOLTA PUM SONORO
Tosse	TOSSE	PERSONAGEM TOSSE TOSSE EM OFF	PERSONAGEM TOSSE EM OFF
Gemido	GEMIDO (S)	GEMIDO (S) DE PRAZER GEMIDO (S) DE DOR GEMIDO (S) DE ESFORÇO GEMIDO (S) DE IRRITAÇÃO	PERSONAGEM GEME DE PRAZER PERSONAGEM GEME DE DOR PERSONAGEM GEME PELO ESFORÇO PERSONAGEM GEME DE IRRITAÇÃO
Grunhido Ruídos animais produzidos por humanos	GRUNHIDO (S)		GRUNHIDO (S) DE PERSONAGEM
Grito	GRITO (S)	GRITO (S) DE PRAZER GRITO (S) DE RAIVA	PERSONAGEM GRITA DE PRAZER

		GRITO (S) DESESPERADOS	PERSONAGEM GRITA DE RAIVA PERSONAGEM GRITA DESESPERADO (A)
Gritaria	GRITARIA		GRITARIA DA MULTIDÃO
Clamor de multidão	PROTESTOS		PROTESTOS DA MULTIDÃO
Comemoração	CELEBRAÇÃO GRITINHOS		CELEBRAÇÃO DA EQUIPE CELEBRAÇÃO DA TORCIDA CELEBRAÇÃO DE PERSONAGEM
Crianças brincando	GRITINHOS DE CRIANÇAS		
Língua estrangeira	INGLÊS	FALA EM INGLÊS	PERSONAGEM FALA EM INGLÊS
Usado quando o diálogo está ausente	ESPANHOL	FALA EM ESPANHOL	PERSONAGEM FALA EM ESPANHOL
	LATIM	FALA EM LATIM	PERSONAGEM FALA EM LATIM
	JAPONÊS	FALA EM JAPONÊS	PERSONAGEM FALA EM JAPONÊS
	DINAMARQUÊS	FALA EM DINAMARQUÊS	PERSONAGEM FALA EM DINAMARQUÊS
	LÍNGUA ESTRANGEIRA	FALA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	PERSONAGEM FALA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA
Língua estrangeira + diálogo	EM INGLÊS EM ESPANHOL EM LATIM EM JAPONÊS EM DINAMARQUÊS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA		
Usado quando o diálogo está transcrito ou traduzido			
Imitar o falar	IMITA FALAR		PERSONAGEM IMITA FALAR
Quando o personagem simula fluência estrangeira	ALEMÃO		ALEMÃO
	IMITA FALAR		PERSONAGEM IMITA FALAR
	FRANCÊS		FRANCÊS
Fala mal língua estrangeira	FALA MAL		PERSONAGEM FALA MAL
Quando a fluência do personagem é insuficiente	ALEMÃO		ALEMÃO
	FALA MAL		PERSONAGEM FALA MAL
	FRANCÊS		FRANCÊS
	FALA MAL		PERSONAGEM FALA MAL
	PORTUGUÊS		PORTUGUÊS
Sotaque	SOTAQUE	SOTAQUE NORTE-AMERICANO	PERSONAGEM FALA COM SOTAQUE NORTE-AMERICANO
Imitação	IMITA GOLFINHO IMITA MACACO IMITA TIROS IMITA ALGUÉM IMITA CACHORRO IMITA FOCA		PERSONAGEM IMITA GOLFINHO PERSONAGEM IMITA MACACO PERSONAGEM IMITA TIROS PERSONAGEM IMITA ALGUÉM PERSONAGEM IMITA CACHORRO PERSONAGEM IMITA FOCA
Passos	PASSOS	PASSOS RÁPIDOS PASSOS LENTOS PASSOS CADENCIADOS PASSOS BARULHENTOS PASSOS DE PERSONAGEM	PASSOS APROXIMAM-SE PASSOS AFASTAM-SE
Risos	RISO (S) RISINHO (S) GARGALHADA (S)	RISO (S) DE PERSONAGEM RISO (S) DE ESCÁRNIO RISO TÍMIDO RISO FORÇADO	RISO TÍMIDO DE PERSONAGEM RISO (S) DE ESCÁRNIO DE PERSONAGEM RISO FORÇADO DE PERSONAGEM

			GARGALHADA (S) DE PERSONAGEM
Sussurro	SUSSURRO (S)	PERSONAGEM SUSSURRA SUSSURRO (S) AO FUNDO	PERSONAGEM SUSSURRA AO FUNDO
Concordância Referente às onomatopeias ‘hum-hum’, ‘aham’ e ‘uhum’	CONCORDA		PERSONAGEM CONCORDA
Discordância Referente à onomatopeia ‘hum-hum’	DISCORDA		PERSONAGEM DISCORDA
Hesitação Referente às onomatopeias ‘hum...’ e ‘ahan...’	HESITA		PERSONAGEM HESITA
Sem som	SEM SOM		
Dublagem	DUBLA	DUBLA MÚSICA	PERSONAGEM DUBLA MÚSICA
Silêncio Referente à onomatopeia ‘shhh’	PEDE SILÊNCIO		PERSONAGEM PEDE SILÊNCIO

ANEXO B – TABELA DE MÚSICA

Tipo de Música	Legenda Sugerida
Música de ação	MÚSICA DE AÇÃO MÚSICA DE CONFRONTO MÚSICA DE CONQUISTA MÚSICA ÉPICA MÚSICA INQUIETANTE MÚSICA MILITAR MÚSICA TENSA MÚSICA DE LUTA
Música alegre	MÚSICA ALEGRE MÚSICA ALEGRE ENGRAÇADA MÚSICA ALEGRE FICA SUAVE MÚSICA CATIVANTE MÚSICA DANÇANTE MÚSICA DE DEBOCHE MÚSICA ENGRAÇADA MÚSICA DIVERTIDA
Música dramática	MÚSICA DRAMÁTICA MÚSICA DRAMÁTICA DE SUSPENSE MÚSICA DRAMÁTICA FICA SUAVE
Estilo musical Deve ser utilizado quando for expressamente relevante para o enredo	FORRÓ ANIMADO MÚSICA AFRICANA TRISTE MÚSICA DE VELHO OESTE E SUSPENSE MÚSICA NATALINA ALEGRE MÚSICA NATALINA TRISTE POP ROCK ALEGRE ROCK AGITADO ROCK DE AÇÃO MÚSICA RELIGIOSA
Nome da música e autor Deve ser utilizado quando for expressamente relevante para o enredo	AVE MARIA DE SCHUBERT PUBLICIDADE ROYAL CANIN DE ENNIO MORRICONE
Nome da música Deve ser utilizado quando for expressamente relevante para o enredo	MÚSICA ANIMADA: I WANNA BE WERE YOU ARE MÚSICA MELANCÓLICA: NO SURPRISES MÚSICA ROMÂNTICA: SAVE ROOM MÚSICA TRISTE: BOYS DON'T CRY MÚSICA TRISTE: PERFECT DAY
Música romântica	MÚSICA ROMÂNTICA
Música sensual	MÚSICA SENSUAL MÚSICA SEXY
Música suave	MÚSICA SUAVE MÚSICA TRANQUILA MÚSICA CALMA
Música suavizada	MÚSICA ALEGRE FICA SUAVE MÚSICA TRISTE FICA SUAVE MÚSICA ANIMADA FICA SUAVE MÚSICA DRAMÁTICA FICA SUAVE
Música de suspense	MÚSICA DE SUSPENSE MÚSICA ANGUSTIANTE MÚSICA DE PERIGO MÚSICA INQUIETANTE MÚSICA INTRIGANTE
Música triste	MÚSICA TRISTE MÚSICA EMOCIONANTE MÚSICA MELANCÓLICA MÚSICA NOSTÁLGICA

	MÚSICA TRISTE E DRAMÁTICA
Música se eleva	MÚSICA DE AÇÃO SE ELEVA
	MÚSICA DE TENSÃO SE ELEVA
	MÚSICA TRISTE SE ELEVA
Música continua	MÚSICA TRISTE CONTINUA
	MÚSICA ALEGRE CONTINUA
Música recomeça	MÚSICA TRISTE RECOMEÇA
	MÚSICA DRAMÁTICA RECOMEÇA
Música para	MÚSICA TRISTE PARA
	MÚSICA SUAVE PARA